

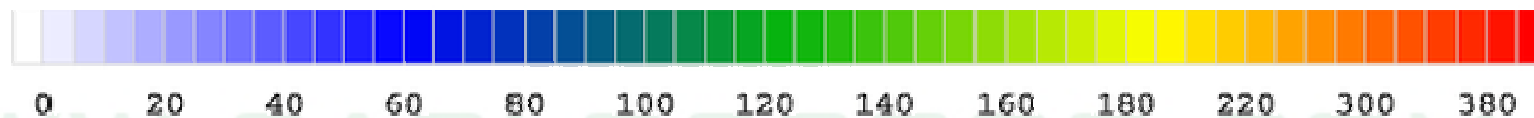
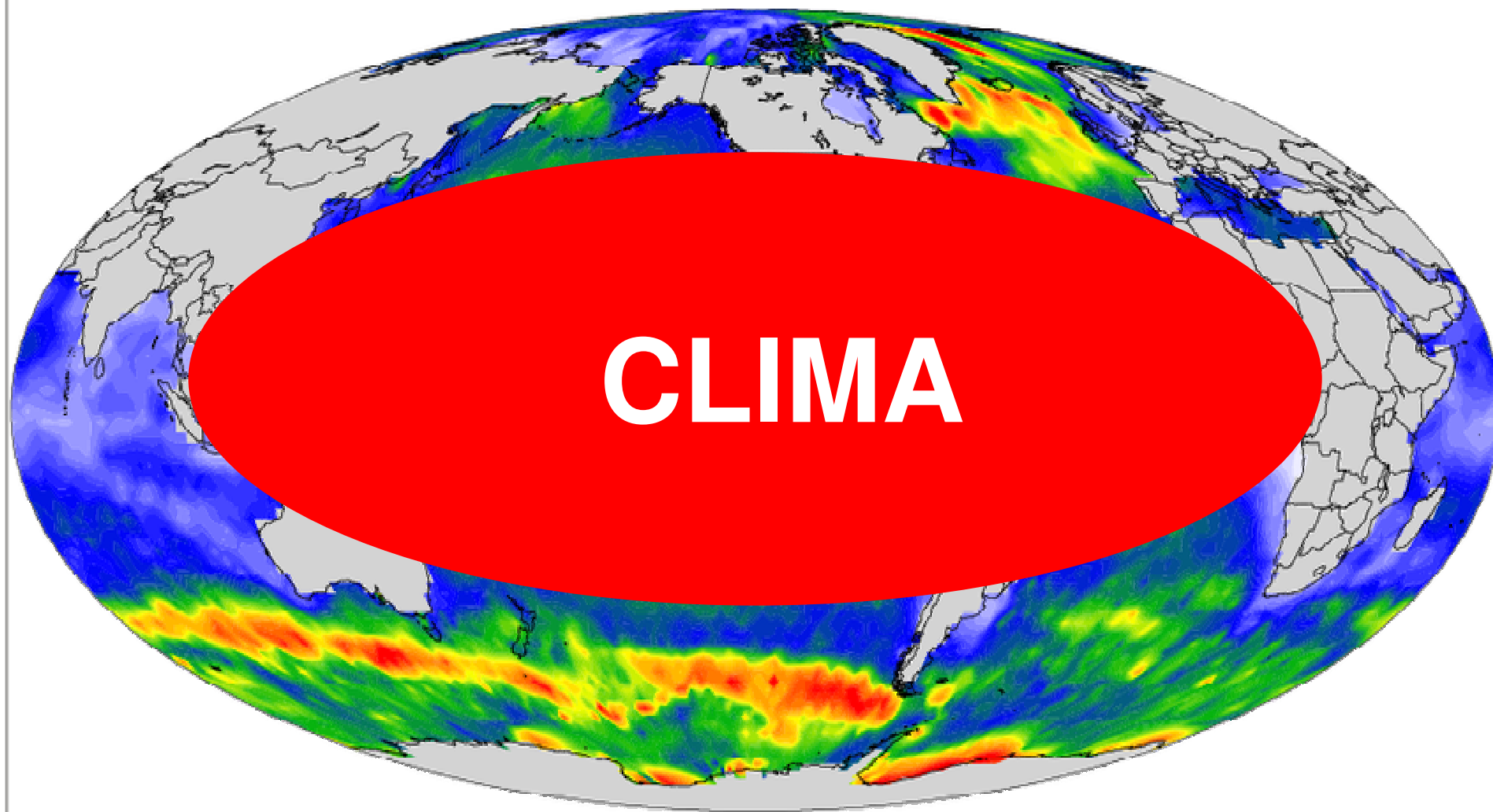
GRÃOS

SOJA, MILHO, TRIGO,* *ARROZ, FEIJÃO E ALGODÃO

TENDÊNCIAS DOS MERCADOS NO BRASIL E NO MUNDO EM 2015/2016

Carlos Cogo
14/Maio/2015





Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar sobre o Pacífico Equatorial

Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2000	-1.7	-1.5	-1.2	-0.9	-0.8	-0.7	-0.6	-0.5	-0.6	-0.6	-0.8	-0.8
2001	-0.7	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	-0.1	0.0	0.0	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3
2002	-0.2	0.0	0.1	0.3	0.5	0.7	0.8	0.8	0.9	1.2	1.3	1.3
2003	1.1	0.8	0.4	0.0	-0.2	-0.1	0.2	0.4	0.4	0.4	0.4	0.3
2004	0.3	0.2	0.1	0.1	0.2	0.3	0.5	0.7	0.8	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.1	0.0	-0.2	-0.5	-0.8
2006	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.3	0.5	0.8	1.0	1.0
2007	0.7	0.3	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.8	-1.1	-1.2	-1.4
2008	-1.5	-1.5	-1.2	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.2	-0.1	-0.2	-0.5	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.2	0.4	0.5	0.6	0.8	1.1	1.4	1.6
2010	1.6	1.3	1.0	0.6	0.1	-0.4	-0.9	-1.2	-1.4	-1.5	-1.5	-1.5
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.6	-0.3	-0.2	-0.2	-0.4	-0.6	-0.8	-1.0	-1.0
2012	-0.9	-0.6	-0.5	-0.3	-0.2	0.0	0.1	0.4	0.5	0.6	0.2	-0.3
2013	-0.6	-0.6	-0.4	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.3	-0.3	-0.2	-0.3	-0.4
2014	-0.6	-0.6	-0.5	-0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.2	0.5	0.7	0.7
2015	0.6	0.5	0.6									

El Niño

2002/2003, 2004/2005*, 2006/2007, 2009/2010, 2014/2015* e 2015/2016

La Niña

2000/2001, 2005/2006 (fraco), 2007/2008, 2008/2009 (fraco), 2010/2011 e 2011/2012 (fraco)

Neutro

2001/2002, 2003/2004 e 2013/2014

2015 -> INDICATIVO DE
"EL NIÑO"

CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- O "El Niño" está em curso na região tropical do oceano Pacífico e pode ter consequências severas até o fim de 2015.
- O "El Niño" é caracterizado pelo aquecimento das águas do Pacífico e maior ocorrência de chuvas no País no inverno.
- O fenômeno é causado por variações nas temperaturas do oceano e pode gerar secas e inundações em diversos países, inclusive no Brasil.
- Pesquisadores dos Estados Unidos anunciaram em abril que ele havia começado, mas ainda estava "fraco".
- Um "El Niño fraco", chamado de Modoki, traz efeitos distintos do fenômeno convencional (canônico), pois não impede a ocorrência de secas.
- Mas é possível que venha a provocar efeitos substanciais, com episódios climáticos intensos a partir de setembro, segundo o Bureau de Meteorologia da Austrália.

CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

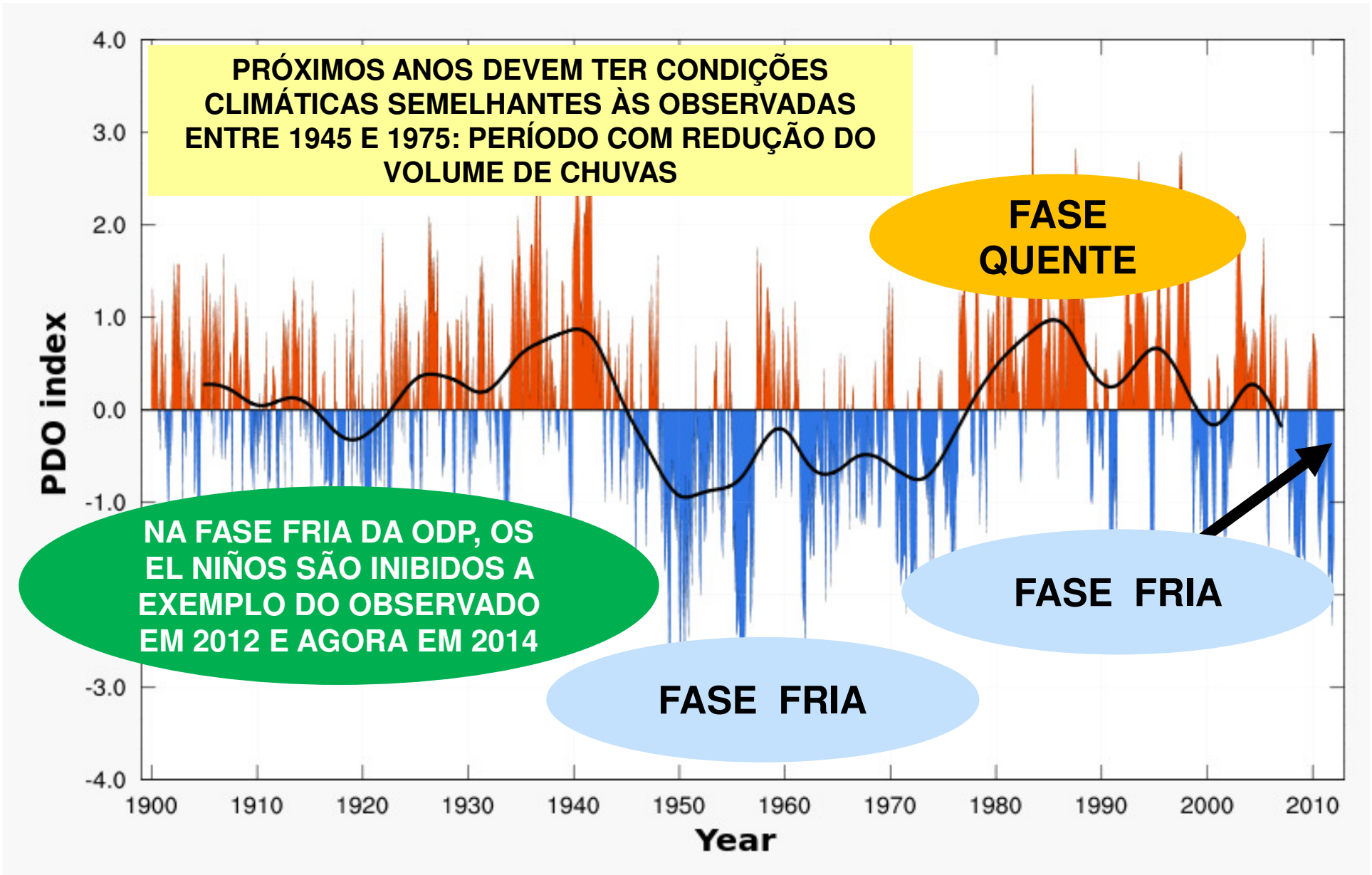
- Enquanto o “El Niño” tradicional (Canônico) está ligado às águas relativamente quentes no leste do Pacífico, perto da costa peruana, o Modoki aparece na região central do oceano.
- O “El Niño” Modoki é muito mais raro do que a forma normal do evento em número de ocorrências, com apenas 7, contra 32 casos tradicionais nos últimos 150 anos.
- Mas há outro ciclo de variabilidade climática do Pacífico que está se iniciando em sua fase negativa, que é a Oscilação Decadal do Pacífico (ODP), que dura entre 25 e 30 anos.
- O ciclo da ODP nas fases negativas gera uma tendência que ocorra um maior número de episódios de “La Niña” que tendem a ser mais intensos e, simultaneamente, ocorre uma frequência menor de eventos do “El Niño” e que tendem a ser mais curtos e menos intensos (Modoki).

CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- Segundo o Bureau de Meteorologia da Austrália, este não é um “El Niño fraco”.
- Segundo o centro australiano, sempre há um grau de incerteza em previsões sobre intensidade, mas todos os modelos sugerem que este será especialmente substancial.
- Cada ocorrência do fenômeno é diferente, e, uma vez que começa, é possível prever como se comportará num período posterior de 6 a 9 meses, com um bom nível de precisão.
- Um forte “El Niño” ocorrido há cinco anos estava ligado a chuvas de monções fracas no sudeste da Ásia, secas no sul da Austrália, das Filipinas e do Equador, nevascas nos Estados Unidos, ondas de calor no Brasil e enchentes no México.
- Outro “El Niño” intenso era esperado durante a temporada de temperaturas recordes do ano passado, mas não se concretizou.

CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- Os principais efeitos no Brasil são o aumento da chuva na Região Sul e diminuição da chuva no Nordeste.
- Já quando ocorre um Modoki, expressão que quer dizer “parecido, mas diferente”, os efeitos no clima são suavizados.
- O “El Niño” deve iniciar nos próximos meses, estendendo-se até o próximo verão, no máximo até abril de 2016.
- O “El Niño” pode ajudar o Brasil a não atrasar o período de chuvas no período primavera-verão de 2015.
- A expectativa é que se tenha estações úmidas, mas em um nível normal, embora as precipitações a serem registradas talvez não sejam no volume que os reservatórios precisam.
- O fato de o “El Niño” se estabelecer não é motivo para que o inverno seja mais chuvoso, especialmente no Sudeste.
- Na região este fenômeno, normalmente, não tem influência na chuva, mas sim na temperatura.



TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2015/2016



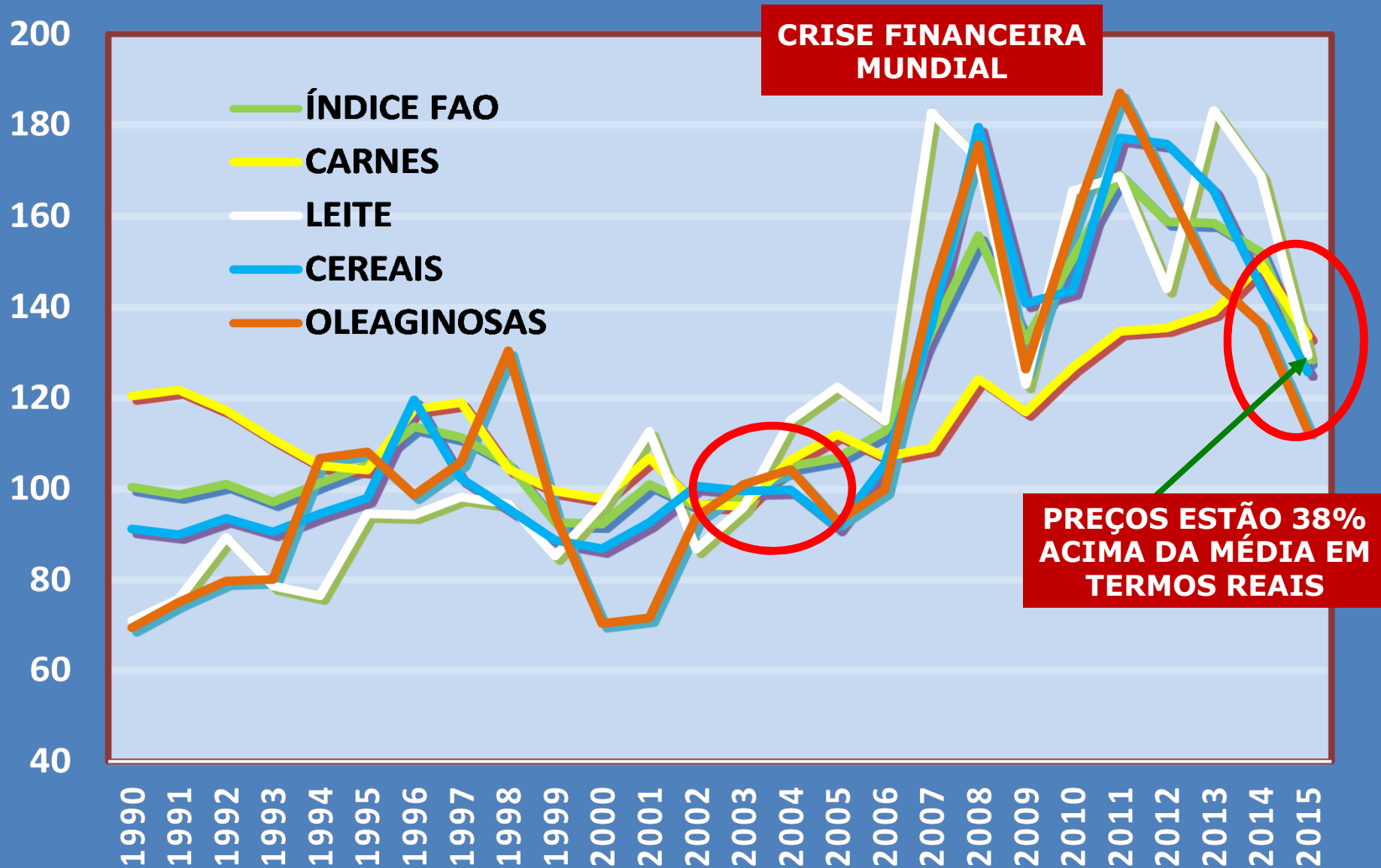
ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100)

Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	152,0	149,4	168,8	144,6	136,4	181,7
2015	128,4	133,7	129,5	125,9	112,8	139,4
2015/2014	-16%	-10%	-23%	-13%	-17%	-23%
2015/2011	-24%	-1%	-23%	-29%	-40%	-49%
2015/2003	31%	39%	35%	26%	12%	38%

SOURCE: FAO APR/2015

FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

2002-2004 = 100



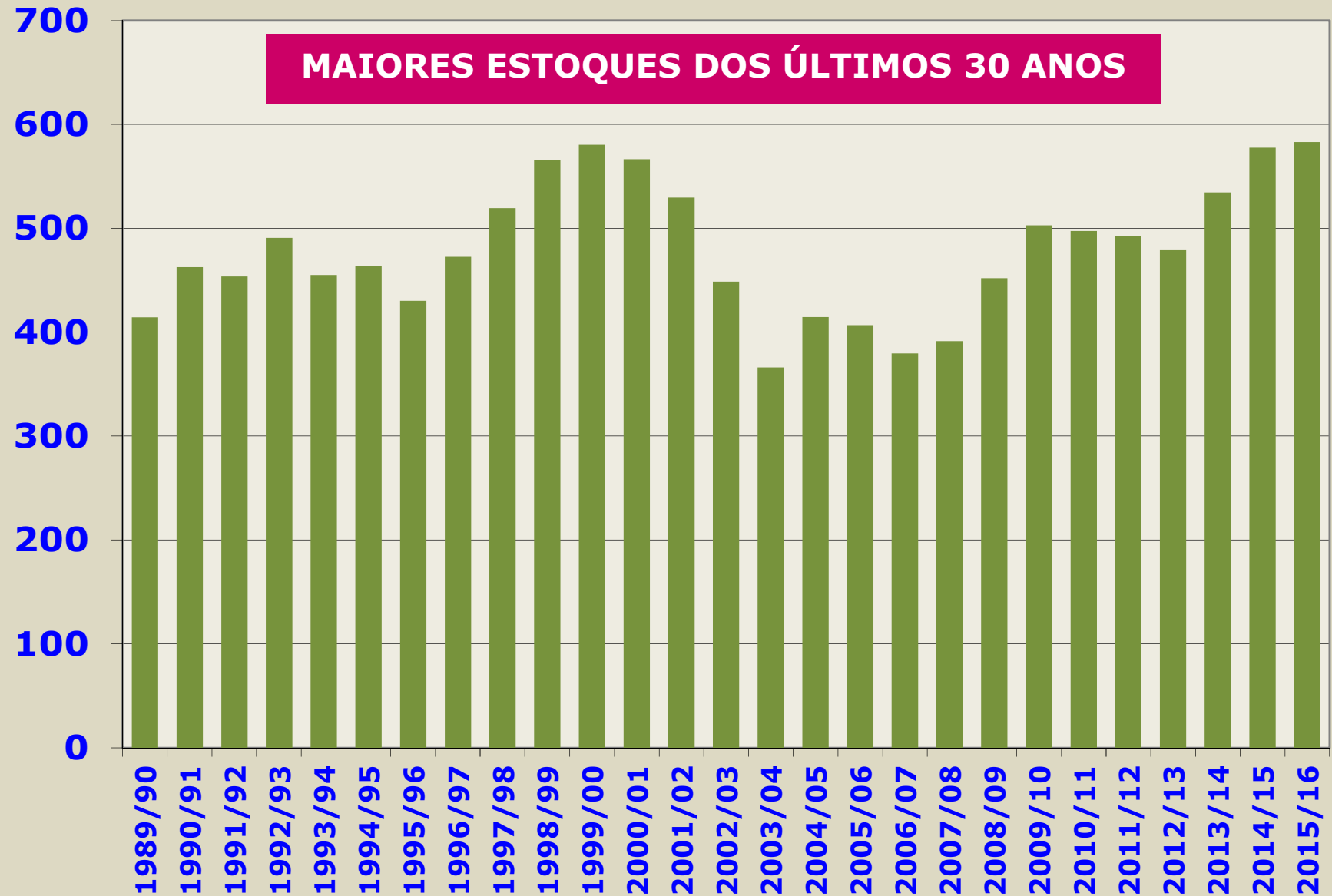
SOJA GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - 1990 A 2015 - US\$/BUSHEL



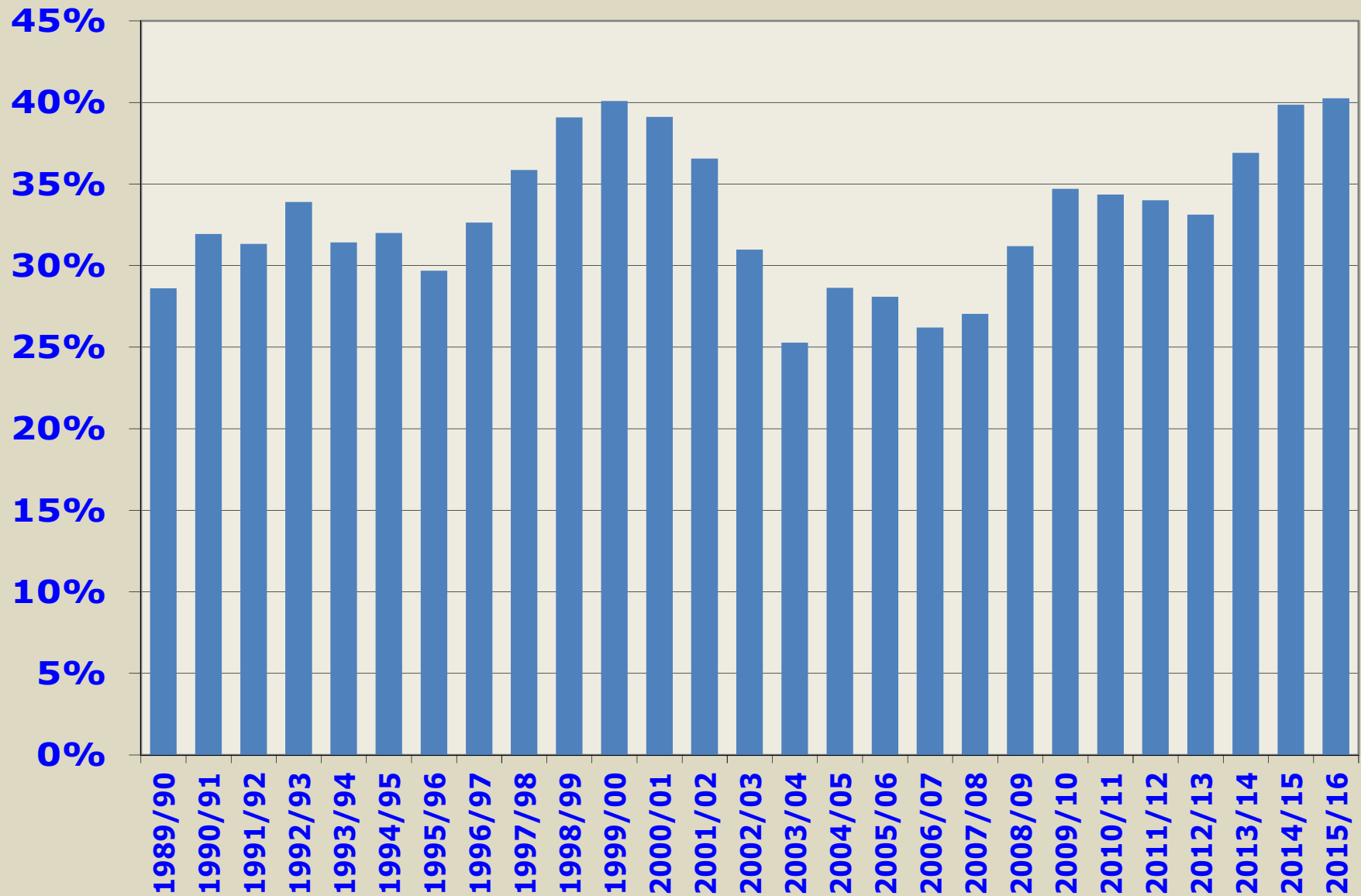
MILHO GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - 1990 A 2015 - US\$/BUSHEL



GRÃOS: ESTOQUES MUNDIAIS MILHÕES DE TONELADAS



GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA MUNDIAL (%)



SAFRA DE GRÃOS: PROJEÇÕES PARA 2015/2016

- **As projeções da nossa Consultoria indicam uma produção de grãos de 203,5 milhões de toneladas em 2014/2015 e de 203,0 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **Neste segundo levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2015/2016, observa-se uma tendência de redução de área em praticamente todos os cultivos, com expansão apenas na área de soja, mas de forma mais moderada do que nos ciclos anteriores.**
- **No cômputo geral dos grãos, a área de cultivo no Brasil se expande apenas 0,1% em 2014/2015, para 57,044 milhões de hectares.**
- **Para 2015/2016, a área de cultivo de grãos deve crescer apenas 0,1%, para 57,115 milhões de hectares.**
- **A expansão concentrada na soja em 2015/2016 anula os recuos de áreas de todas as demais culturas somadas.**

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

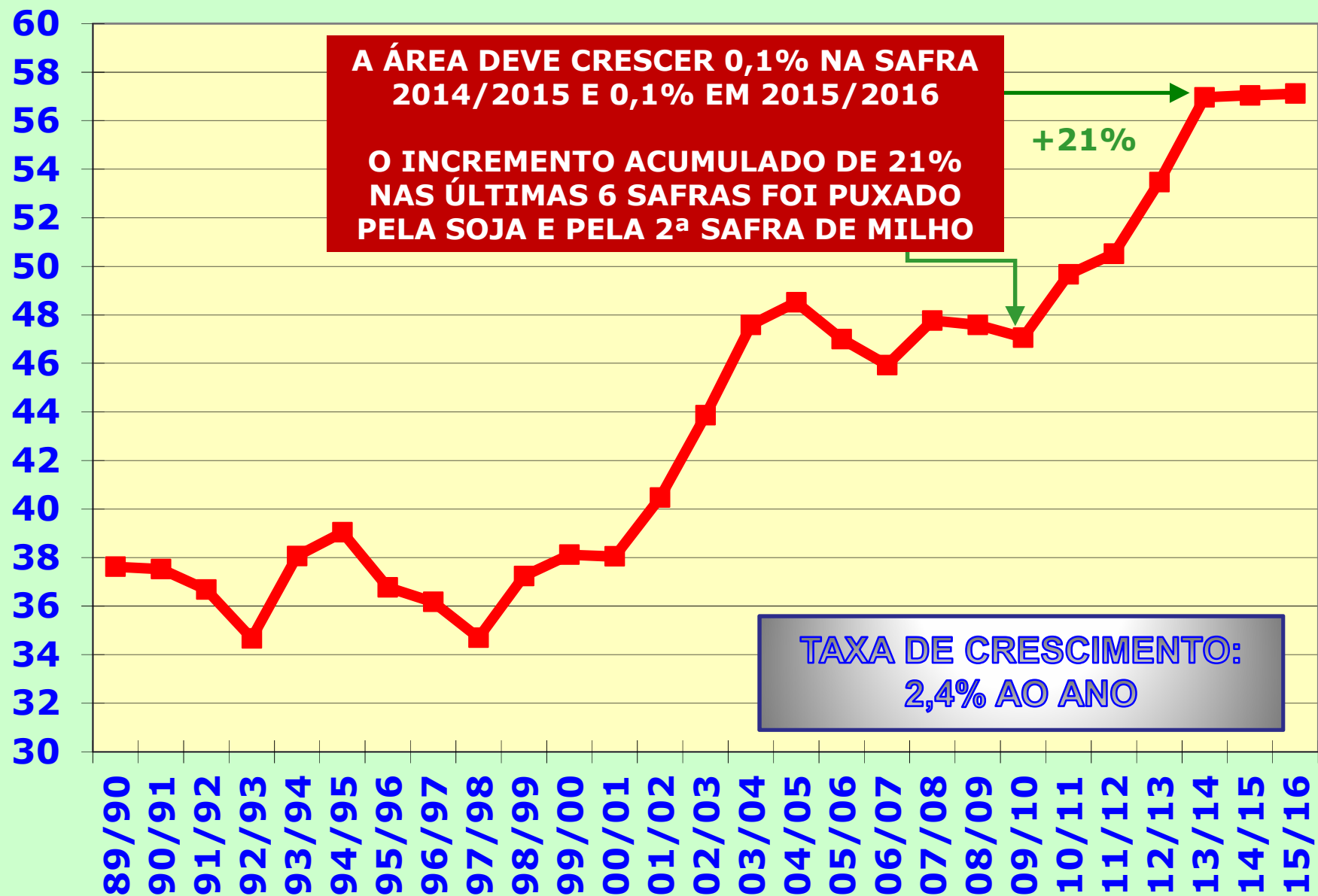
ANO-SAFRA		06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	VAR 15-16/14-15 (%)	
ANO DA COLHEITA		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*	2016*		
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	46.213	47.411	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.044	57.115	0,1%
	PRODUÇÃO	mil t	131.751	144.137	135.135	149.255	162.803	164.741	188.642	193.578	203.510	203.047	-0,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,851	3,040	2,835	3,148	3,264	3,261	3,528	3,399	3,568	3,555	-0,4%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.097	1.077	843	836	1.400	1.393	894	1.122	978	867	-11,3%
	PRODUÇÃO	mil t	2.384	2.505	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.319	2.058	-11,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.173	2.325	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.372	2.373	0,1%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.967	2.875	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.331	2.235	-4,1%
	PRODUÇÃO	mil t	11.316	12.074	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.559	12.023	-4,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.813	4.200	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.388	5.379	-0,2%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.088	3.993	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.131	3.087	-1,4%
	PRODUÇÃO	mil t	3.340	3.521	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.414	3.335	-2,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	817	882	842	907	936	894	912	1.026	1.090	1.080	-0,9%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.494	9.636	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.125	5.861	-4,3%
	PRODUÇÃO	mil t	36.597	39.964	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.703	29.107	-5,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.855	4.148	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	5.013	4.966	-0,9%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.561	5.130	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.083	8.908	-1,9%
	PRODUÇÃO	mil t	14.773	18.688	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	48.745	48.166	-1,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.239	3.643	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.367	5.407	0,8%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.055	14.766	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.207	14.769	-2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	51.370	58.652	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	79.448	77.273	-2,7%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.655	3.972	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.224	5.232	0,1%
SOJA	ÁREA	mil ha	20.687	21.313	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	31.573	32.327	2,4%
	PRODUÇÃO	mil t	58.392	60.018	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	95.431	97.898	2,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.823	2.816	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	3.023	3.028	0,2%
TRIGO	ÁREA	mil ha	1.758	1.852	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.536	2.536	0,0%
	PRODUÇÃO	mil t	2.234	4.097	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	7.017	7.017	0,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.271	2.212	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.767	2.767	0,0%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.561	1.535	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.338	1.289	1.294	0,4%
	PRODUÇÃO	mil t	2.716	3.271	3.097	2.696	3.616	2.054	3.465	3.188	3.322	3.443	3,6%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.740	2.130	2.117	2.134	2.371	1.956	2.603	2.382	2.578	2.660	3,2%

Fontes: CONAB, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

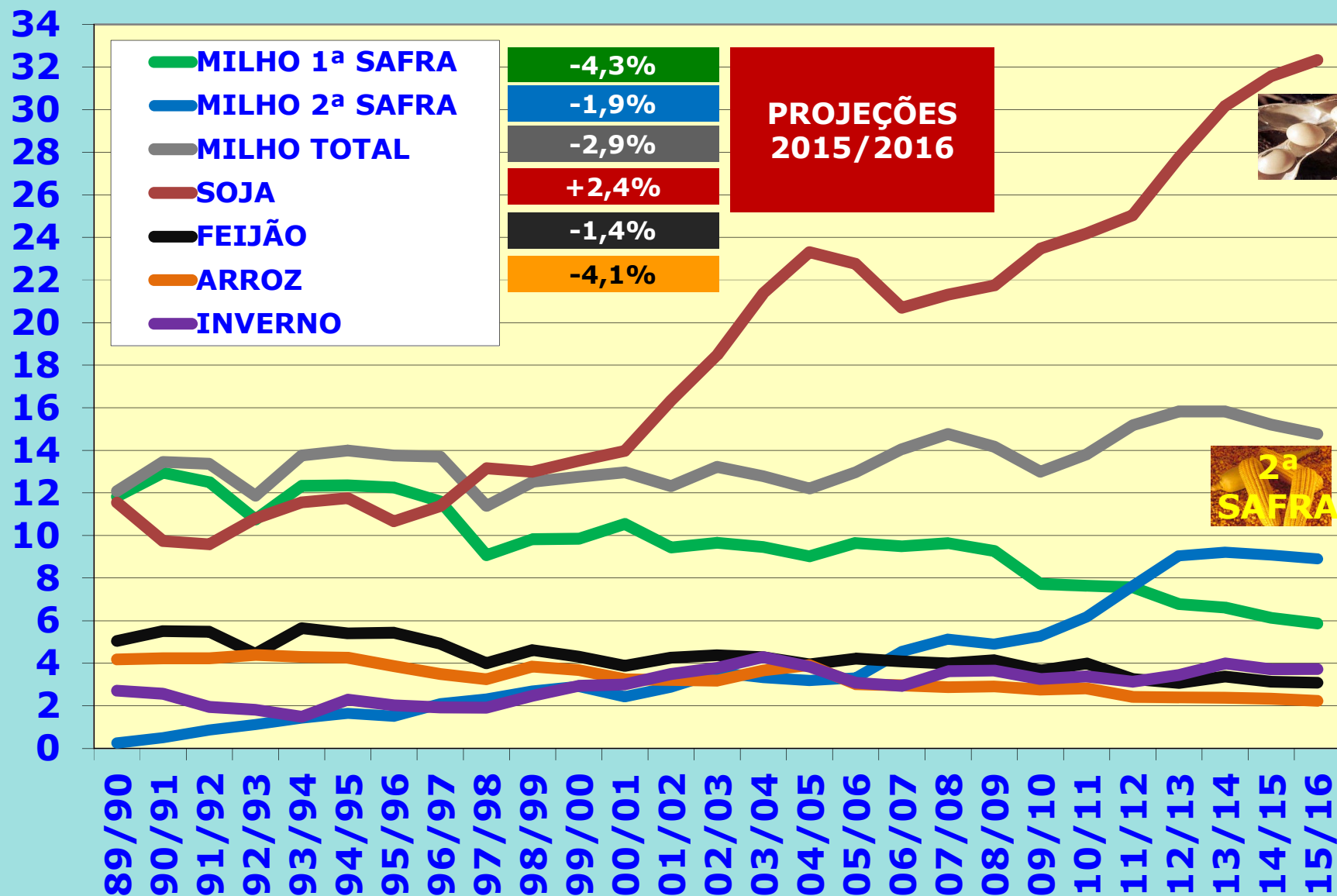
* 2014/2015 E 2015/2016: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES

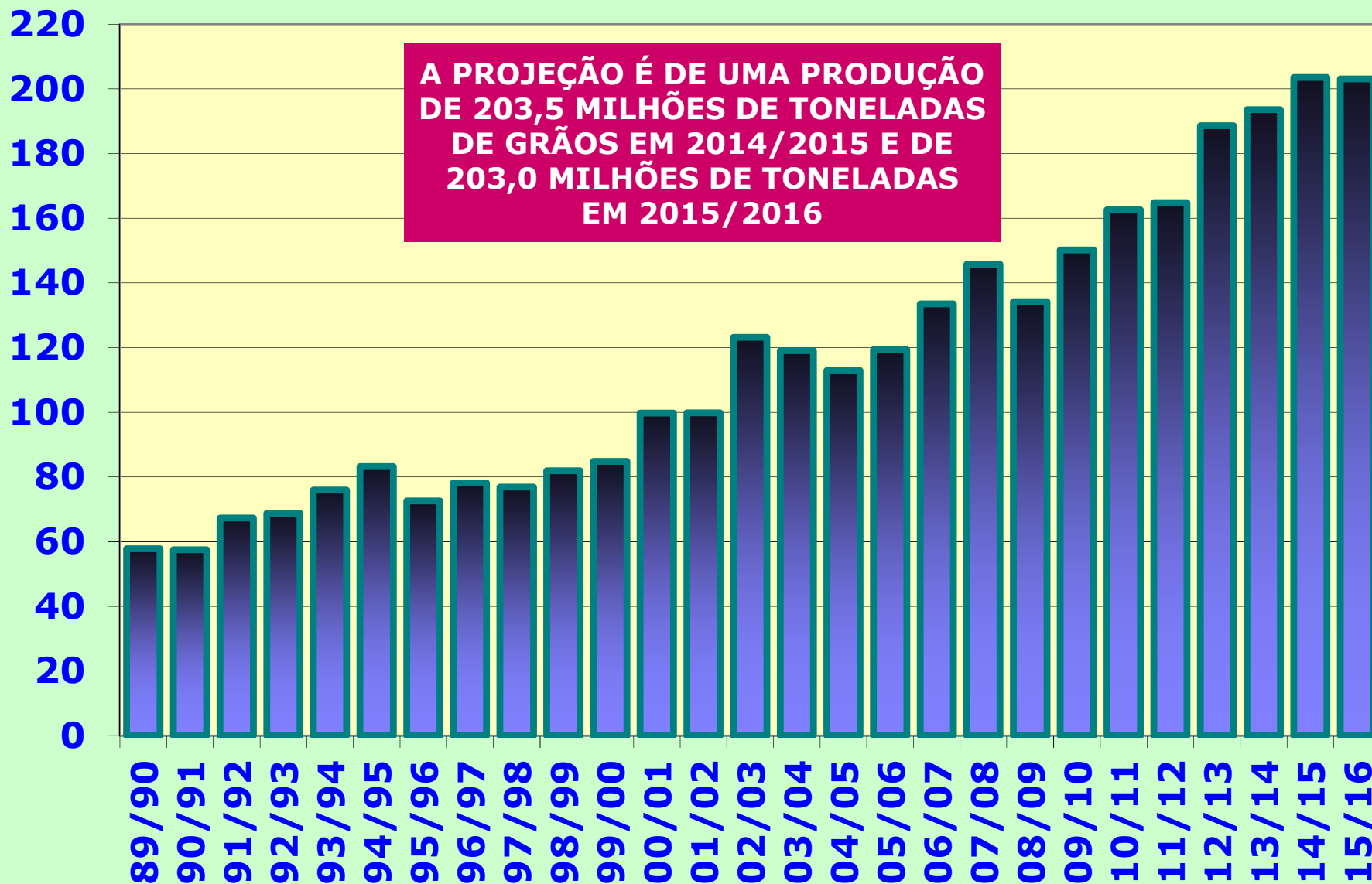


GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HA

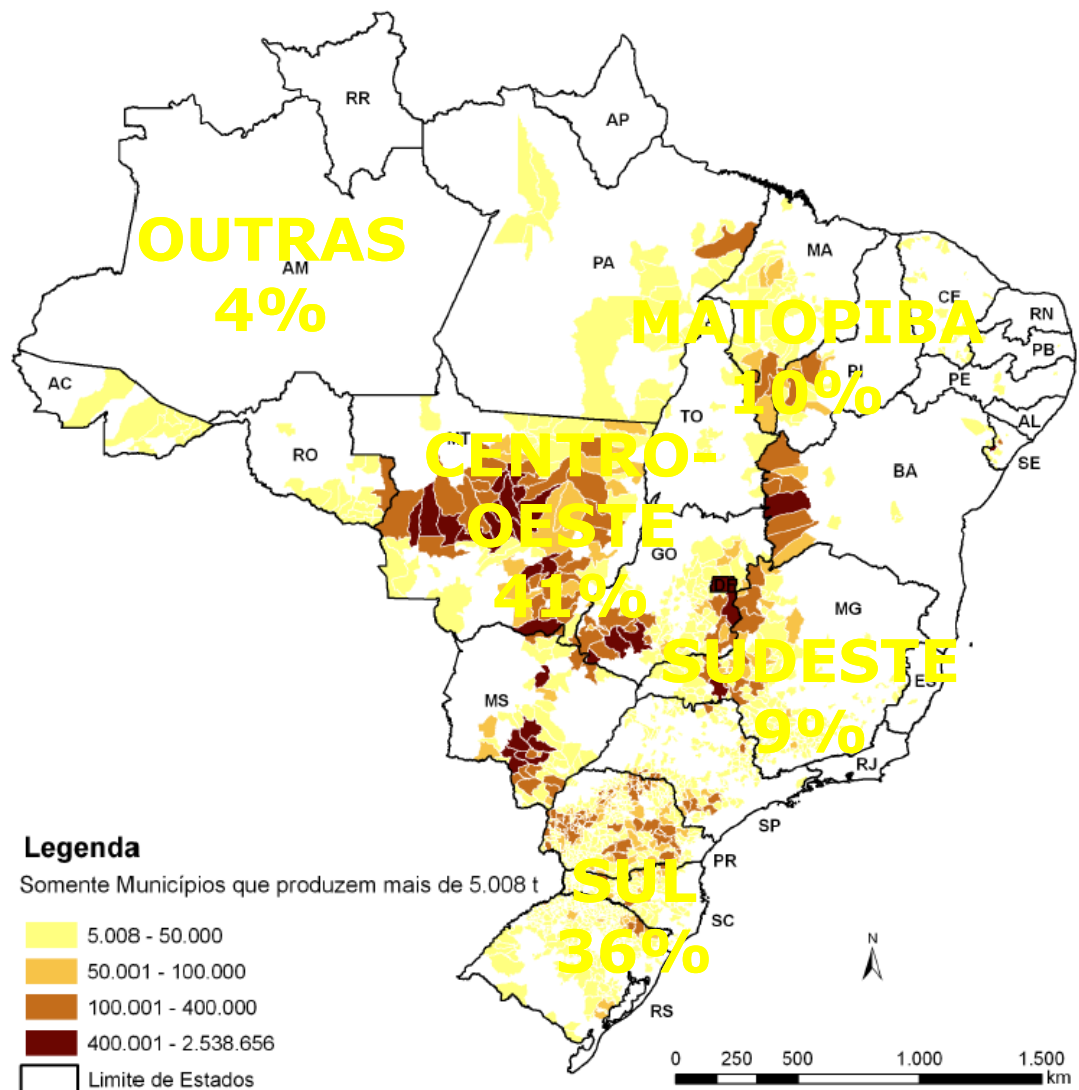


BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS

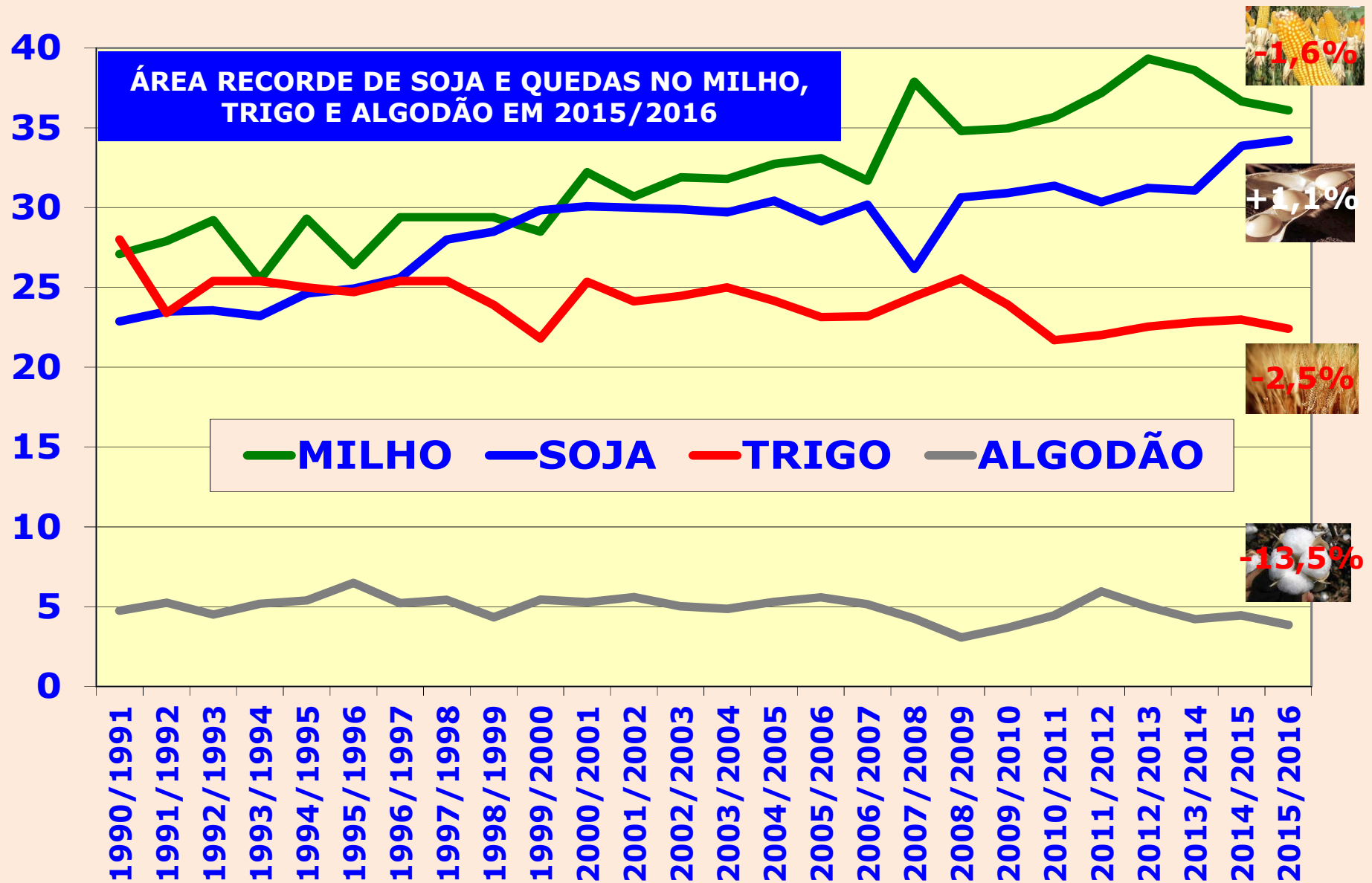
MILHÕES DE TONELADAS



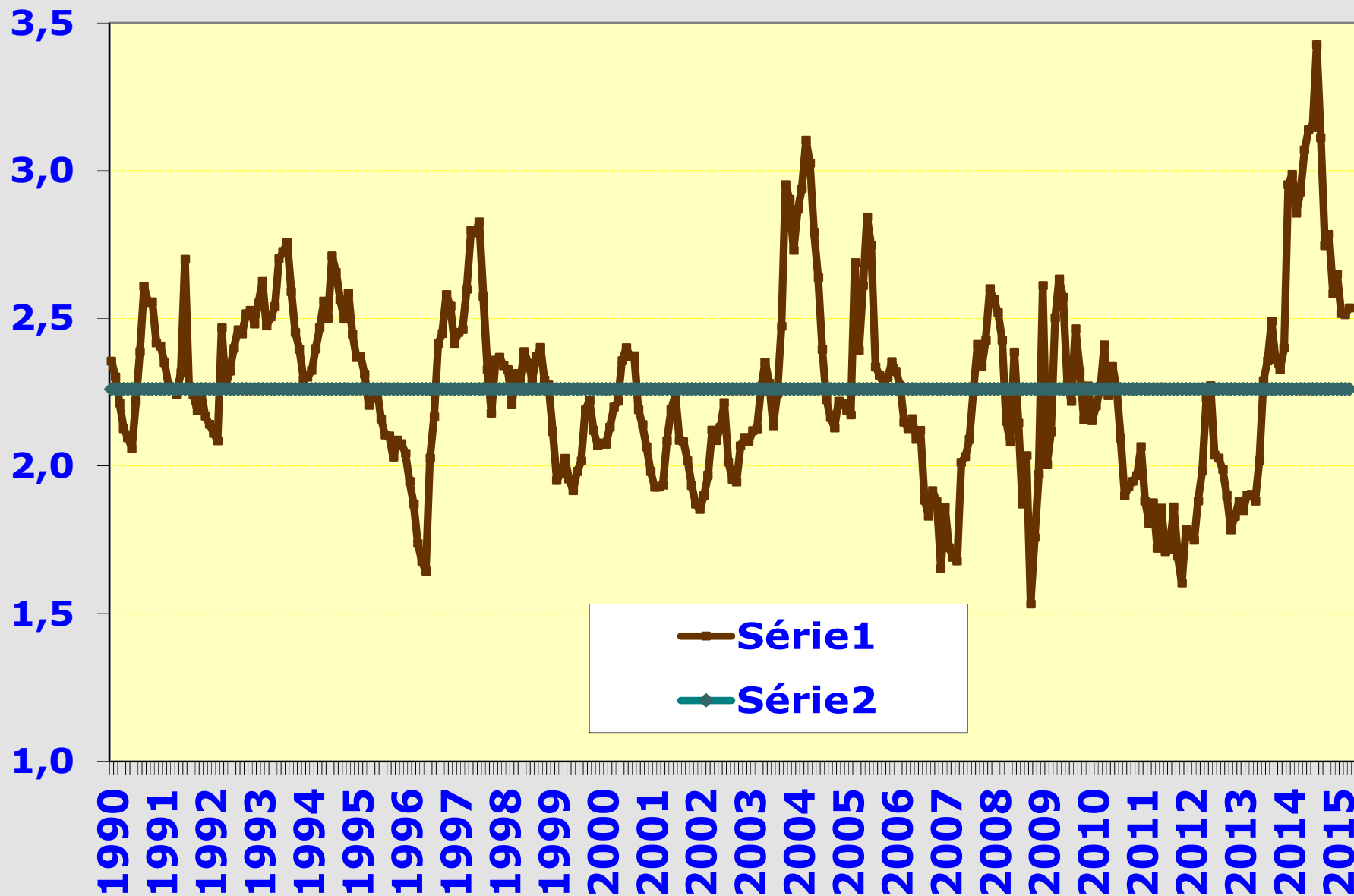
GRÃOS: PRODUÇÃO NO BRASIL NA SAFRA 2014/2015



EUA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES



SOJA/MILHO: RELAÇÃO DE PREÇOS CHICAGO (CBOT) 1ª ENTREGA



CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

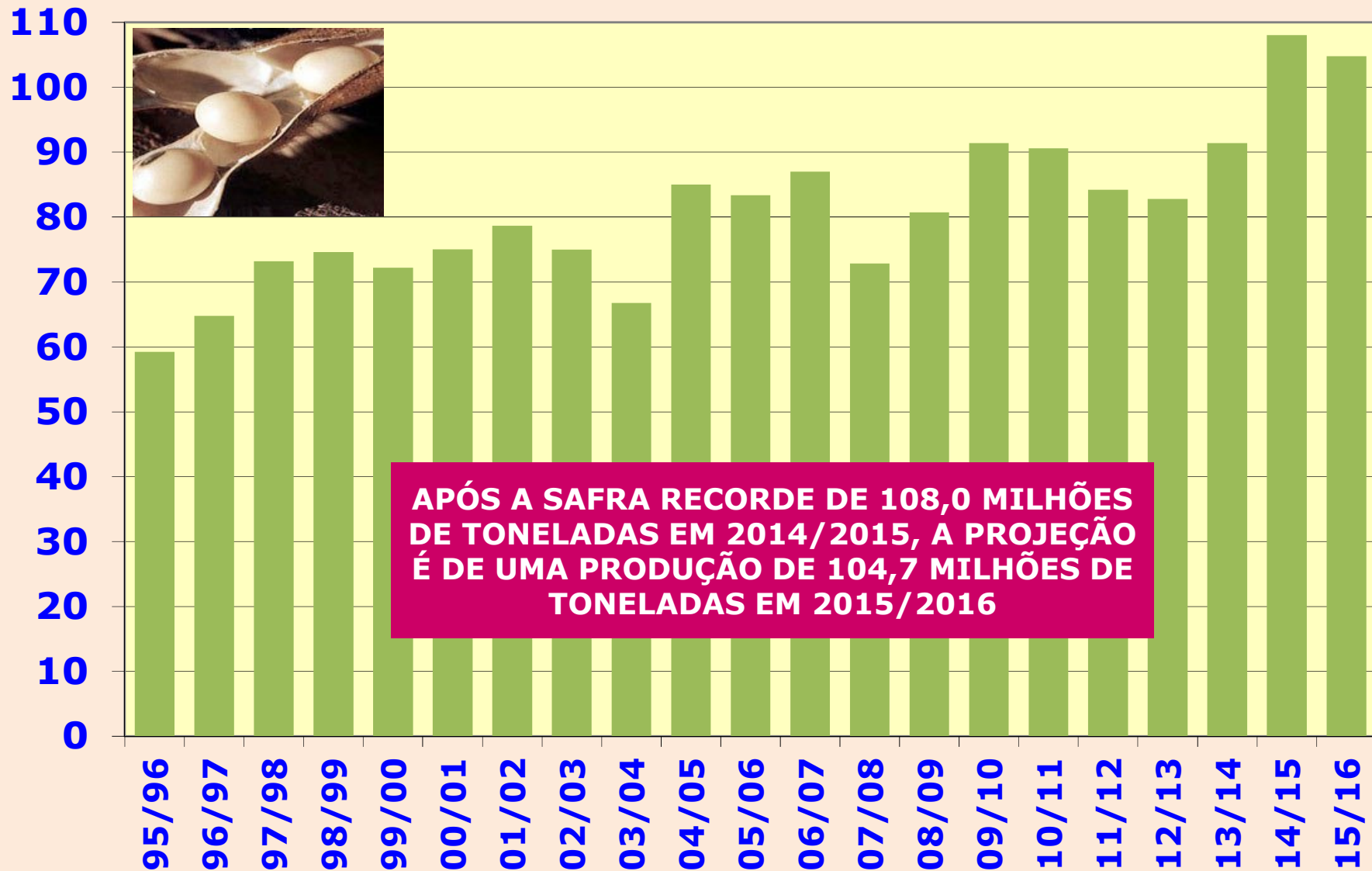
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	283,3	274,6	5,1%	112,9	240,6	63,4	23,1%	13,50
2014/2015	317,3	291,8	6,2%	117,5	254,5	85,5	29,3%	9,80
2015/2016	317,3	304,3	4,3%	122,0	266,2	96,2	31,6%	9,70
VAR 2014- 2015/ 2013- 2014	12,0%	6,2%		4,1%	5,8%	34,9%	27,0%	-27,4%
VAR 2015- 2016/ 2014- 2015	0,0%	4,3%		3,8%	4,6%	12,5%	7,9%	-1,0%

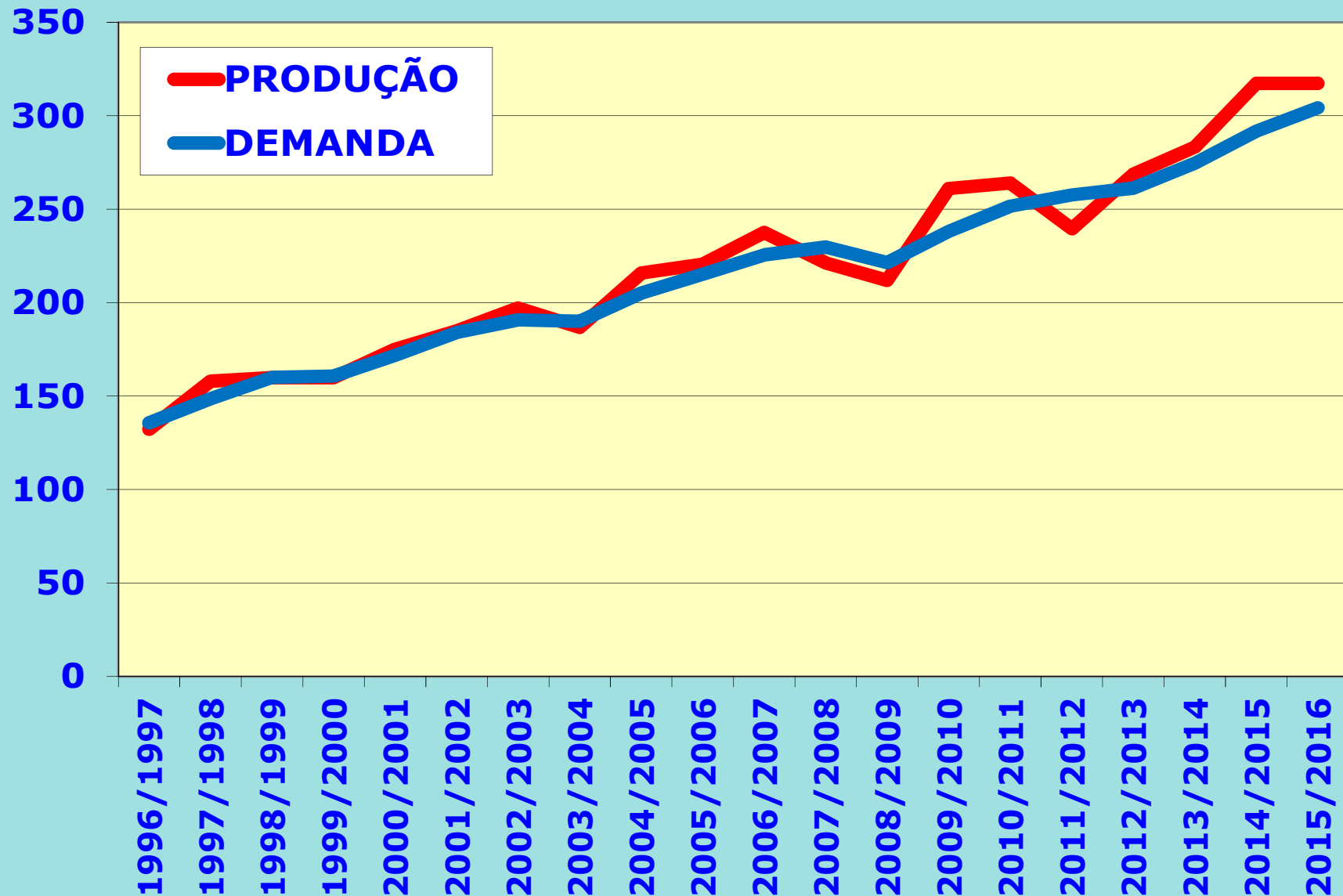
Fonte: USDA MAIO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

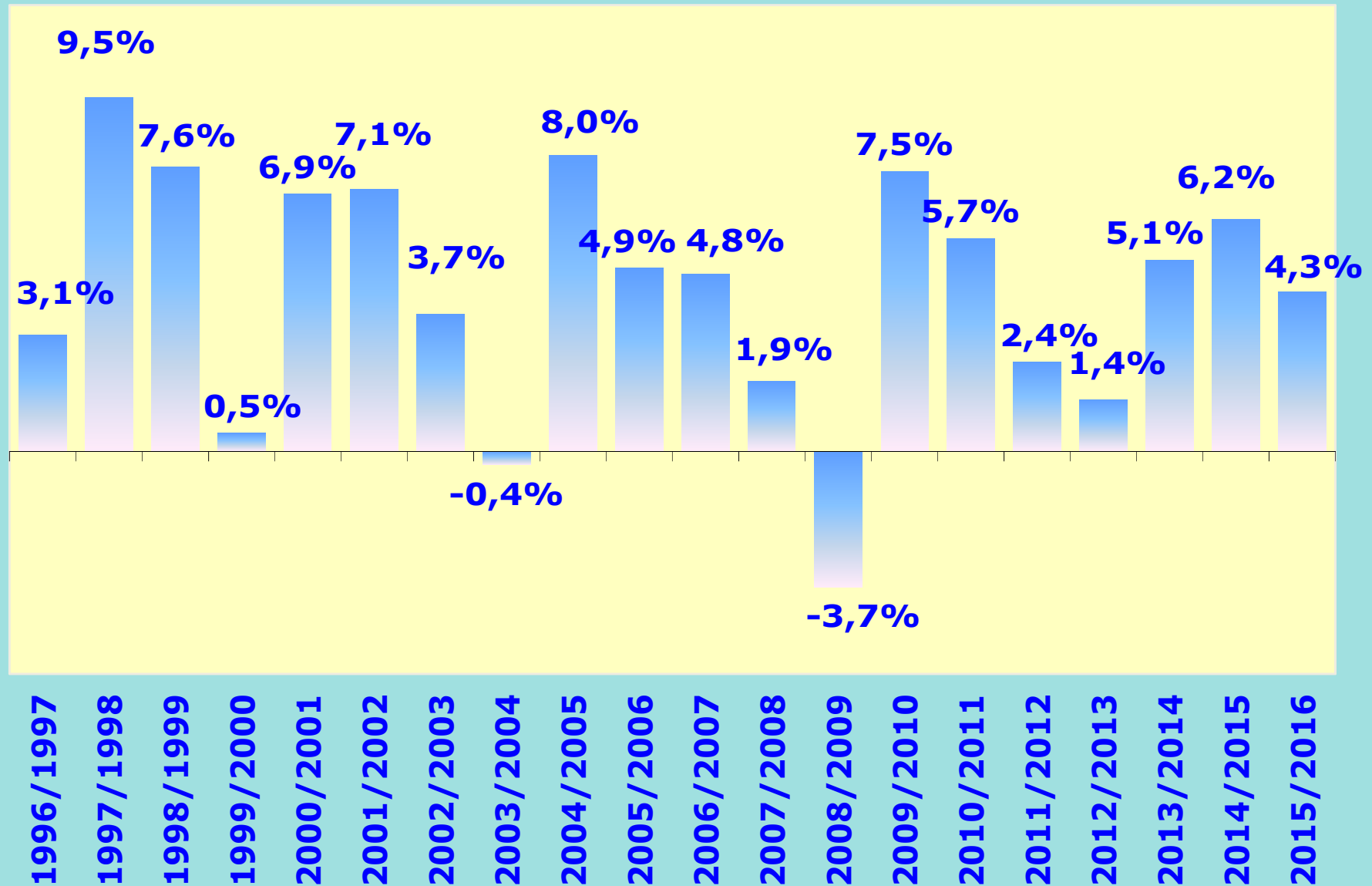
EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS



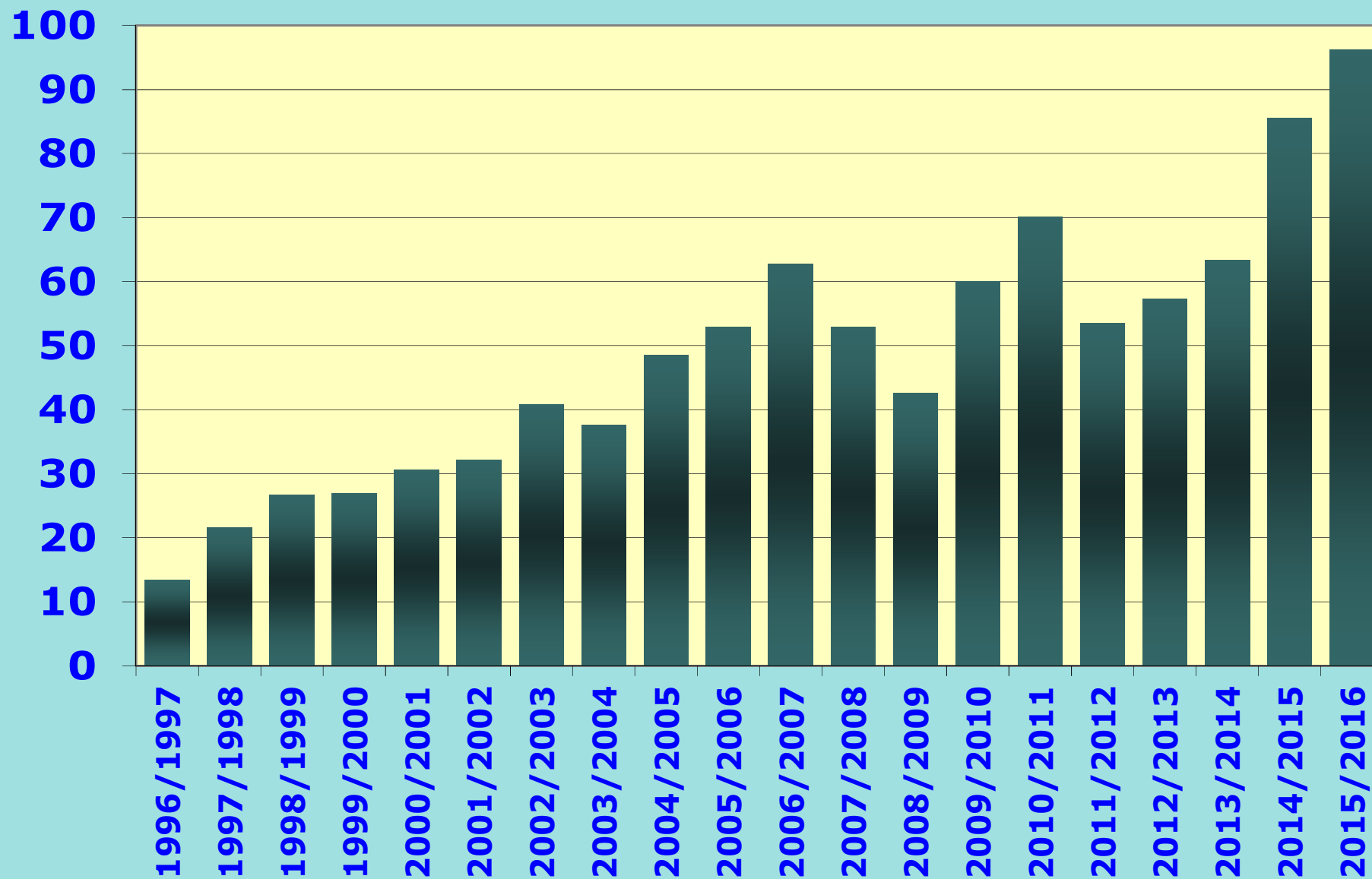
SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



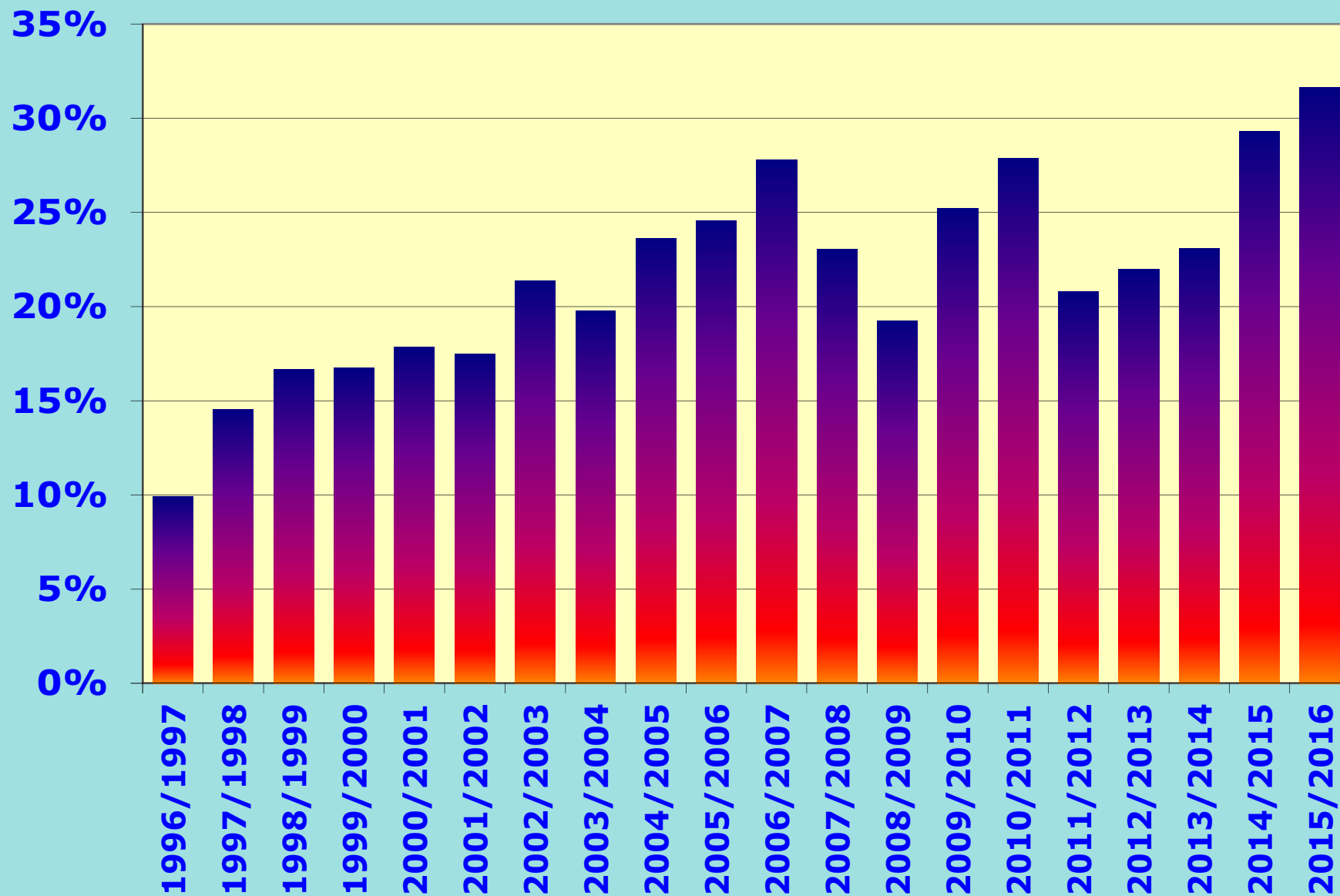
SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)



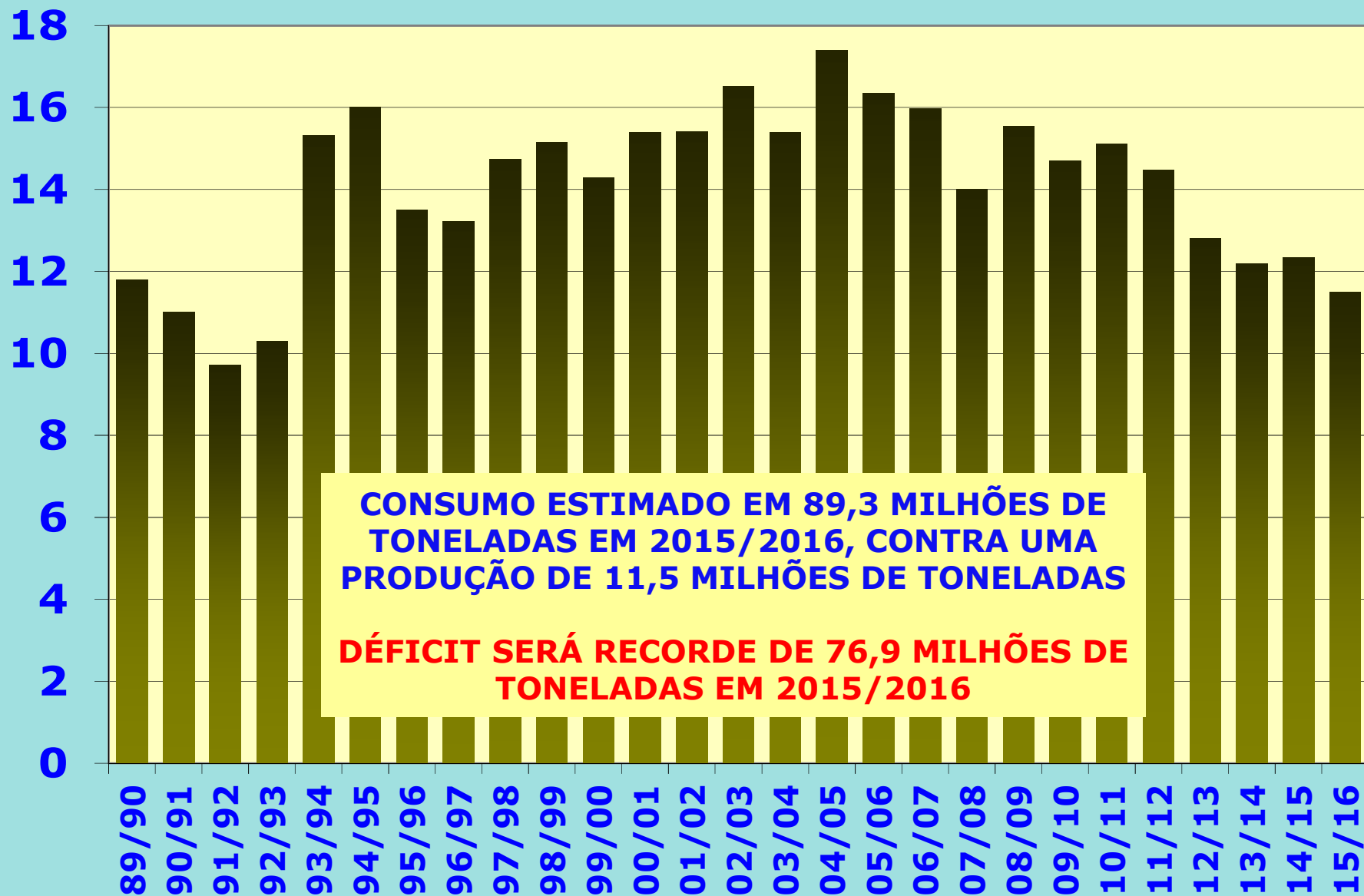
SOJA: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



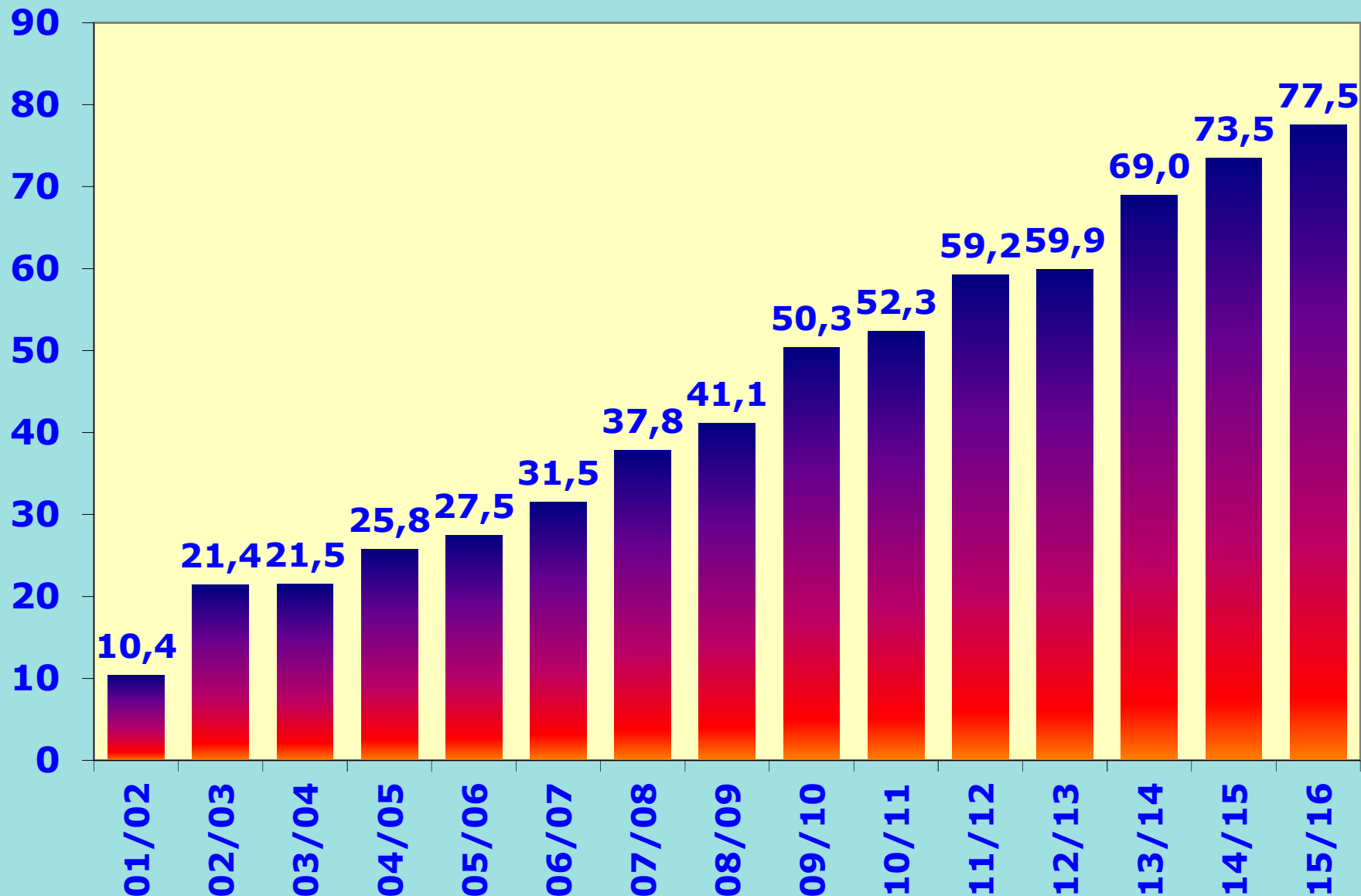
SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



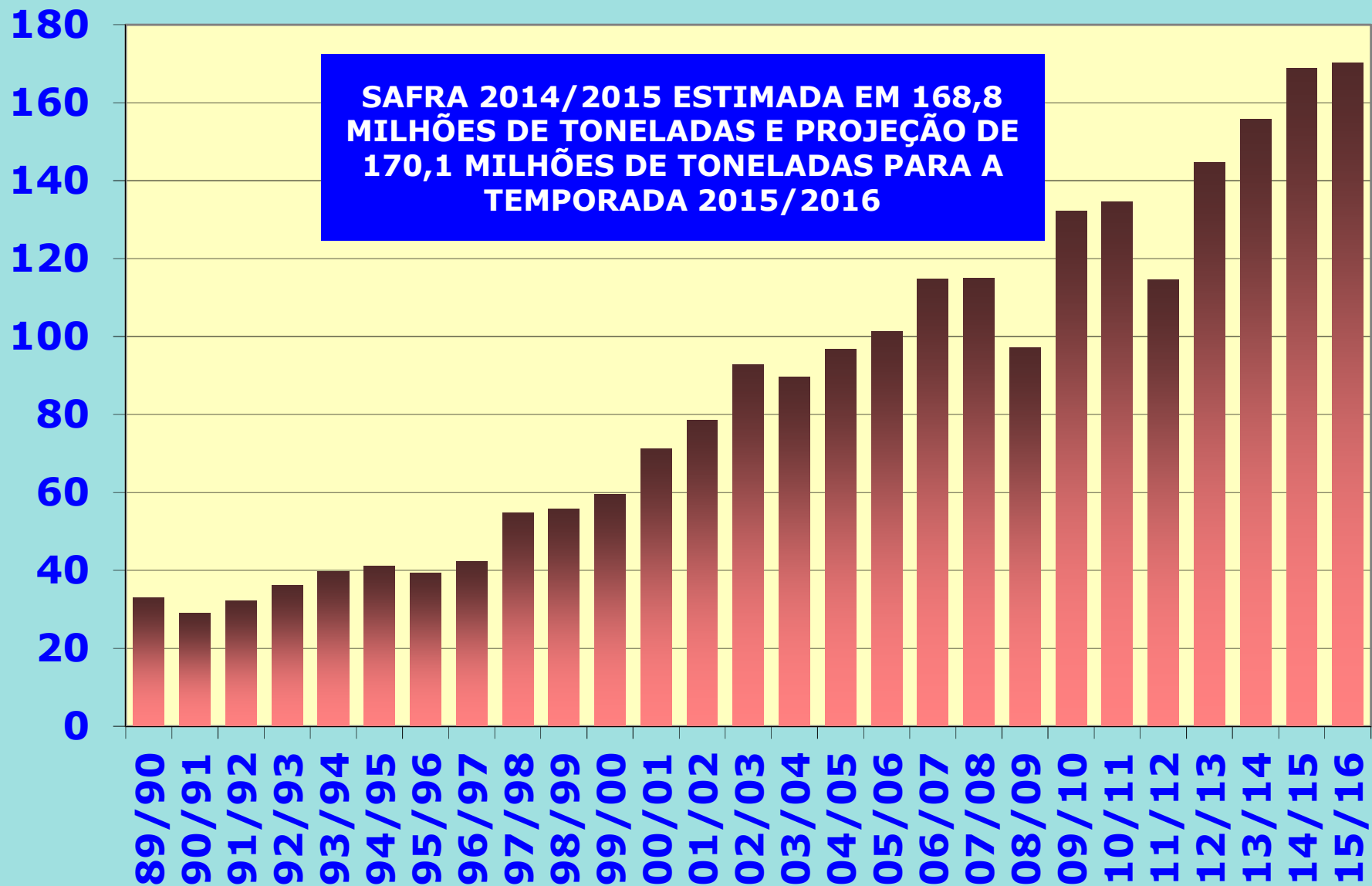
CHINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



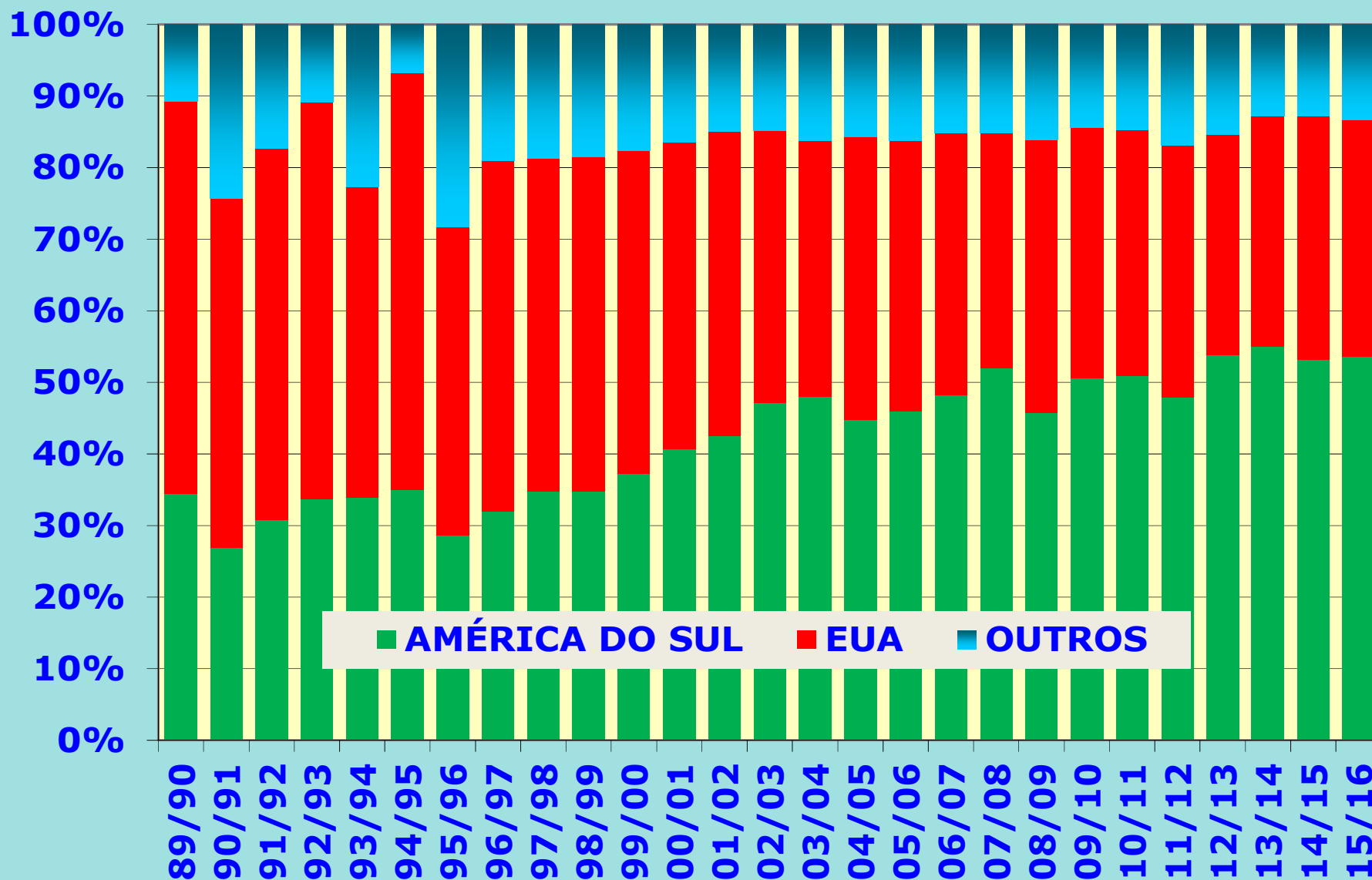
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



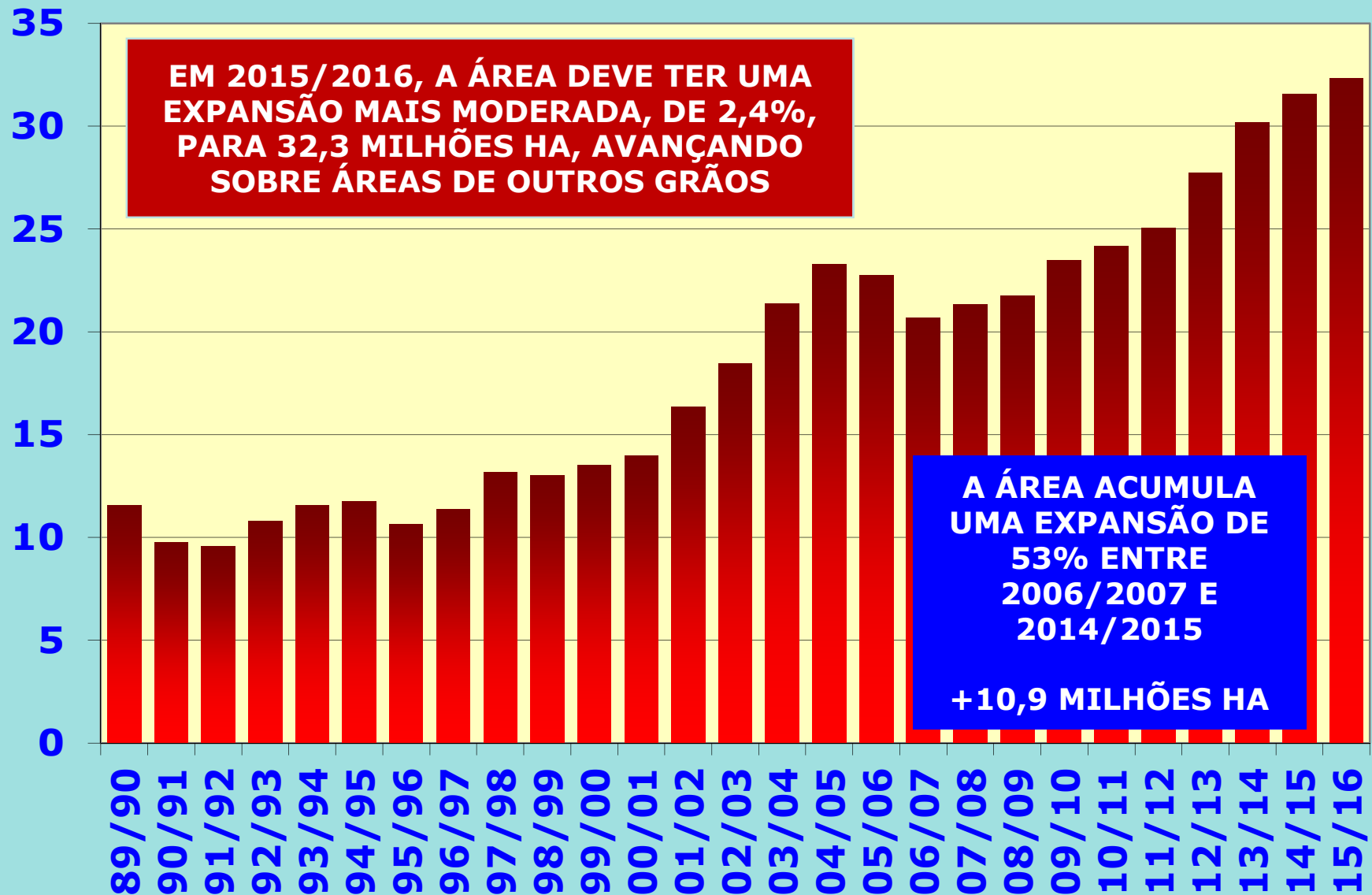
AMÉRICA DO SUL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



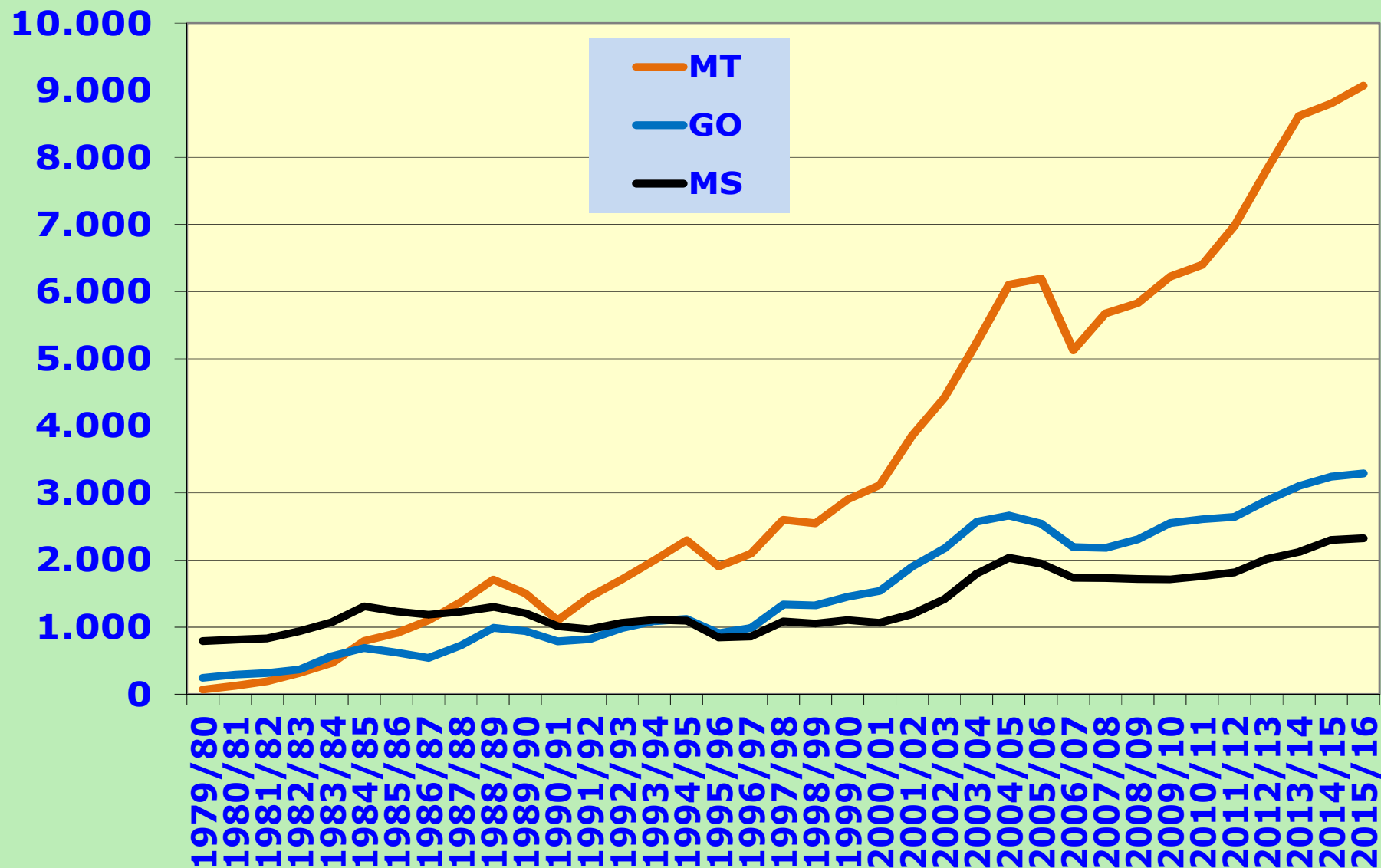
SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)



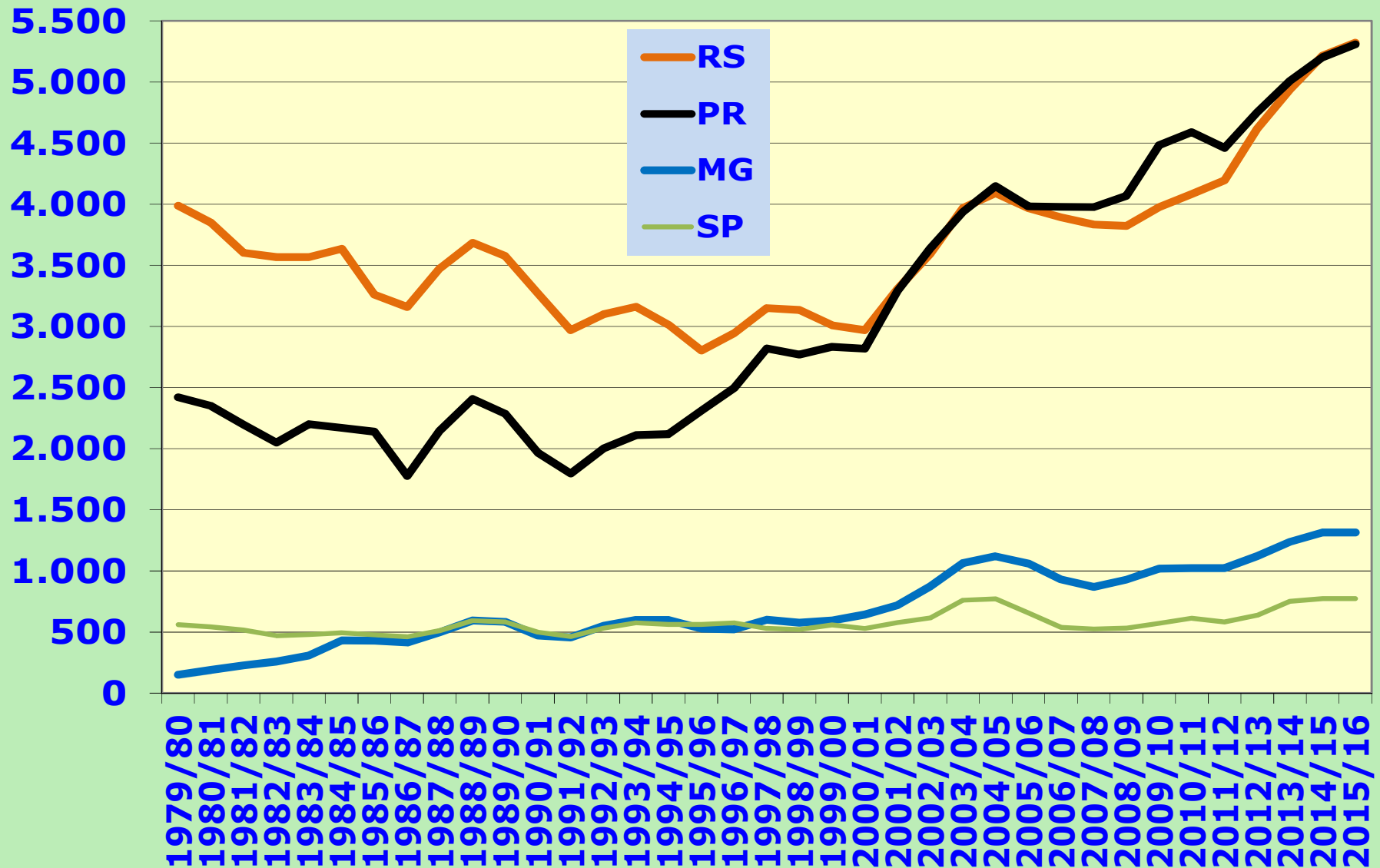
SOJA: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



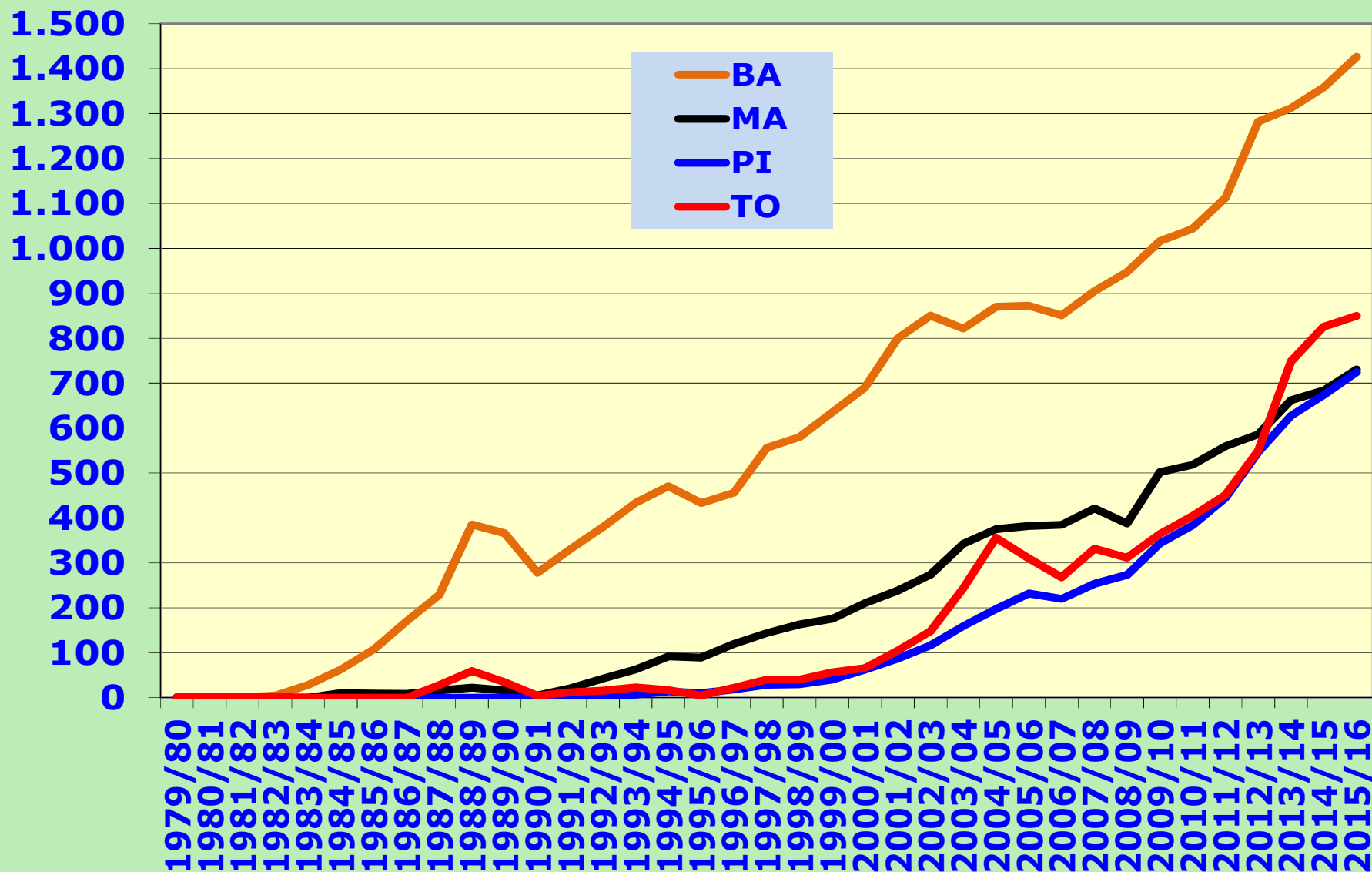
SOJA: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO CENTRO-OESTE - MIL HECTARES



SOJA: ÁREA DE CULTIVO REGIÕES SUL/SUDESTE - MIL HECTARES



SOJA: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO DO MATOPIBA - MIL HECTARES

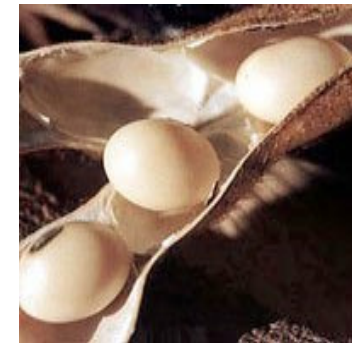
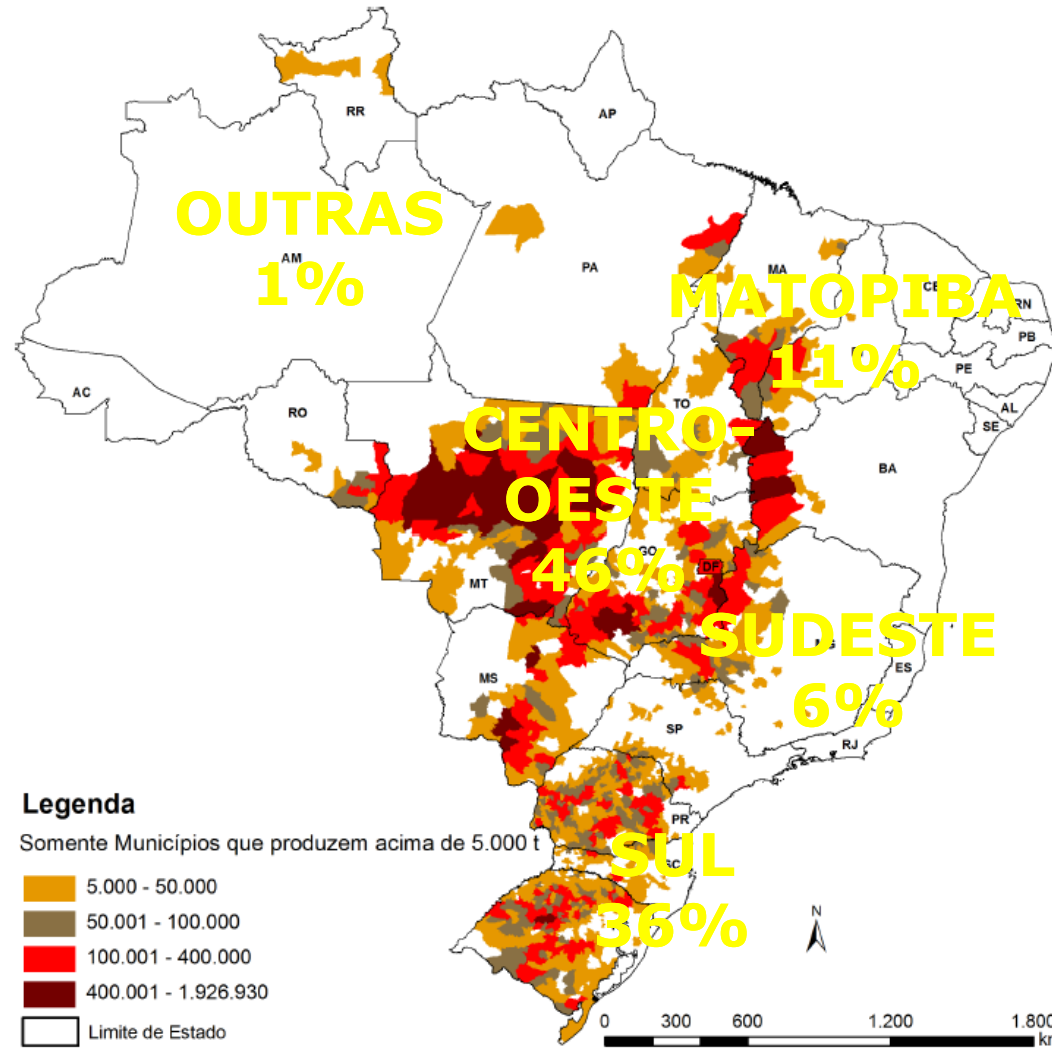


SOJA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

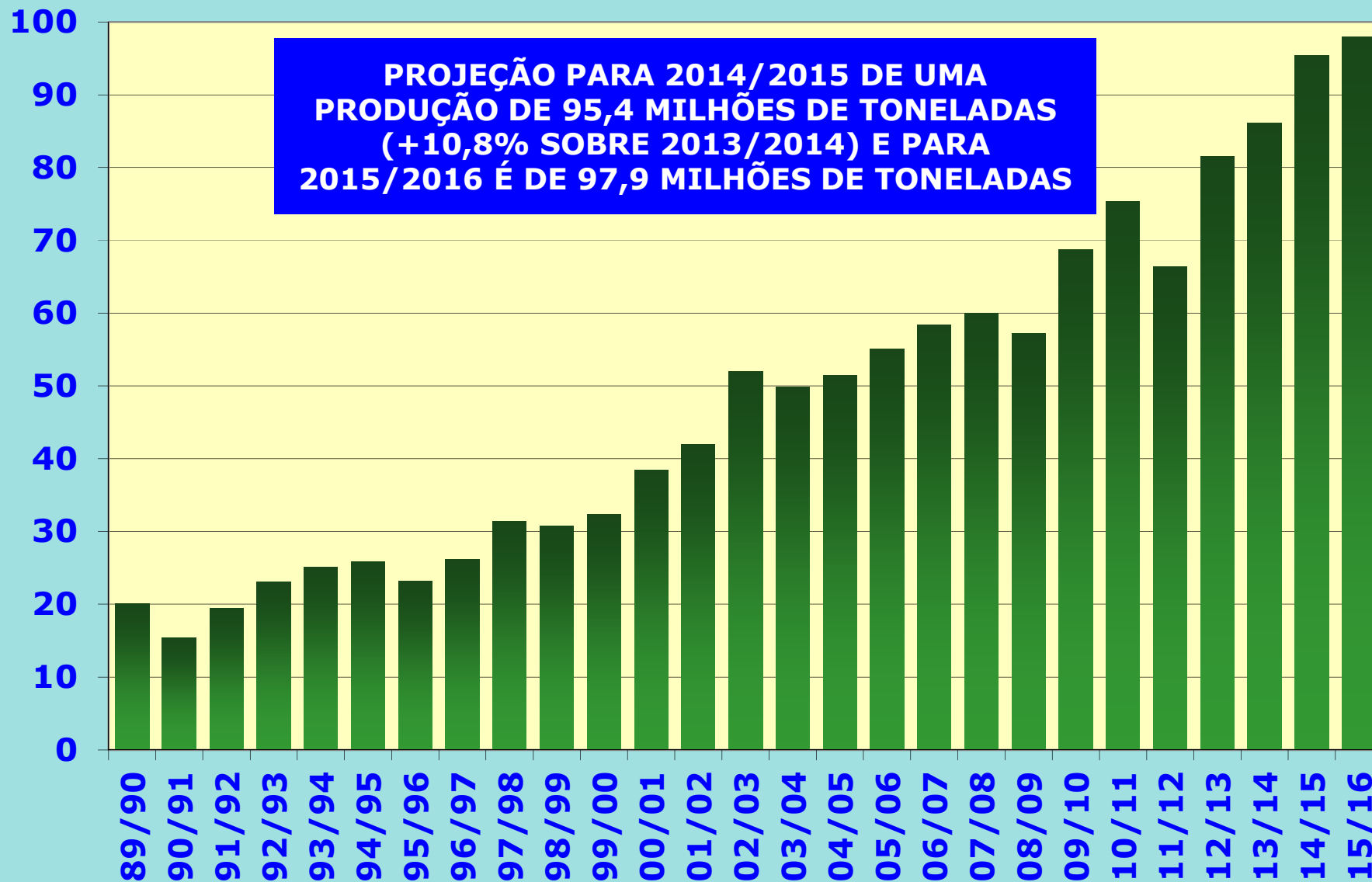
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C	C		
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P		C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

SOJA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



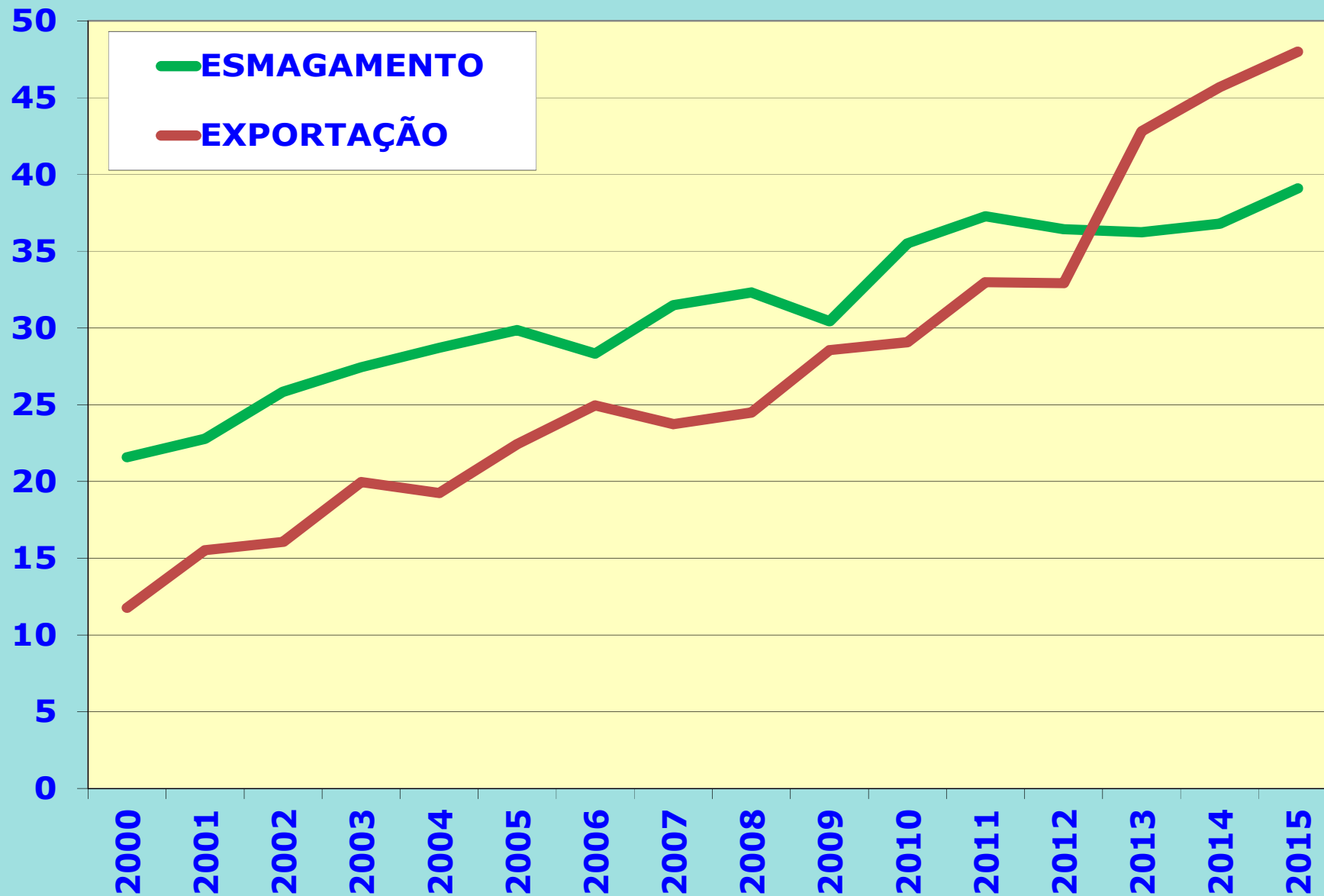
SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



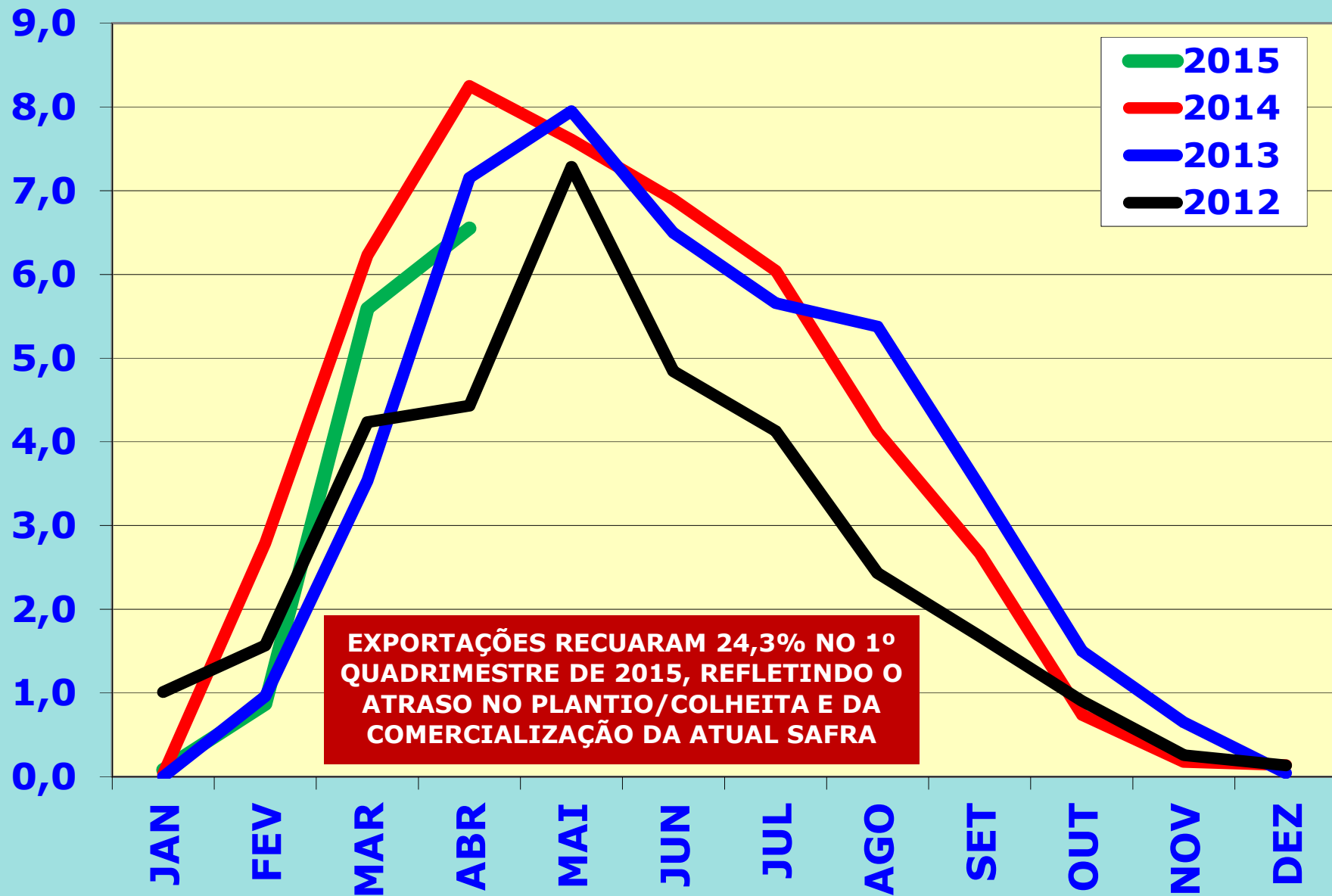
SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	36.800,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	95.431,4	200,0	39.100,0	2.950,0	48.000,0	7.974,4

SOJA: ESMAGAMENTO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES T



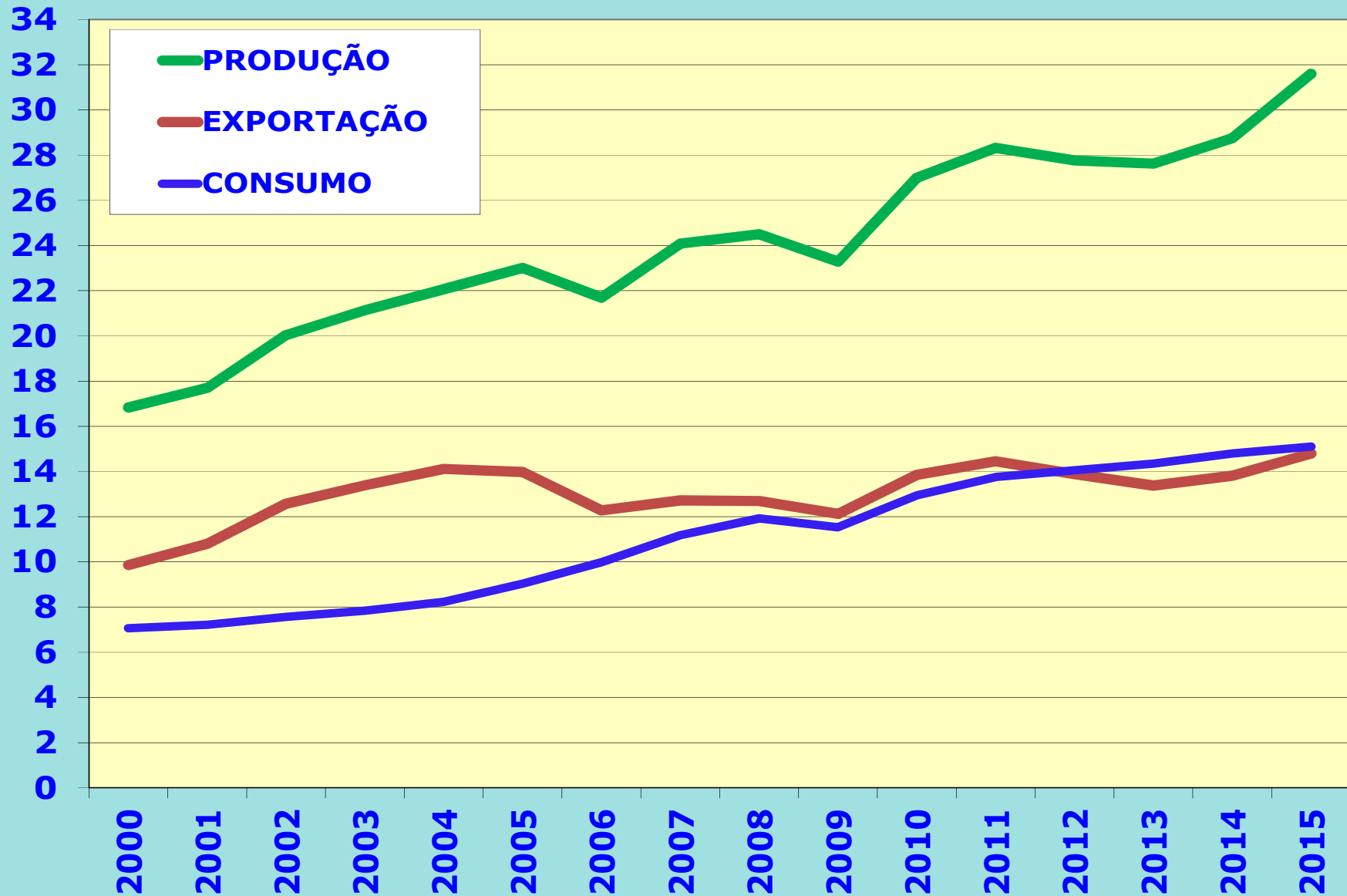
SOJA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 2012 A 2015 - MILHÕES T/MÊS



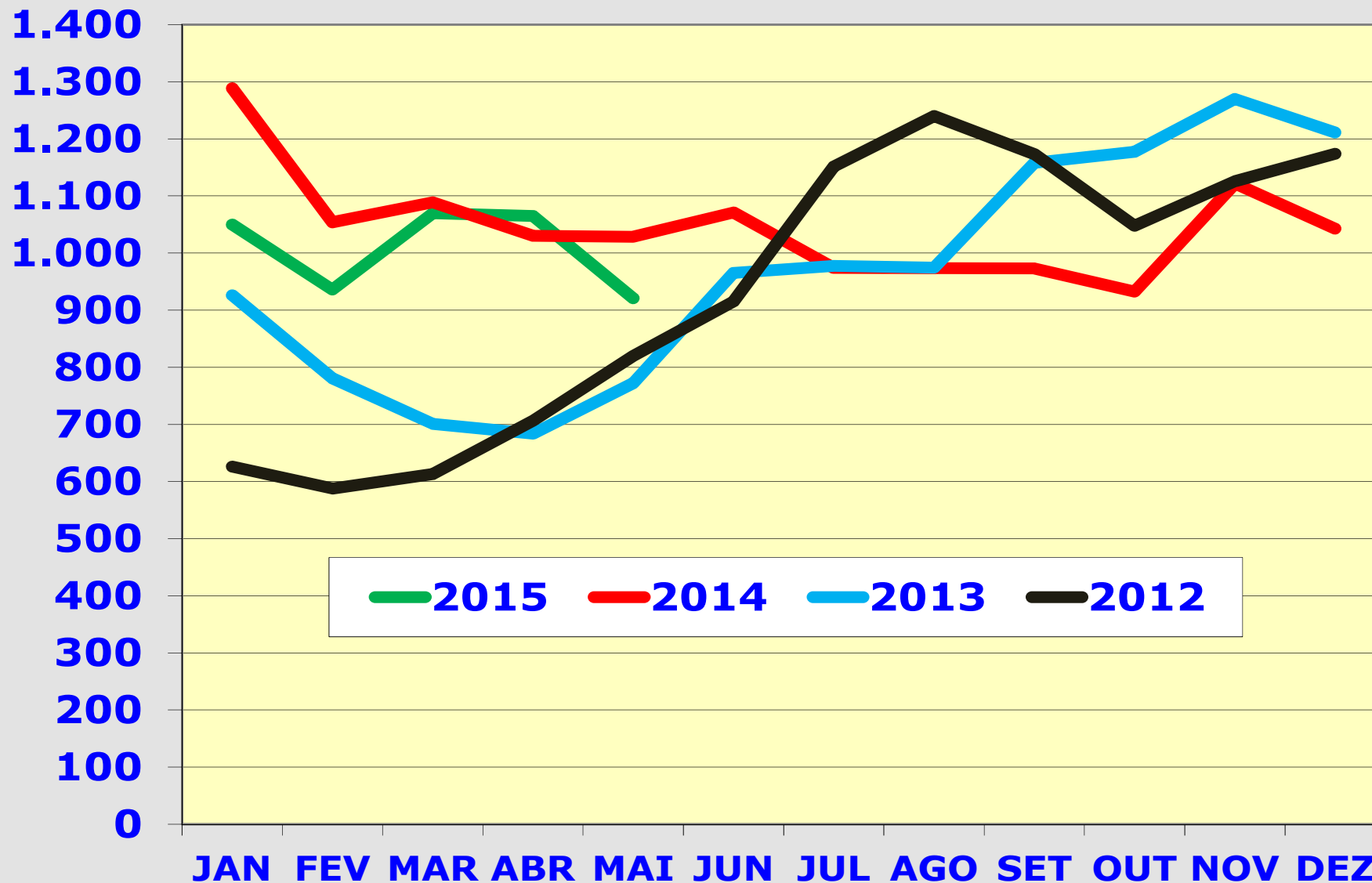
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,40%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,09%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,70%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,85%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,52%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,49%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,33%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,42%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,80%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,38%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	3,97%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,81%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,79%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,13%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,63%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,77%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,44%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,94%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,74%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,05%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	4,96%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,66%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,87%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,77%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,58%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,91%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,75%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,33%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,23%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,29%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,13%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,13%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,13%	13.817,0	1.125,2
14/15	15/16	1.125,2	31.600,0	0,0	15.100,0	2,03%	14.800,0	2.825,2

FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



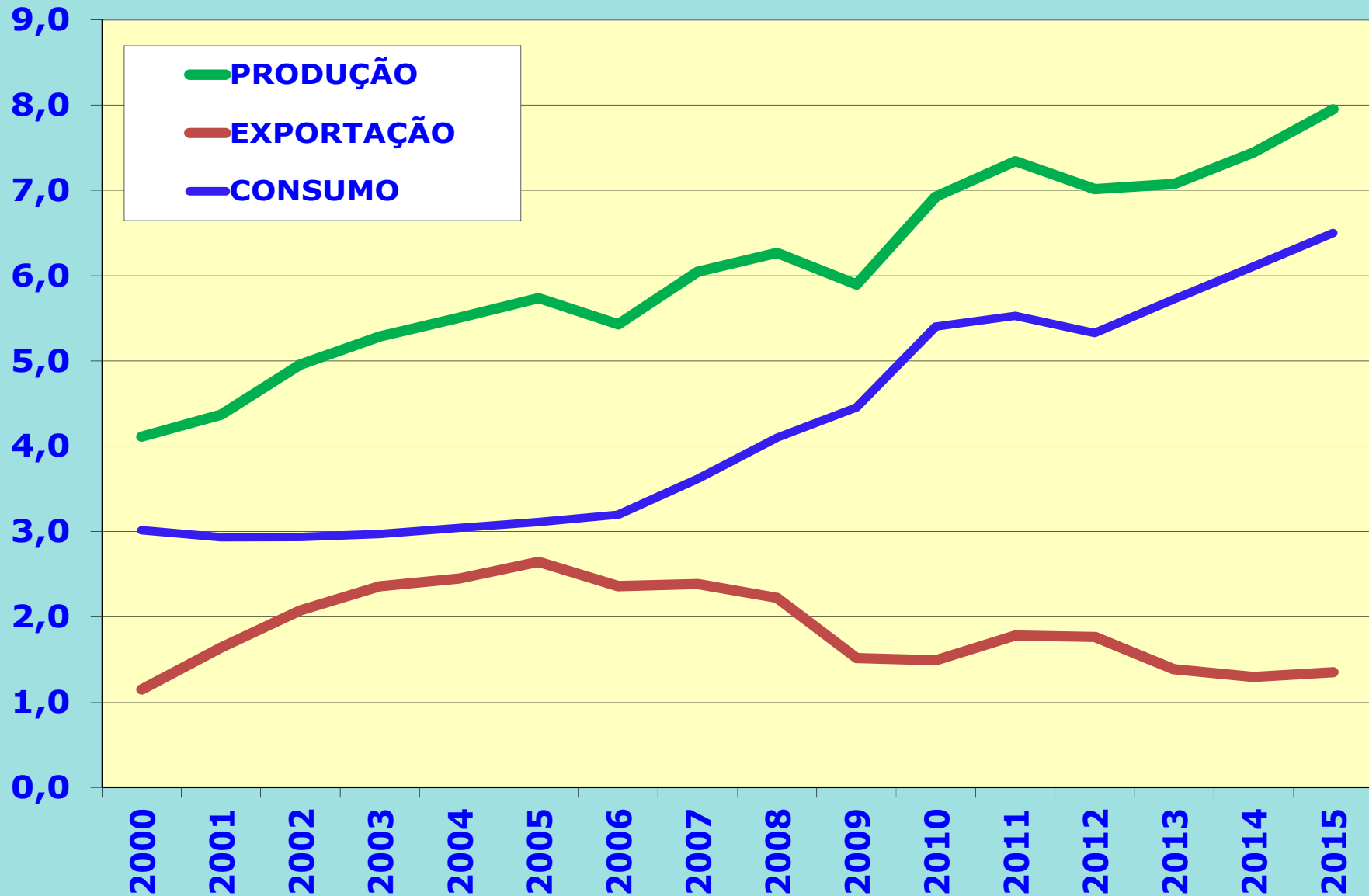
FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



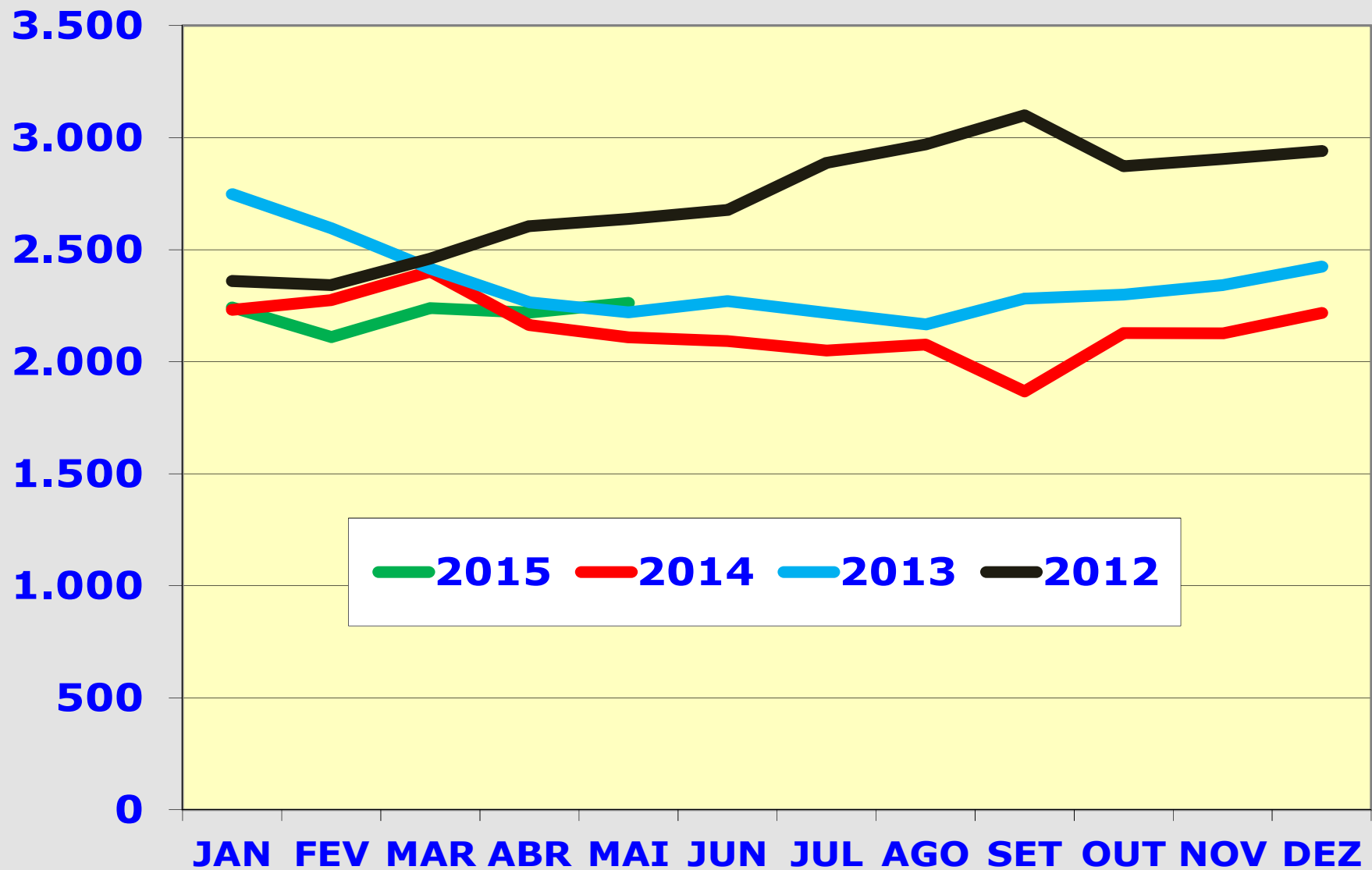
ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,63%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,84%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,80%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	5,95%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,67%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,02%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,29%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,79%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,87%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,01%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,66%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,28%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,75%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,35%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,30%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,68%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,37%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,21%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,91%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,65%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,03%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,21%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,43%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,20%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,82%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,10%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,41%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,58%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,32%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,30%	1.782,1	342,0
11/12	12/13	391,2	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,63%	1.763,6	314,4
12/13	13/14	314,4	7.075,0	5,0	5.723,0	7,42%	1.383,0	288,4
13/14	14/15	288,4	7.443,0	0,0	6.109,0	6,74%	1.295,0	327,4
14/15	15/16	327,4	7.950,0	0,0	6.500,0	6,40%	1.350,0	427,3

ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



BIODIESEL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA POR MATÉRIAS-PRIMAS

Produção de biodiesel por matéria-prima (m³)

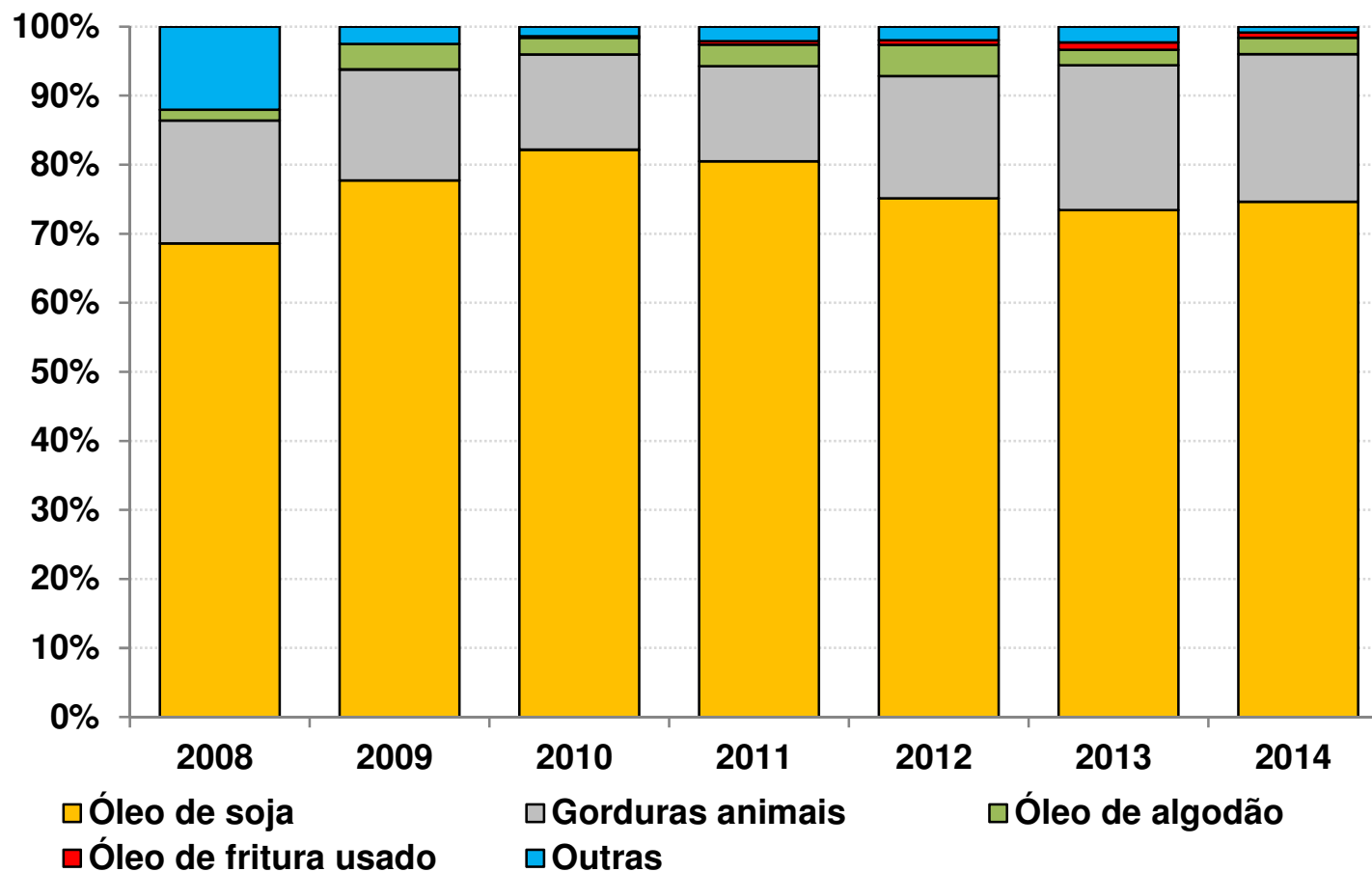
Matéria-prima	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Óleo de soja	801.320	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.558.284
Gorduras animais	206.966	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	733.394
Óleo de algodão	18.353	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.675
Óleo de fritura usado	0	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.999
Outras	140.489	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.540
Total	1.167.128	1.608.448	2.386.438	2.672.760	2.718.954	2.917.495	3.427.891

Produção de biodiesel por matéria-prima (%)

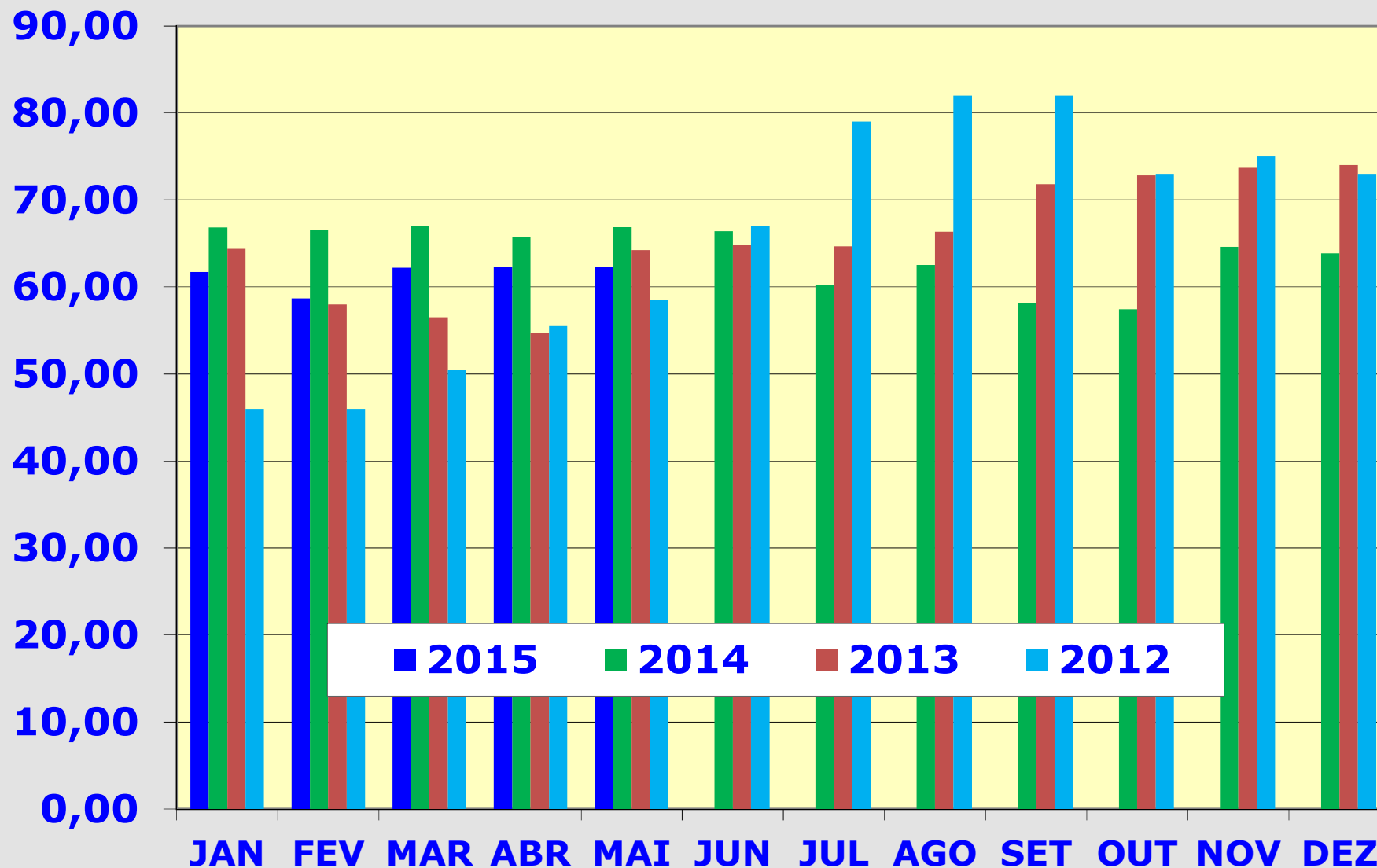
Matéria-prima	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Óleo de soja	69%	78%	82%	81%	75%	73%	75%
Gorduras animais	18%	16%	14%	14%	18%	21%	21%
Óleo de algodão	2%	4%	2%	3%	5%	2%	2%
Óleo de fritura usado	0%	0%	0%	0%	1%	1%	1%
Outras	12%	2%	1%	2%	2%	2%	1%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte/Elaboração: ANP/ABIOVE

BIODIESEL: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA POR MATÉRIAS-PRIMAS



SOJA GRÃOS: PREÇO PRODUTOR PR R\$/SACA 60 KG



SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
ITEM	UNIDADE	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,00	3,00
SEMENTES GM + ROYALTIES	USD/HA	44,00	63,89	113,44	123,10	74,25	73,37
FERTILIZANTES	USD/HA	136,44	263,66	126,52	259,78	131,06	247,88
DEFENSIVOS	USD/HA	107,31	198,60	123,47	242,03	133,73	226,77
OUTROS	USD/HA	228,09	51,54	153,96	148,13	80,51	114,55
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	515,84	577,69	517,39	773,04	419,55	662,58
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	131,41	198,28	151,30	112,58	88,53	131,83
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	647,25	775,97	668,69	885,62	508,08	794,41
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	1.320,40	1.582,98	1.524,61	2.019,21	1.524,24	2.383,23
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	97,09	124,16	106,96	122,20	104,14	102,25
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	744,34	900,13	775,65	1.007,82	612,22	896,66
RENDIA DE FATORES	USD/HA	133,29	94,56	103,48	15,63	207,14	80,78
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	877,63	994,69	879,13	1.023,45	819,36	977,44
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	48,0	51,8	50,8	52,2	51,3	52,8
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	2.880	3.108	3.049	3.133	3.079	3.166
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	18,28	19,20	17,30	19,60	15,97	18,52
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	1.790,37	2.029,17	2.004,42	2.333,47	2.458,08	2.932,32
PONTO DE EQUILÍBRIO	USD/BUSHEL	8,29	8,71	7,85	8,89	7,24	8,40
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	28,39	24,57	22,45	19,33	21,66	18,72
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	10,11	5,37	5,15	-0,27	5,69	0,20
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	13,20	13,20	10,00	10,00	9,80	9,80
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	29,10	29,10	22,05	22,05	21,61	21,61
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.362,72	1.272,73	1.140,83	1.009,35	1.111,30	987,76
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	3.107,00	2.901,82	3.422,50	3.128,98	3.333,89	2.963,27
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	485,09	278,04	261,70	-14,10	291,94	10,32
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	55,3%	28,0%	29,8%	-1,4%	35,6%	1,1%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	26,5	14,5	15,1	-0,7	18,3	0,6
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	715,47	496,76	472,14	123,73	603,22	193,35
EBITDA	R\$/HA	1.786,60	1.318,84	1.897,89	1.109,77	1.809,65	580,04
MARGEM EBITDA	%	57,5%	45,4%	55,5%	35,5%	54,3%	19,6%

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção doméstica de soja na temporada 2015/2016 está estimada em 104,78 milhões de toneladas, 3,0% abaixo do recorde de 108,01 milhões de toneladas colhidas em 2014/2015.
- O USDA destaca que, como a temporada de plantio de primavera ainda está em andamento no Hemisfério Norte, essas projeções são provisórias.
- Apesar da previsão de uma área recorde de soja, de 34,236 milhões de hectares em 2015/2016, as condições climáticas durante o verão nos Estados Unidos devem determinar o rendimento real das lavouras.
- O USDA projeta que os estoques finais do país devem subir para 13,6 milhões de toneladas, 41,3% acima de 2014/2015.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Quanto à safra 2014/2015, o USDA reduziu a previsão de estoques finais dos Estados Unidos para 9,5 milhões de toneladas, contra 10,1 milhões de toneladas estimados em abril – 280% acima dos estoques finais de 2013/2014.
- O USDA aumentou as previsões de exportações e de esmagamento dos Estados Unidos no atual ciclo 2014/2015.
- Para o esmagamento, a projeção subiu de 48,86 milhões de toneladas em abril, para 49,12 milhões de toneladas.
- As exportações em 2014/2015 estão estimadas em 48,99 milhões de toneladas, contra a previsão de abril de 48,72 milhões de toneladas.
- Para 2015/2016, a previsão de esmagamento é de 49,67 milhões de toneladas (+1,1% sobre 2014/2015) e exportações de 48,31 milhões de toneladas (-1,4% sobre a temporada 2014/2015).

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Os Estados Unidos, com produção de 104,78 milhões de toneladas em 2015/2016, teriam sua participação na oferta global reduzida para 33,0%, contra 34,0% em 2014/2015.**
- **A projeção para a safra de soja do Brasil em 2014/2015 foi mantida pelo USDA em 94,5 milhões de toneladas.**
- **A estimativa da safra 2014/2015 da Argentina foi elevada pelo USDA, para 58,5 milhões de toneladas, contra 57,0 milhões de toneladas previstas em abril.**
- **Para a América do Sul, a projeção da nossa Consultoria para a produção de soja na safra 2014/2015 é de 168,8 milhões de toneladas: 95,4 milhões de toneladas no Brasil, 58,5 milhões de toneladas na Argentina, 8,5 milhões de toneladas no Paraguai, 3,6 milhões de toneladas no Uruguai e 2,7 milhões de toneladas na Bolívia – se confirmada essa projeção, a região teria um incremento de 8,4% sobre 2014/2015.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Para 2015/2016, a produção de soja da América do Sul está estimada em um recorde de 170,1 milhões de toneladas, 0,8% acima da colheita de 2014/2015.**
- **Para uma produção mundial estimada em 317,3 milhões de toneladas em 2015/2016, a América do Sul deve ter sua participação na oferta total elevada para 53,6%, contra 53,2% em 2014/2015.**
- **A estimativa de produção de soja da China está estimada em 11,5 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **As importações da China devem crescer 5,4% na safra 2015/2016, para um recorde de 77,5 milhões de toneladas, contra 73,5 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A projeção de consumo de soja na China em 2015/2016 está estimada em 89,3 milhões de toneladas, 4,1% acima das 85,7 milhões de toneladas estimadas para 2014/2015.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de soja em 2015/2016 deve ser recorde de 317,30 milhões de toneladas, 0,02% acima das 317,25 milhões de toneladas previstos para a temporada 2014/2015.
- A demanda mundial de soja deve crescer 4,3% na safra 2015/2016, estando estimada em um recorde de 304,3 milhões de toneladas, contra 291,8 milhões de toneladas previstas para a temporada 2014/2015.
- Os estoques finais mundiais devem subir em 2015/2016, para um recorde de 96,2 milhões de toneladas, 12,5% acima das 88,5 milhões de toneladas de 2014/2015.
- A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve subir para 31,6% em 2015/2016, um nível recorde.

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No Brasil, a área de plantio deverá crescer 2,4% na safra 2015/2016, para o recorde de 32,327 milhões de hectares.**
- **A safra brasileira 2015/2016 está estimada em um recorde de 97,9 milhões de toneladas, 2,6% acima das 95,4 milhões de toneladas produzidas em 2014/2015.**
- **A projeção é de que as exportações brasileiras de soja em grãos em 2015 atinjam 48,0 milhões de toneladas (+5,1% acima de 2014), com o consumo interno crescendo para 39,1 milhões de toneladas (+6,3% sobre 2014).**
- **Para o farelo, é estimado consumo interno de 15,1 milhões de toneladas em 2015 (+2,0% sobre 2014) e exportações de 14,8 milhões de toneladas (+7,1% sobre 2014).**
- **Para o óleo, a projeção é de um consumo interno de 6,5 milhões de toneladas em 2015 (+6,4% sobre 2014), puxado pela maior demanda para produção de biodiesel.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No médio e longo prazo, a projeção de uma terceira safra consecutiva em níveis elevados nos Estados Unidos, em 2015/2016, deve manter os preços futuros pressionados na Bolsa de Chicago.**
- **Os preços futuros devem permanecer no intervalo entre US\$ 9,00 e US\$ 10,00 por bushel, tanto para os contratos mais próximos, como para os mais distantes (2015/2016).**
- **A forte alta do dólar no Brasil em 2015 e um piso de US\$ 9,50 por bushel para os preços futuros na Bolsa de Chicago propiciam margens positivas sobre os custos de produção da safra 2014/2015 em todas as regiões produtoras do país.**
- **Em caso de preços futuros abaixo da linha de US\$ 9,50 por bushel na Bolsa de Chicago, nas regiões produtoras mais distantes dos portos, como o Médio Norte de Mato Grosso, a lucratividade pode ficar negativa em 2015/2016.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Os prêmios seguem positivos nos portos brasileiros, mesmo após a colheita da safra recorde nos Estados Unidos e da confirmação da produção também recorde na América do Sul.**
- **Há um atraso na comercialização da safra brasileira, decorrente dos atrasos do plantio/colheita e da posição retraída dos agricultores que aguardavam novas altas do dólar para efetuar novas posições de venda – comercialização deve avançar nos próximos meses, com a necessidade de caixa para aquisição de insumos e custeio da nova safra.**
- **A volatilidade do dólar traz preocupação ao setor produtivo com relação aos custos de produção da safra 2015/2016, com repasse da alta do câmbio para os principais insumos.**
- **O custo de produção da soja em 2015/2016 está estimado em R\$ 2.932,32 por hectare na região dos Cerrados, 25,7% acima dos R\$ 2.333,47 em 2014/2015 – com lucratividade de apenas 1,1% sobre o Custo Total de Produção.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A tendência é de preços sustentados para a soja no Brasil, com dólar novamente próximo de R\$ 3,00, prêmios positivos nos portos brasileiros e melhora no ritmo de exportações, principalmente de óleo de soja.**
- **Os preços do óleo de soja têm subido com força no mercado brasileiro, puxados pela demanda interna especialmente para produção de biodiesel e para alimentação.**
- **O interesse de estrangeiros também está elevado, em boa parte motivado pela redução das vendas da Argentina, que é o principal exportador de derivados de soja do mundo.**
- **A desaceleração nos embarques daquele país, por sua vez, se deve a paralisações de trabalhadores das indústrias de processamento da oleaginosa.**
- **O período é também de colheita acelerada da soja, com 70% da área cultivada na Argentina colhida.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Nesse cenário, os importadores se voltam ao Brasil e aos Estados Unidos – as exportações brasileiras de óleo de soja somaram 117,2 mil toneladas em abril, 86,5% acima do mês anterior (62,8 mil toneladas).**
- **Nos quatro primeiros meses de 2015, o Brasil embarcou 368,1 mil toneladas de óleo de soja, 9,3% a mais que no mesmo período de 2014.**
- **O valor médio pago pelo óleo de soja em abril/2015 foi de R\$ 2.072,76 a tonelada, ante R\$ 1.940,73 em abril/2014.**
- **Esse aumento foi motivado também pela desvalorização do Real frente ao dólar, que passou de R\$ 2,23 em abril/2014 para R\$ 3,04 em abril/2015.**
- **No mercado interno, o óleo de soja posto em São Paulo, com 12% de ICMS, avançou 4,5% em maio, para R\$ 2.262,77 a tonelada, a maior média desde meados de janeiro.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Nos Estados Unidos, o primeiro vencimento (Maio/2015) do óleo de soja na Bolsa de Chicago valorizou 2,7% em maio, para US\$ 712,31 a tonelada.**
- **Mesmo com os valores externos elevados, os prêmios brasileiros de óleo de soja também subiram.**
- **O preço FOB do óleo de soja para embarques em Junho de 2015 subiu 4,7% em maio, para US\$ 707,90 a tonelada.**
- **A comercialização de farelo de soja, no entanto, está desaquecida e os compradores domésticos têm adquirido apenas pequenos, já que muitos se mostram abastecidos por praticamente um mês.**
- **A exportação de farelo de soja também enfraqueceu e, em abril, foram embarcadas 1,197 milhão de toneladas, 10% abaixo de março – o preço médio se manteve estável frente ao mesmo mês de 2014, a R\$ 1.189,00 a tonelada.**

SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Os embarques de soja em grão somaram 6,551 milhões de toneladas em abril, 17,1% a mais que em março, mas 21,1% abaixo das 8,251 milhões de toneladas de abril/2014.
- O preço médio foi de R\$ 70,56 por saca de 60 Kg, ante R\$ 67,05 por saca de 60 Kg em abril/2014.
- As exportações de soja em grãos atingiram 13,097 milhões de toneladas de janeiro a abril de 2015, 24,3% abaixo do volume embarcado no mesmo período do ano passado.
- No mercado doméstico, a liquidez aumentou, principalmente para exportação imediata.
- Os embarques têm se normalizado e já é possível nomear novos navios no Porto de Paranaguá.
- Em maio, na média das regiões do País, houve elevação de 3,5% do preço da soja em grãos no mercado de balcão (pago ao produtor) e de 4,0% no de lotes (entre empresas).



MILHO

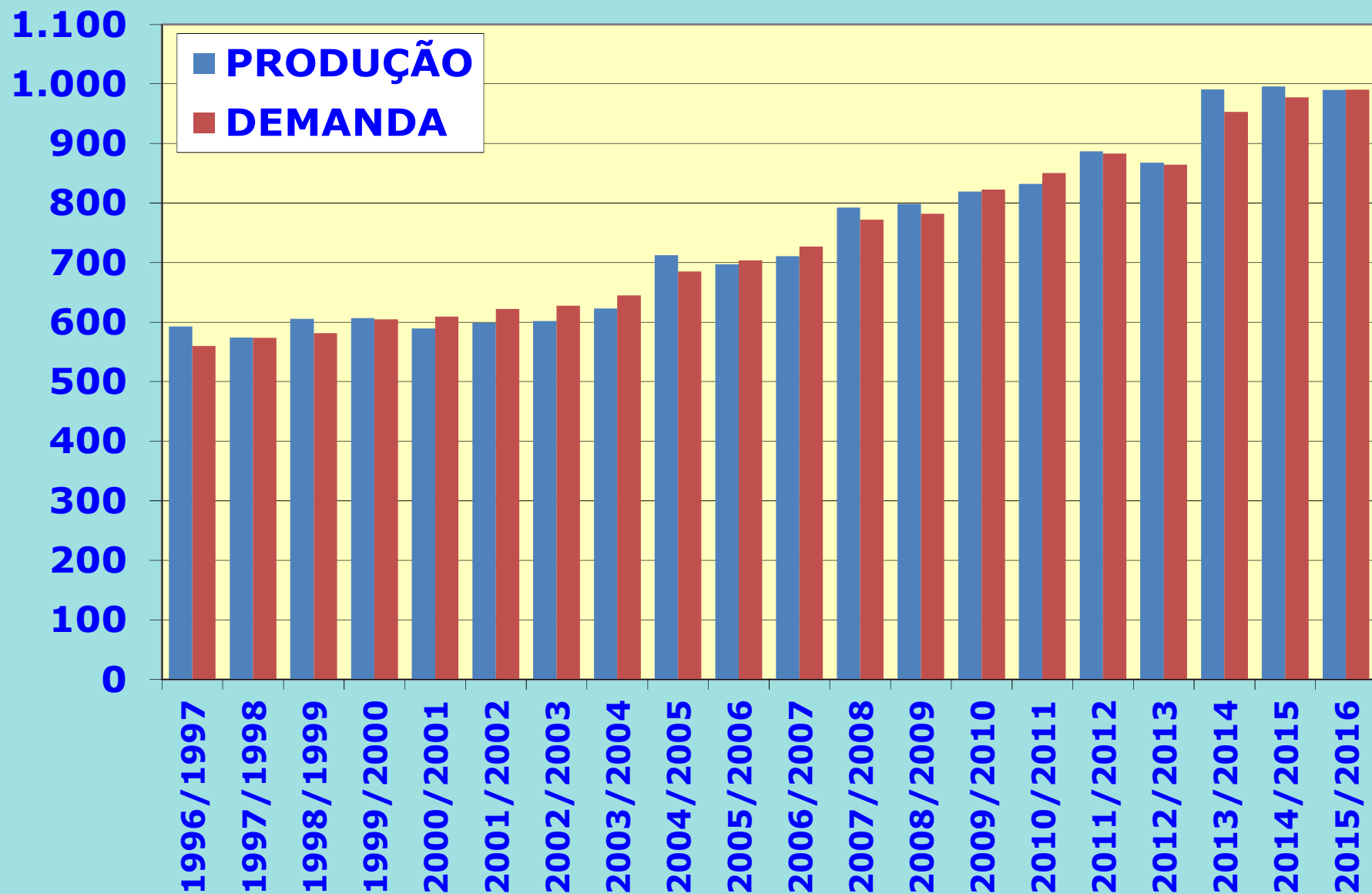
MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/1990	154,0	459,1	74,4	613,1	475,8	137,3	28,8%
1990/1991	137,3	476,4	58,8	613,7	468,7	144,9	30,9%
1991/1992	144,9	487,5	63,5	632,5	486,5	146,0	30,0%
1992/1993	146,0	538,8	62,2	684,7	513,1	171,6	33,5%
1993/1994	171,6	476,1	58,8	647,7	509,6	138,1	27,1%
1994/1995	138,1	559,0	66,1	697,2	535,5	161,6	30,2%
1995/1996	161,6	515,9	70,3	677,5	536,3	141,2	26,3%
1996/1997	141,2	592,7	65,5	733,8	560,1	173,7	31,0%
1997/1998	173,7	574,1	63,3	747,8	573,7	174,2	30,4%
1998/1999	174,2	605,4	66,9	779,6	581,5	198,1	34,1%
1999/2000	198,1	606,8	76,9	804,9	604,6	200,4	33,1%
2000/2001	200,4	589,5	77,2	789,8	609,3	180,5	29,6%
2001/2002	180,5	598,9	76,3	779,4	622,4	157,1	25,2%
2002/2003	157,1	601,9	78,2	758,9	627,4	131,6	21,0%
2003/2004	131,6	623,0	77,3	754,6	645,0	109,6	17,0%
2004/2005	109,6	712,2	78,2	821,8	685,1	136,8	20,0%
2005/2006	136,8	696,9	80,9	833,6	703,9	129,7	18,4%
2006/2007	129,7	711,1	93,8	840,8	727,0	113,8	15,7%
2007/2008	113,8	792,4	98,6	906,3	772,0	134,3	17,4%
2008/2009	134,3	798,8	84,5	933,1	782,0	151,1	19,3%
2009/2010	151,1	819,4	96,8	970,4	822,8	147,6	17,9%
2010/2011	147,6	832,5	91,5	980,1	850,3	129,8	15,3%
2011/2012	129,8	886,6	117,0	1.016,4	883,2	133,3	15,1%
2012/2013	133,3	868,0	95,2	1.001,3	864,7	136,5	15,8%
2013/2014	136,5	990,6	131,1	1.127,2	953,4	173,8	18,2%
2014/2015	173,8	996,1	121,0	1.169,9	977,4	192,5	19,7%
2015/2016	192,5	989,8	120,9	1.182,3	990,4	191,9	19,4%
VAR. 2014-2015/2013-2014	27,3%	0,6%	-7,7%	3,8%	2,5%	10,8%	
VAR. 2015-2016/2014-2015	10,8%	-0,6%	-0,1%	1,1%	1,3%	-0,3%	

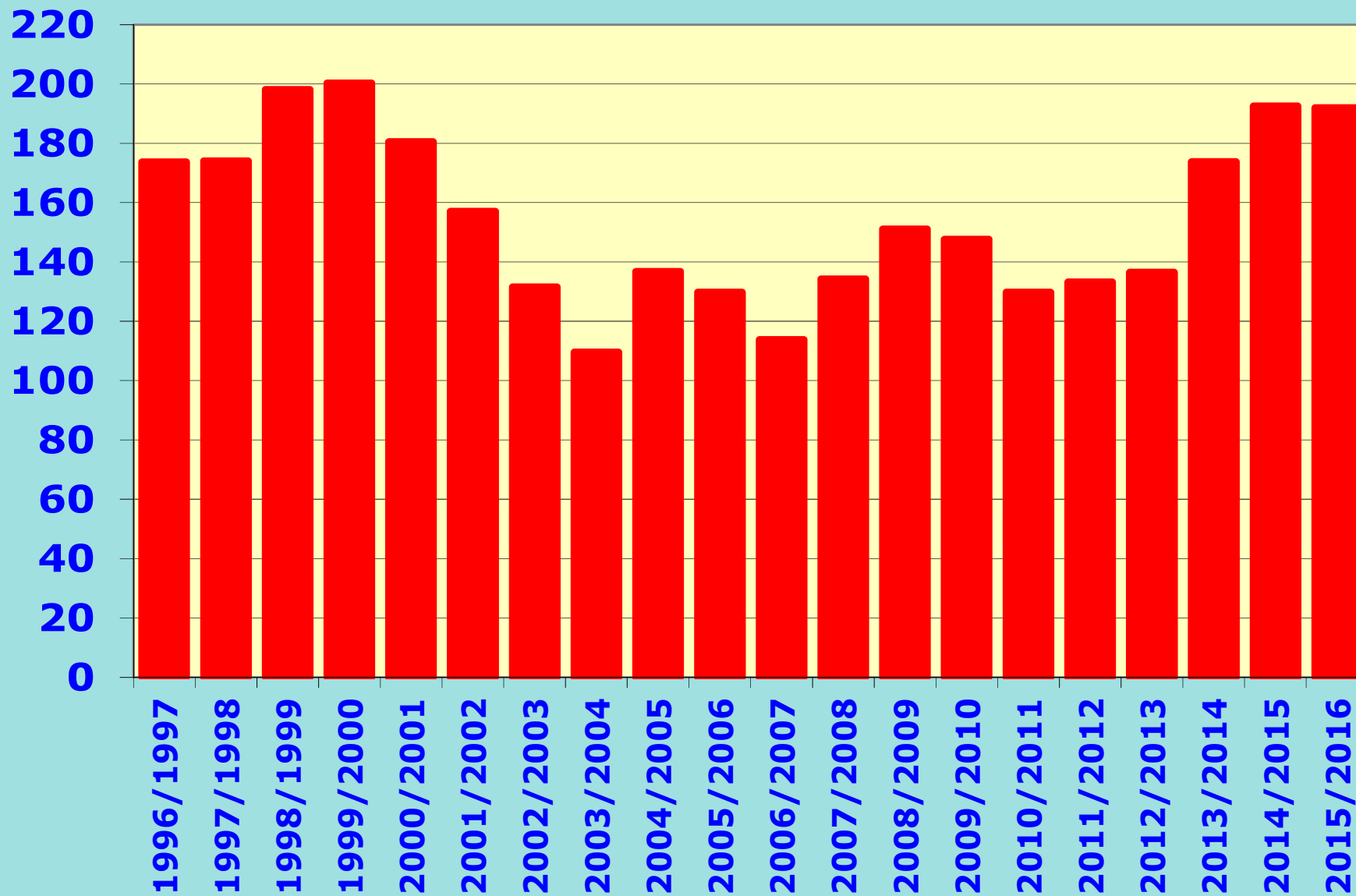
Fonte: USDA MAIO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

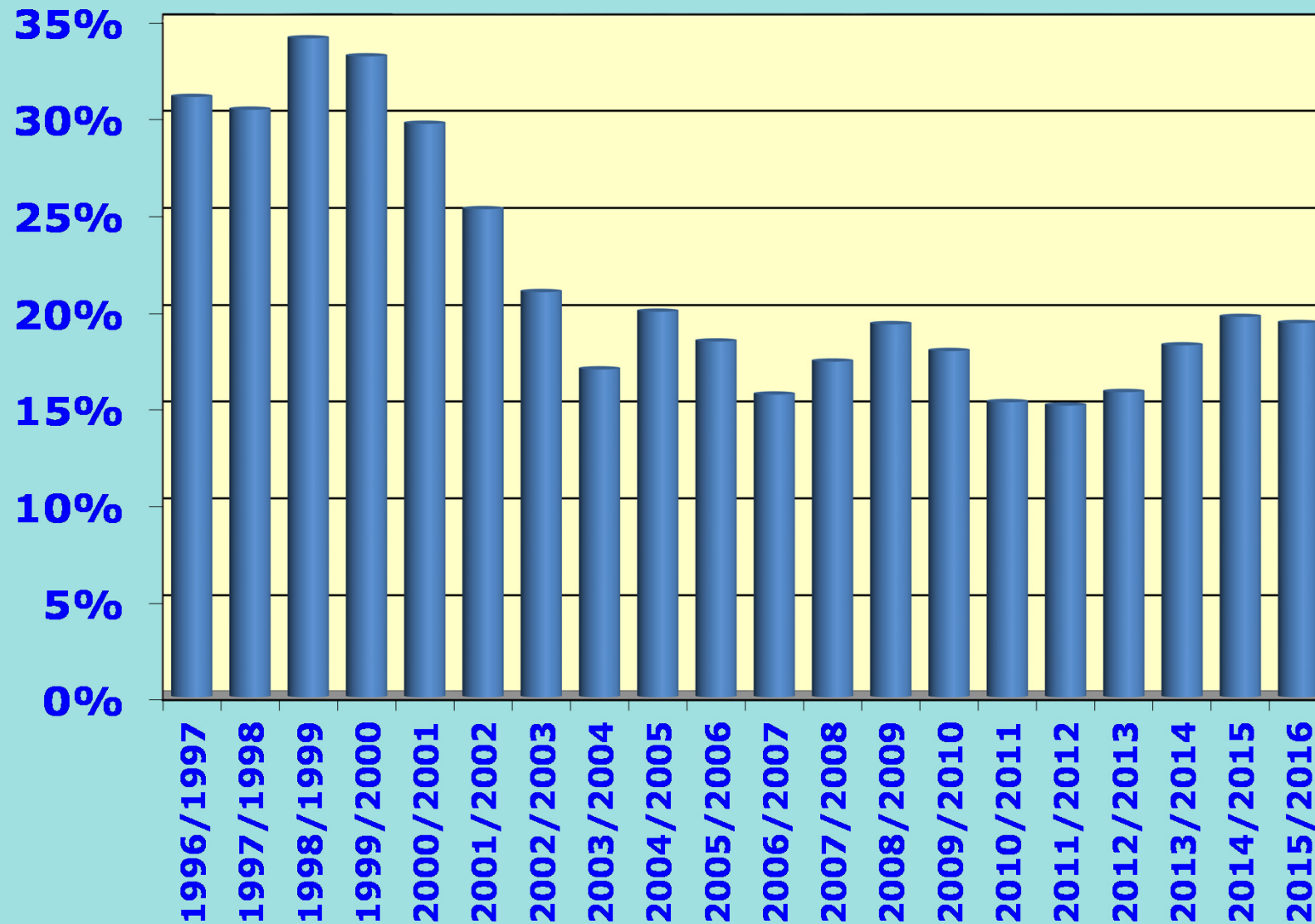
MILHO: PRODUÇÃO x DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE T



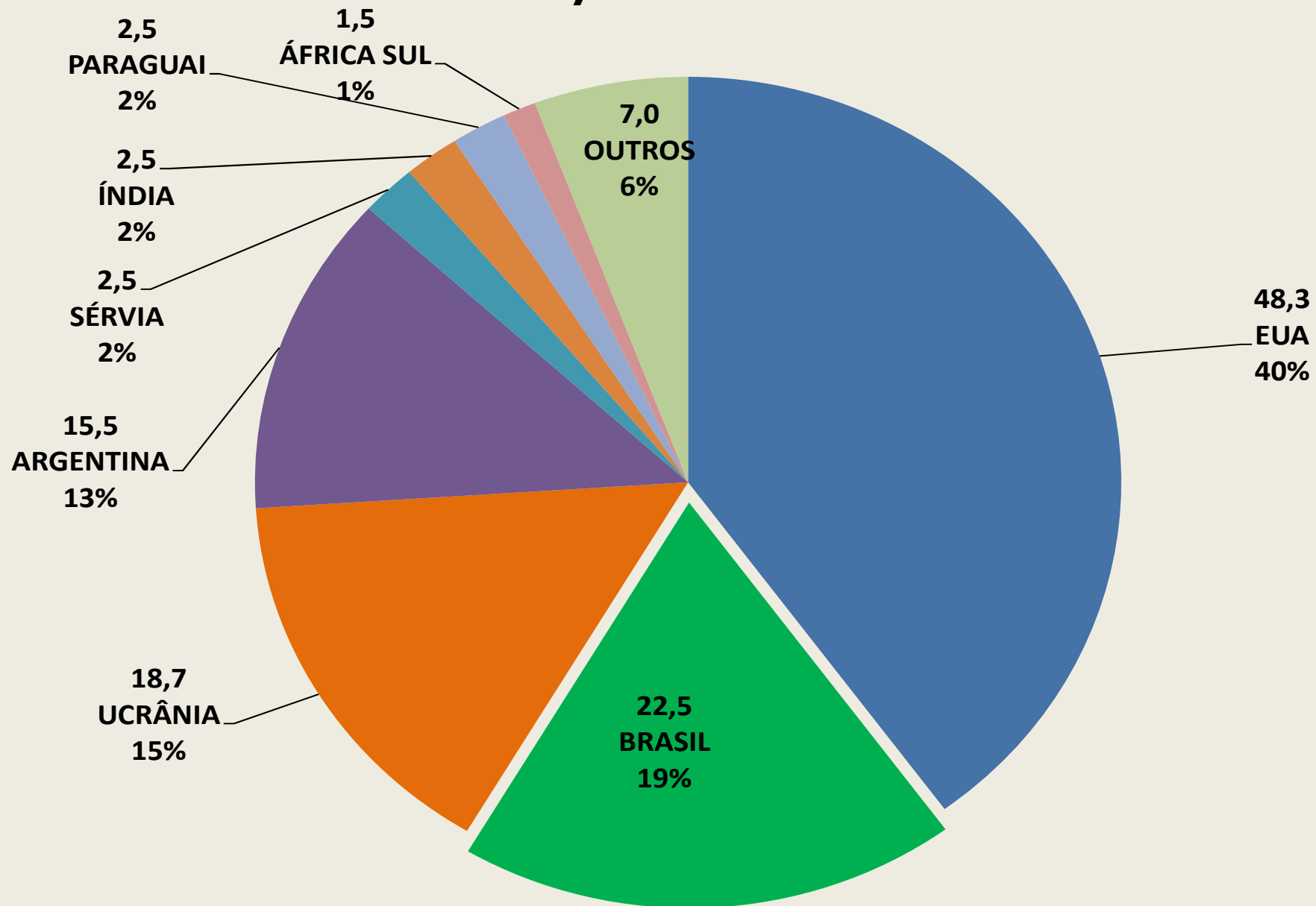
MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES T



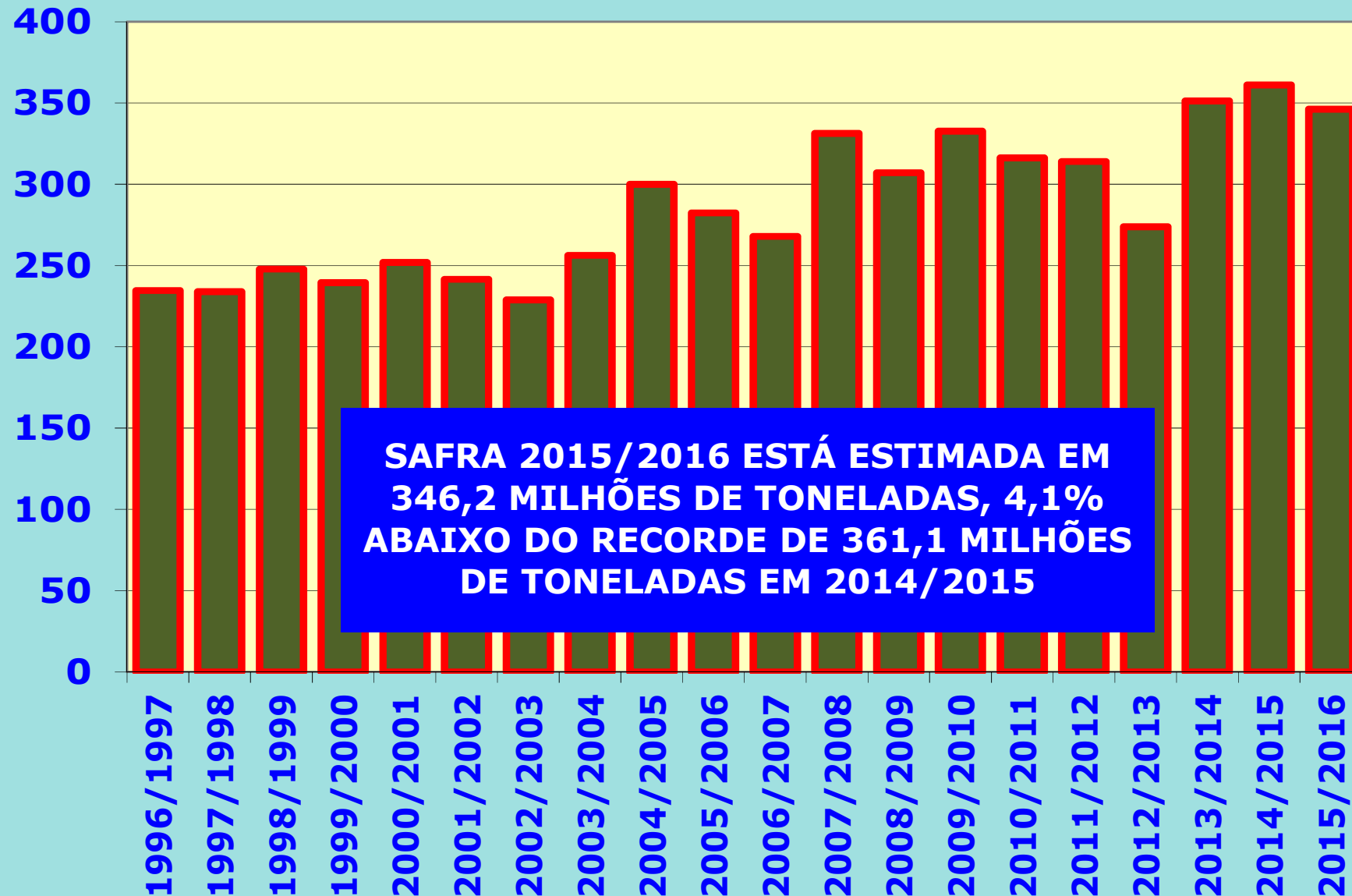
MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL



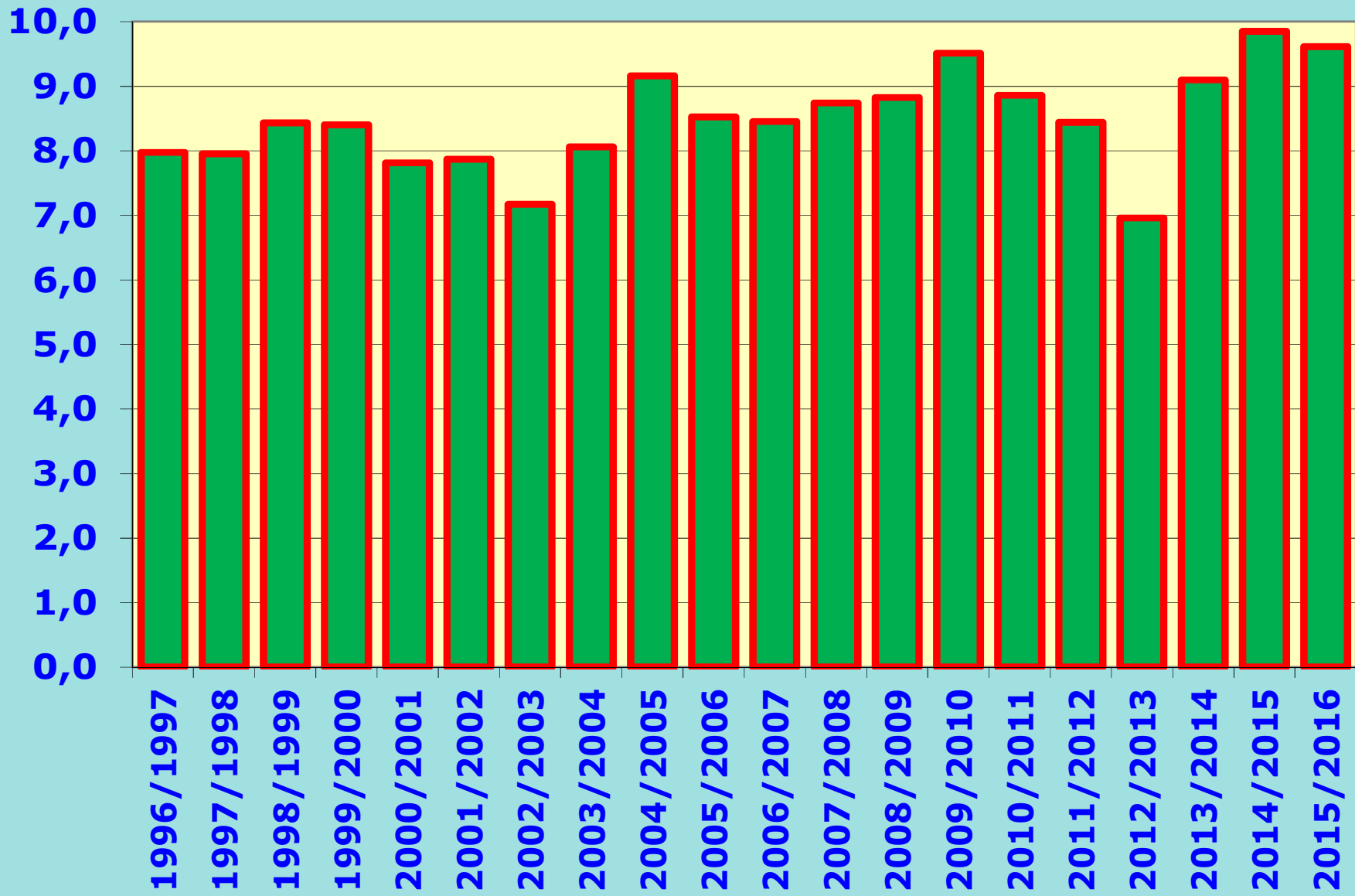
MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2015/2016 - MILHÕES T E %



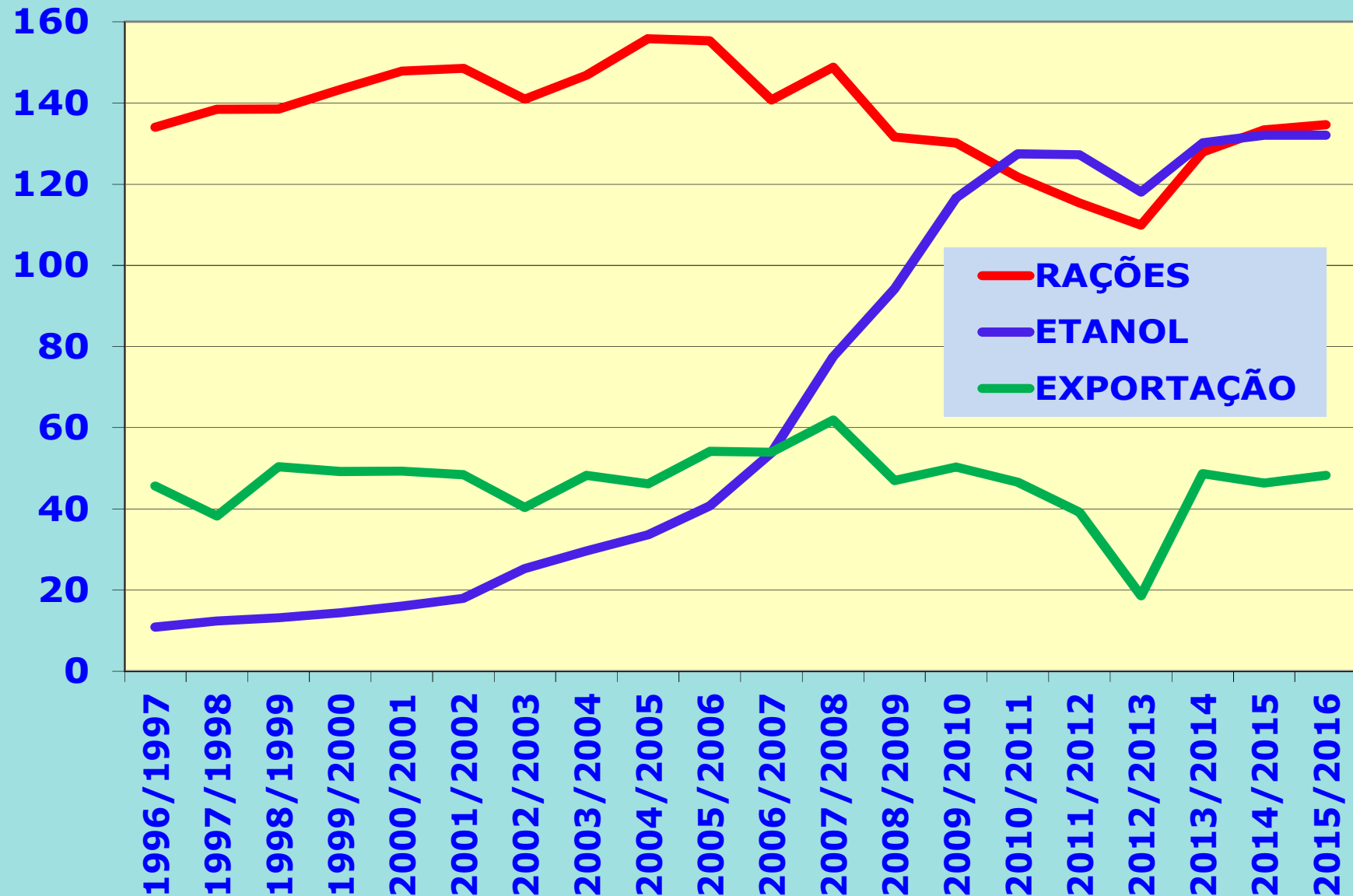
EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



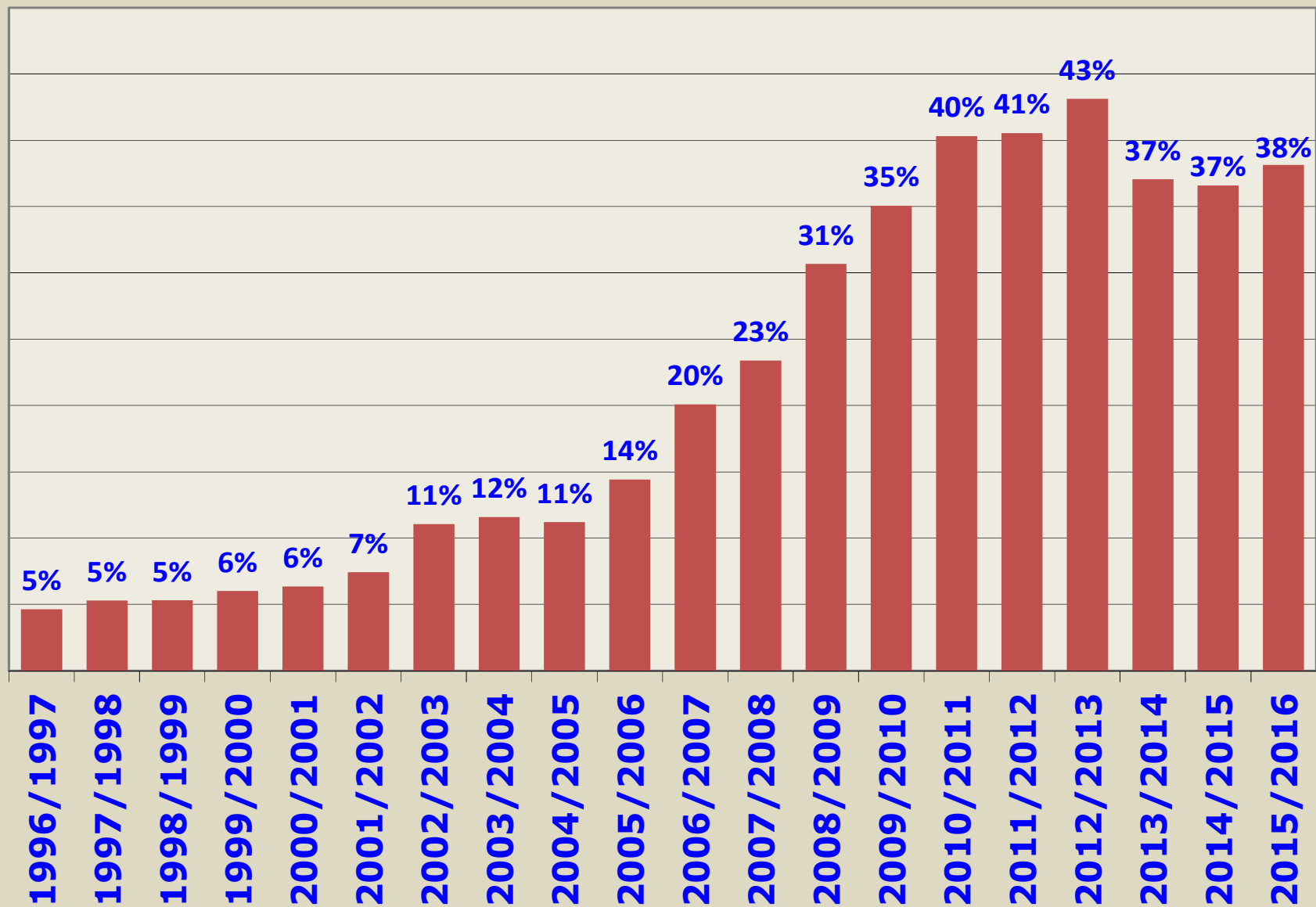
EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO - TONELADAS/HA



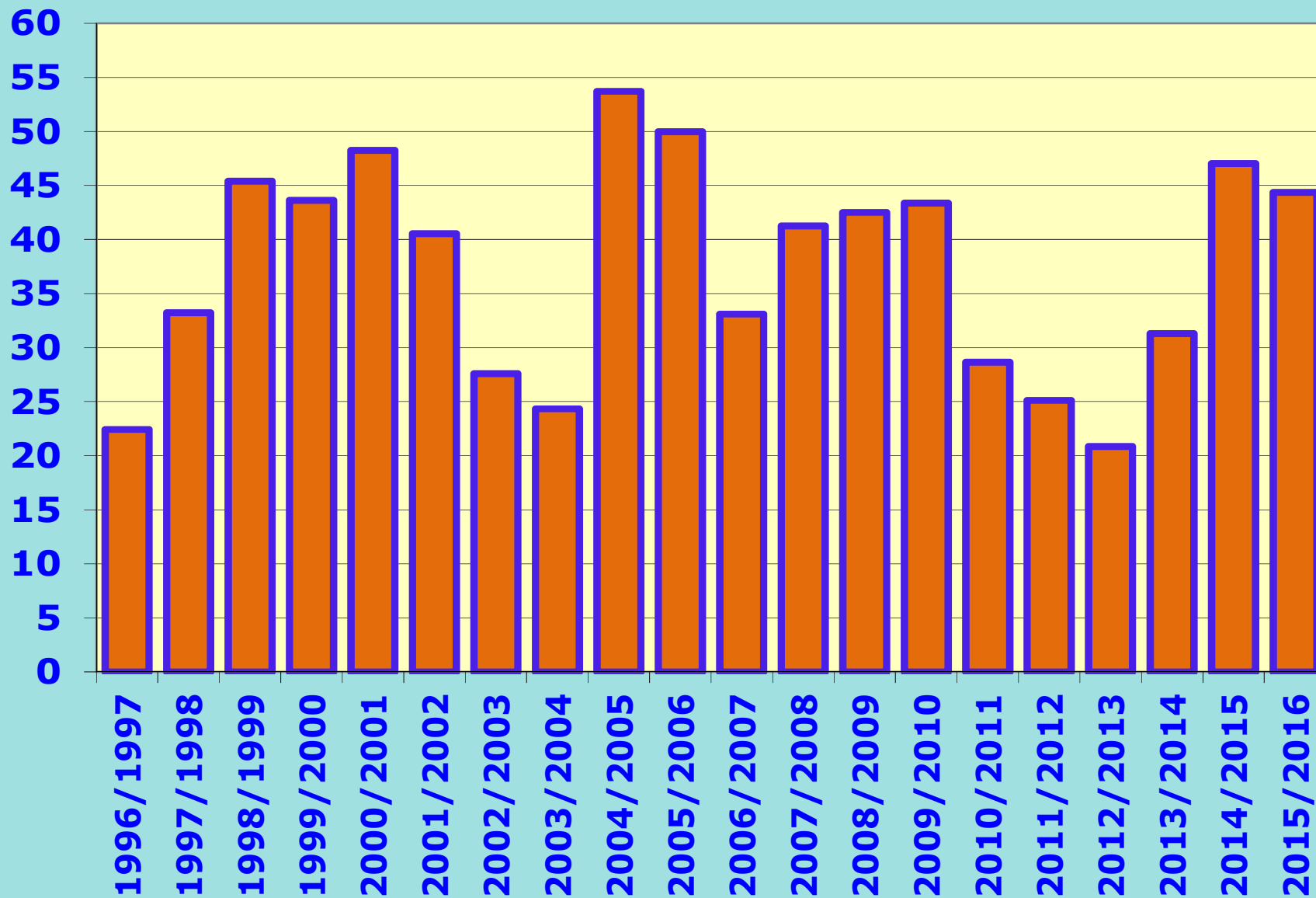
EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



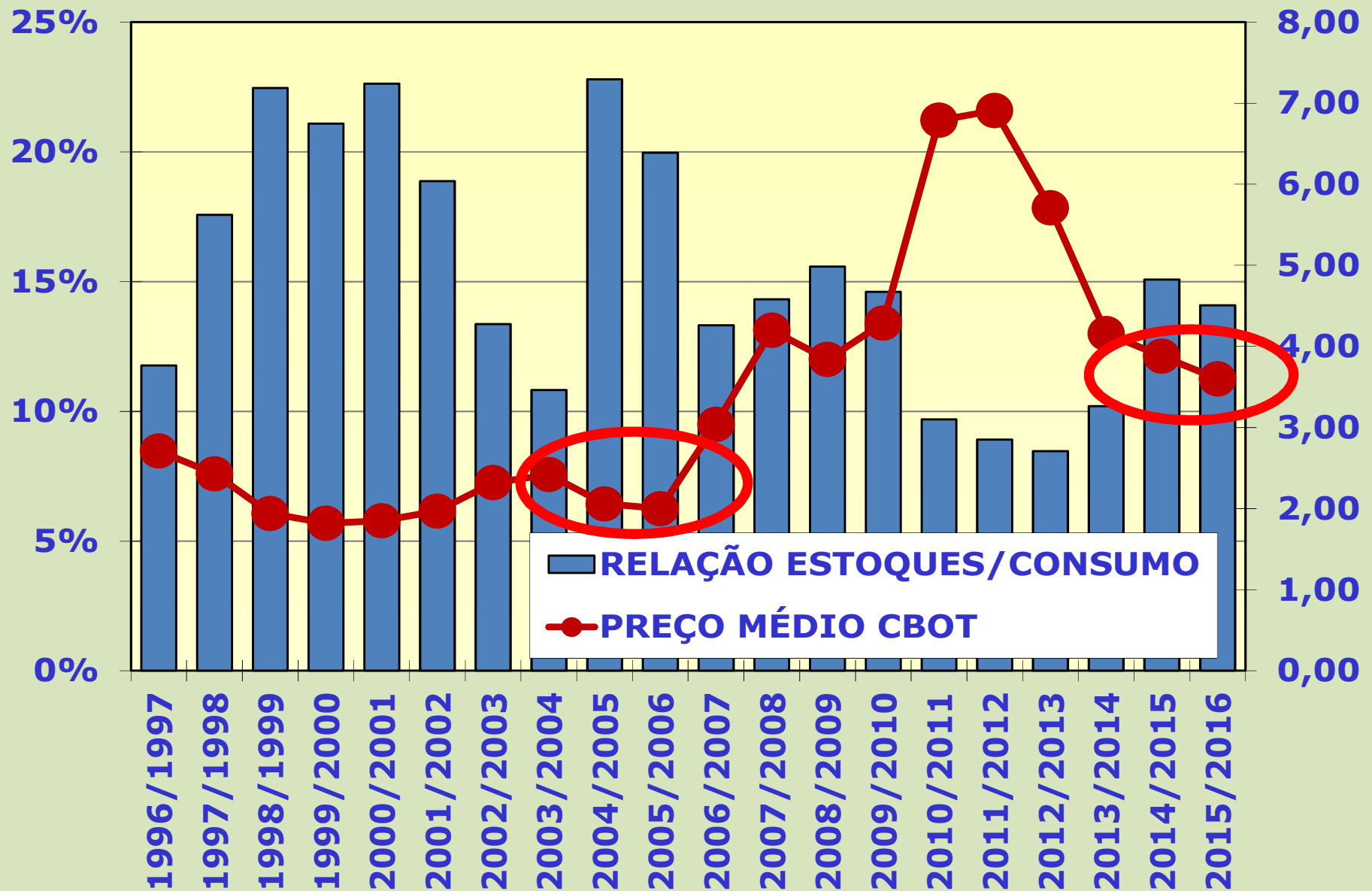
EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



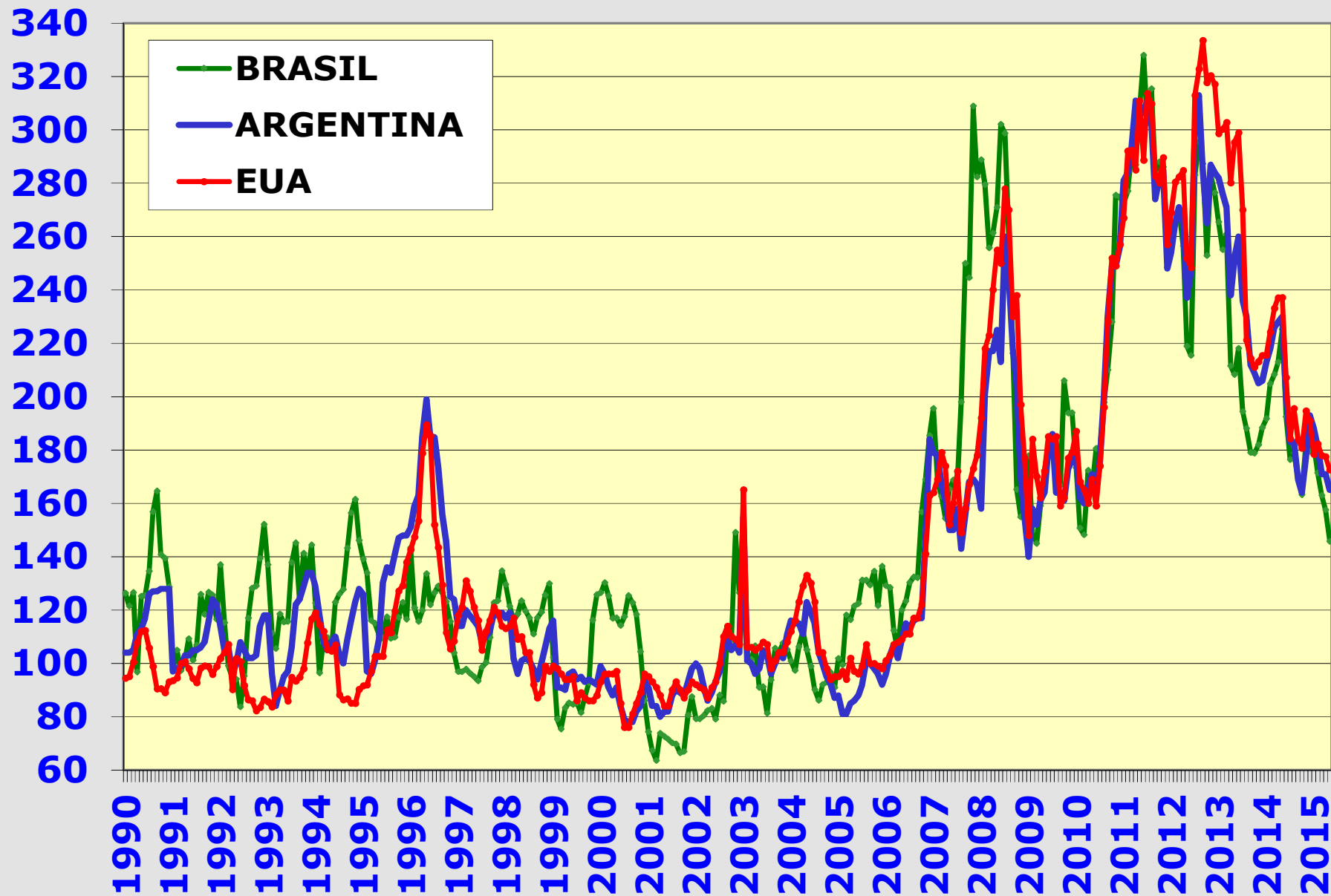
EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO MILHÕES DE DE TONELADAS



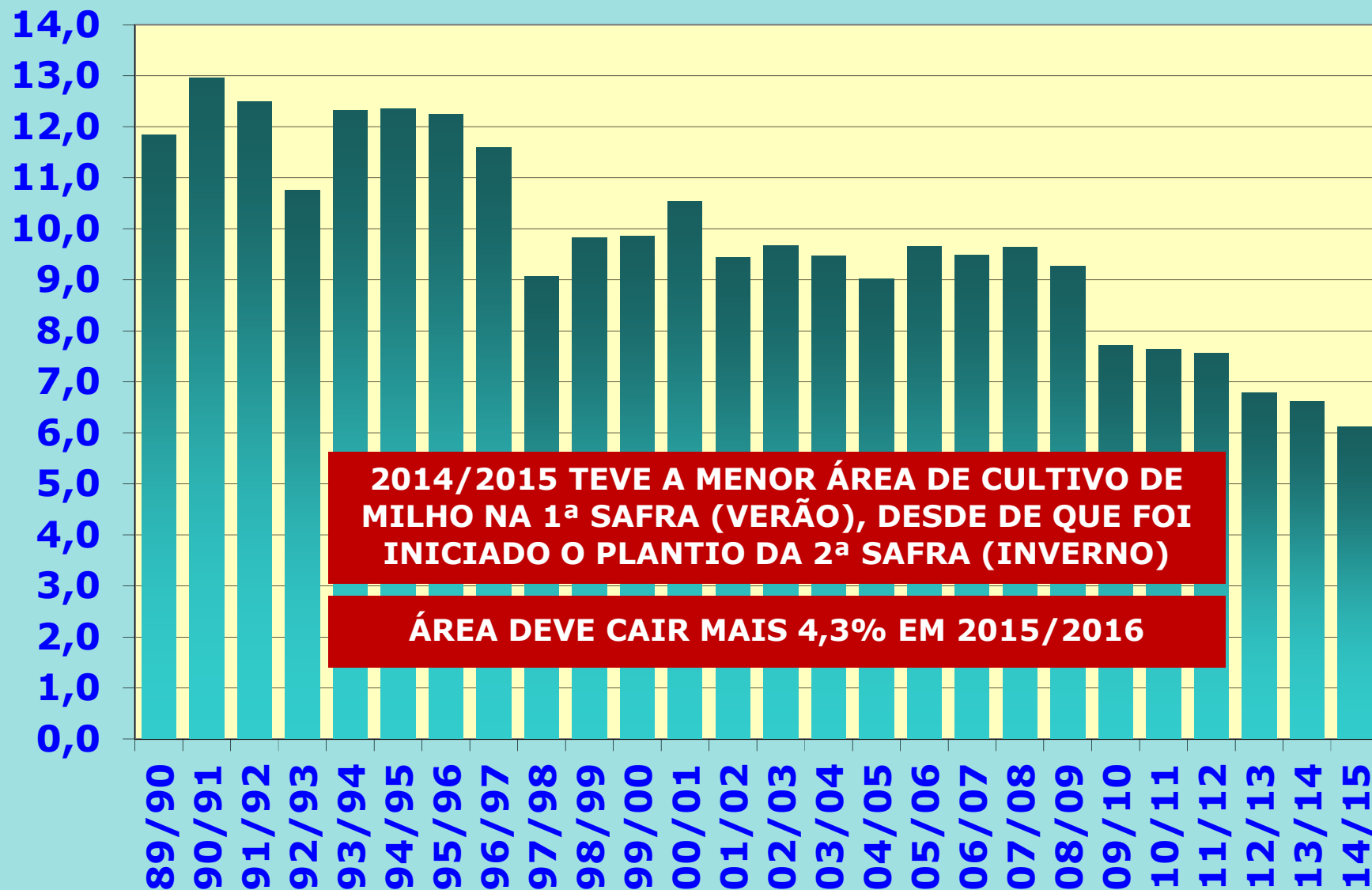
MILHO: PREÇOS FUTUROS CHICAGO x RELAÇÃO/ESTOQUES/CONSUMO NOS EUA



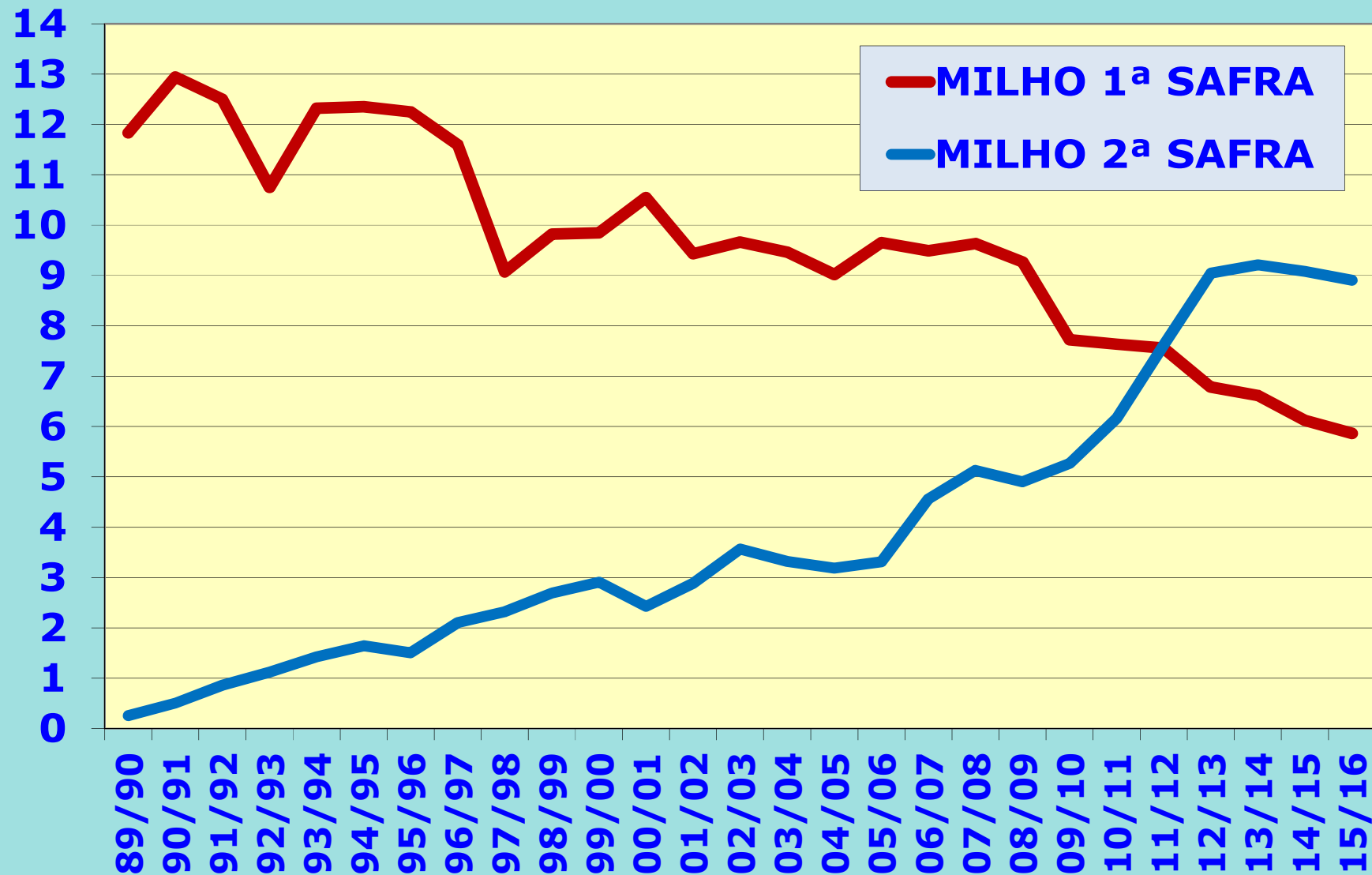
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



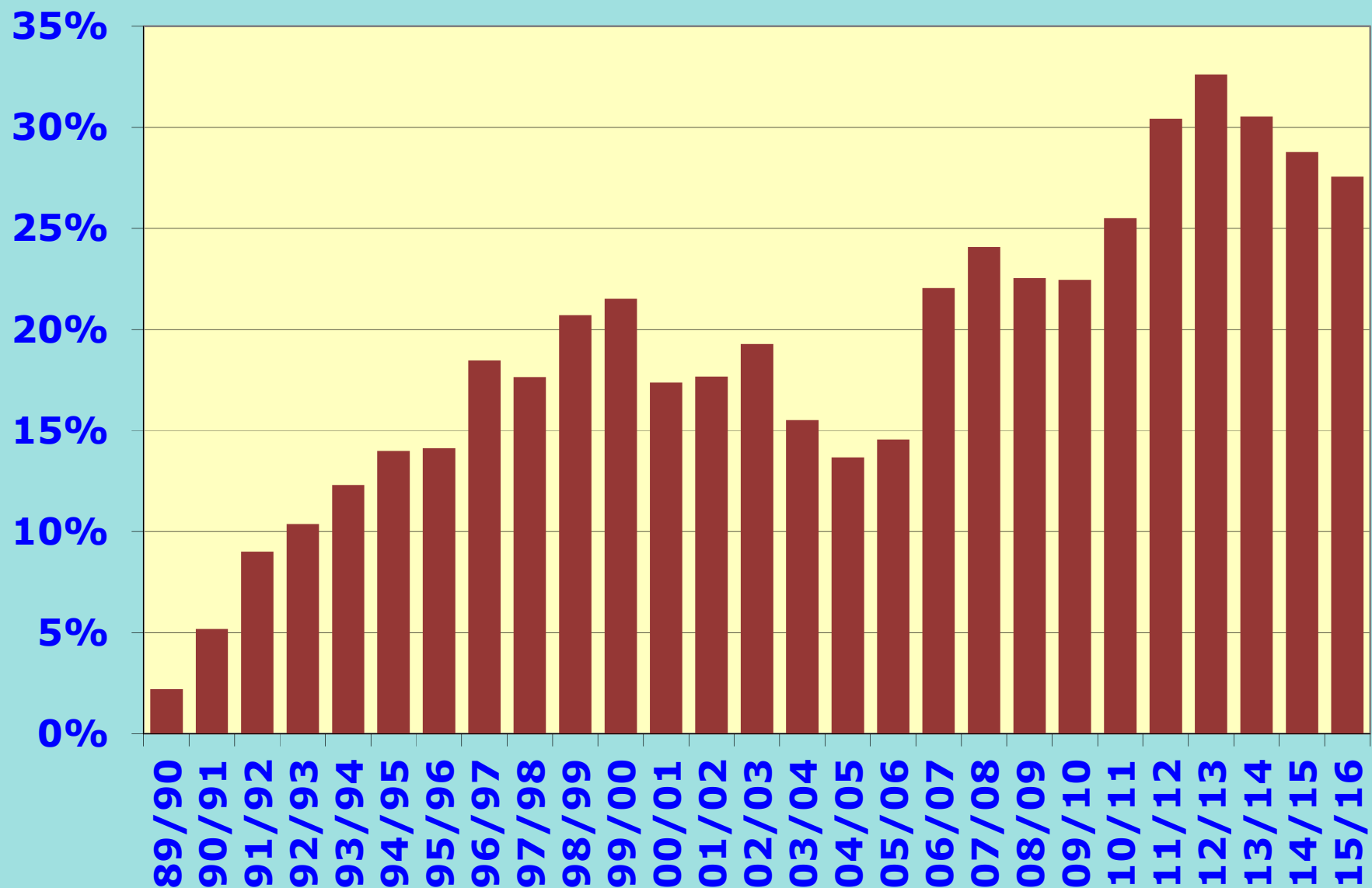
MILHO 1ª SAFRA: ÁREA DE CULTIVO EM MILHÕES DE HA



MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA



ÁREA DE SOJA CULTIVADA COM MILHO 2ª SAFRA NO BRASIL (%)

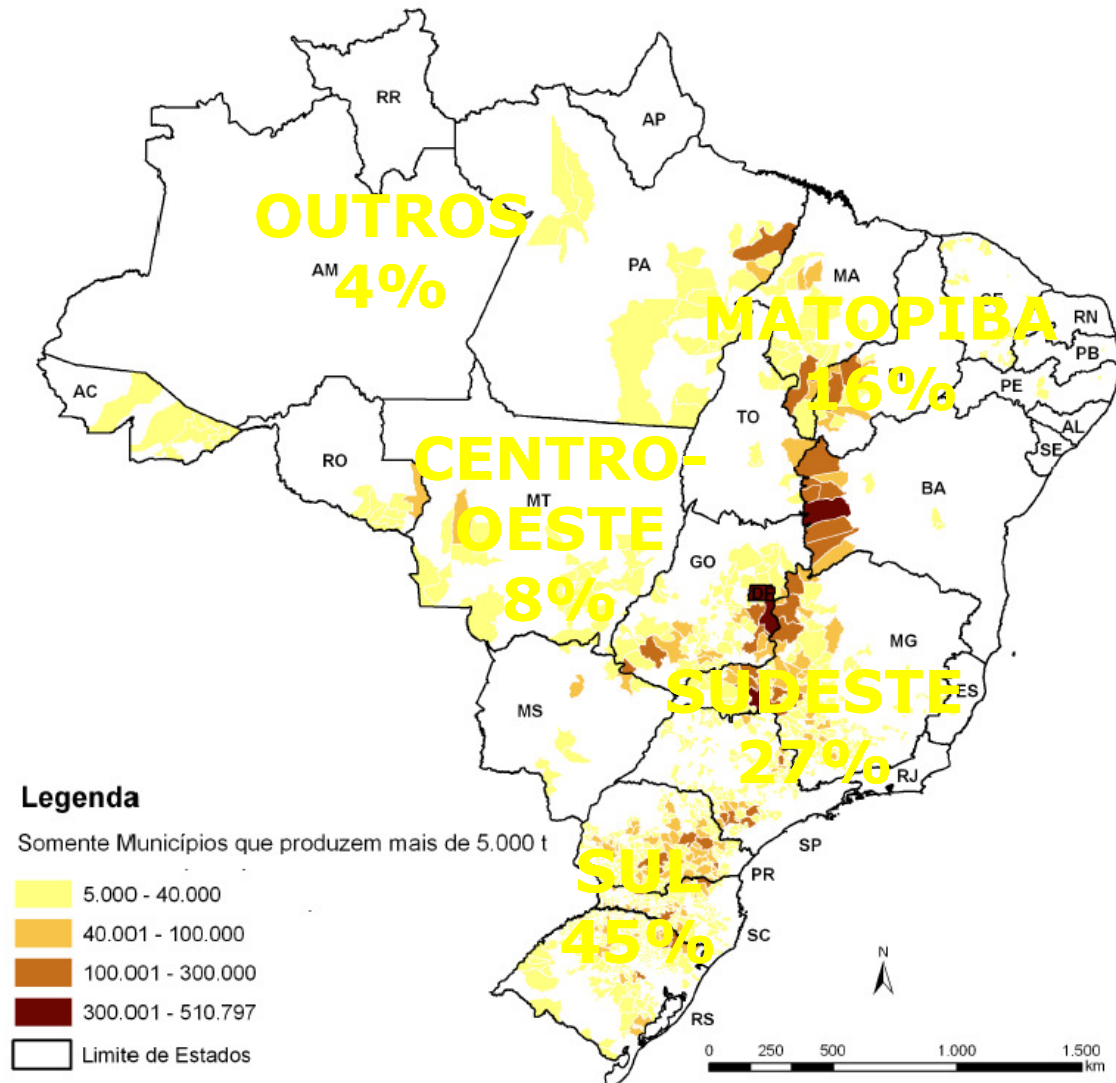


MILHO 1ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

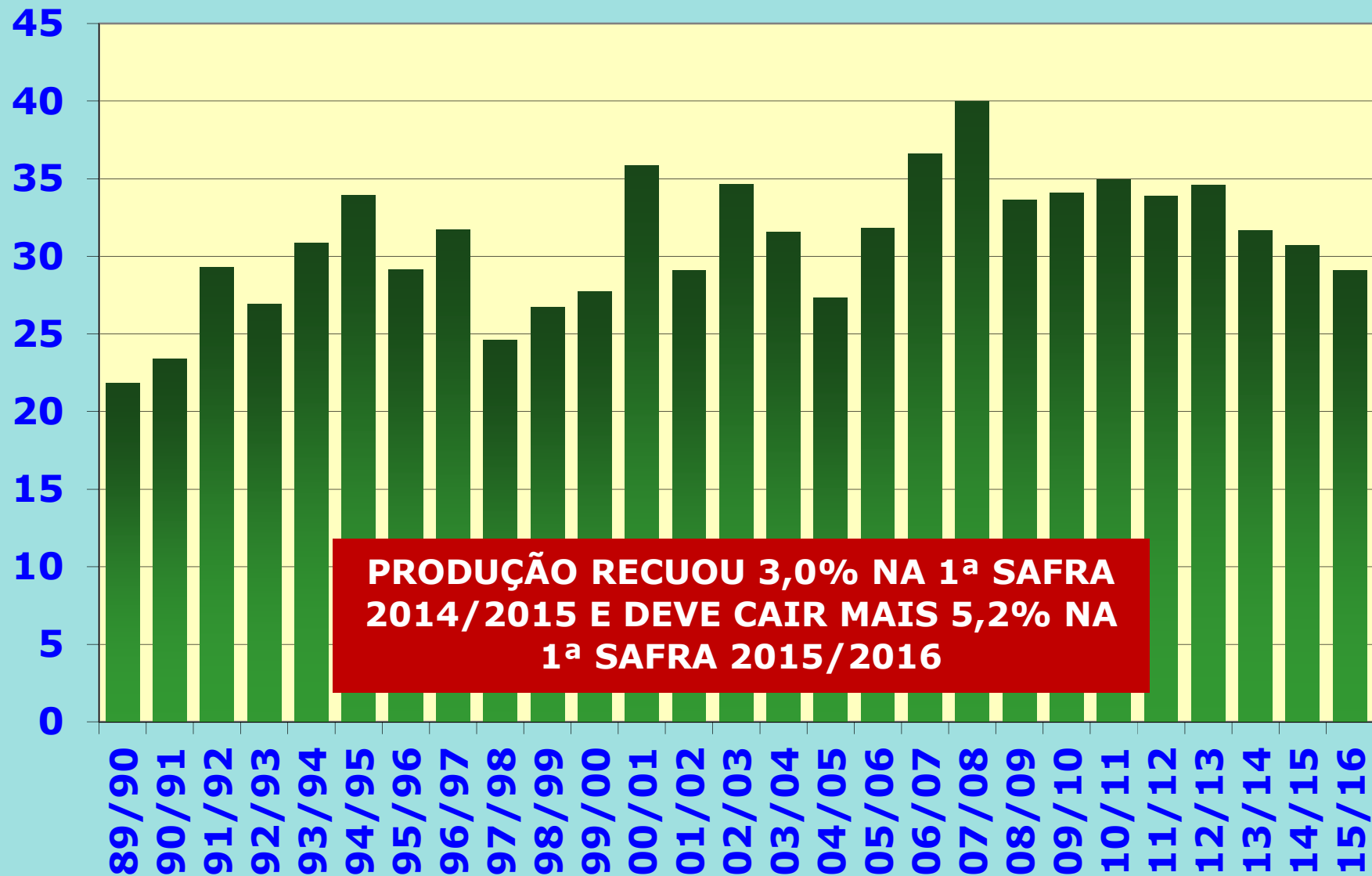
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C	C	C			
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P	P	P	C	C	C	C			
Nordeste												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF		P	P		C	C	C					
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

MILHO: PRODUÇÃO 1ª SAFRA 2014/2015

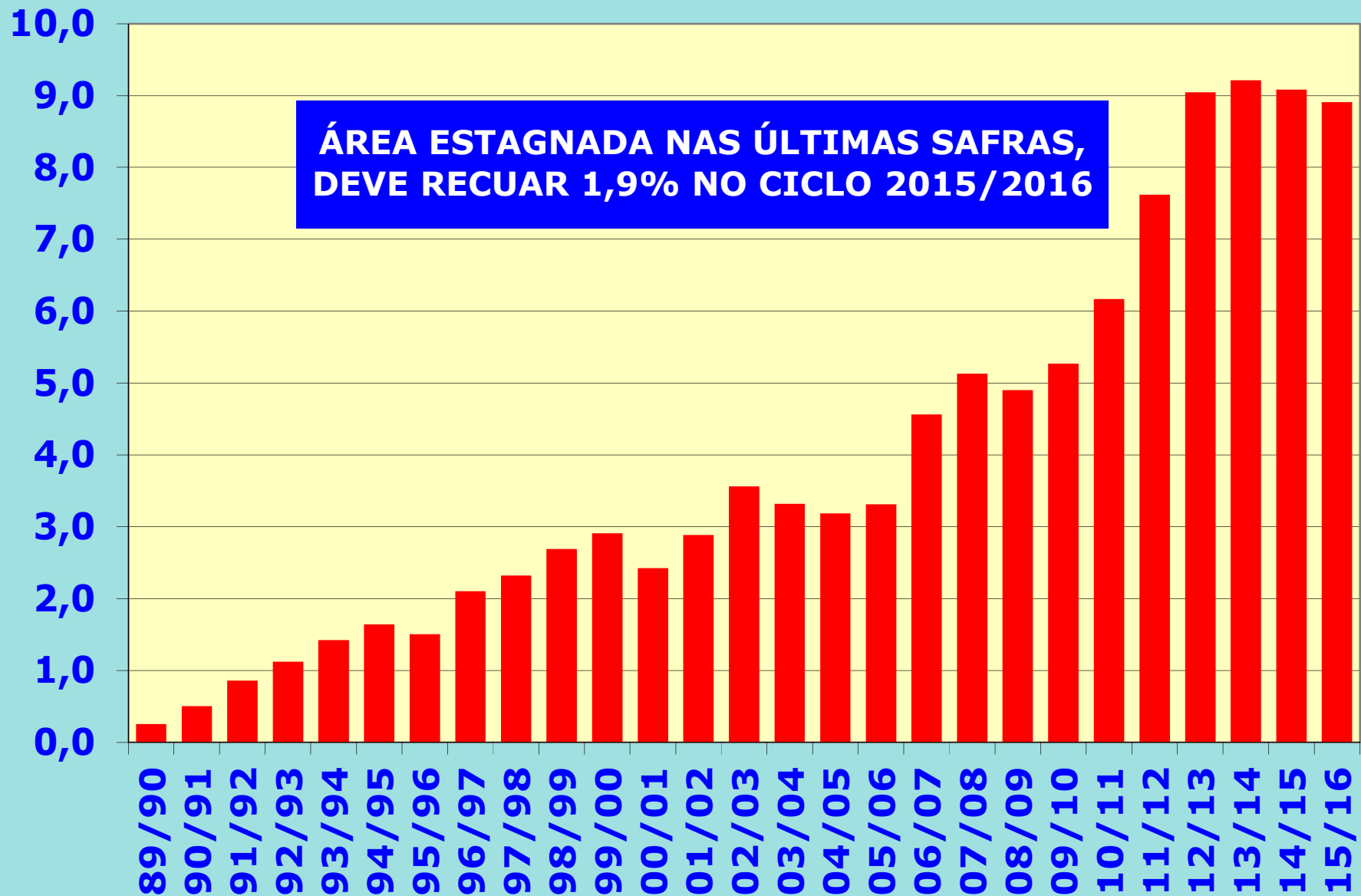


MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA DE CULTIVO - MILHÕES HA

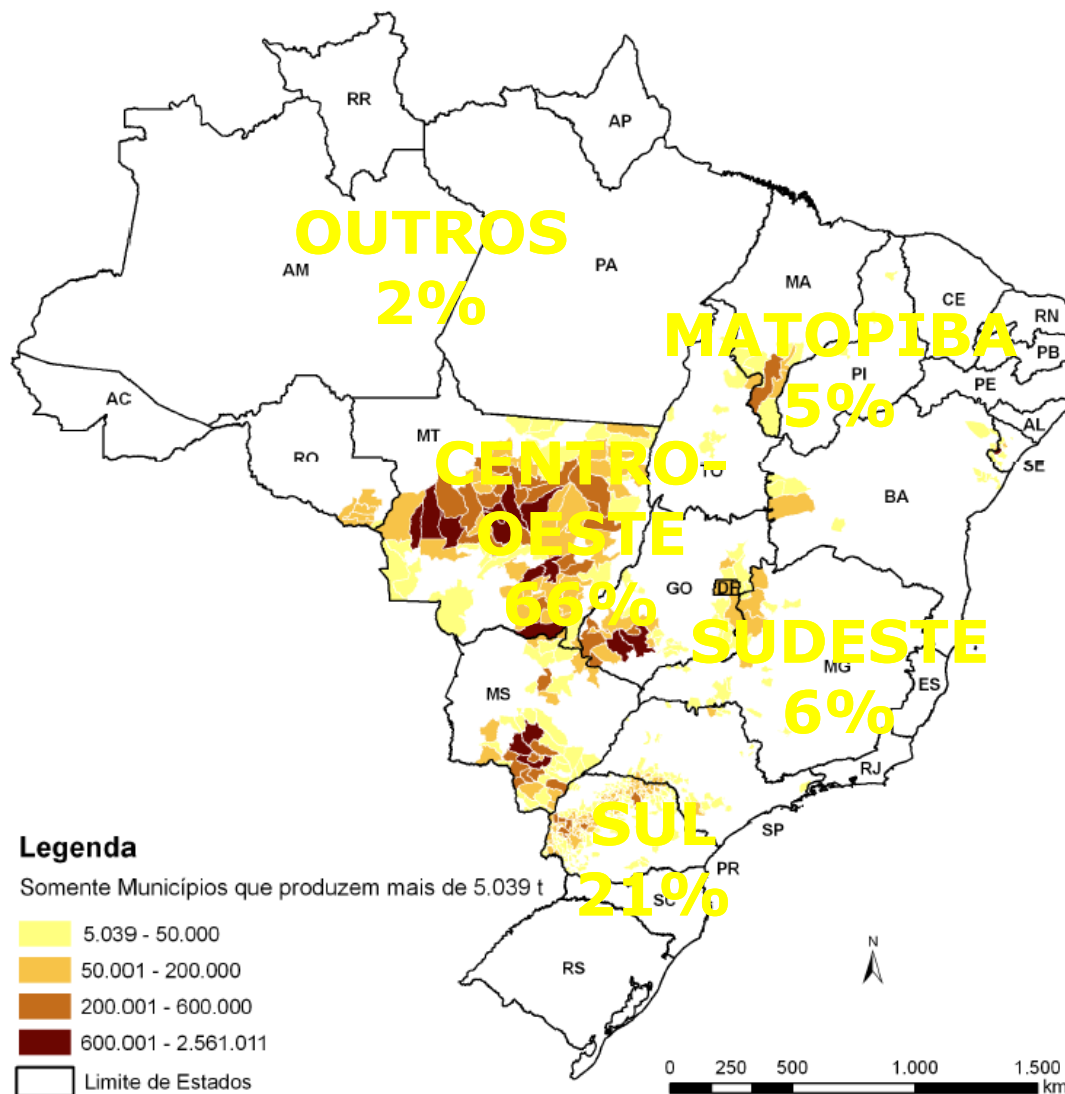


MILHO 2ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C						P	P	P		C	C
RO					P	P	P	P	C	C	C	
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT				P	P			C	C	C		
MS				P	P			C	C	C		
GO				P	P			C	C	C		
DF				P	P			C	C	C		
Sudeste												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
Sul												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

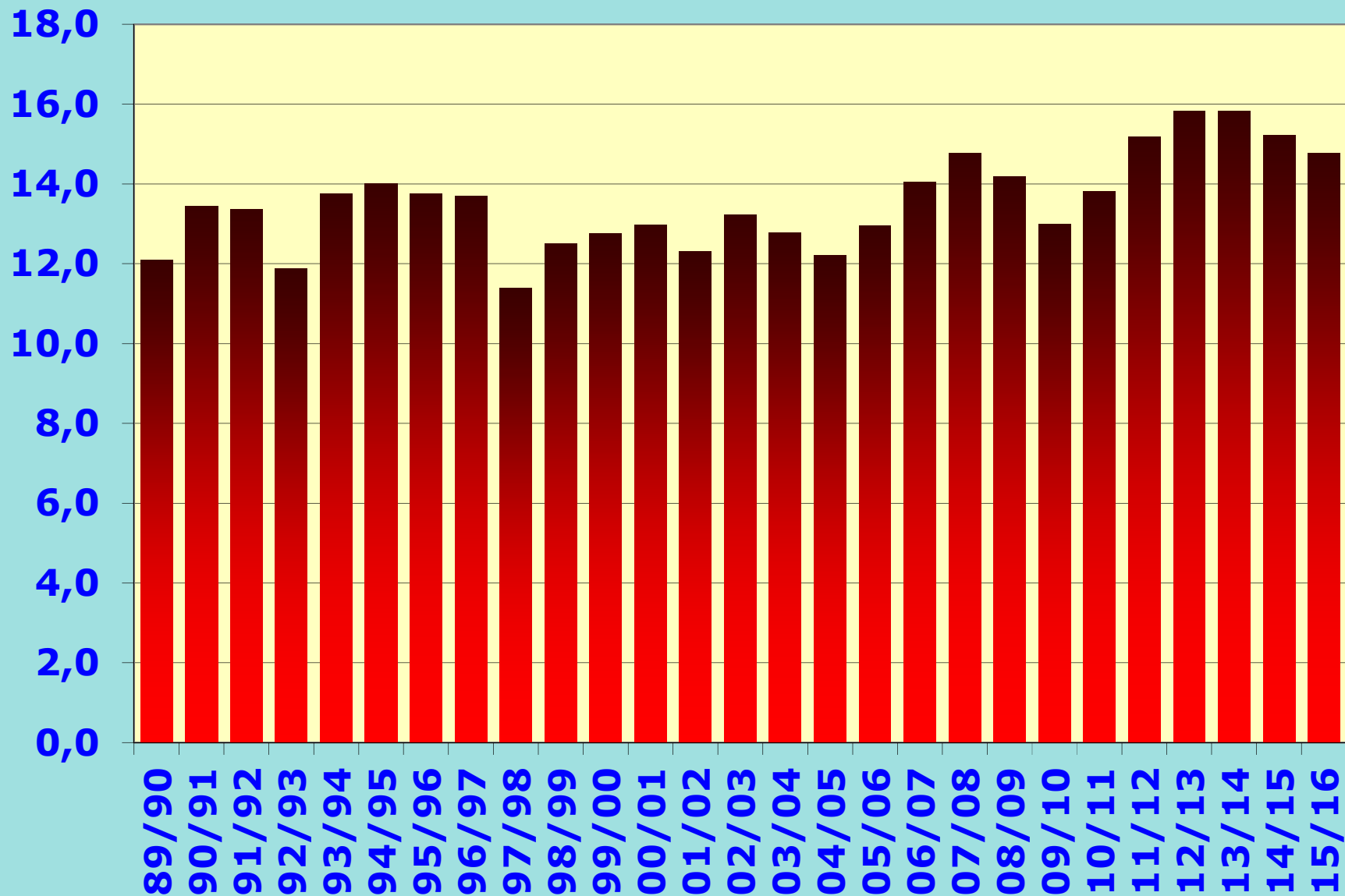
MILHO: PRODUÇÃO 2ª SAFRA 2014/2015



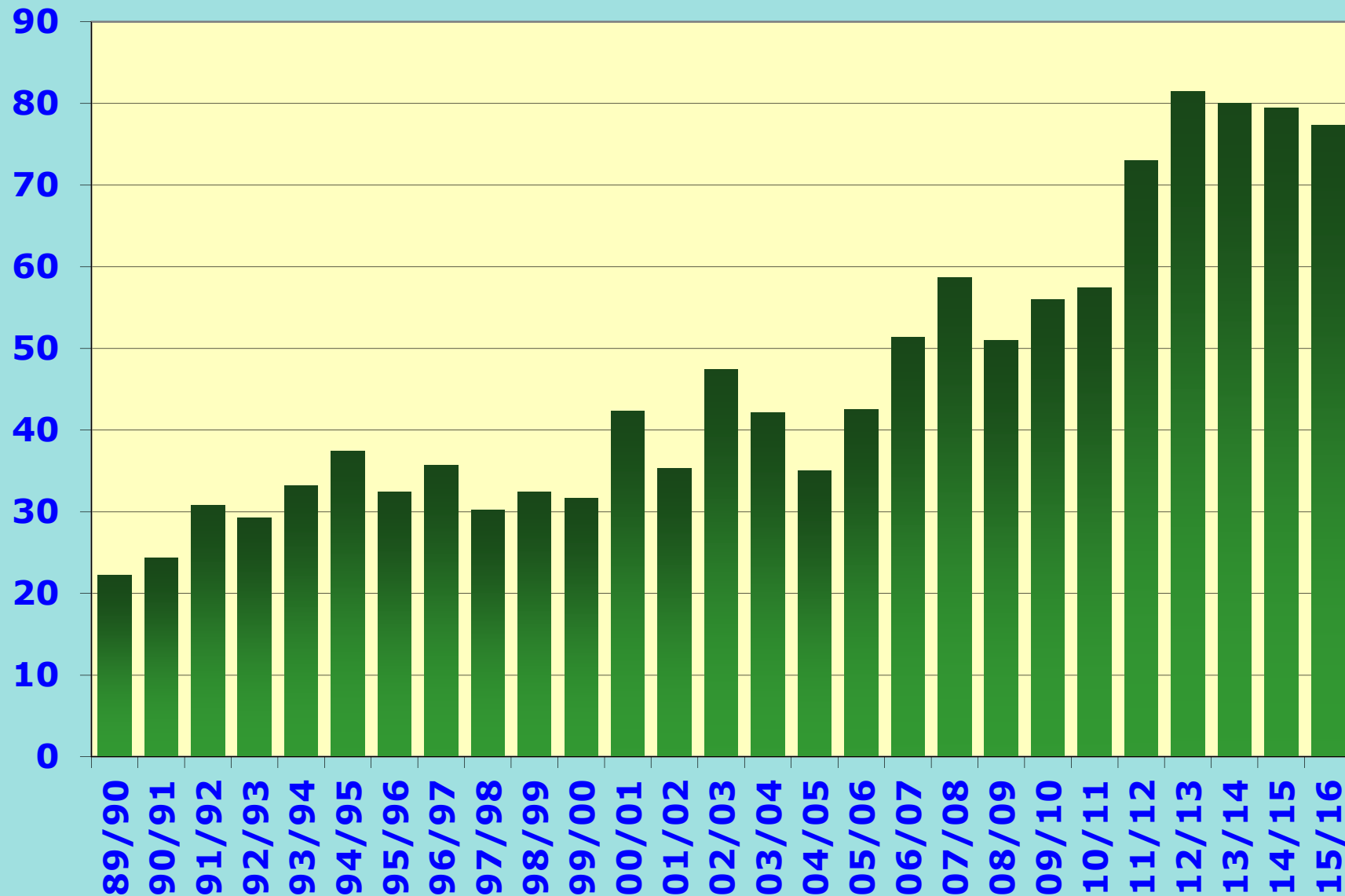
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO MILHÕES DE TONELADAS



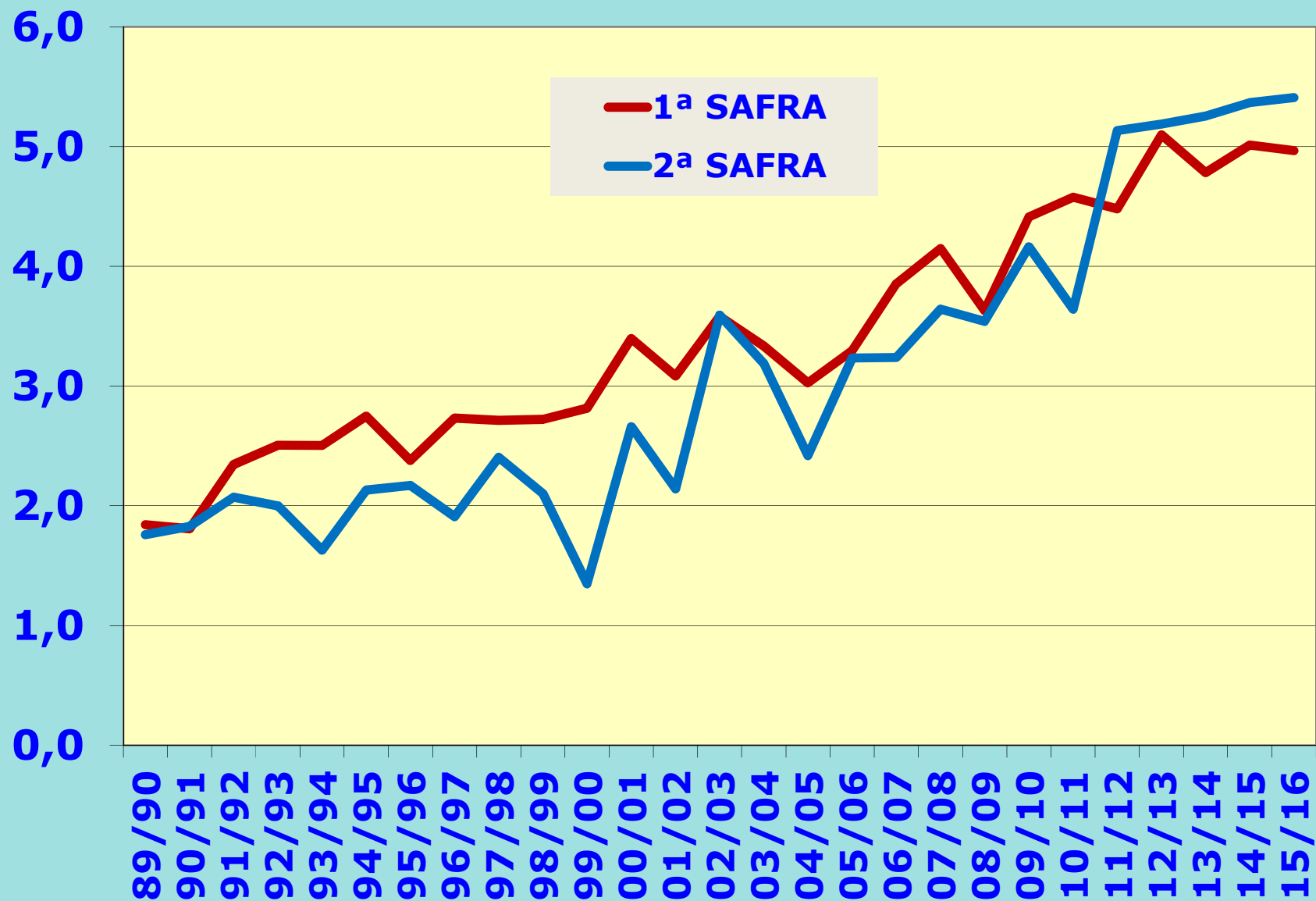
MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



MILHO: PRODUÇÃO TOTAL NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NA 1ª E NA 2ª SAFRA - BRASIL - T/HA



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

SAFRAS 2007/2008 A 2015/2016

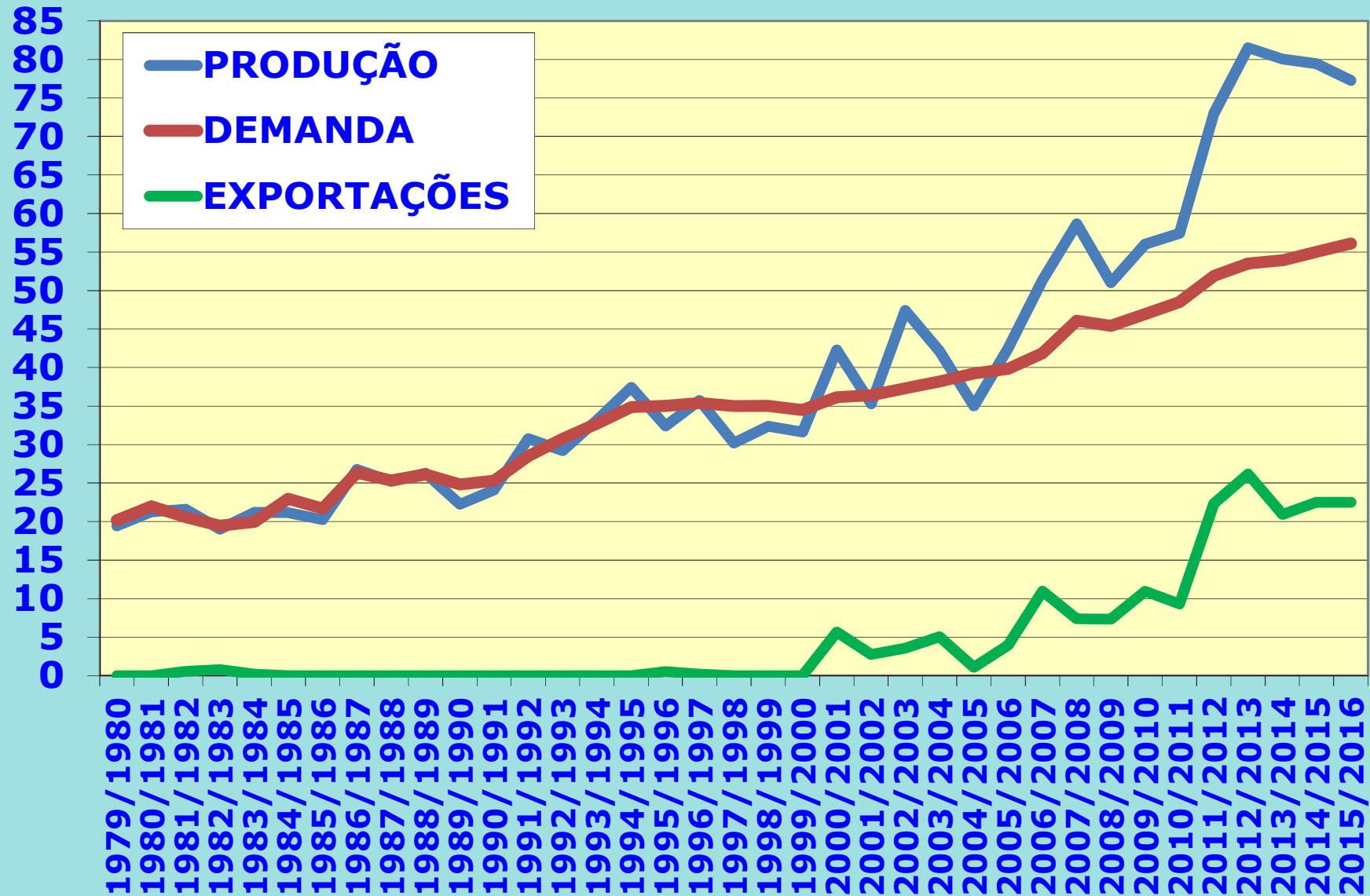
EM MIL TONELADAS

ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

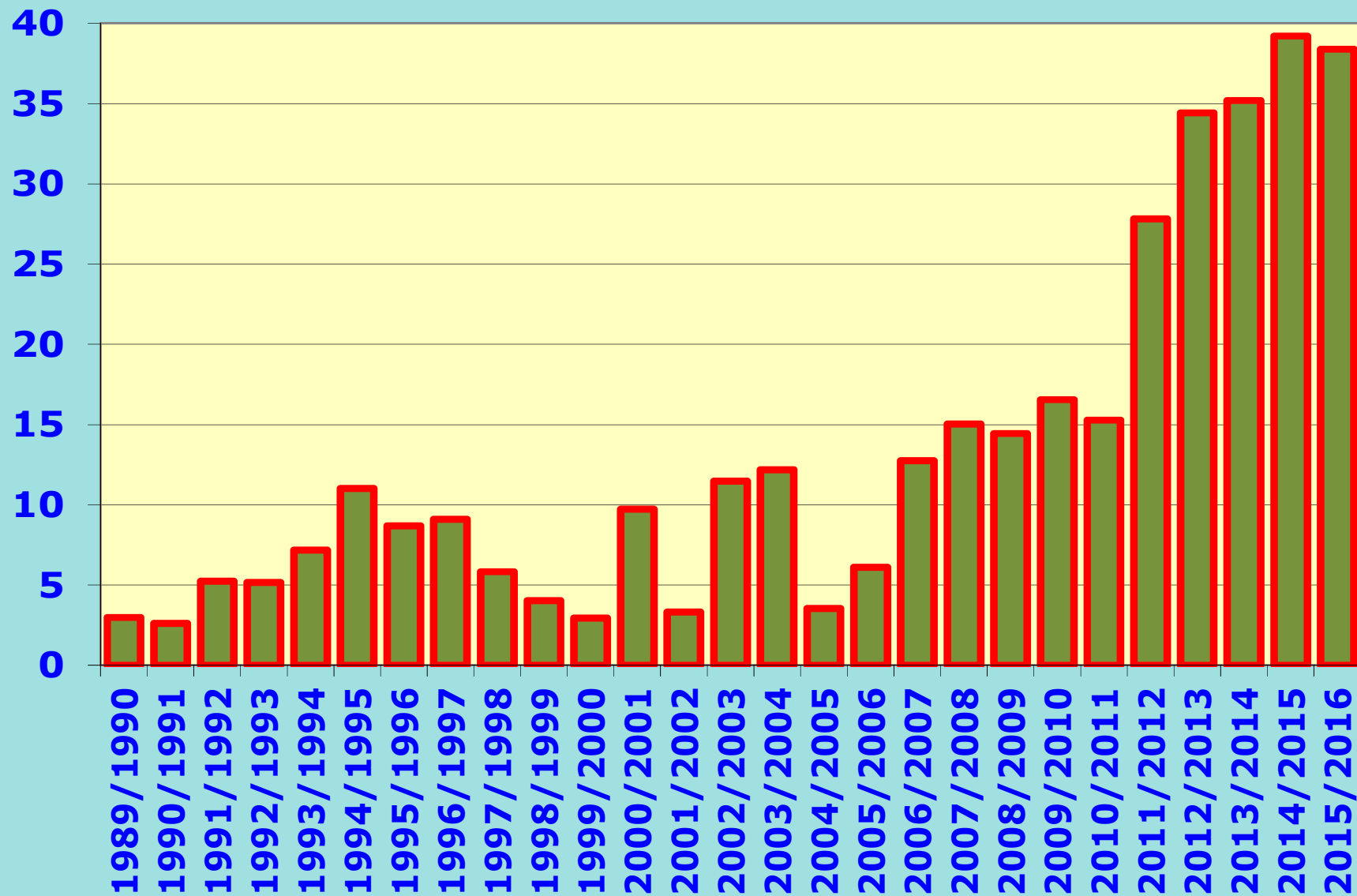
ITEM	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015*	2015/2016*	VAR. (%)
ESTOQUE INICIAL	7.675,3	7.112,7	5.589,0	5.963,0	5.514,2	8.258,9	14.271,2	16.719,2	17,2%
PRODUÇÃO	51.003,8	56.018,1	57.407,0	72.979,5	81.505,7	80.052,0	79.448,0	77.273,3	-2,7%
PRIMEIRA SAFRA	33.654,8	34.079,3	34.946,7	33.867,1	34.576,8	31.652,9	30.703,0	29.107,1	-5,2%
SEGUNDA SAFRA	17.349,0	21.938,8	22.460,3	39.112,4	46.928,9	48.399,1	48.745,0	48.166,2	-1,2%
IMPORTAÇÕES	1.181,6	391,9	764,4	774,0	911,4	790,7	500,0	500,0	0,0%
OFERTA TOTAL	59.860,7	63.522,7	63.760,4	79.716,5	87.931,3	89.101,6	94.219,2	94.492,5	0,3%
EXPORTAÇÕES	7.333,9	10.966,1	9.311,9	22.313,7	26.174,1	20.924,8	22.500,0	22.500,0	0,0%
CONSUMO INTERNO	45.414,1	46.967,6	48.485,5	51.888,6	53.498,3	53.905,6	55.000,0	56.100,0	2,0%
DEMANDA TOTAL	52.748,0	57.933,7	57.797,4	74.202,3	79.672,4	74.830,4	77.500,0	78.600,0	1,4%
ESTOQUE FINAL	7.112,7	5.589,0	5.963,0	5.514,2	8.258,9	14.271,2	16.719,2	15.892,5	-4,9%
DIAS DE CONSUMO	57	43	45	39	56	97	111	103	

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA *Projeções

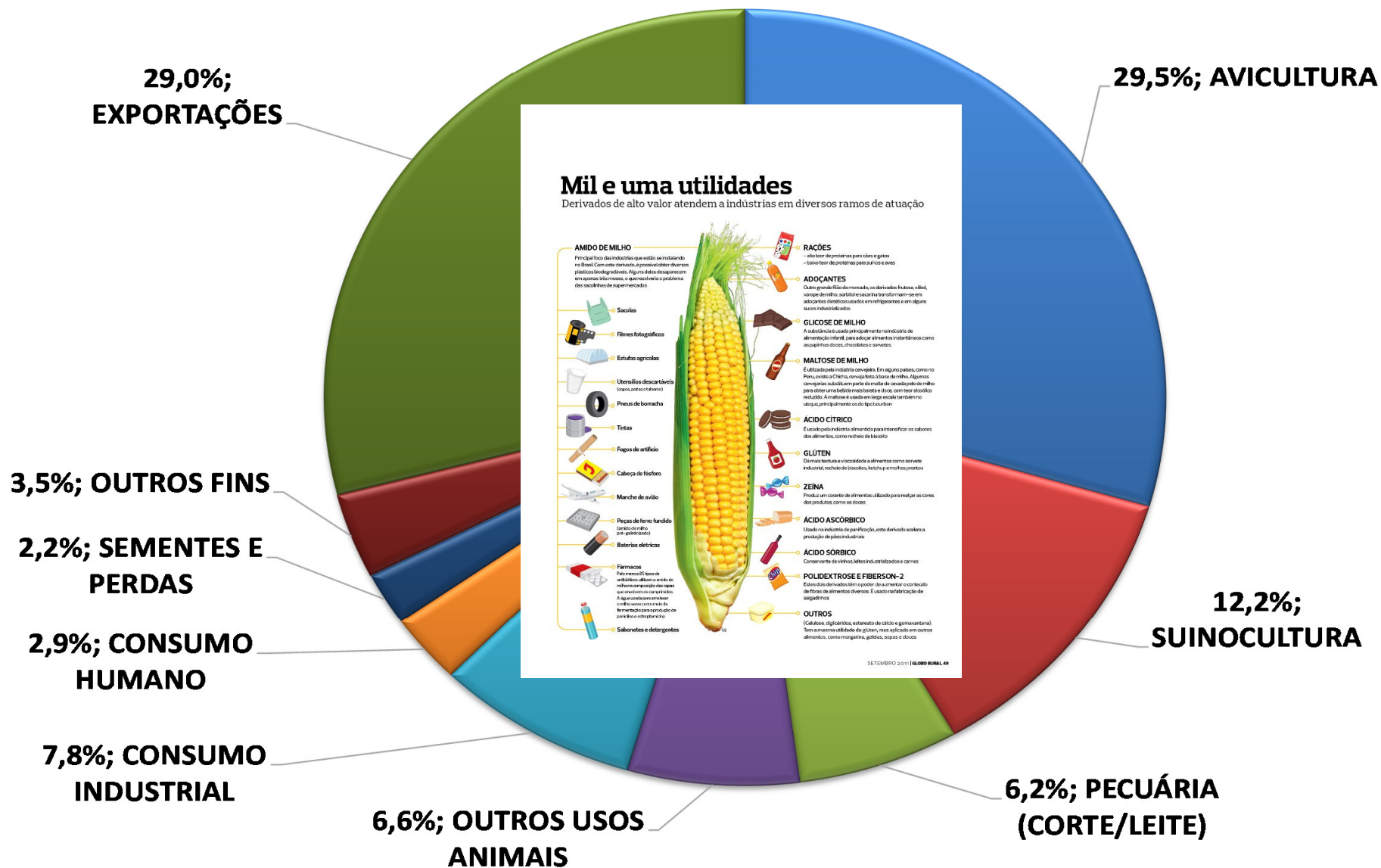
MILHO: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T



MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2015 (%)



Mil e uma utilidades

Derivados de alto valor atendem a indústrias em diversos ramos de atuação

AMIDO DE MILHO
Principais focos das indústrias que estão se instalando no Brasil. Com este derivado, é possível obter diversos produtos biodegradáveis. Alguns deles são usados em espumas, fitas molas, o que reduz a perda e a poluição das sacarias de papel e celulose.

- Sacos
- Filmes fotográficos
- Estufas agrícolas
- Utensílios descartáveis (copos, pratos e talheres)
- Pneus de borracha
- Tintas
- Fogos de artifício
- Cabeça do fósforo
- Marche de avião
- Peças de ferro fundido (carros e motos, por exemplo)
- Baterias elétricas
- Farmacos (Plásticos de baixo custo, antídotos, diluente em pó de milho com propriedades que os tornam mais curáveis. A água produzida no processo é utilizada como matéria-prima para a fabricação de produtos de higiene e limpeza).
- Substâncias e detergentes

RACÕES
- alto teor de proteínas para cães e gatos
- baixo teor de proteínas para suínos e aves

ADOÇANTES
Dois grandes tipos de adoçantes, os derivados de milho, são o xarope de milho, utilizado para a transformação em adoçantes dietéticos usados em refrigerantes e em alguns sucos industrializados.

GLICOSE DE MILHO
A substância é usada principalmente no indústria de alimentação infantil, para adoçar alimentos instantâneos como sopas, iogurtes, doces, chocolate e sorvetes.

MALTOSE DE MILHO
É utilizado pela indústria cervejeira. Em alguns países, como no Peru, Índia e China, cerveja feita à base de milho. Algumas cervejas adoçadas são produzidas a partir de cevada e milho para obter uma bebida mais saudável e doce, com menor teor de açúcar. O milho também é usado em larga escala também no setor de equipamentos de reposição.

ÁCIDO CÍTRICO
É utilizado pela indústria alimentícia para intensificar os sabores dos alimentos, como recheio de biscoito.

GLÚTEN
Da massa, textura e viscosidade a alimentos como sorvete industrial, recheio de biscoitos, ketchup e molhos prontos.

ZEINA
Produto um corante de alimentos utilizado para realçar as cores dos produtos, como os doces.

ÁCIDO ASCORBICO
Usado na indústria de perfumação, este derivado acelera a produção de produtos cosméticos.

ÁCIDO SÓRBICO
Conservante em vários setores industriais e comestíveis.

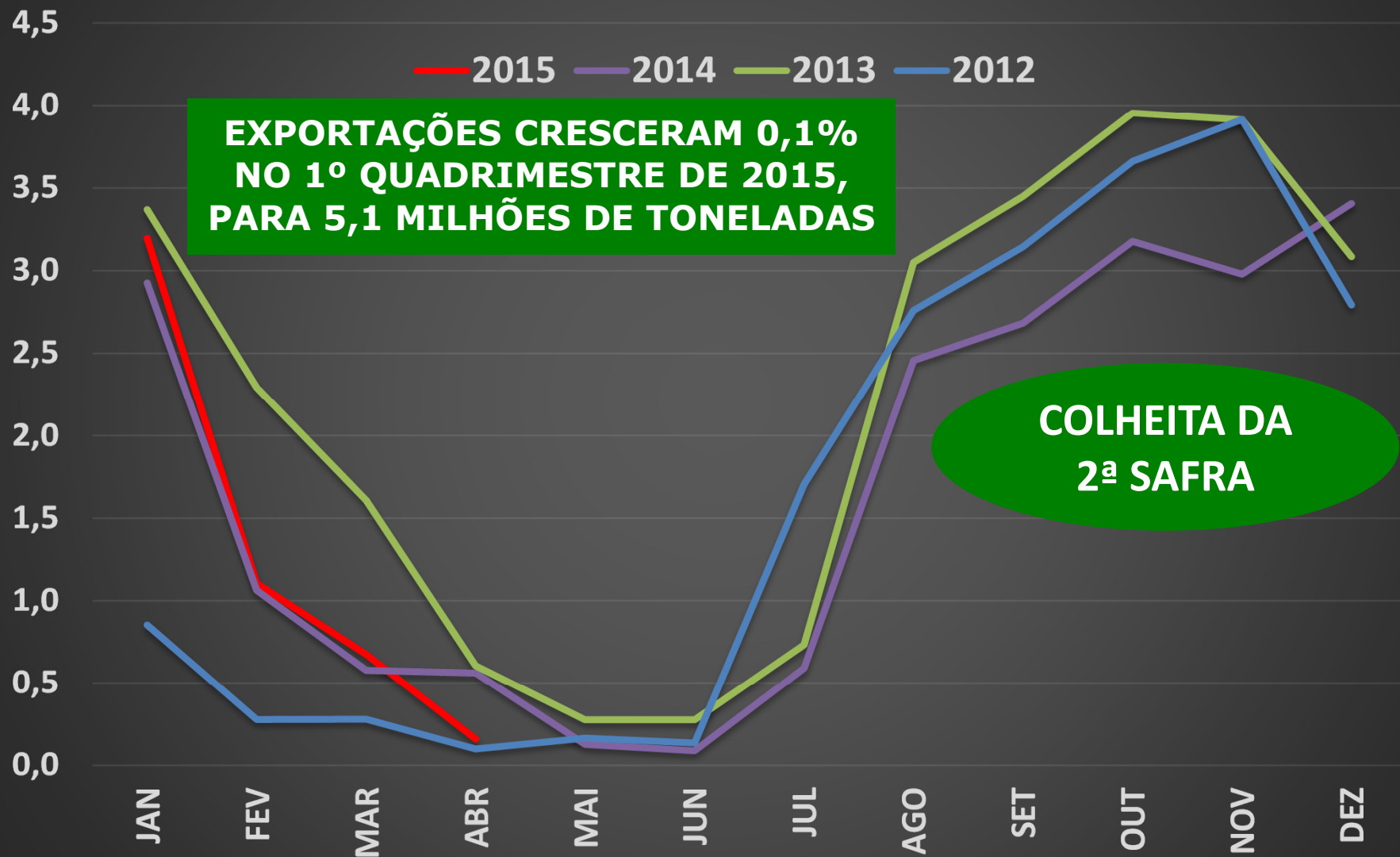
POLIDEXTROSE E FIBERSON-2
Esses dois derivados são usados para aumentar o conteúdo de fibras de alimentos diversos. Usado na fabricação de sorvedouros.

OUTROS
Celulose, alginatos, estereoisômeros de cálcio e glicosídeos. São a maioria utilizada do glúten, mas aplicados em outros alimentos, como margarina, geléias, sopas e doces.

SETEMBRO 2011 | **GLORO RURAL** 49

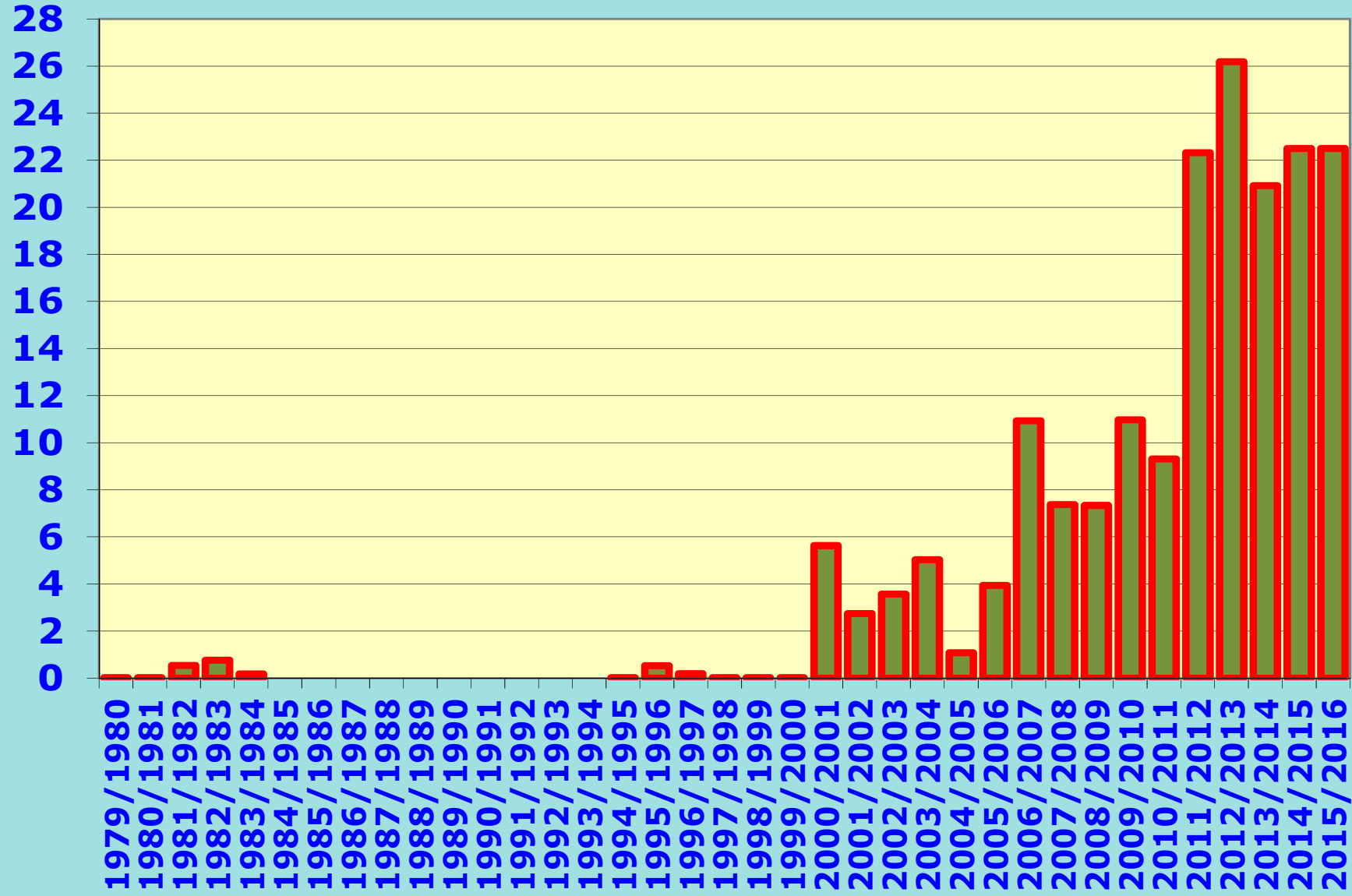
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2012 A 2015

MILHÕES T/MÊS

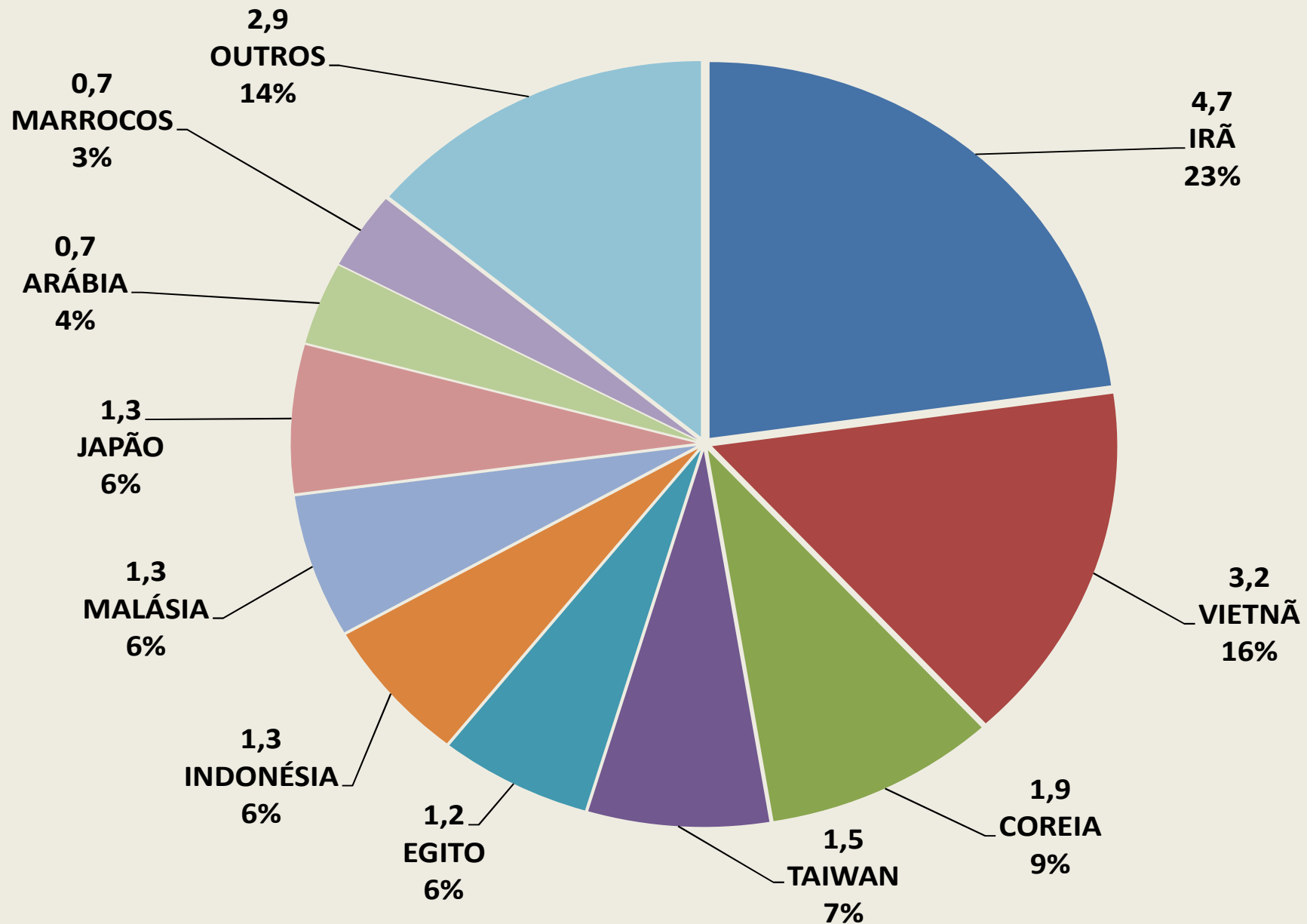


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

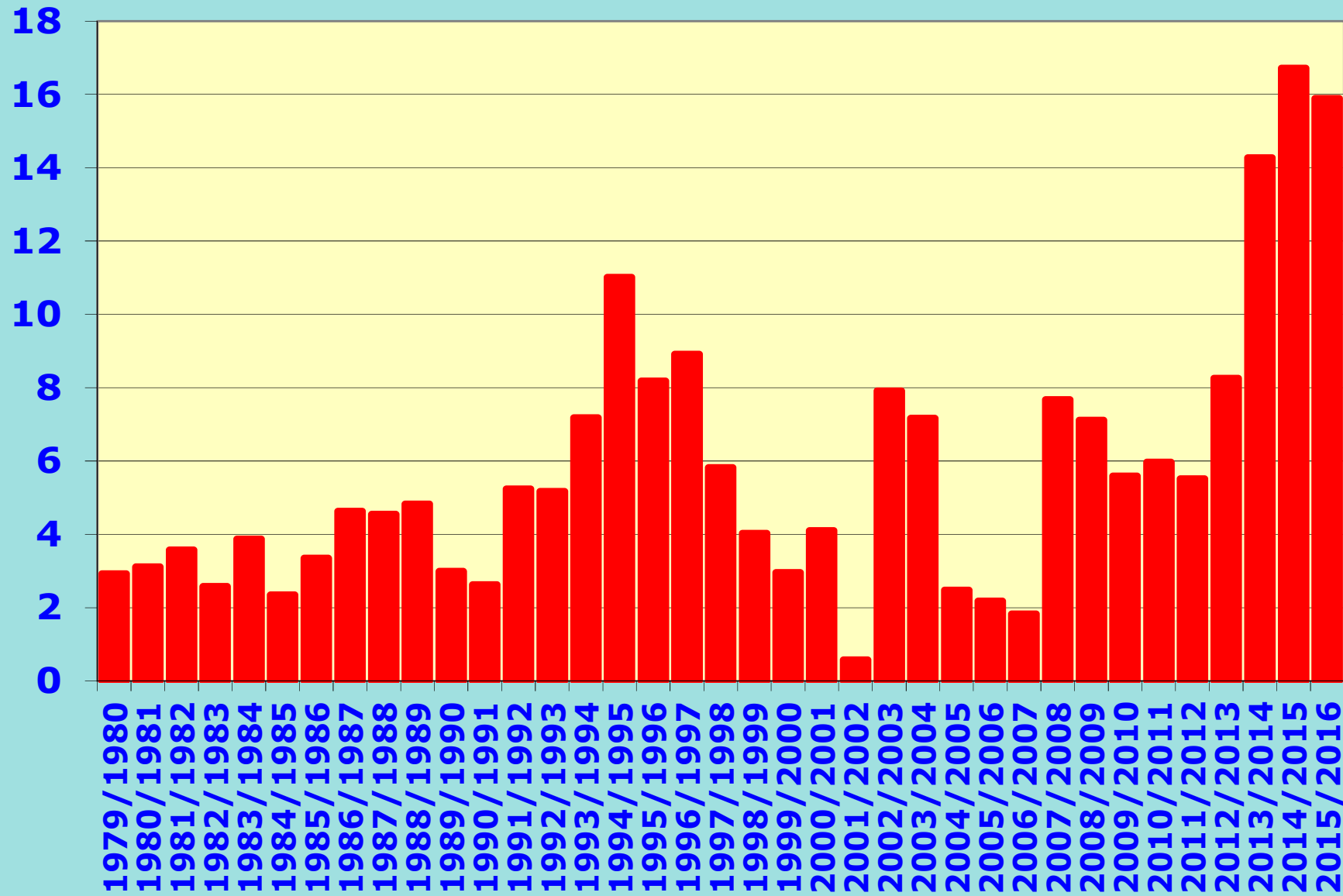
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



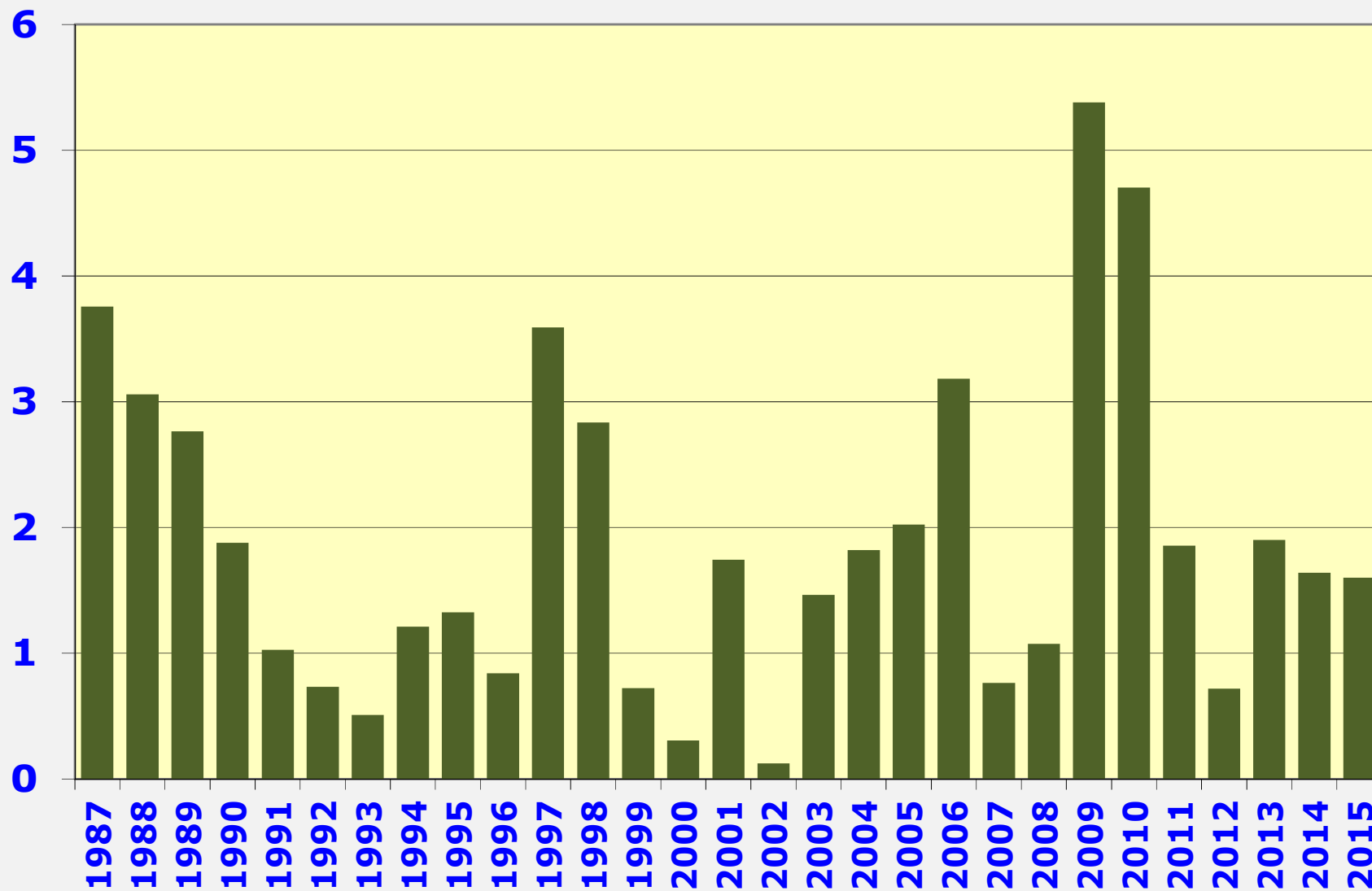
MILHO: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2014 - MILHÕES T E %



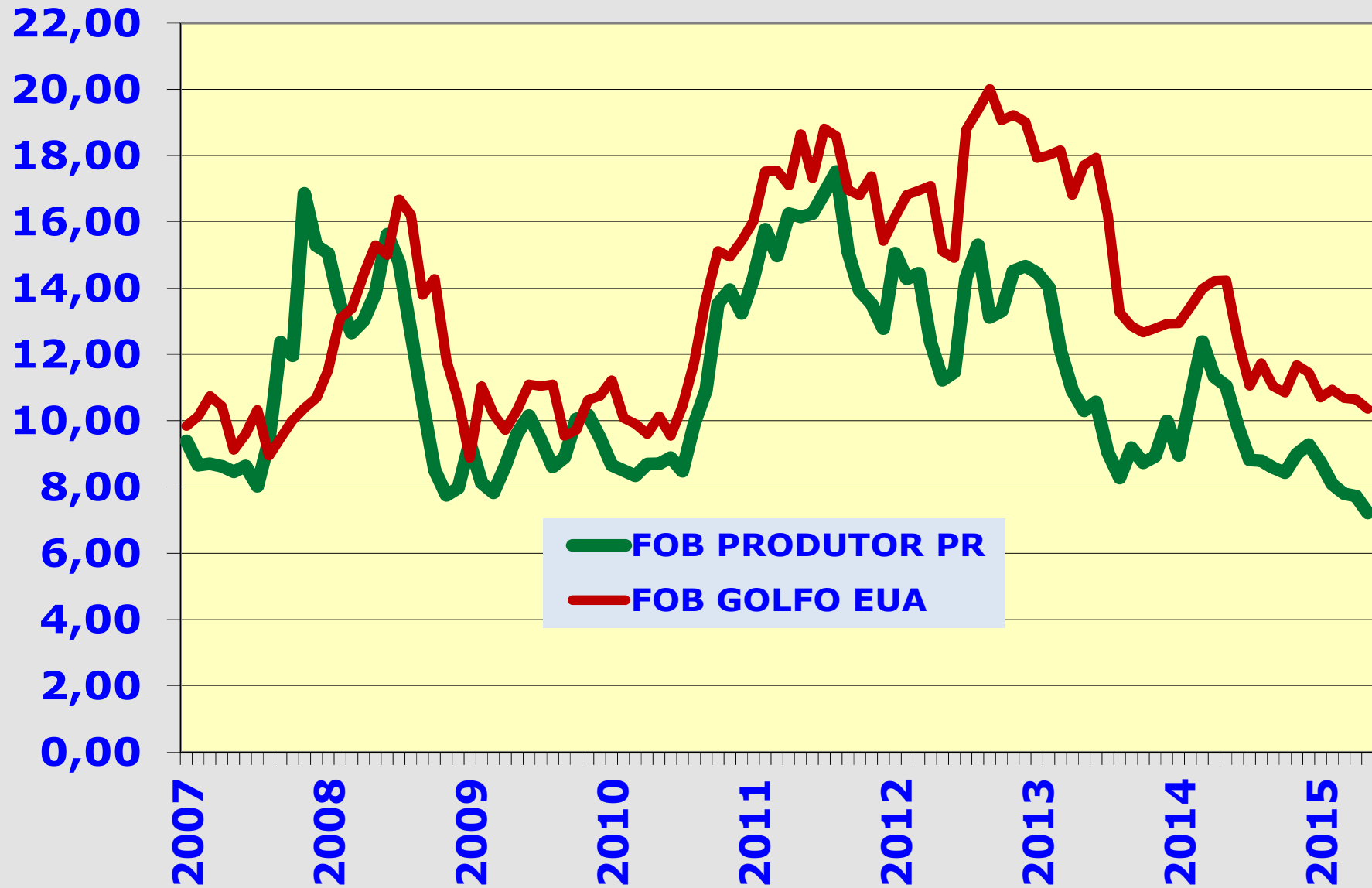
MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES T



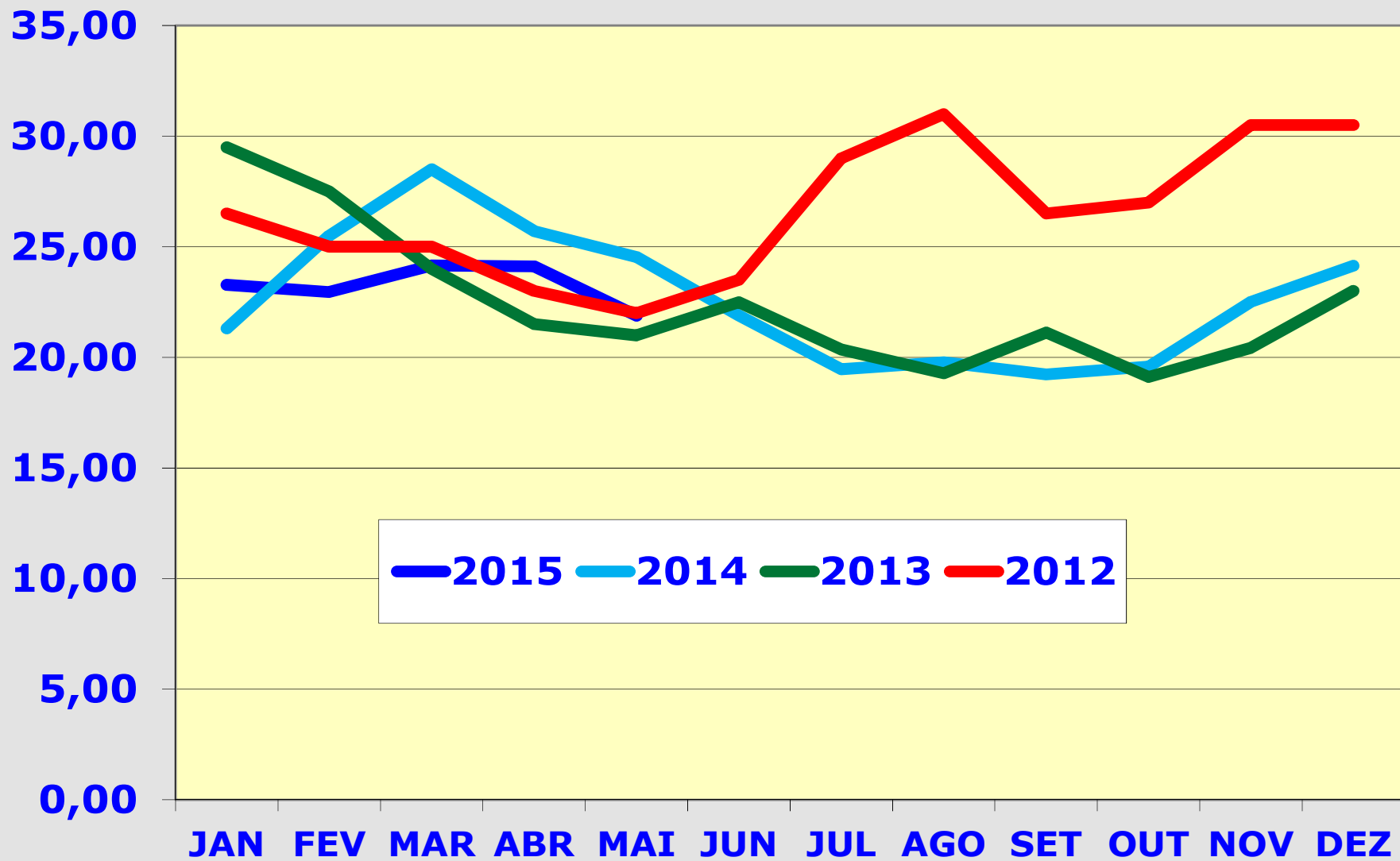
MILHO: ESTOQUES PÚBLICOS NO BRASIL - MILHÕES T



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS PRODUTOR PR x FOB GOLFO EUA US\$/60 KG - 2007 A 2015



MILHO: PREÇO FOB PRODUTOR PR R\$/SACA 60 KG

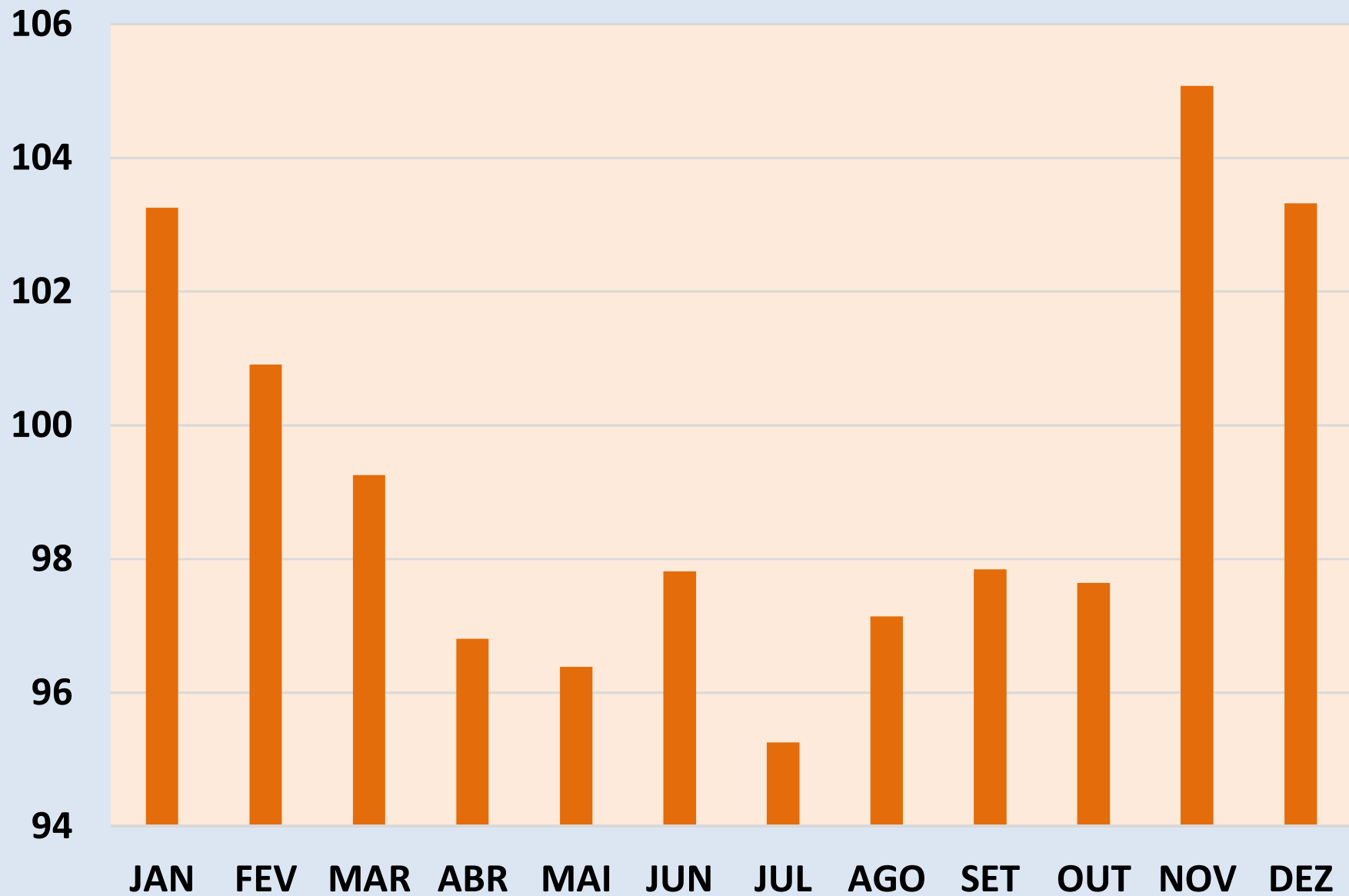


**MILHO: PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
 PARANÁ - MERCADO DE LOTES
 PERÍODO ANALISADO: 2005 A 2014
 PREÇOS EM REAIS POR SACA DE 60 KG**

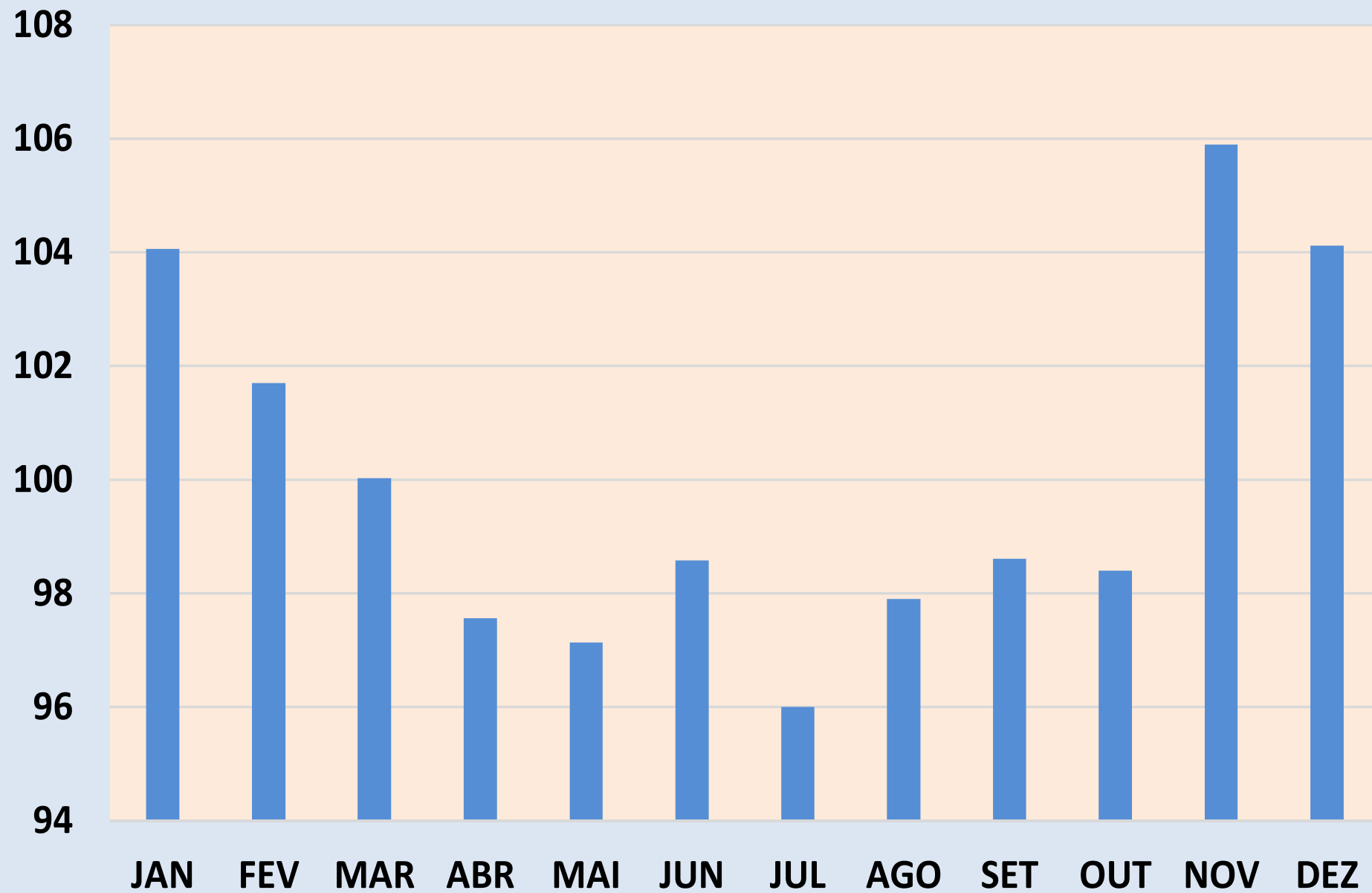
**ANÁLISE DE SAZONALIDADE
 PERÍODO ANALISADO - 10 ANOS**

	MÉDIAS ÍNDICES ESTACIONAIS	MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS
JAN	103,25	104,06
FEV	100,91	101,70
MAR	99,26	100,03
ABR	96,81	97,56
MAI	96,39	97,14
JUN	97,81	98,58
JUL	95,26	96,00
AGO	97,15	97,90
SET	97,84	98,61
OUT	97,64	98,40
NOV	105,08	105,90
DEZ	103,32	104,12
MÉDIA	99,23	100,00

MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS NO PARANÁ 2005-2014



MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS NO PARANÁ 2005-2014

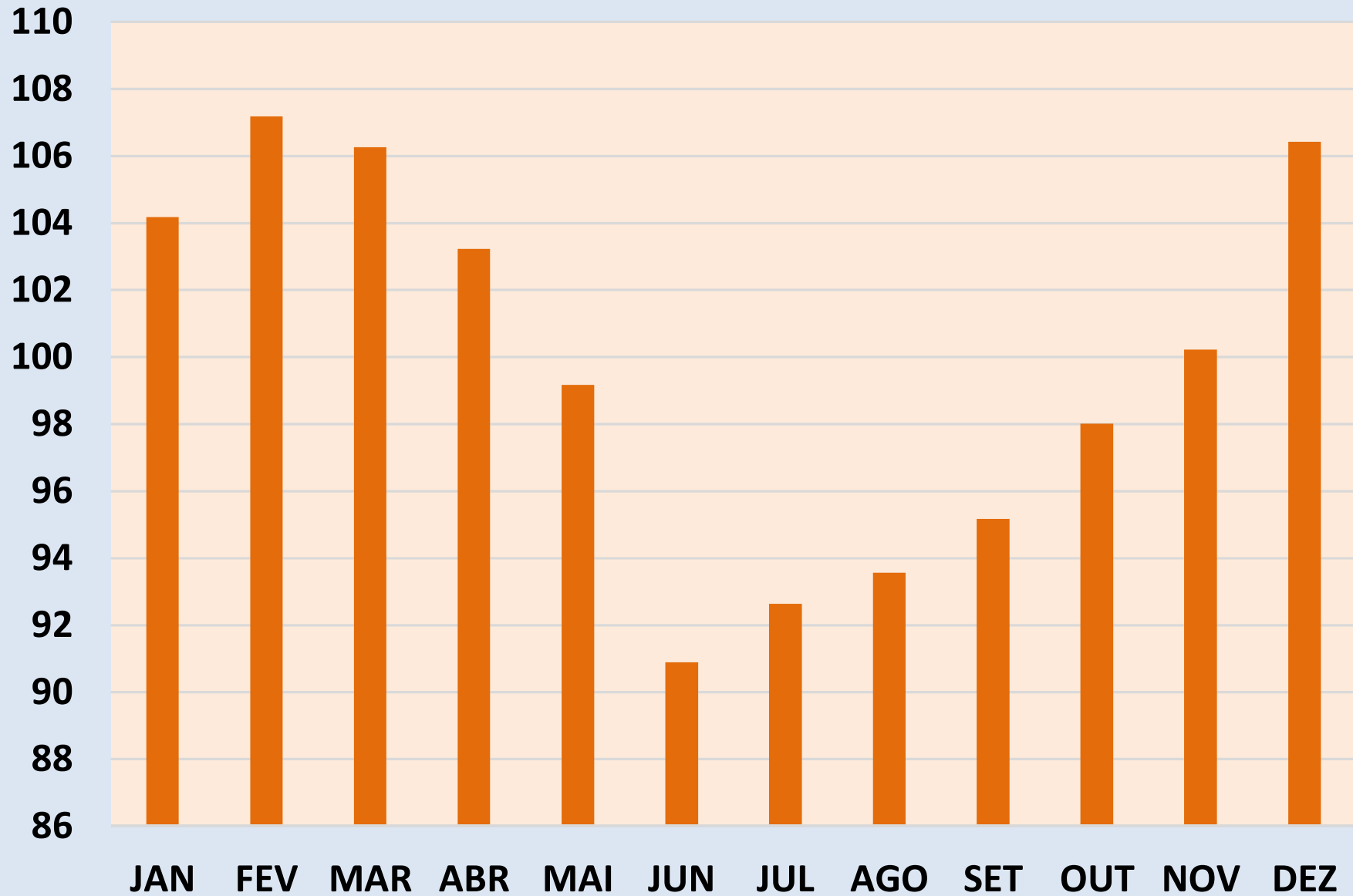


MILHO: PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES
MATO GROSSO - MERCADO DE LOTES
PERÍODO ANALISADO: 2005 A 2014
PREÇOS EM REAIS POR SACA DE 60 KG

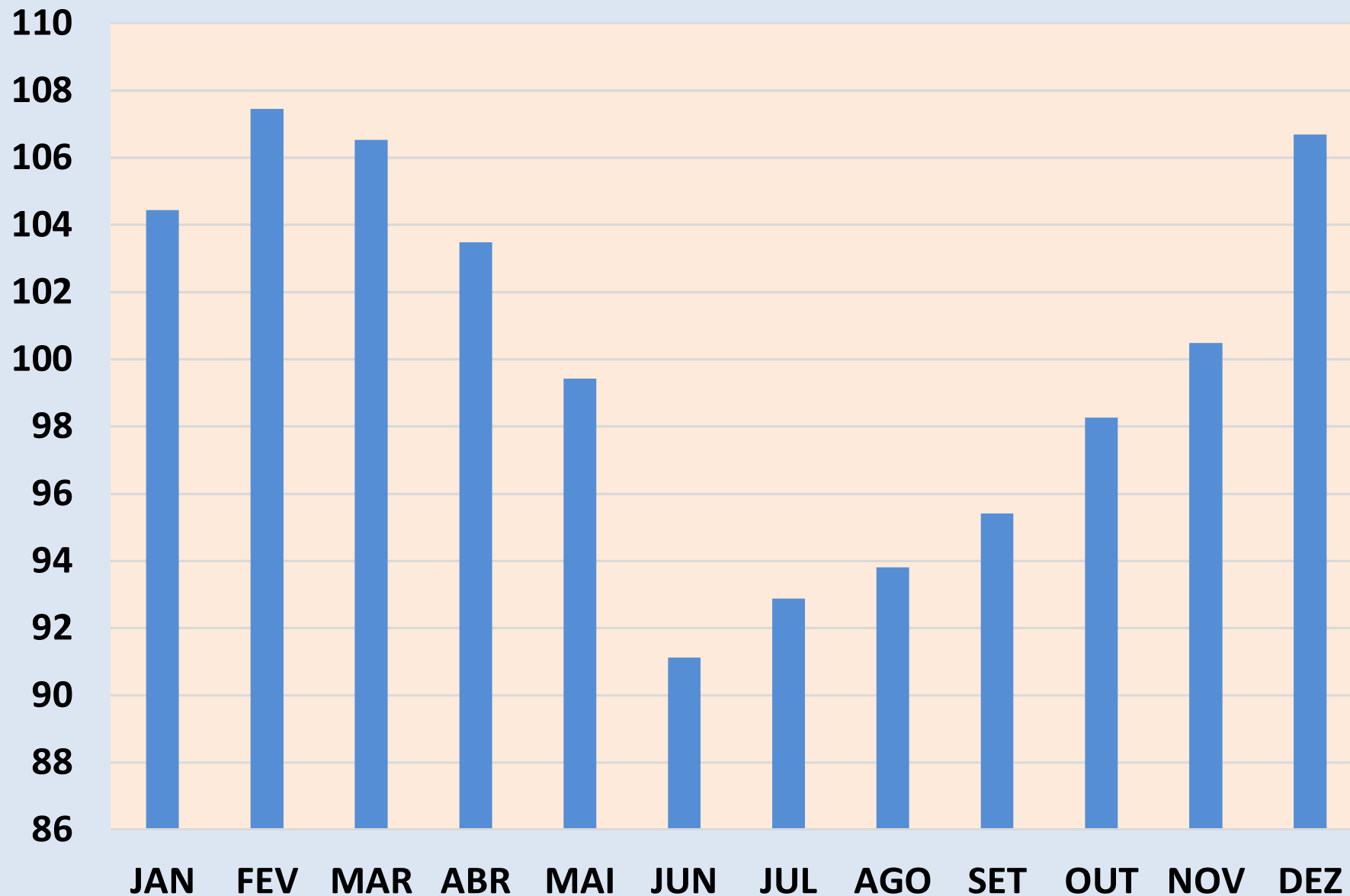
ANÁLISE DE SAZONALIDADE
PERÍODO ANALISADO - 10 ANOS

	MÉDIAS ÍNDICES ESTACIONAIS	MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS
JAN	104,18	104,44
FEV	107,18	107,45
MAR	106,27	106,54
ABR	103,22	103,49
MAI	99,17	99,43
JUN	90,89	91,12
JUL	92,64	92,88
AGO	93,57	93,80
SET	95,17	95,41
OUT	98,02	98,27
NOV	100,23	100,48
DEZ	106,42	106,69
MÉDIA	99,75	100,00

MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS EM MATO GROSSO 2005-2014



MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS EM MATO GROSSO 2005-2014



MILHO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO
ESTADOS		PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA
ITEM	UNIDADE	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,00	3,00
SEMENTES	USD/HA	145,44	136,51	165,11	103,04	162,78	111,68
FERTILIZANTES	USD/HA	358,76	179,68	316,30	197,74	252,26	189,53
DEFENSIVOS	USD/HA	102,57	84,49	104,13	86,48	155,26	98,20
OUTROS	USD/HA	298,64	63,03	237,50	76,25	110,90	41,91
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	905,41	463,71	823,04	463,51	681,20	441,32
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	207,40	117,84	201,31	190,99	205,27	177,32
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.112,81	581,55	1.024,35	654,50	886,47	618,64
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.270,13	1.186,36	2.335,52	1.492,26	2.659,41	1.855,92
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	162,73	79,30	113,05	26,13	113,91	17,71
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.275,54	660,85	1.137,40	680,63	1.000,38	636,35
RENDIMENTO DE FATORES	USD/HA	124,59	69,33	129,99	31,08	244,36	65,32
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.400,13	730,18	1.267,39	711,71	1.244,74	701,67
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	112,4	101,7	117,4	105,0	113,4	103,2
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	6.746	6.100	7.045	6.300	6.805	6.193
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	12,45	7,18	10,99	7,26	10,99	7,26
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	2.856,27	1.489,57	2.889,65	1.622,70	3.734,22	2.105,01
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	10,90	6,65	9,19	6,61	8,83	6,65
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-1,55	-0,53	-1,80	-0,65	-2,16	-0,61
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	4,55	4,55	3,80	3,80	4,00	4,00
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	10,75	10,75	8,98	8,98	9,45	9,45
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.225,52	676,08	1.079,06	694,05	1.001,47	686,43
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.794,19	1.541,47	3.237,18	2.082,15	3.004,41	2.059,28
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-174,61	-54,10	-188,33	-17,66	-243,27	-15,24
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-12,5%	-7,4%	-14,9%	-2,5%	-19,5%	-2,2%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	-14,0	-7,5	-17,4	-2,6	-22,2	-2,2
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	112,71	94,54	54,71	39,55	115,00	67,79
EBITDA	R\$/HA	524,06	355,11	901,66	589,89	345,00	203,36
MARGEM EBITDA	%	18,8%	23,0%	27,9%	28,3%	11,5%	9,9%

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção doméstica de milho na temporada 2015/2016 está estimada em 346,2 milhões de toneladas, 4,1% abaixo do recorde de 361,1 milhões de toneladas colhidas em 2014/2015.
- O USDA destaca que, como a temporada de plantio de primavera ainda está em andamento no Hemisfério Norte, essas projeções são provisórias.
- O USDA projeta que os estoques finais do país devem cair para 44,3 milhões de toneladas, 5,7% abaixo de 2014/2015.
- As exportações dos Estados Unidos em 2015/2016 estão estimadas em 48,2 milhões de toneladas, 4,1% acima das 46,3 milhões de toneladas previstas para 2014/2015, mas ainda ficariam abaixo do volume embarcado em 2013/2014.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O consumo interno dos Estados Unidos em 2015/2016 está estimado em 134,6 milhões de toneladas, 1,0% acima das 133,3 milhões de toneladas previstas para 2014/2015.**
- **A demanda de milho para etanol nos Estados Unidos está projetada em 132,0 milhões de toneladas em 2015/2016, mesmo nível estimado para 2014/2015.**
- **Quanto à safra 2014/2015, as exportações dos Estados Unidos foram elevadas para 46,3 milhões de toneladas, acima das 45,7 milhões de toneladas previstas em abril.**
- **O consumo interno dos Estados Unidos foi mantido em 133,3 milhões de toneladas e a demanda para etanol também foi mantida em 132,0 milhões de toneladas.**
- **A projeção para os estoques finais dos Estados Unidos em 2014/2015 foi elevada para 47,0 milhões de toneladas, contra 46,4 milhões de toneladas previstas em abril.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Os estoques finais dos Estados Unidos em 2014/2015 deverão ficar em um patamar 50,3% acima de 2013/2014.
- A relação estoques/consumo nos Estados Unidos deve crescer para 15,1% em 2014/2015, contra 10,2% em 2013/2014 e apenas 8,5% em 2012/2013 – mas essa relação deve voltar a recuar em 2015/2016, para 14,1%.
- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de milho deve recuar para 989,9 milhões de toneladas em 2015/2016, 0,6% abaixo do recorde de 996,1 milhões de toneladas colhidas na temporada 2014/2015.
- A produção do Brasil, 2º maior exportador mundial, está estimada pelo USDA em 75,0 milhões de toneladas em 2015/2016 e 78,0 milhões de toneladas em 2014/2015.

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A produção da Ucrânia, 3º maior exportador mundial, está estimada em 26,0 milhões de toneladas em 2015/2016, abaixo das 28,4 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **As exportações da Ucrânia estão estimadas em 16,0 milhões de toneladas em 2015/2016, abaixo das 18,0 milhões de toneladas previstas para 2014/2015.**
- **A produção da Argentina, o 4º maior exportador global, está estimada em 25,0 milhões de toneladas em 2015/2016, pouco acima das 24,5 milhões de toneladas de 2014/2015 e as exportações do país estão estimadas em 15,5 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **O comércio internacional na safra 2014/2015 está estimado em 120,9 milhões de toneladas, 0,1% abaixo de 2014/2015.**
- **A demanda mundial de milho deve crescer 1,3% no ciclo 2015/2016, para o recorde de 990,4 milhões de toneladas.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Os estoques finais mundiais de milho devem recuar 0,3% em 2015/2016, para 191,9 milhões de toneladas, após atingir o maior volume desde a temporada 1999/2000 no atual ciclo (2014/2015), de 192,5 milhões de toneladas.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve ter leve queda para 19,4% em 2015/2016 ou o equivalente a 71 dias de consumo mundial, contra 19,7% em 2014/2015.**
- **Na Bolsa de Chicago, a tendência é de que os vencimentos mais próximos (julho a dezembro de 2015) oscilem dentro do intervalo entre US\$ 3,60 e US\$ 3,75 por bushel.**
- **Para os vencimentos mais distantes (referentes ao ano-safra 2015/2016), a tendência é de flutuação dentro de um intervalo superior, entre US\$ 3,85 e US\$ 4,00 por bushel, indicando gradual recuperação para os preços futuros, com a interrupção do crescimento dos estoques globais.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Na 1ª safra 2014/2015 (verão), ocorreu um recuo de 7,5% na área de cultivo, para 6,125 milhões de hectares, a menor superfície plantada desde 1976/1977, quando foram iniciadas as pesquisas de safras no Brasil.
- A produção da 1ª safra 2014/2015 está estimada em 30,7 milhões de toneladas, redução de 3,0% sobre 2013/2014.
- Se confirmada, a produção da safra de verão (1ª safra 2014/2015) será a menor dos últimos 10 anos.
- Para a 2ª safra 2014/2015 (inverno), a estimativa é de um recuo de apenas 1,4% na área de cultivo, para 9,083 milhões de hectares, mesmo com os percalços de atrasos no plantio.
- A produção das 2 safras brasileiras de 2014/2015 está estimada em 79,448 milhões de toneladas (30,703 milhões de toneladas na 1ª safra e 48,745 milhões de toneladas na 2ª safra).

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O consumo doméstico em 2014/2015 está estimado em 55 milhões de toneladas, com exportações de 22,5 milhões de toneladas, totalizando demanda de 77,5 milhões de toneladas.**
- **Com a produção das 2 safras brasileiras de 2014/2015 estimada em 79,4 milhões de toneladas somada ao estoque inicial de 14,3 milhões de toneladas e importações de 500 mil toneladas, a projeção é de uma oferta total recorde de 94,2 milhões de toneladas.**
- **A confirmação dessas projeções levaria os estoques finais da safra 2014/2015 para 16,7 milhões de toneladas (em janeiro/2016), superiores aos verificados em 2013/2014.**
- **Os estoques finais de 2014/2015 seriam equivalentes a 111 dias de consumo doméstico e ficariam no maior nível já registrado na história – mas apenas 1,6 milhão de toneladas estão em poder do governo (estoques da Conab).**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Para a temporada 2015/2016, as primeiras projeções da nossa Consultoria apontam para novo recuo na área da 1ª safra (verão), de 4,3%, para 5,861 milhões de hectares.
- A maior rentabilidade esperada para a soja em 2015/2016 deve seguir provocando recuos na área da 1ª safra de milho.
- A produção da 1ª safra 2015/2016 está estimada em 29,1 milhões de toneladas, redução de 5,2% sobre 2013/2014.
- Para a 2ª safra 2015/2016 (inverno), a estimativa é de um recuo de 1,9% na área de cultivo, para 8,908 milhões de hectares – esse seria, se confirmado, o terceiro recuo consecutivo na área de plantio da 2ª safra.
- A produção das 2 safras brasileiras de 2015/2016 está estimada em 77,273 milhões de toneladas (29,107 milhões de toneladas na 1ª safra e 48,166 milhões de toneladas na 2ª safra).

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No mercado interno de milho, a tendência é de que a pressão baixista se acentue sobre os preços no mercado doméstico, com a projeção de uma grande colheita, lentidão dos embarques para o exterior e elevados estoques em diversas regiões produtoras.**
- **O clima está favorecendo tanto as lavouras de 2ª safra no Brasil quanto o cultivo nos Estados Unidos.**
- **Segundo o relatório semanal de acompanhamento de safra, divulgado na segunda-feira (11/05), pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), o plantio de milho nos Estados Unidos alcança 75% da área total prevista para a safra 2015/2016 até domingo (10/05).**
- **O resultado representa um avanço de 20 pontos percentuais ante a semana anterior e continua à frente da média dos últimos cinco anos, de 57%.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A expectativa de boa oferta na 2ª safra vai se confirmando, o que mantém o preço do milho em queda.**
- **O Indicador ESALQ/BM&F, que representa os negócios na região de Campinas (SP), caiu 2,1% nos últimos sete dias, para R\$ 25,62 por saca de 60 Kg, o menor valor desde novembro de 2014 – a queda é de 9,2% em 30 dias.**
- **Na média das regiões do País, o preço do milho caiu 1,2% no mercado de balcão (ao produtor) e 1,7% no de lotes (negociação entre empresas) em sete dias.**
- **Diante da expectativa de boa oferta para o segundo semestre, os agentes seguem atentos às oportunidades de negócios para exportação, porém, os valores estão em queda.**
- **As ofertas para embarque de julho a outubro de 2015 têm média de R\$ 27,64 por saca de 60 Kg, a menor desde que as negociações foram iniciadas, em novembro/2014.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em abril, os negócios para exportação tiveram média de R\$ 28,77 por saca de 60 Kg.**
- **As exportações brasileiras de milho tiveram forte queda em abril, com embarques de apenas 159,2 mil toneladas, 71,7% abaixo das 562,4 mil toneladas exportadas em abril de 2014.**
- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 (fevereiro a abril de 2015), as exportações brasileiras de milho somam apenas 1,938 milhão de toneladas, 12% abaixo das 2,203 milhões de toneladas embarcadas no mesmo período da safra anterior.**
- **A redução decorre, dentre outros fatores, do atraso na colheita da soja, que levou ao embarque tardio da oleaginosa.**
- **Com a prioridade dada à movimentação com soja em abril, a exportação de milho despencou.**
- **Em 2015, a soja terá que ficar mais tempo guardada nos armazéns, seja de produtores, cooperativas ou tradings.**

MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Portanto, os espaços para a exportação de milho encurtaram em 2015.**
- **As tradings não querem fechar contratos para embarques de milho em julho e agosto – aceitam apenas contratar exportações para embarques em setembro e outubro.**
- **A pressão baixista sobre os preços do milho vai se acentuar durante a colheita da 2ª safra deste ano.**
- **Serão colhidas mais de 48 milhões de toneladas em 60 dias e não há como escoar esse volume de milho em um ano em que as vendas externas de soja demoraram para deslanchar.**
- **Na BM&F, o contrato Julho/2015 está cotado a R\$ 25,76 por saca de 60 Kg; Setembro/2015 a R\$ 24,90 por saca de 60 Kg; e Novembro/2015 a R\$ 25,90 por saca de 60 Kg.**
- **A pressão de baixa só será interrompida se o ritmo de exportações crescer expressivamente no 2º semestre.**

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

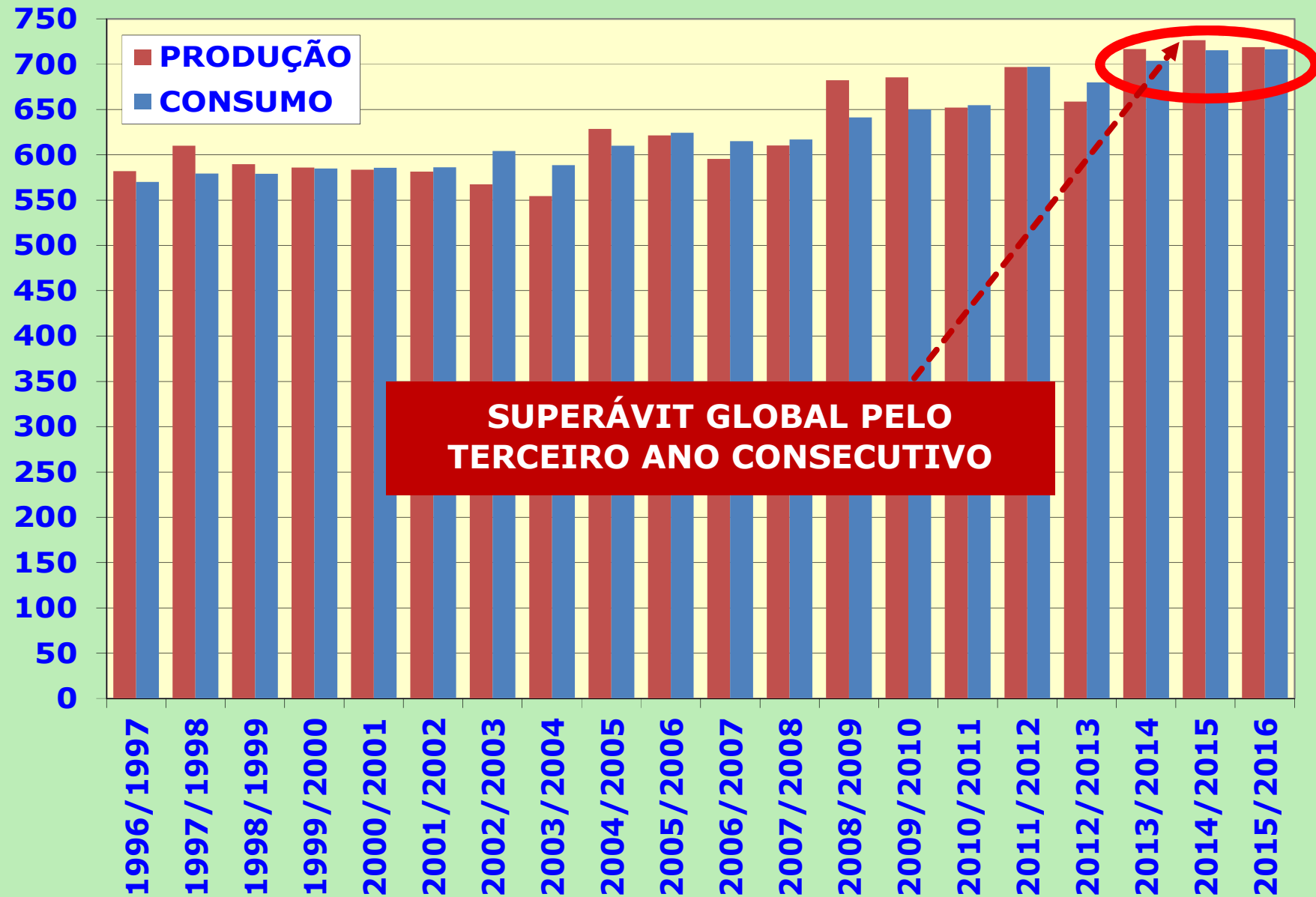
TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO GLOBAL	CONSUMO RAÇÕES	CONSUMO TOTAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	Kg/hectare	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	222,0	3,229	716,8	165,9	132,2	703,8	190,0	27,0%
2014/2015	222,3	3,268	726,5	163,7	141,4	715,5	201,0	28,1%
2015/2016	222,0	3,238	718,9	157,0	136,1	716,6	203,3	28,4%
% 15/14	0,1%	1,2%	1,3%	-1,3%	6,9%	1,7%	5,8%	4,1%
% 16/15	-0,1%	-0,9%	-1,0%	-4,1%	-3,8%	0,2%	1,2%	1,0%

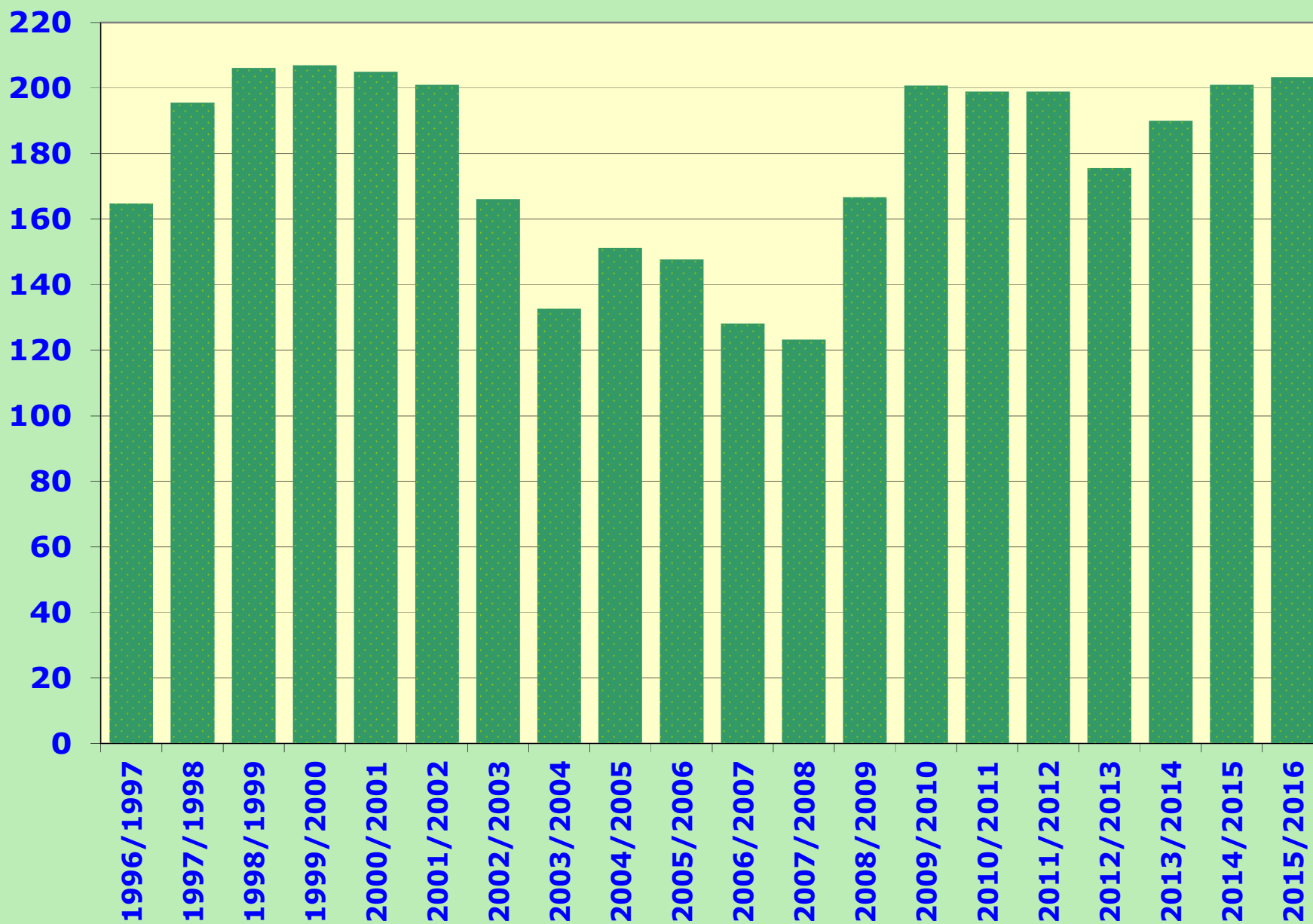
Fonte: USDA MAIO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

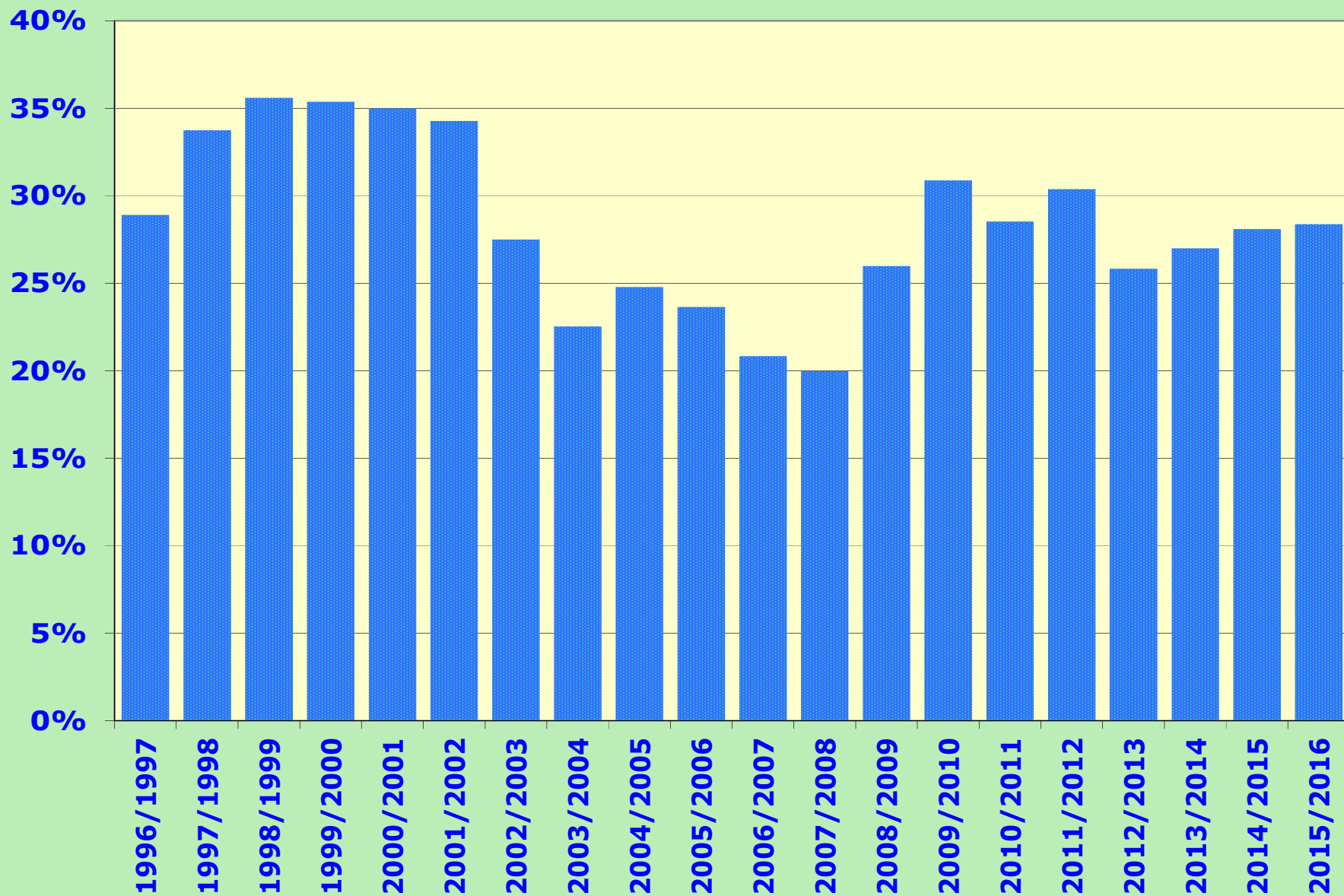
TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS



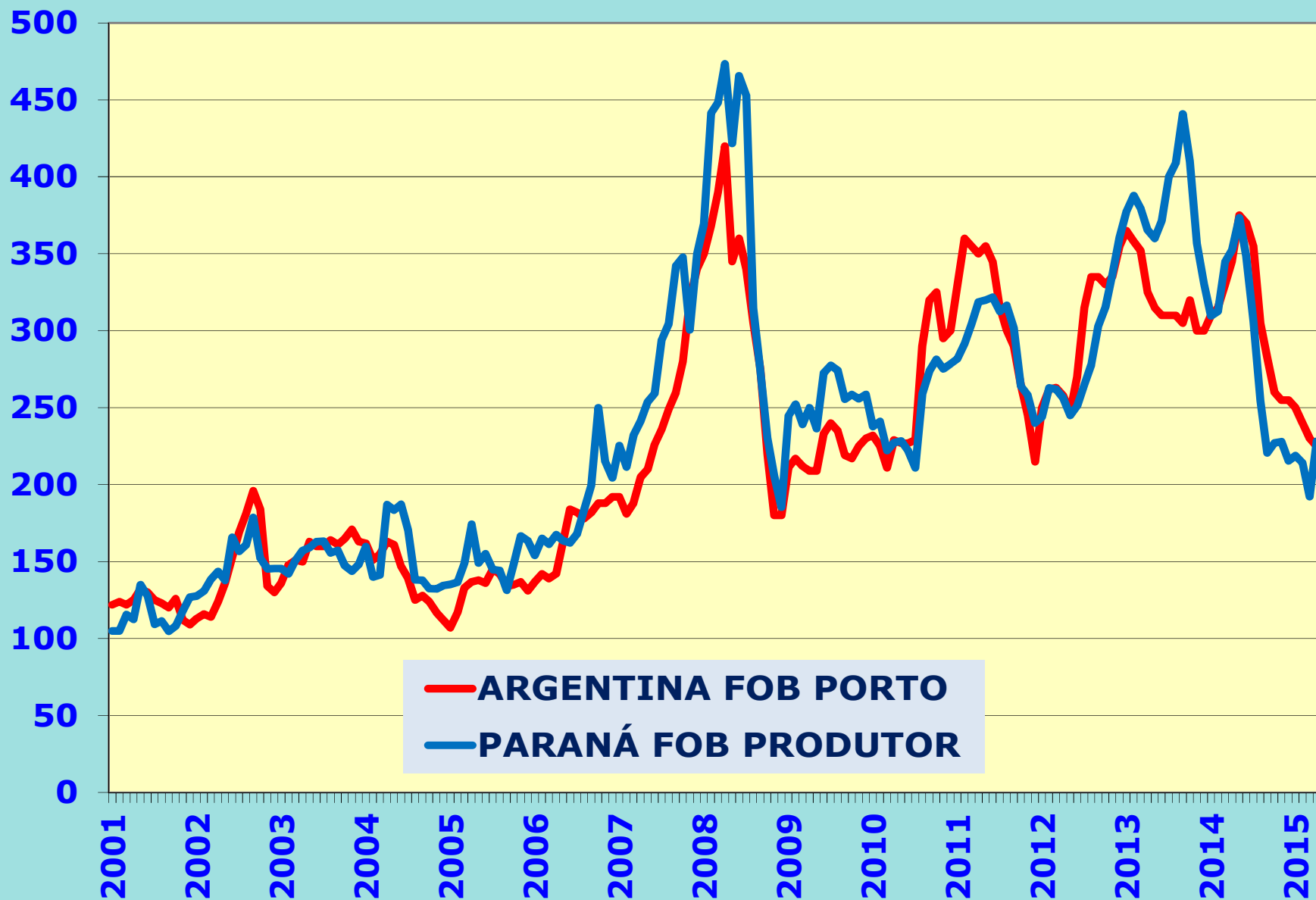
TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



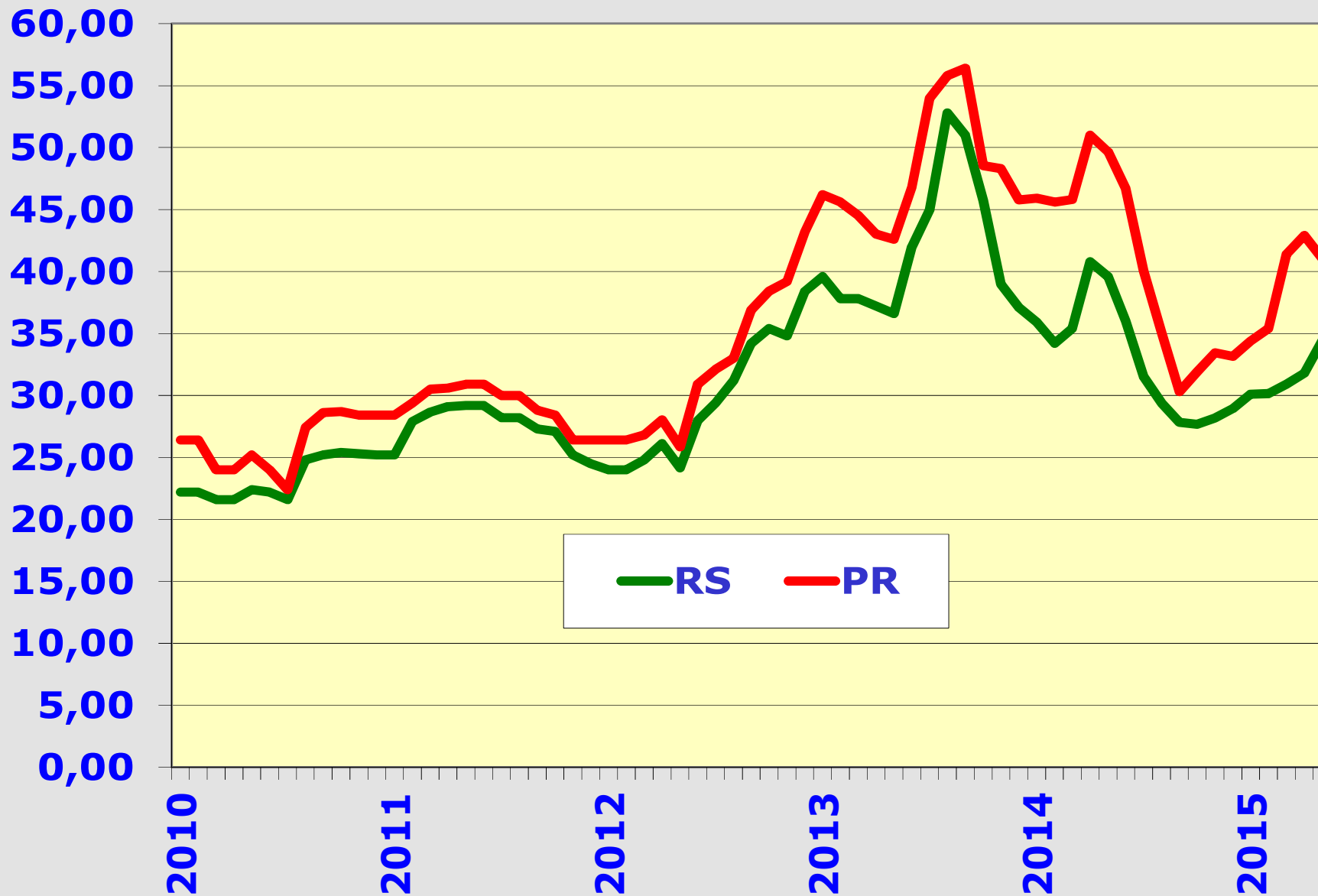
TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS FOB ARGENTINA E PARANÁ



TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

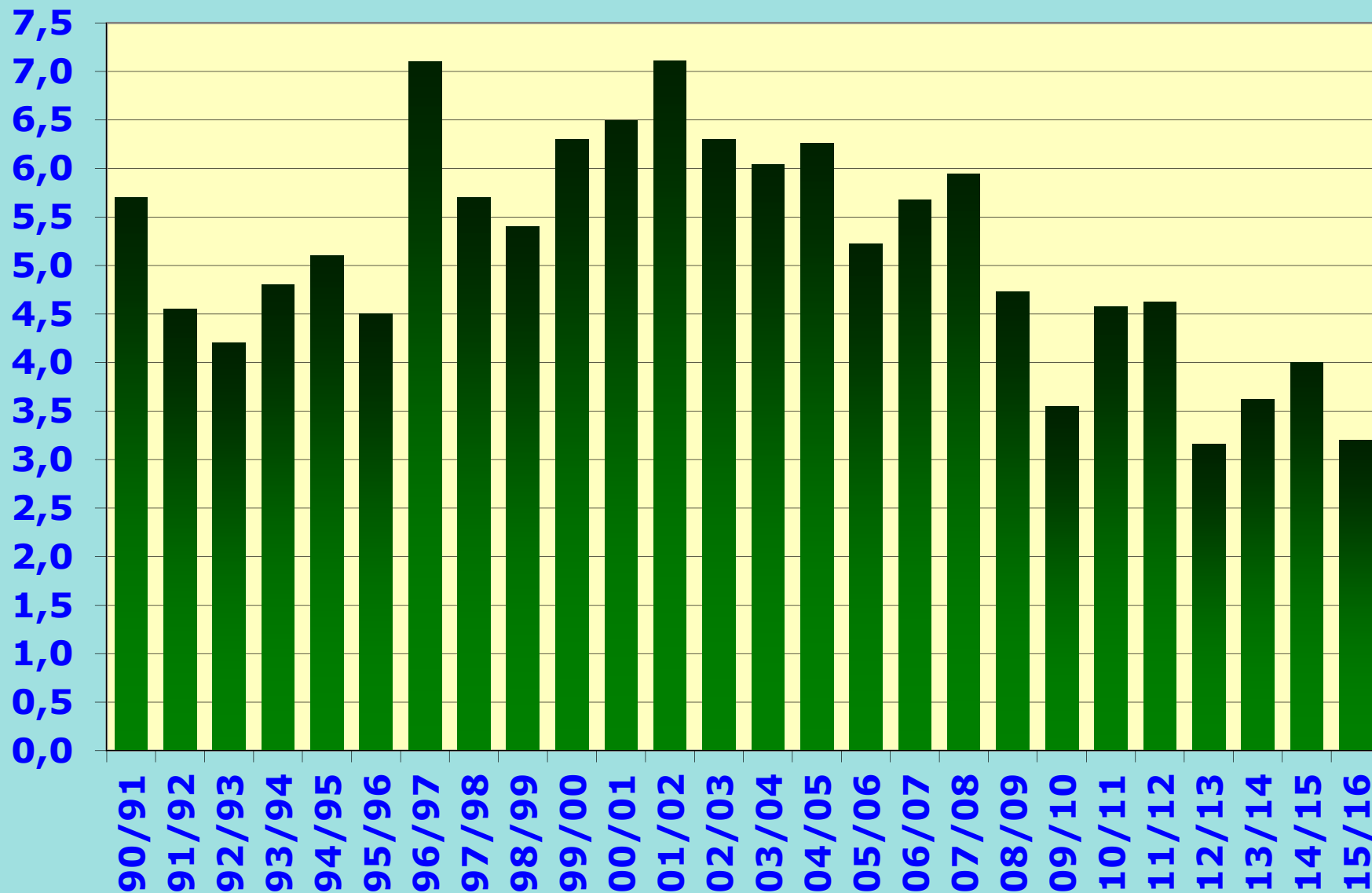
DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	4,63	5,700	2.000	11,40	16,03	0,20	4,30	5,00	5,60	5,43
91/92	5,43	4,550	2.154	9,80	15,23	0,10	4,00	4,50	5,80	4,93
92/93	4,93	4,200	2.405	10,10	15,03	0,10	4,00	4,60	5,90	4,53
93/94	4,53	4,800	2.167	10,40	14,93	0,30	4,20	5,00	5,00	4,93
94/95	4,93	5,100	2.216	11,30	16,23	0,15	4,30	4,31	7,32	4,60
95/96	4,60	4,500	1.911	8,60	13,20	0,15	4,50	4,17	4,48	4,55
96/97	4,55	7,100	2.239	15,90	20,45	0,01	4,40	4,90	10,20	5,36
97/98	5,36	5,702	2.760	15,74	21,10	0,01	4,70	4,80	11,15	5,15
98/99	5,15	5,399	2.463	13,30	18,45	0,02	4,60	4,87	8,56	5,03
99/00	5,03	6,300	2.603	16,40	21,43	0,08	4,50	4,93	11,59	4,91
00/01	4,91	6,497	2.457	15,96	20,87	0,08	4,50	4,99	11,27	4,61
01/02	4,61	7,109	2.152	15,30	19,91	0,05	4,50	4,75	10,80	4,36
02/03	4,36	6,300	1.953	12,30	16,66	0,05	4,60	5,16	6,76	4,74
03/04	4,74	6,040	2.411	14,56	19,30	0,05	4,80	5,23	9,41	4,67
04/05	4,67	6,260	2.549	15,96	20,62	0,08	4,93	5,01	11,83	3,78
05/06	3,78	5,222	2.408	12,57	16,36	0,08	4,80	5,00	8,50	2,86
06/07	2,86	5,676	2.572	14,60	17,46	0,08	4,80	4,90	9,51	3,05
07/08	3,05	5,948	2.749	16,35	19,40	0,08	5,05	5,13	8,91	5,36
08/09	5,36	4,732	1.769	8,37	13,73	0,08	5,00	5,08	3,10	5,55
09/10	5,55	3,552	2.534	9,00	14,55	0,53	6,28	6,81	3,73	4,01
10/11	4,01	4,577	3.474	15,90	19,91	0,46	6,60	7,06	7,75	5,10
11/12	5,10	4,628	3.133	14,50	19,60	0,40	6,30	6,70	11,40	1,50
12/13	1,50	3,160	2.595	8,20	9,70	0,40	5,70	6,10	3,25	0,35
13/14	0,35	3,620	2.624	9,50	9,85	0,50	5,80	6,30	1,60	1,95
14/15	1,95	4,000	3.375	13,50	15,45	0,50	6,00	6,50	7,20	1,75
15/16	1,75	3,200	3.125	10,00	11,75	0,50	6,00	6,50	4,00	1,25
VAR. 15/14	454%	10%	29%	42%	57%	0%	3%	3%	350%	-10%
VAR. 16/15	-10%	-20%	-7%	-26%	-24%	0%	0%	0%	-44%	-29%

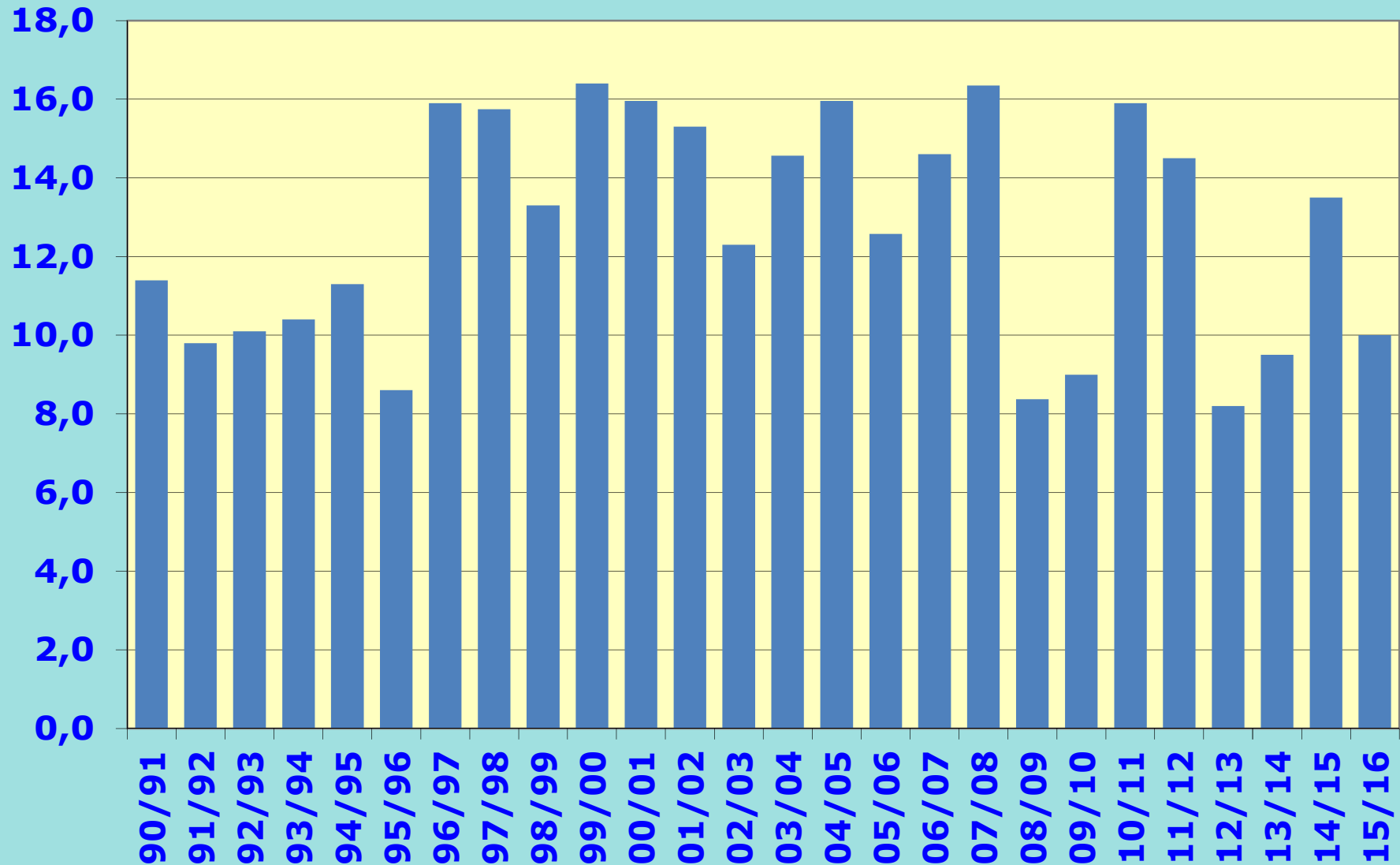
Fontes: Consultoria Agritrend e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA www.carloscogo.com.br

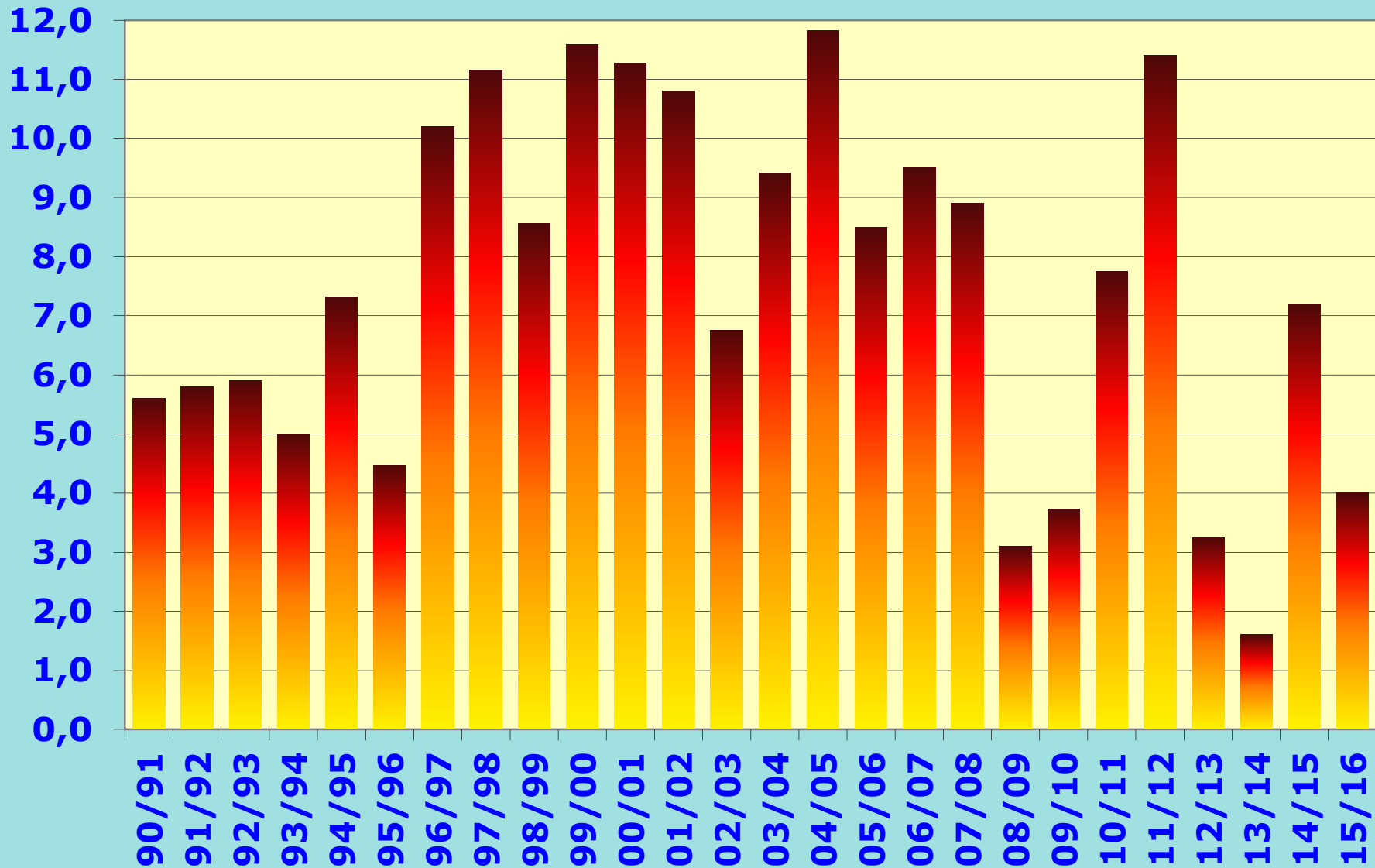
TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA - MILHÕES DE HA



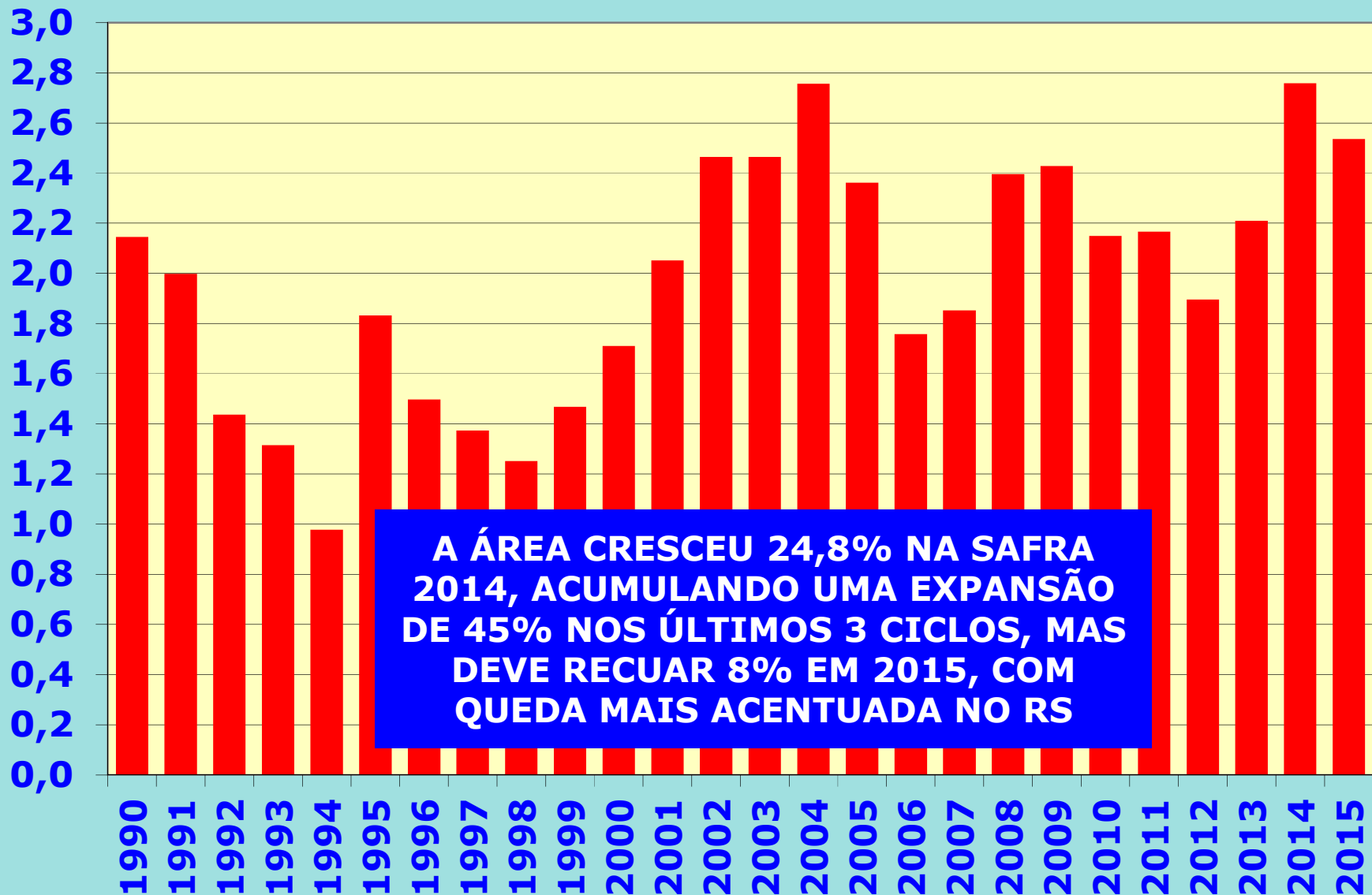
ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



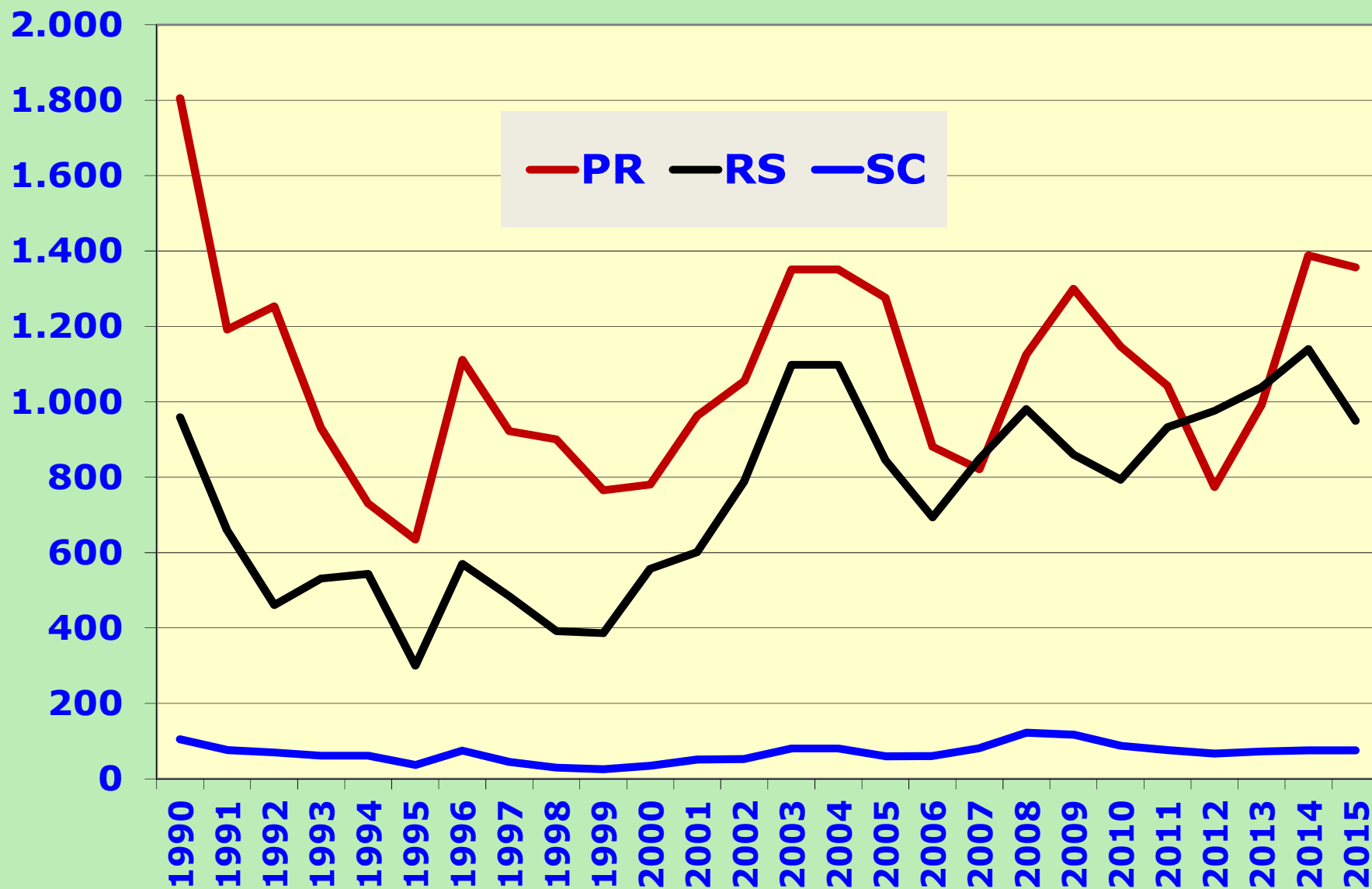
ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - MIL HA

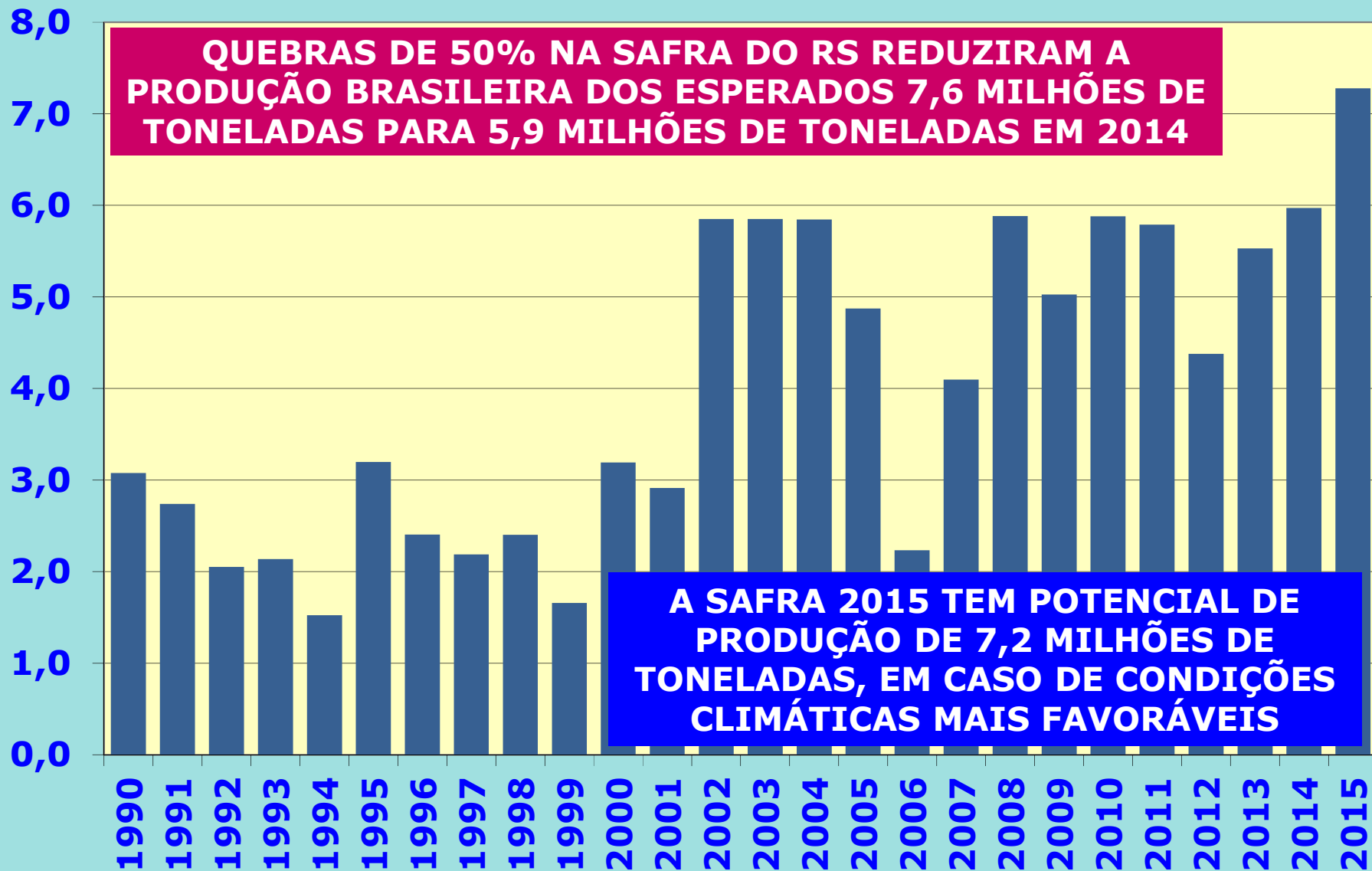


TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

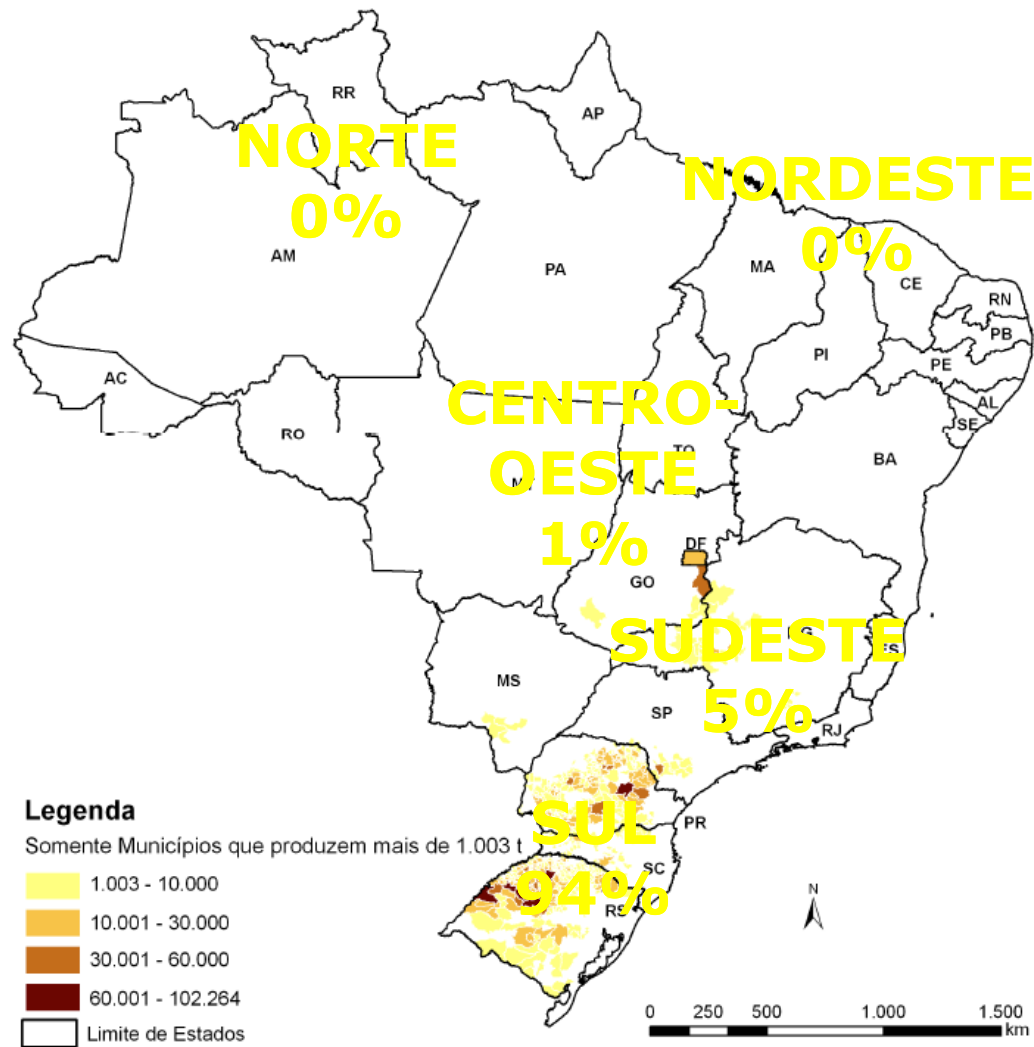
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Centro-Oeste												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
Sudeste												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
Sul												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA NA SAFRA 2014



TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1990/1991	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1991/1992	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1992/1993	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1993/1994	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1994/1995	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1995/1996	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1996/1997	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1997/1998	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1998/1999	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1999/2000	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	2000/2001	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2001/2002	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2002/2003	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2003/2004	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2004/2005	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2005/2006	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2006/2007	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2007/2008	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2008/2009	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2009/2010	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2010/2011	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	10.242,0	1.766,1
2011	2011/2012	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.444,9	1.220,6
2012	2012/2013	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	1.683,8	10.584,3	342,2
2013	2013/2014	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	47,4	11.531,4	933,6
2014	2014/2015	933,6	5.971,1	6.650,0	13.554,7	1.422,1	11.659,5	473,1
2015	2015/2016	473,1	7.016,5	5.800,0	13.289,6	500,0	11.916,0	873,6

VAR. 2014/2013

172,8%

8,0%

0,1%

8,3%

2900,2%

1,1%

-49,3%

VAR. 2015/2014

-49,3%

17,5%

-12,8%

-2,0%

-64,8%

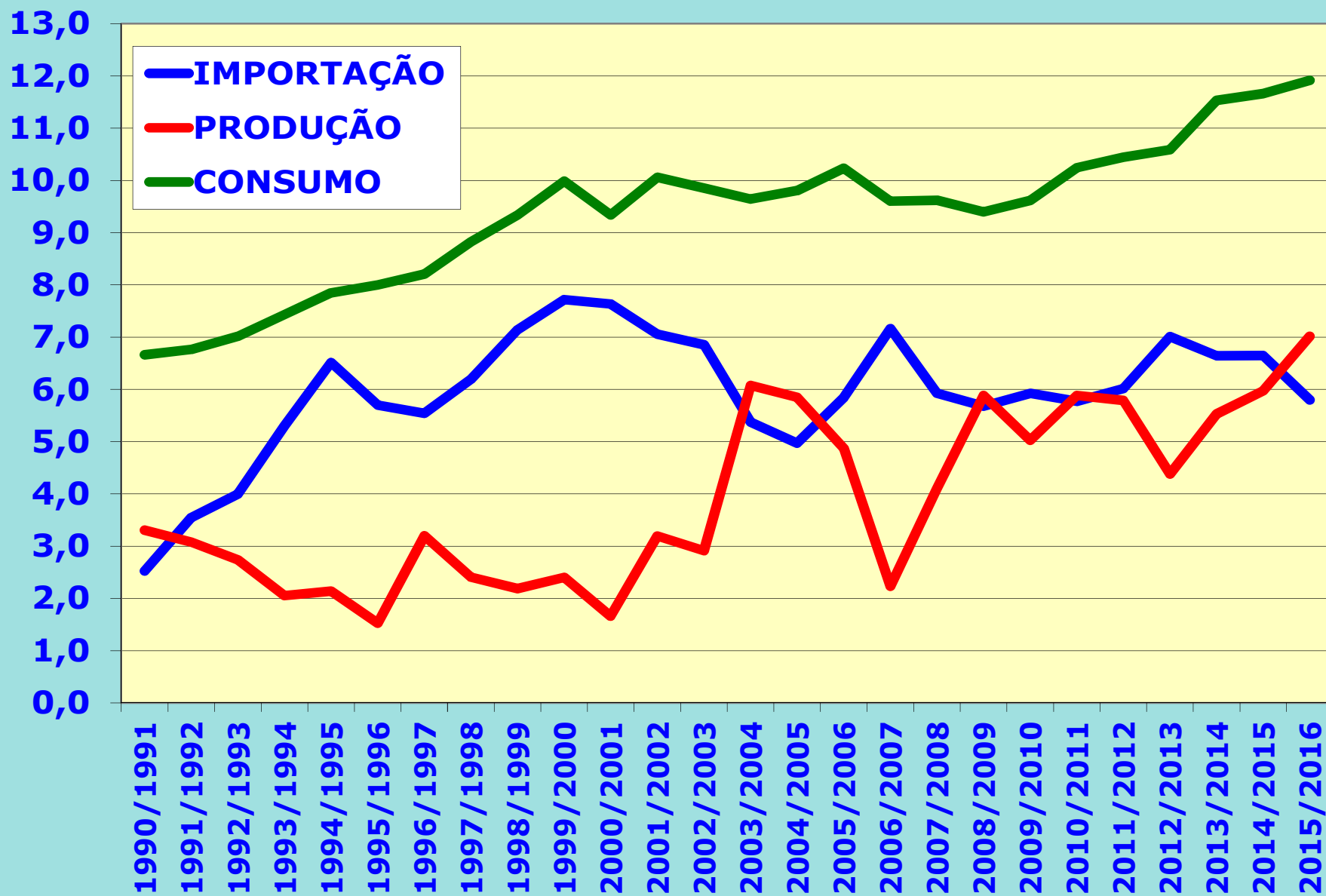
2,2%

84,7%

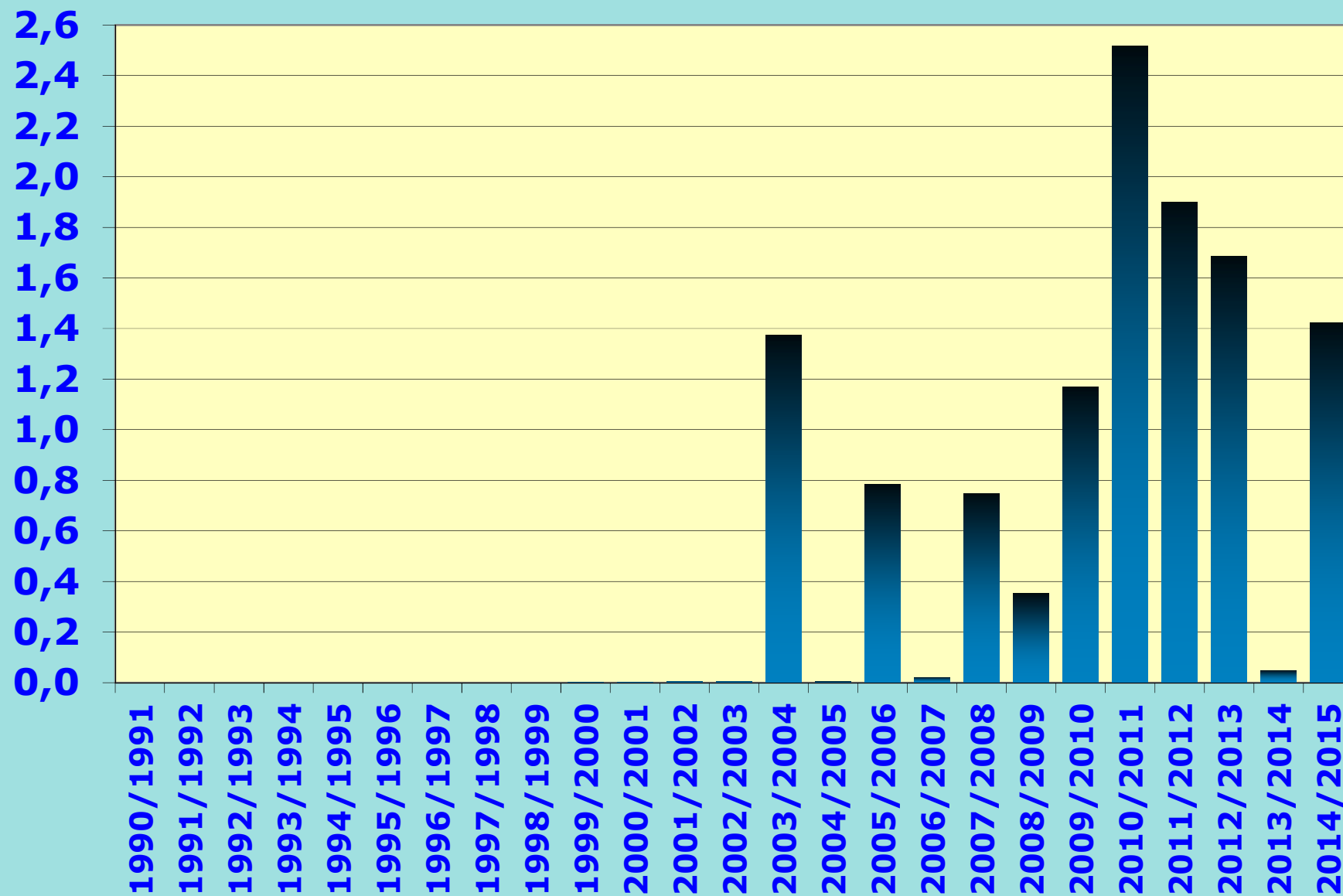
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

TRIGO: SUPRIMENTO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013		2014		2015	
ANO COMERCIAL		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		RS	PR	RS	PR	RS	PR
ITEM	UNIDADE	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,00	3,00
SEMENTES	USD/HA	113,63	123,98	111,36	121,50	88,86	96,96
FERTILIZANTES	USD/HA	260,48	219,99	252,67	213,39	192,03	162,18
DEFENSIVOS	USD/HA	74,86	72,71	75,61	73,58	77,12	75,05
OUTROS	USD/HA	147,48	131,98	144,89	131,96	179,75	163,01
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	596,45	548,66	584,52	540,43	537,76	497,20
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	59,95	115,92	58,75	114,18	54,05	105,05
CUSTO VARIÁVEL DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	656,40	664,58	643,27	654,61	591,81	602,24
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	1.339,06	1.355,74	1.466,66	1.219,05	1.775,43	1.382,86
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	84,91	89,59	83,21	88,25	76,55	81,19
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	741,31	754,17	726,48	742,86	668,37	683,43
RENDIA DE FATORES	USD/HA	204,52	56,06	200,43	55,22	184,40	50,80
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	945,83	810,23	926,91	798,08	852,76	734,23
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SC 60 KG/HA	51,0	30,9	22,2	45,6	48,3	50,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.060	1.856	1.330	2.737	2.900	3.000
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	18,55	26,19	41,82	17,50	17,64	14,68
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	1.929,49	1.652,87	2.113,36	1.819,61	2.558,28	2.202,69
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	17,29	20,93	9,97	14,95	12,20	13,10
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-1,26	-5,26	-31,85	-2,55	-5,44	-1,58
PREÇO MÉDIO ANUAL FOB ARGENTINA	USD/T	320,63	320,63	246,00	246,00	245,00	245,00
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	881,79	647,43	221,00	681,97	589,67	655,00
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.010,48	1.476,15	663,01	2.045,91	1.769,00	1.965,00
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-64,04	-162,80	-705,91	-116,11	-263,09	-79,23
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-6,8%	-20,1%	-76,2%	-14,5%	-30,9%	-10,8%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	-3,5	-6,2	-16,9	-6,6	-14,9	-5,4
RECEITA LÍQUIDA S/C. VARIÁVEL (D) - (A)	USD/HA	225,39	-17,15	-422,27	27,36	-2,14	52,76
EBITDA	R\$/HA	671,43	120,41	-803,66	826,86	-6,43	582,14
MARGEM EBITDA	%	33,4%	8,2%	-121,2%	40,4%	-0,4%	29,6%

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de trigo deve cair para 718,9 milhões de toneladas em 2015/2016, 1,0% abaixo do recorde de 726,5 milhões de toneladas de 2014/2015.
- A demanda mundial de trigo em 2015/2016 está prevista em um recorde de 716,6 milhões de toneladas, 0,2% acima das 715,5 milhões de toneladas da safra 2014/2015.
- Os estoques finais mundiais devem crescer 1,2% em 2015/2016, para 203,3 milhões de toneladas.
- Esse seria o maior nível dos estoques finais globais desde a temporada 2009/2010.
- A relação estoques finais mundiais/consumo deve crescer para 28,4% em 2015/2016, contra 28,1% em 2014/2015 e 27,0% em 2013/2014.

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O plantio da nova safra de trigo foi iniciado nos dois principais estados produtores, Paraná e Rio Grande do Sul.**
- **Apesar das recentes altas nos preços, os patamares são considerados baixos por produtores, especialmente diante do aumento dos custos de produção.**
- **As desvalorizações do trigo norte-americano também influenciam a decisão do produtor, já que podem deslocar a demanda de parte dos moinhos brasileiros.**
- **No Paraná, até o dia 6, o plantio de trigo chegava a 30% da área esperada, com um atraso de 6 pontos percentuais em comparação ao mesmo período da campanha anterior.**
- **O atraso é consequência da baixa umidade no solo verificada até meados de abril, mas as chuvas frequentes nas últimas semanas favoreceram o plantio, que avançou 18 pontos percentuais apenas na semana passada.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No Rio Grande do Sul, o plantio está no começo.**
- **Caso as condições climáticas sejam favoráveis, a produção pode totalizar 2,28 milhões de toneladas, 36,5% a mais que na temporada anterior – considerando-se produtividade de 2.400 quilos por hectare e queda de 19,8% da área.**
- **Na última safra, a expectativa também era de produção elevada, mas o clima desfavorável durante as fases reprodutiva e de formação do grão prejudicou a produção e a qualidade do cereal.**
- **Em São Paulo, a área deve ser menor frente à safra anterior.**
- **Esse cenário está atrelado ao alto custo de produção – por conta do fortalecimento do dólar – e aos valores pagos pelo cereal, que não são considerados atrativos.**
- **Além disso, muitos produtores optaram por direcionarem a área para o milho.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O mercado está mais movimentado com a entressafra.**
- **Em regiões onde ainda há trigo de qualidade, observa-se maior número de negócios sendo realizados.**
- **No acumulado de maio, as cotações no mercado de balcão subiram 2,3% no Rio Grande do Sul e 0,3% no Paraná.**
- **No mercado de lotes (negociações entre empresas), houve alta de 0,1% em São Paulo, mas queda de 0,6% no Paraná e de 0,1% no Rio Grande do Sul.**
- **Quanto às importações, houve queda no volume comprado pelo Brasil em abril, pois como o dólar está elevado, o cereal importado chega a preços superiores aos do mercado interno.**
- **O volume comprado caiu 14,6% de março para abril, totalizando 406,457 mil toneladas.**
- **A Argentina continuou sendo o principal país fornecedor, correspondendo a 76,5% do total importado.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Para as farinhas, houve baixa de 8,8% no volume importado em abril, totalizando 28,505 mil toneladas.**
- **A Argentina foi a maior fornecedora do derivado ao Brasil.**
- **Os preços futuros do trigo são pressionados pela projeção de aumento da produção dos Estados Unidos em 2015/2016.**
- **O contrato Julho/2015 do trigo Soft Red Winter está cotado a US\$ 4,80 por bushel.**
- **Na Bolsa de Kansas, o contrato Julho/2015 do trigo Hard Red Winter está cotado a US\$ 5,07 por bushel.**
- **Na Argentina, os moinhos estão mais interessados em adquirir novos lotes de trigo e os importadores oferecem US\$ 140,00 a tonelada, para entrega e pagamento em dezembro.**
- **A cotação oficial FOB Porto de Buenos Aires, divulgada pela Secretaria de Agricultura, segue estável, a US\$ 228,00 a tonelada.**

TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No mercado de derivados, após as altas de preços da farinha de trigo em abril, o volume negociado com as indústrias alimentícias e no varejo está abaixo do esperado por moinhos.**
- **Com isso, os moinhos indicam que há necessidade de um novo repasse de preços, mas a demanda enfraquecida dificulta esta estratégia.**
- **Nos últimos sete dias, o preço da farinha para bolacha doce teve alta de 2,27%; para massas em geral, de 1,5%; para massas frescas, de 1,37% e para bolacha salgada, de 1,27%.**
- **Somente a farinha para pré-mistura, cotadas em sacas de 25 kg, teve leve baixa de 0,56%.**
- **Já para o farelo, os moinhos indicam que a demanda está começando a se aquecer, com quedas das temperaturas, mas os preços seguem em queda e, nos últimos sete dias, o farelo a granel caiu 1,51% e o ensacado, 0,38%.**

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

Baixada

ARROZ

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

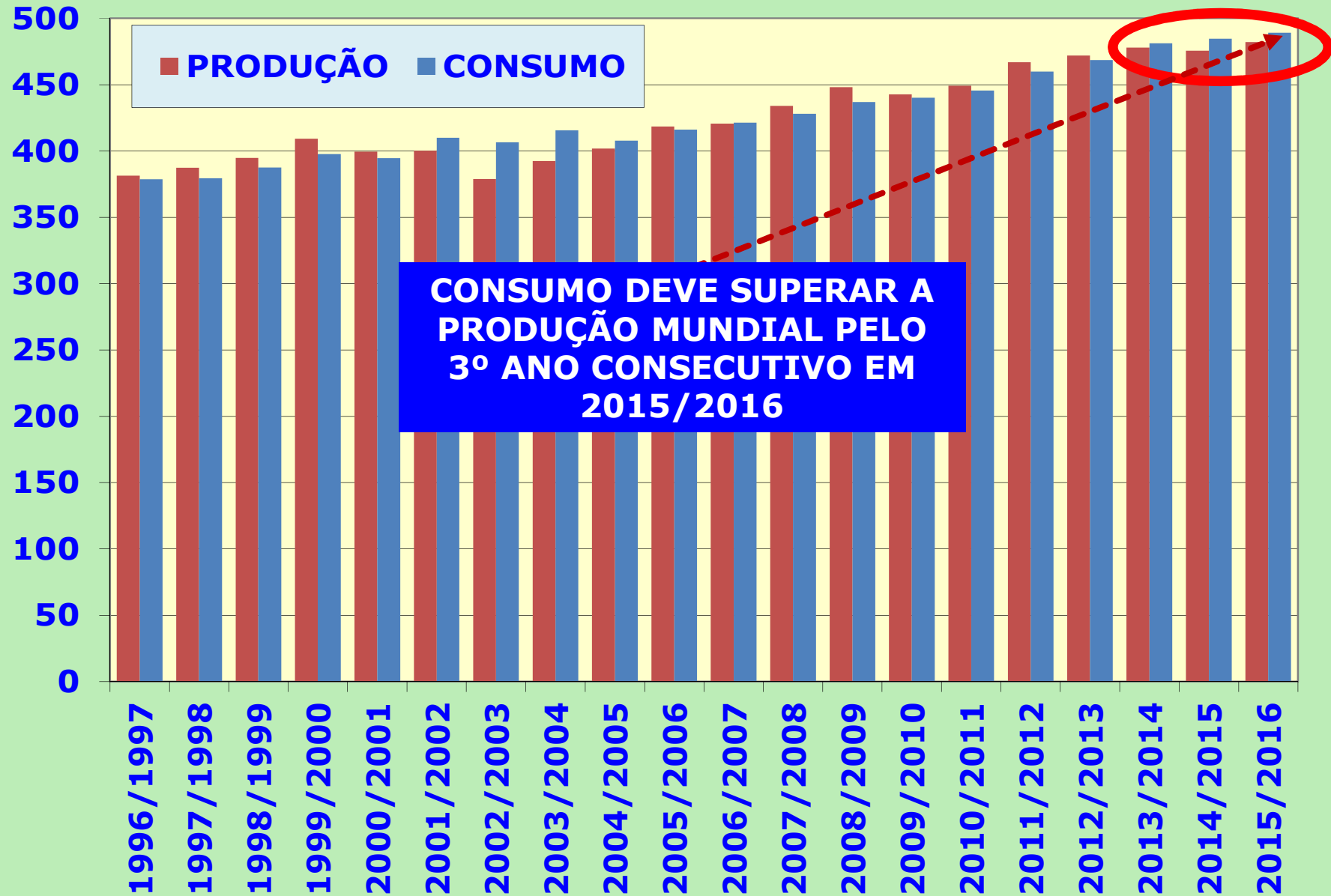
ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO BASE CASCA	PRODUÇÃO BENEFICIADO	COMÉRCIO BENEFICIADO	CONSUMO BENEFICIADO	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	t/ha	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	144,4	2.770	399,9	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%
1981/1982	144,4	2.852	411,7	277,9	11,3	279,9	50,5	18,0%
1982/1983	140,5	3.005	422,3	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%
1983/1984	144,6	3.144	454,7	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%
1984/1985	144,2	3.255	469,3	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%
1985/1986	144,8	3.253	471,1	318,0	11,8	307,9	97,7	31,7%
1986/1987	144,8	3.233	468,2	316,0	12,9	310,4	103,3	33,3%
1987/1988	141,7	3.295	466,8	315,1	11,4	313,3	105,3	33,6%
1988/1989	146,5	3.359	492,0	332,1	14,0	325,8	111,7	34,3%
1989/1990	147,6	3.464	511,4	345,2	11,7	336,4	120,6	35,9%
1990/1991	146,7	3.548	520,6	351,4	12,3	345,0	126,7	36,7%
1991/1992	147,5	3.549	523,4	353,3	14,4	353,1	126,8	35,9%
1992/1993	146,5	3.579	524,4	354,0	14,9	357,5	123,3	34,5%
1993/1994	145,4	3.615	525,5	354,7	16,5	359,3	119,2	33,2%
1994/1995	147,5	3.657	539,5	364,2	20,7	365,5	117,8	32,2%
1995/1996	148,2	3.687	546,4	368,8	19,7	368,2	118,4	32,1%
1996/1997	150,0	3.768	565,2	381,5	18,9	378,7	120,6	31,8%
1997/1998	151,3	3.792	573,8	387,3	27,6	379,4	128,0	33,7%
1998/1999	152,7	3.831	585,0	394,9	24,8	387,6	135,0	34,8%
1999/2000	155,3	3.906	606,4	409,3	22,8	397,6	146,2	36,8%
2000/2001	151,8	3.899	591,9	399,5	24,4	394,6	150,3	38,1%
2001/2002	150,9	3.929	592,9	400,2	27,8	410,1	139,3	34,0%
2002/2003	146,4	3.834	561,3	378,9	27,6	406,5	110,2	27,1%
2003/2004	148,9	3.905	581,5	392,5	27,4	415,6	86,1	20,7%
2004/2005	151,3	3.933	595,1	401,7	28,4	407,7	78,2	19,2%
2005/2006	153,4	4.041	619,9	418,4	30,2	416,0	76,5	18,4%
2006/2007	154,2	4.041	623,2	420,7	31,3	421,4	74,9	17,8%
2007/2008	155,1	4.145	643,0	434,0	31,3	428,1	81,0	18,9%
2008/2009	155,5	4.269	663,8	448,1	28,9	436,9	91,5	20,9%
2009/2010	156,0	4.204	655,8	442,7	31,4	440,1	94,3	21,4%
2010/2011	157,7	4.218	665,3	449,1	34,9	445,6	98,7	22,1%
2011/2012	159,5	4.338	691,7	466,9	39,8	459,8	106,7	23,2%
2012/2013	158,2	4.420	699,2	471,9	39,3	468,5	110,2	23,5%
2013/2014	160,9	4.401	708,0	477,9	41,7	481,2	107,3	22,3%
2014/2015	160,6	4.388	704,7	475,7	43,7	484,6	98,4	20,3%
2015/2016	160,6	4.447	714,2	482,1	42,4	489,0	91,5	18,7%
% 15/14	-0,2%	-0,3%	-0,5%	-0,5%	4,7%	0,7%	-8,3%	
% 16/15	0,0%	1,3%	1,3%	1,3%	-2,9%	0,9%	-7,0%	

Fonte: USDA MAIO/2015

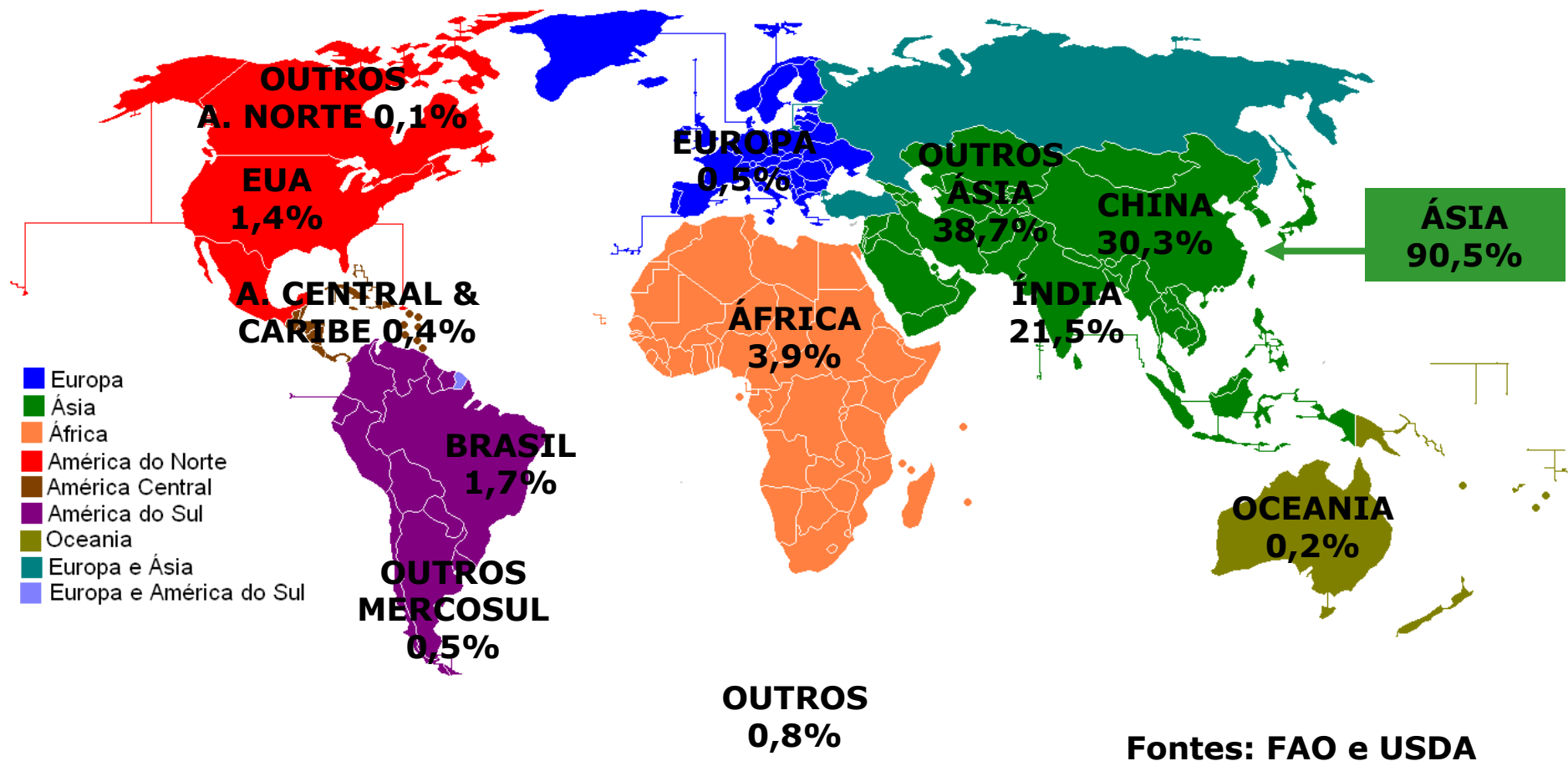
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS

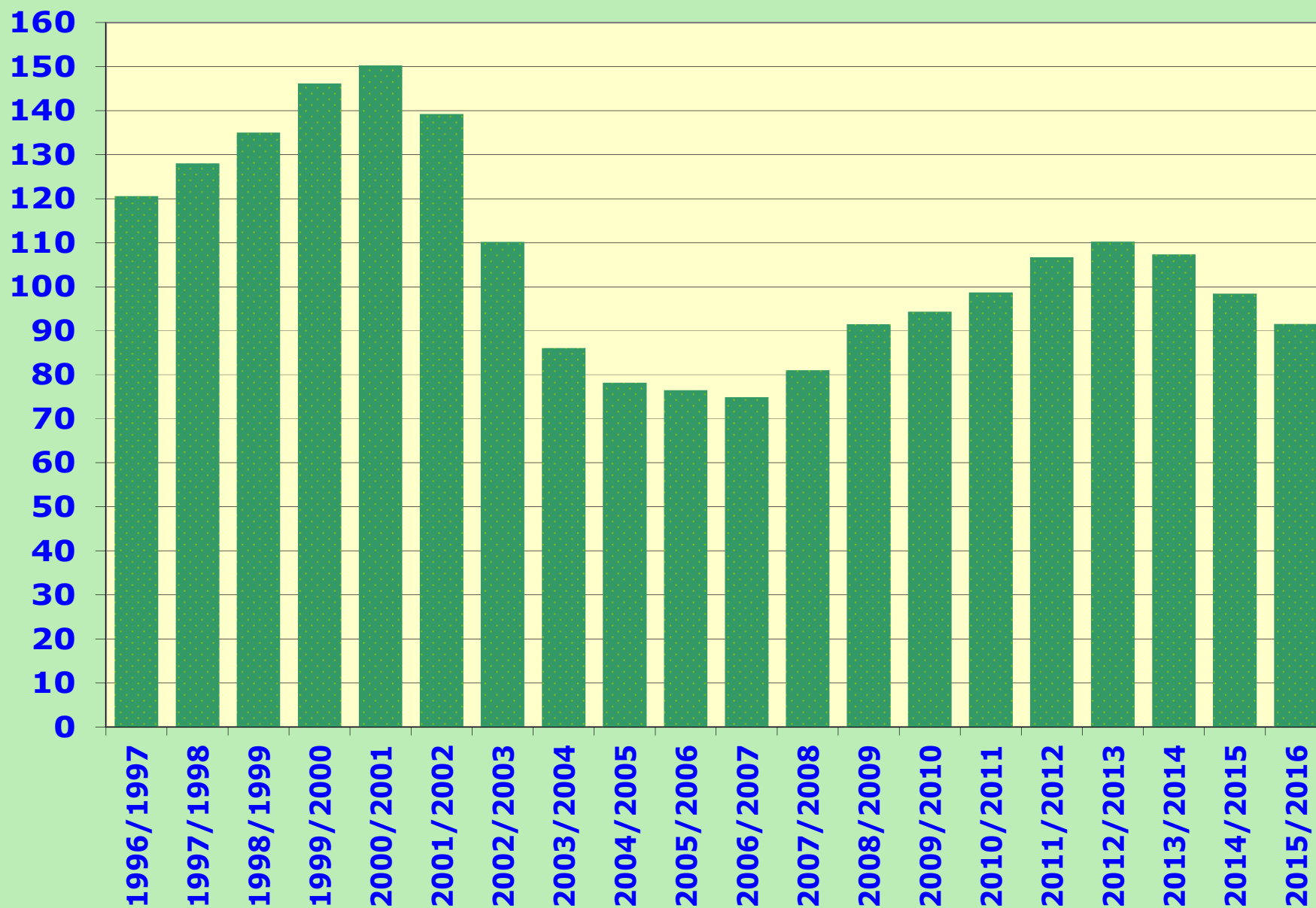


CONSUMO DEVE SUPERAR A PRODUÇÃO MUNDIAL PELO 3º ANO CONSECUTIVO EM 2015/2016

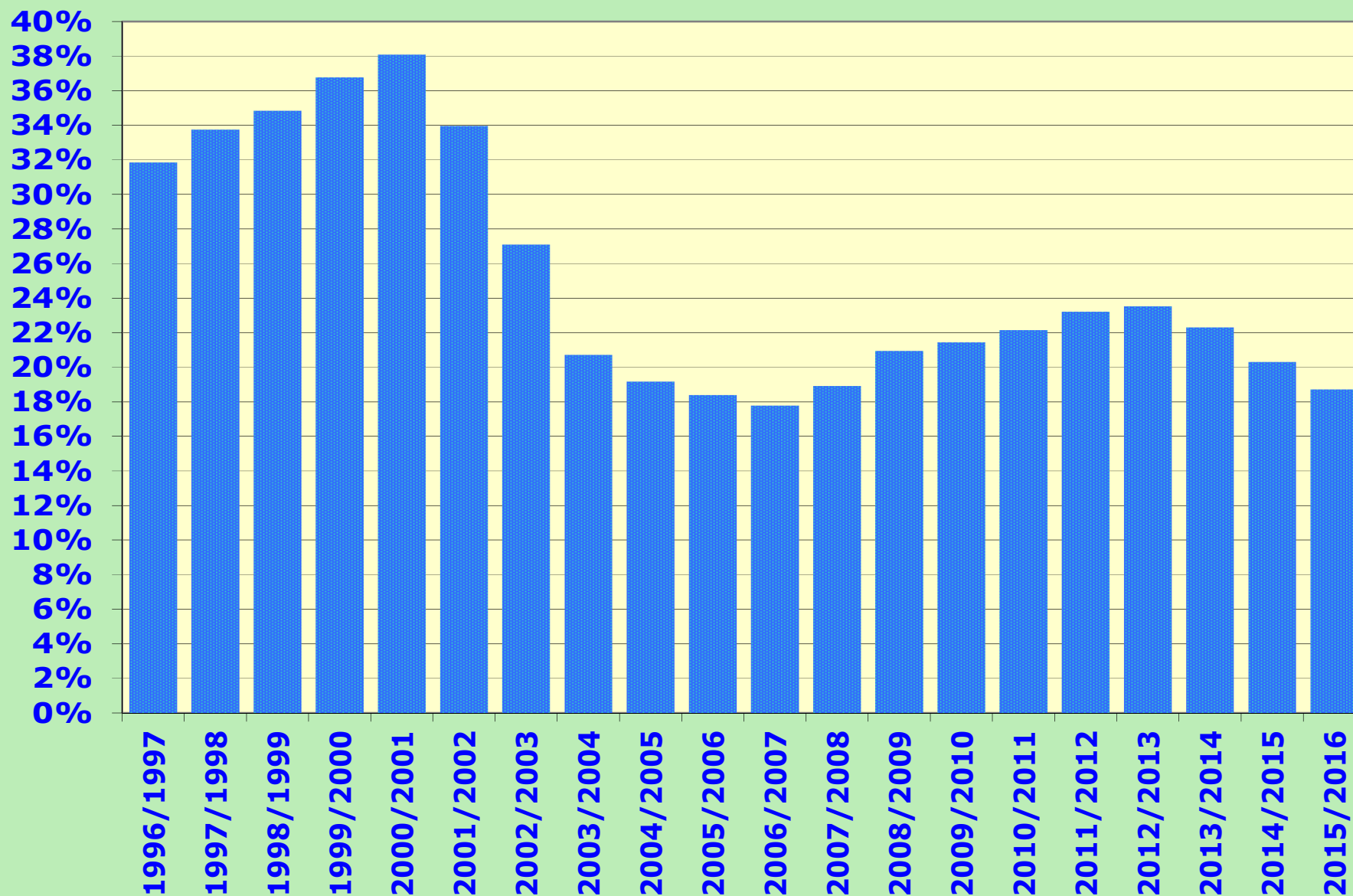
ARROZ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016



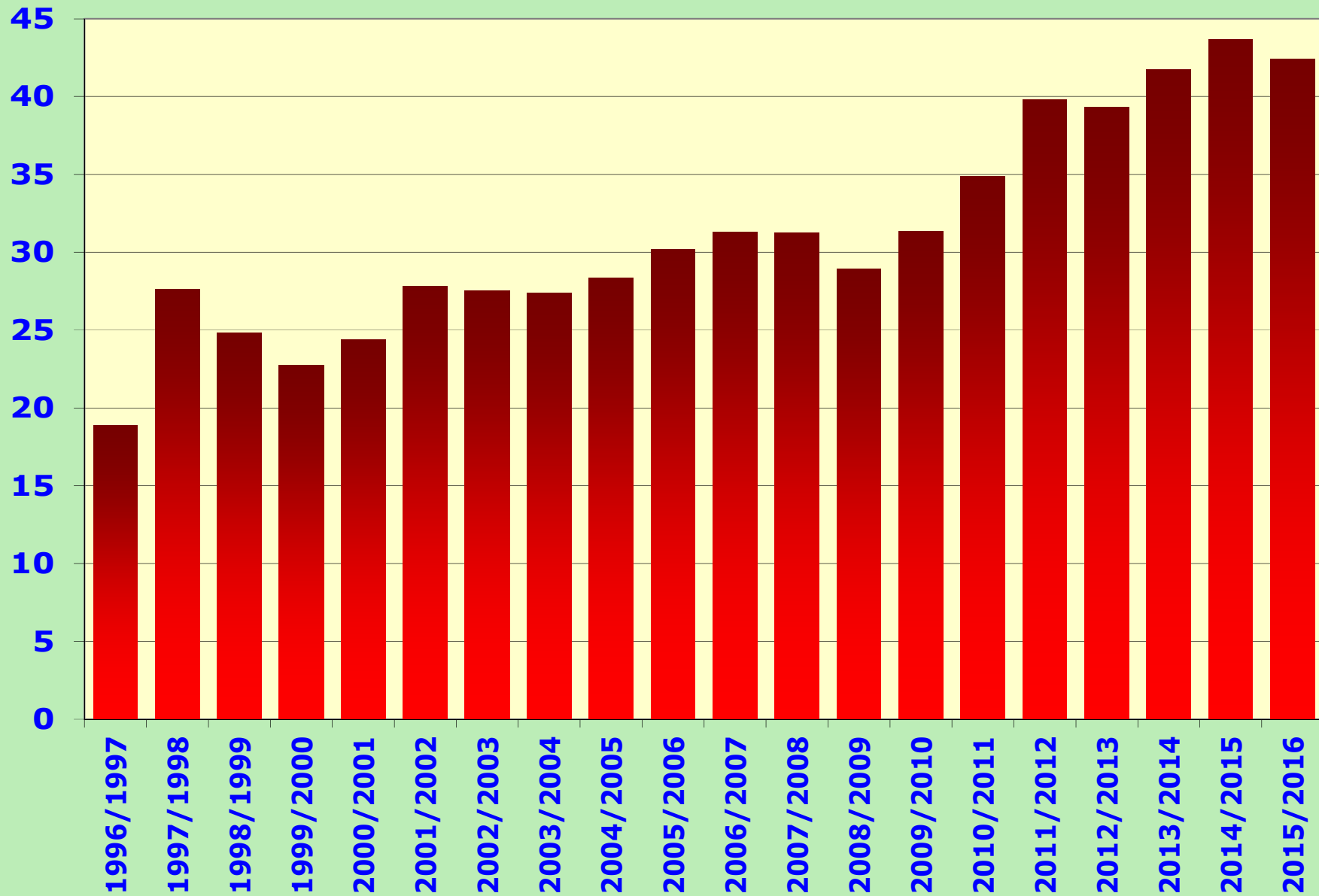
ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



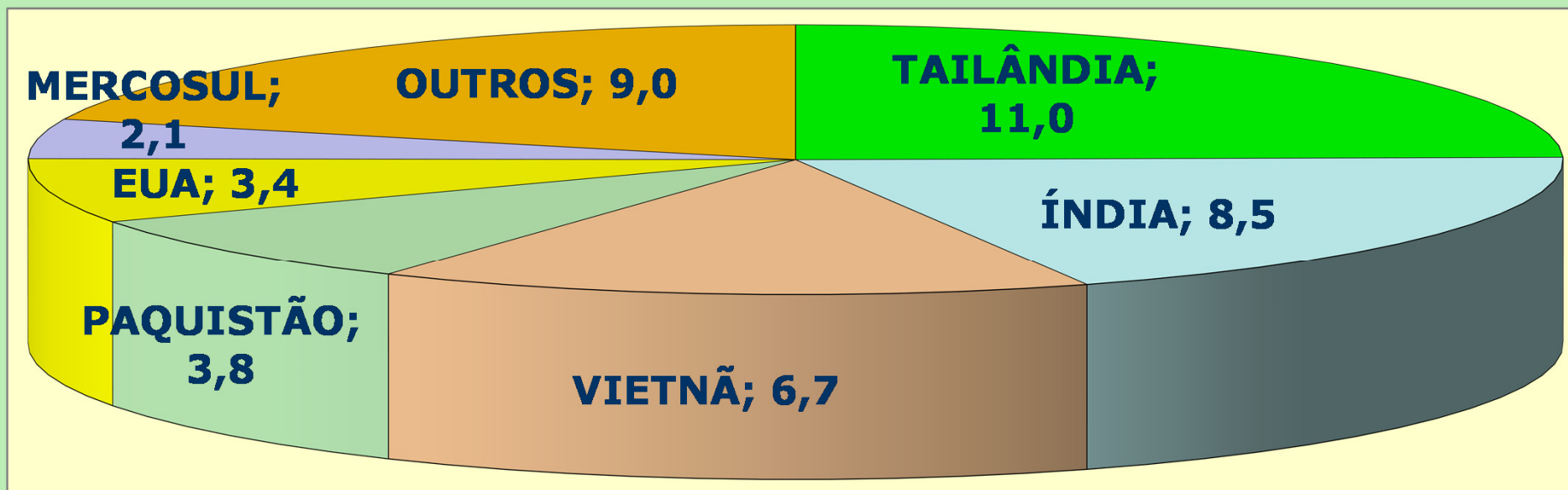
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL



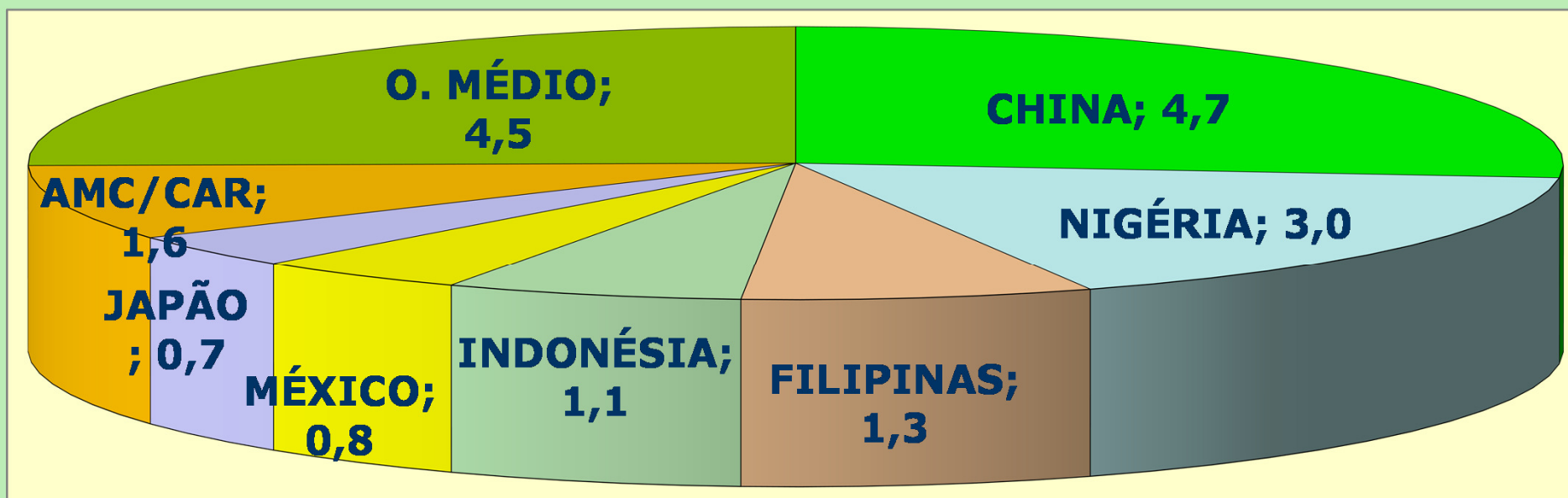
ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2015/2016 - MILHÕES T



ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2015/2016 - MILHÕES T

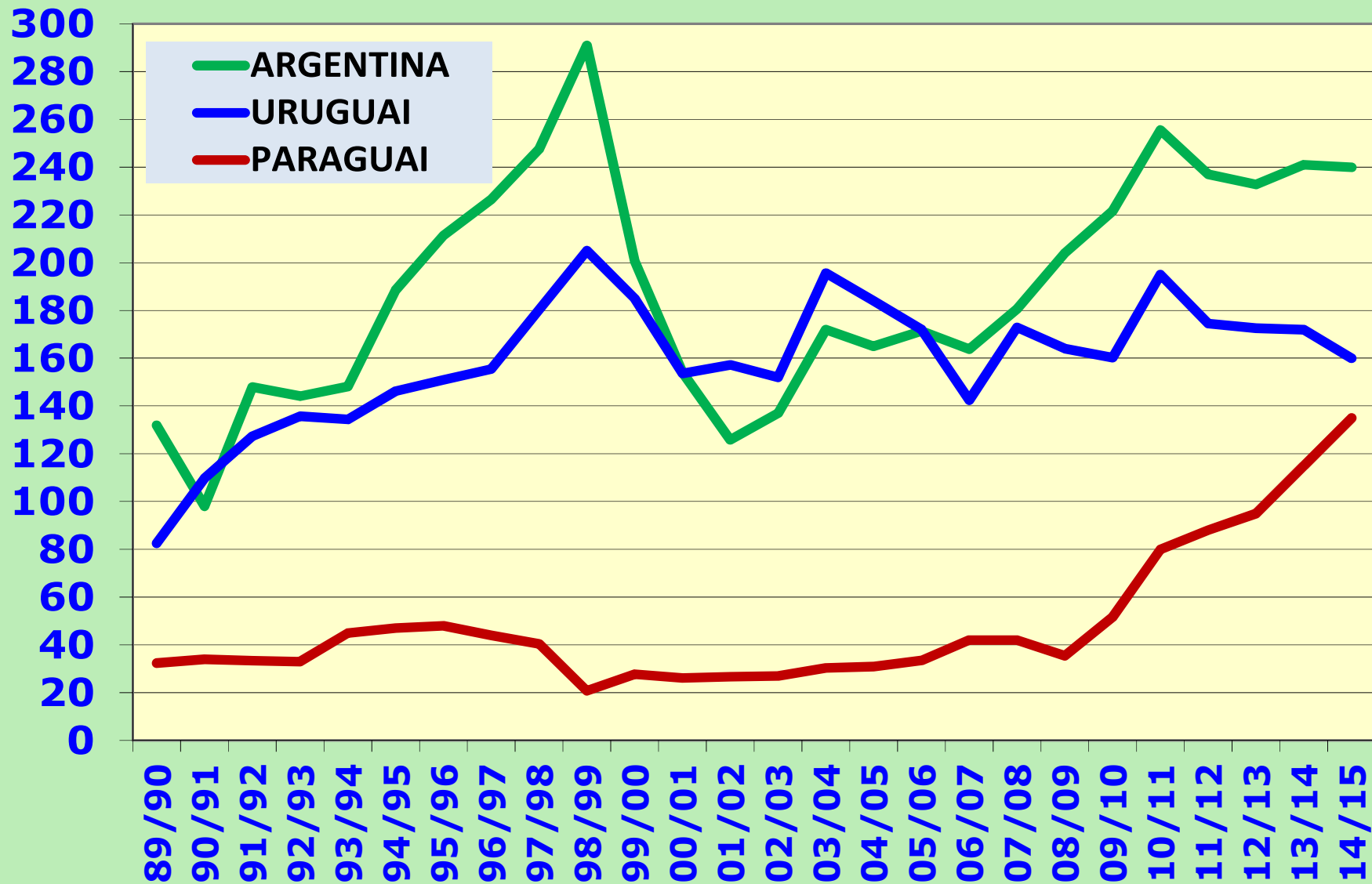


ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA - US\$/T - THAI 100%B

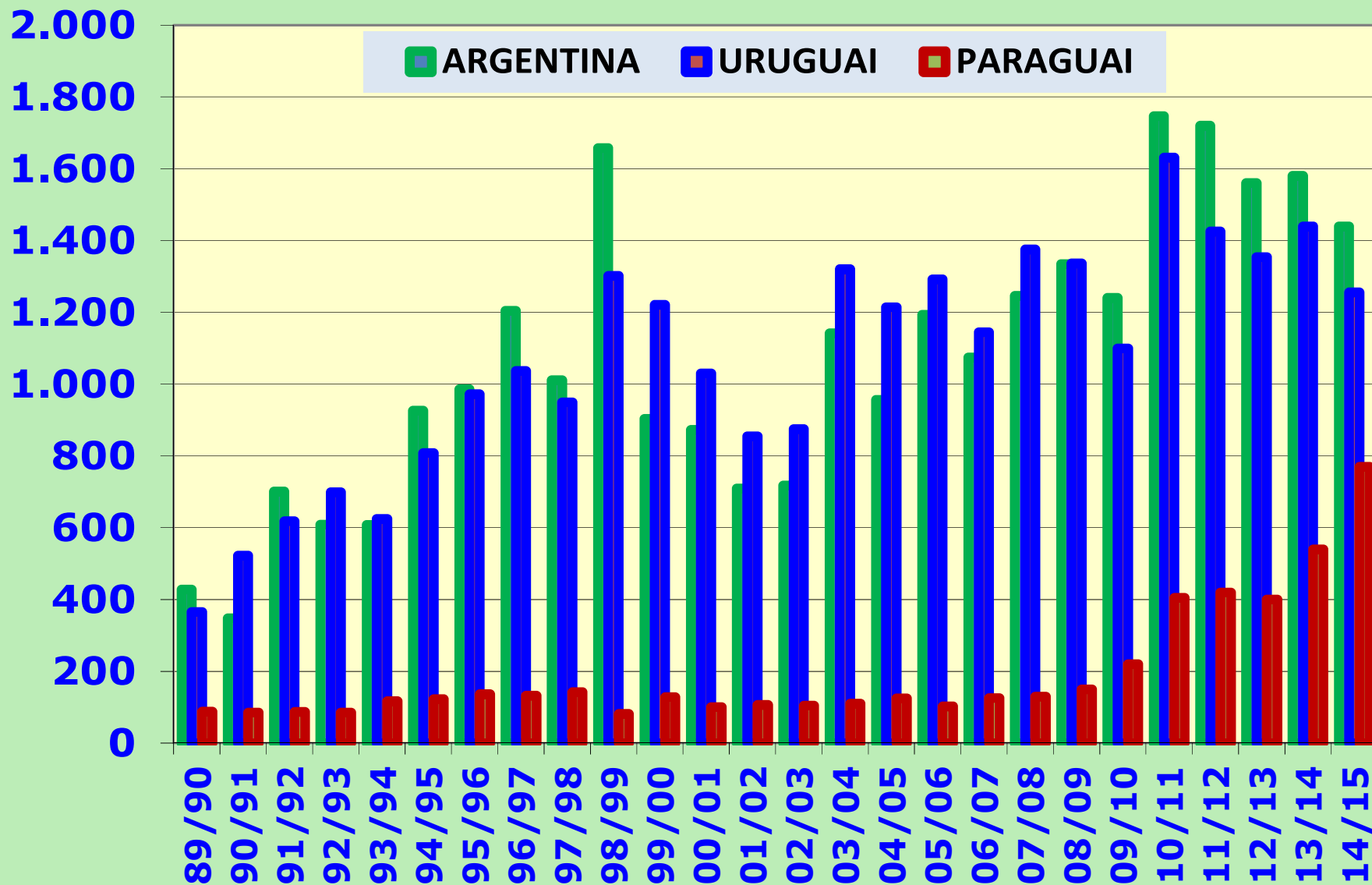


**PREÇOS ACUMULAM UMA
BAIXA DE 15,9% EM 12
MESES E DE 36,5% DESDE
JANEIRO/2013**

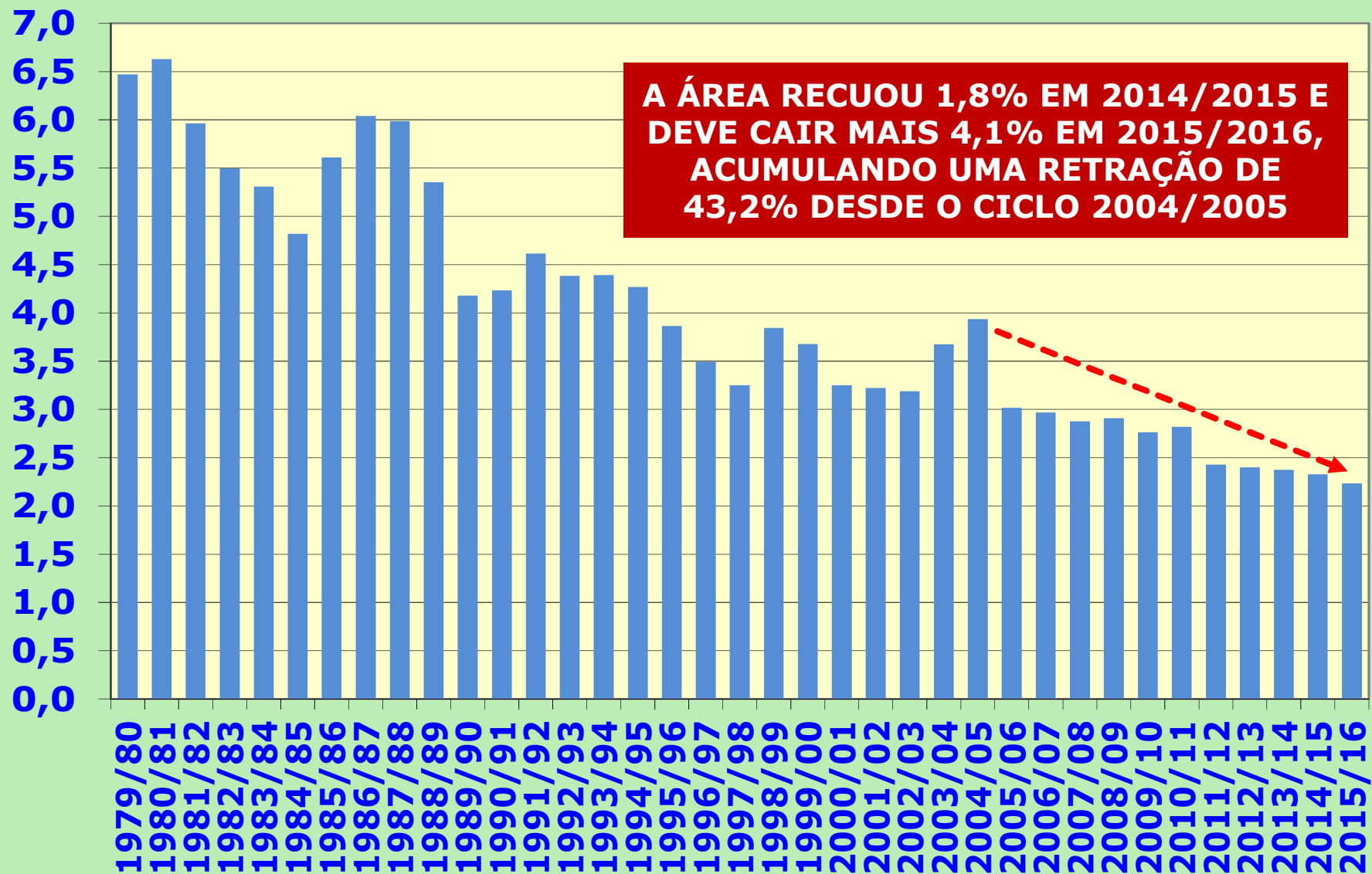
MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



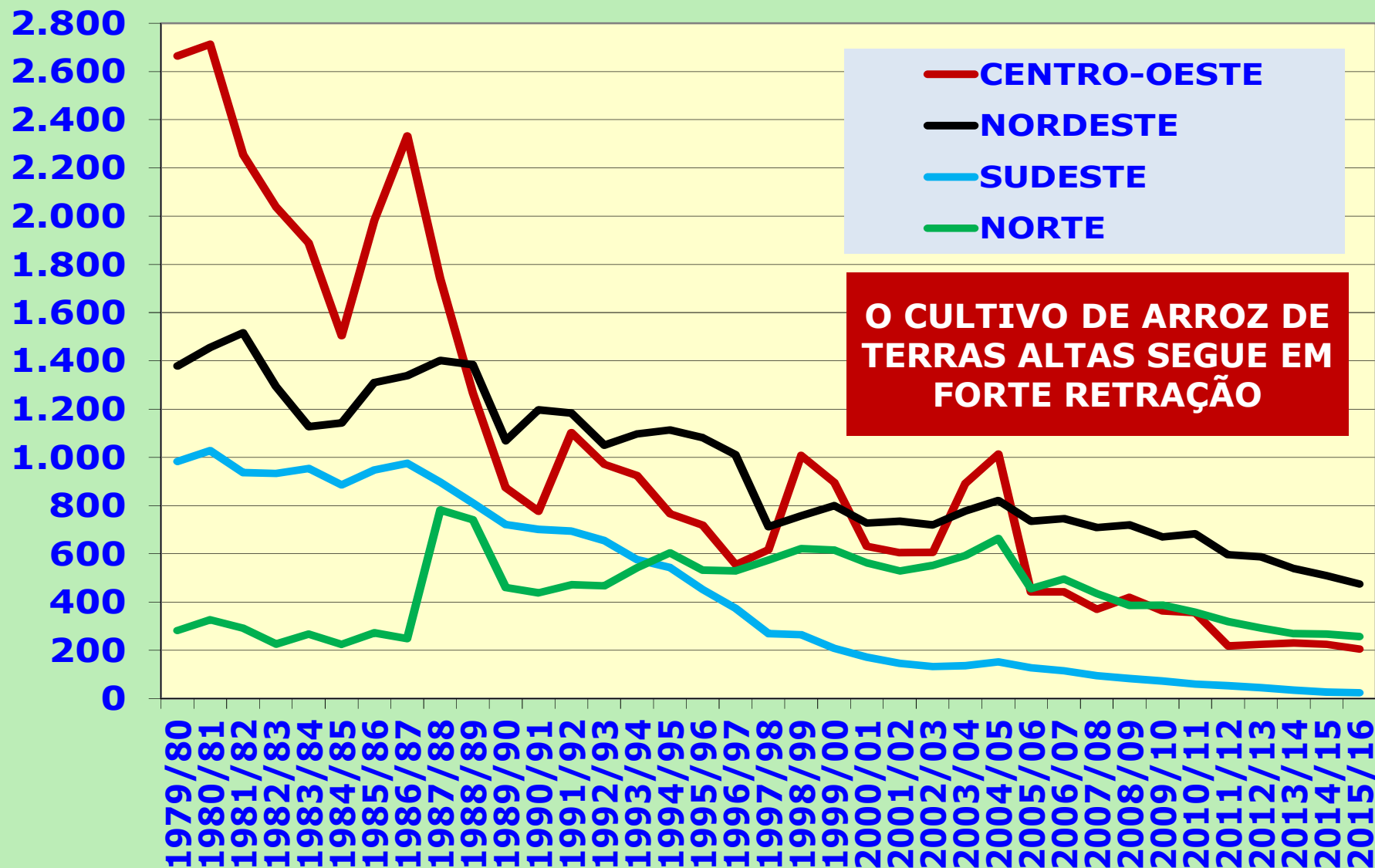
MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



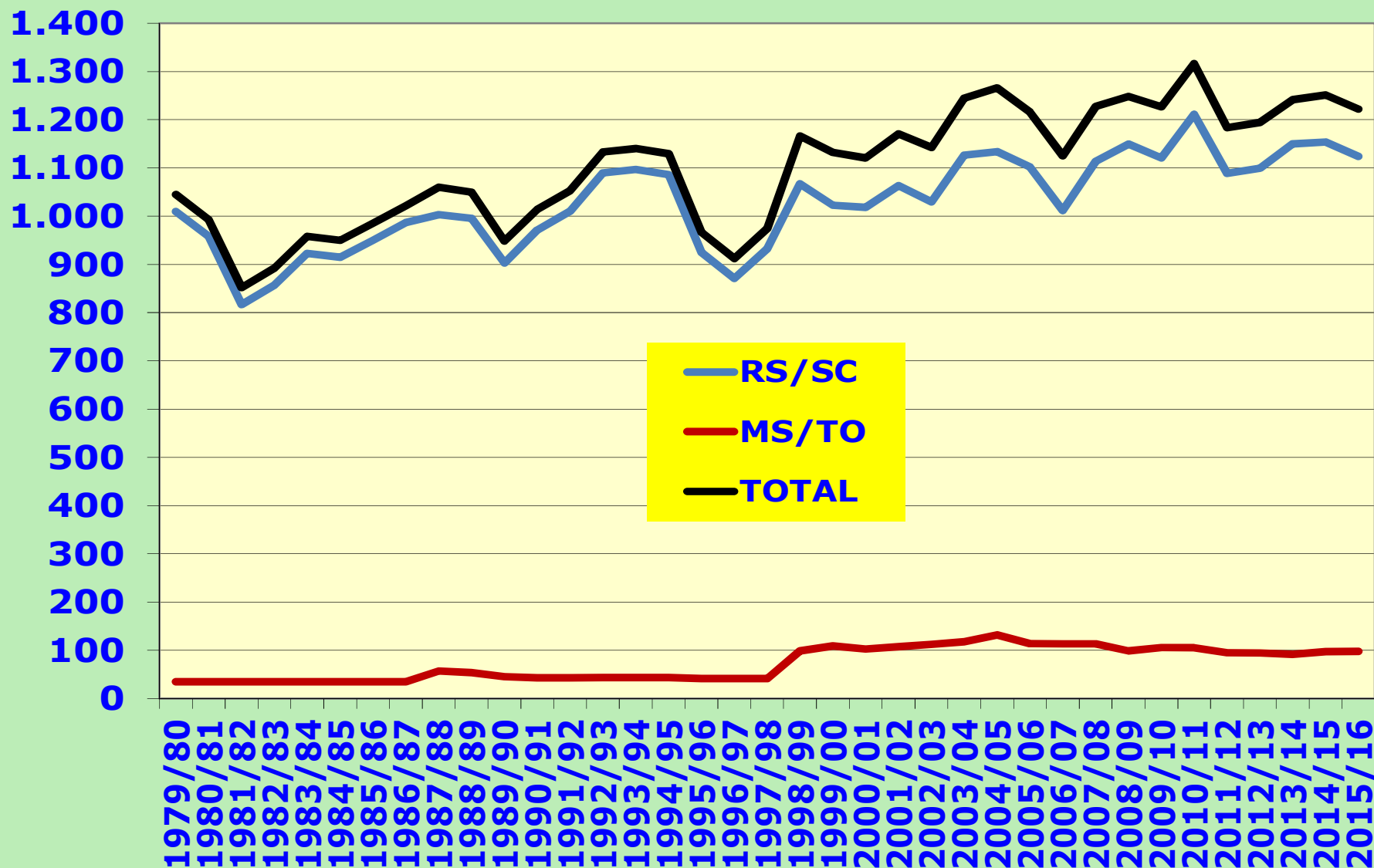
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



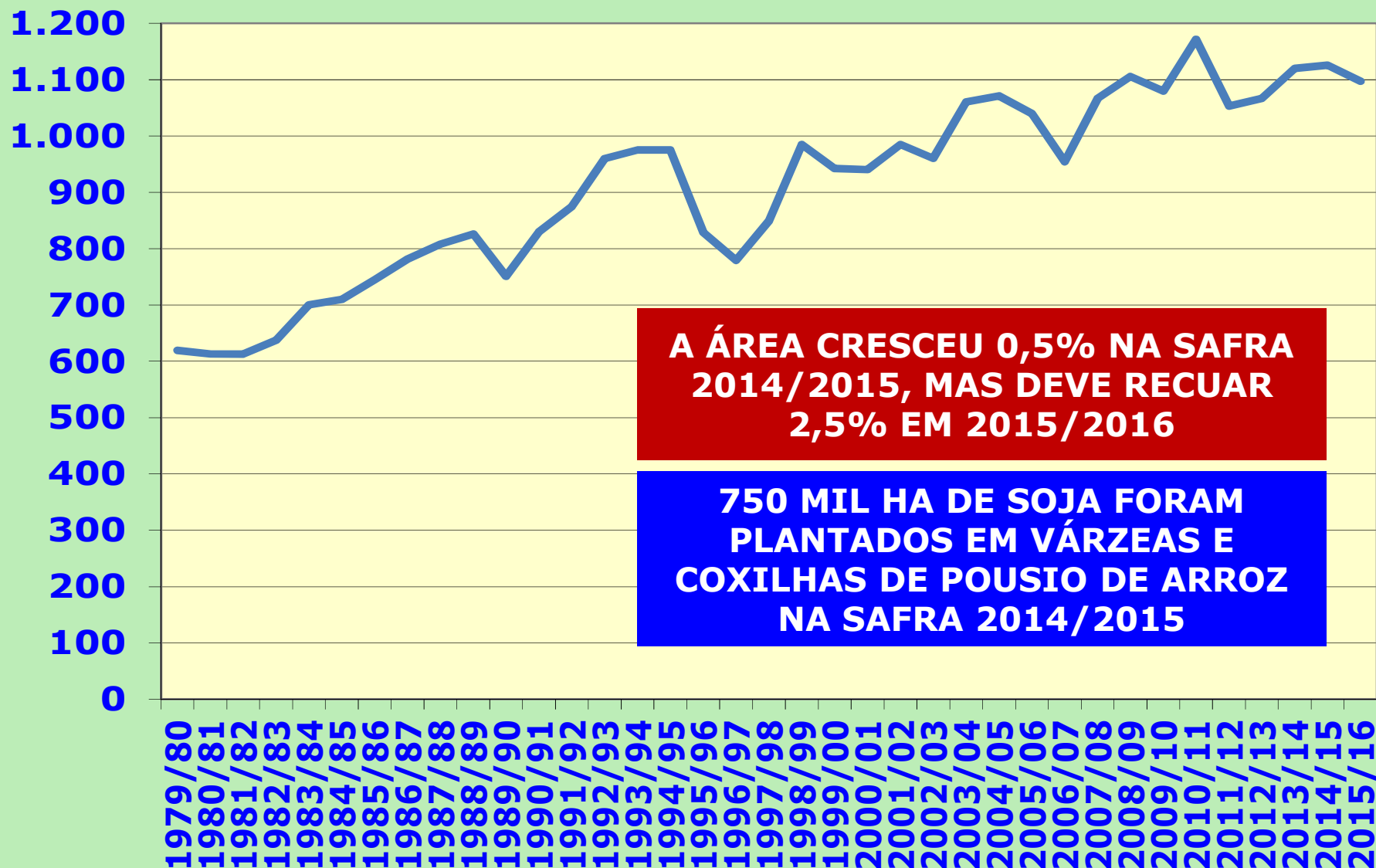
ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA



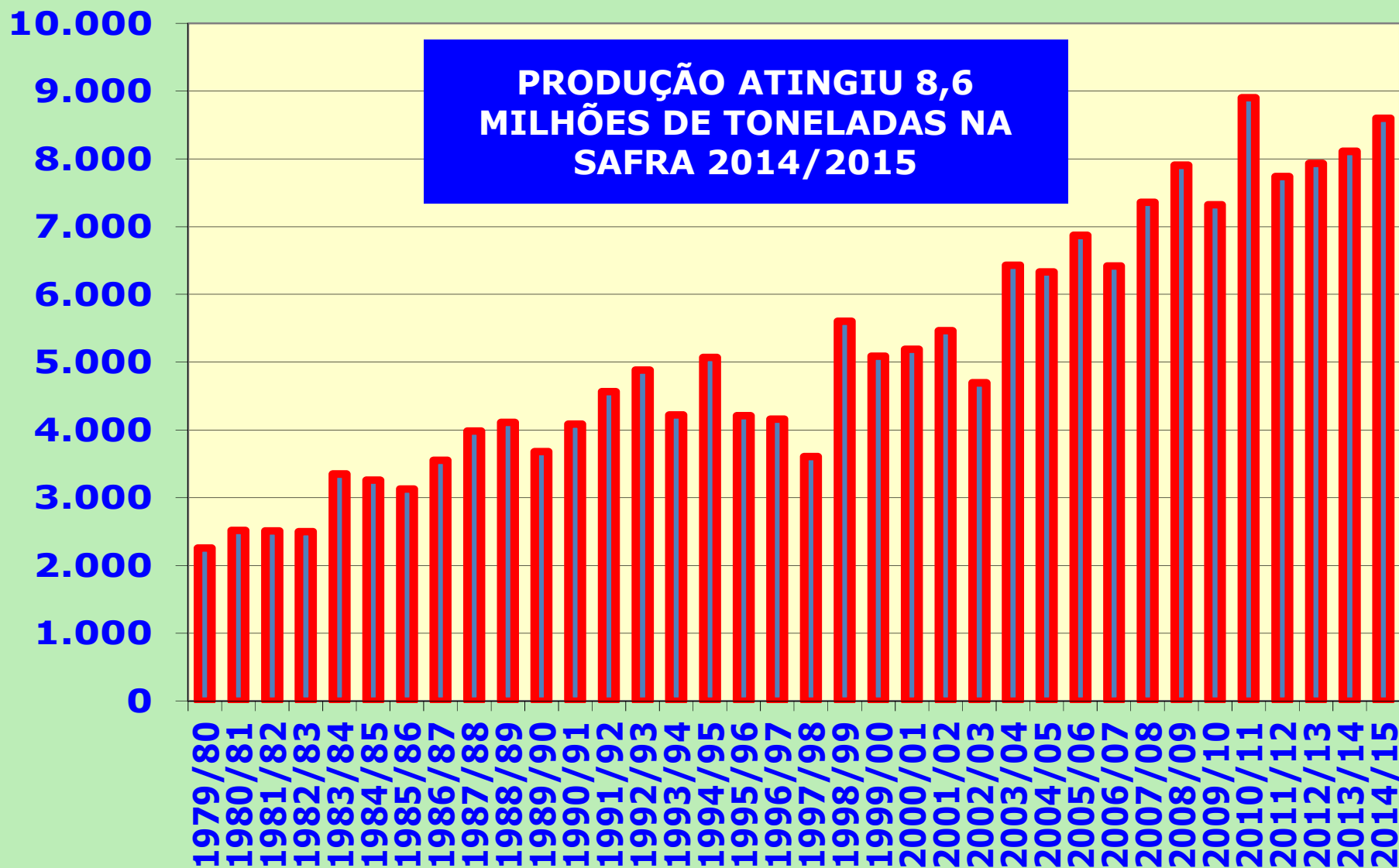
ARROZ IRRIGADO: ÁREAS DE CULTIVO POR REGIÕES - MIL HECTARES



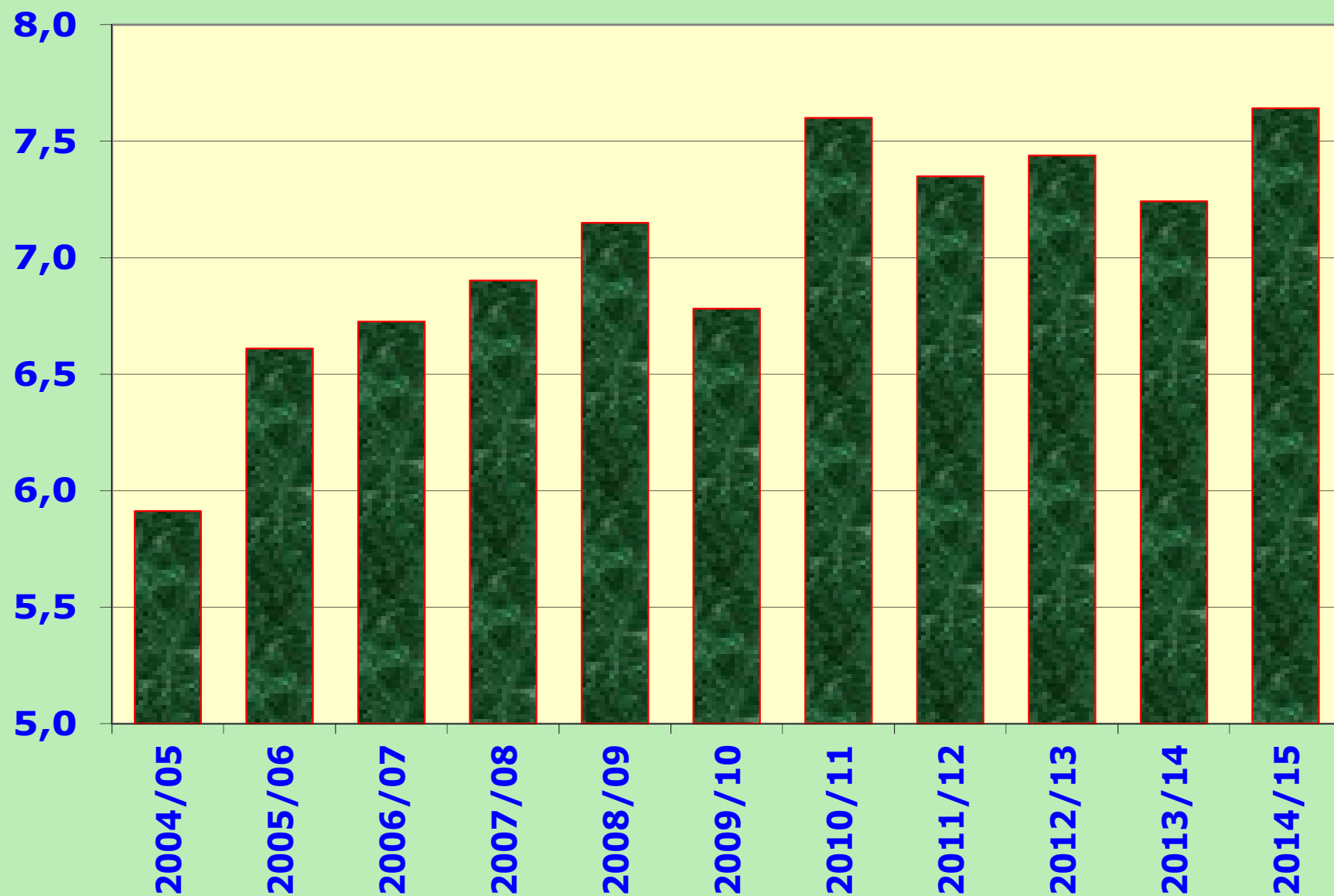
ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL - MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL EM T/HA

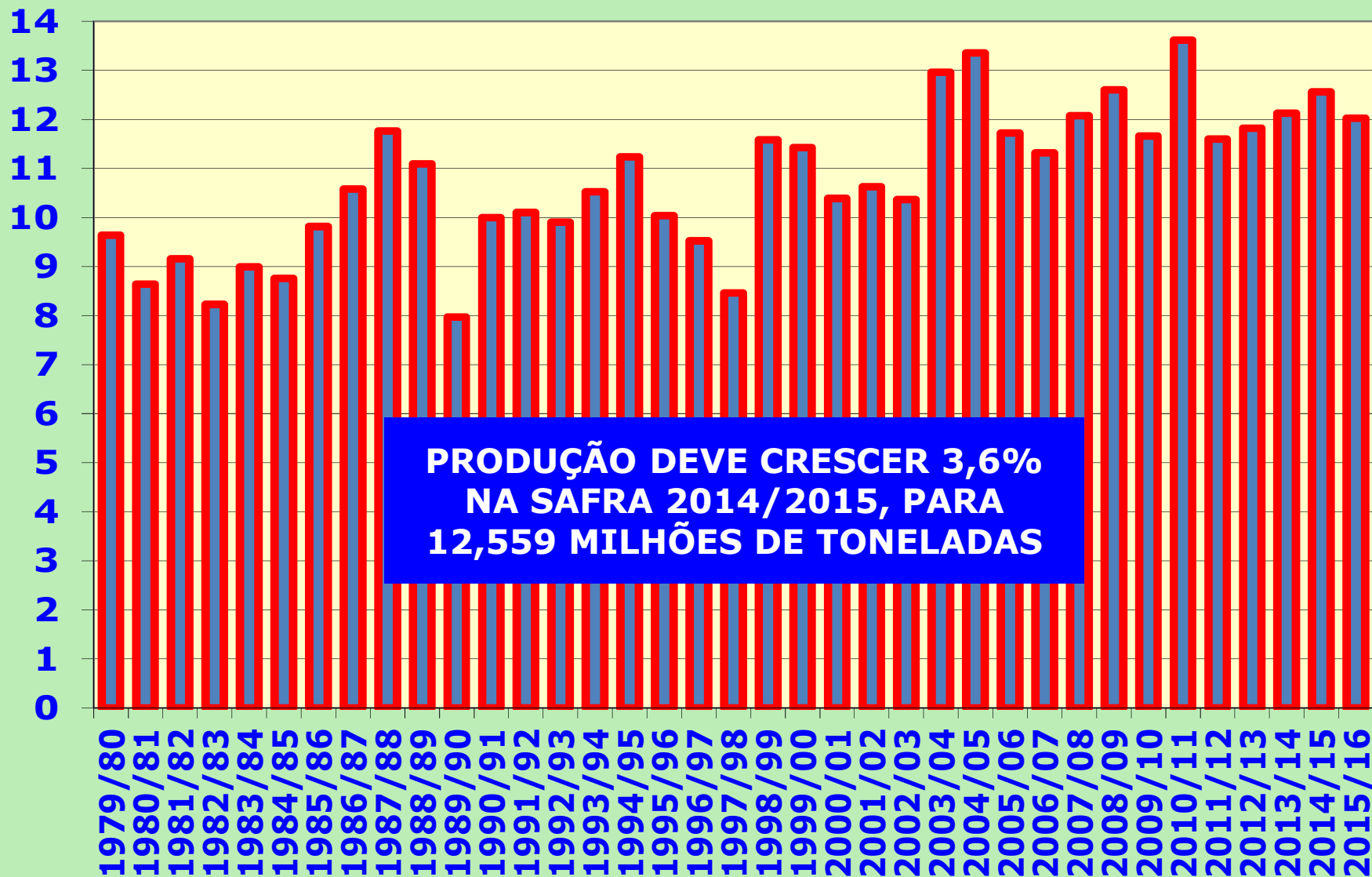


ARROZ: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

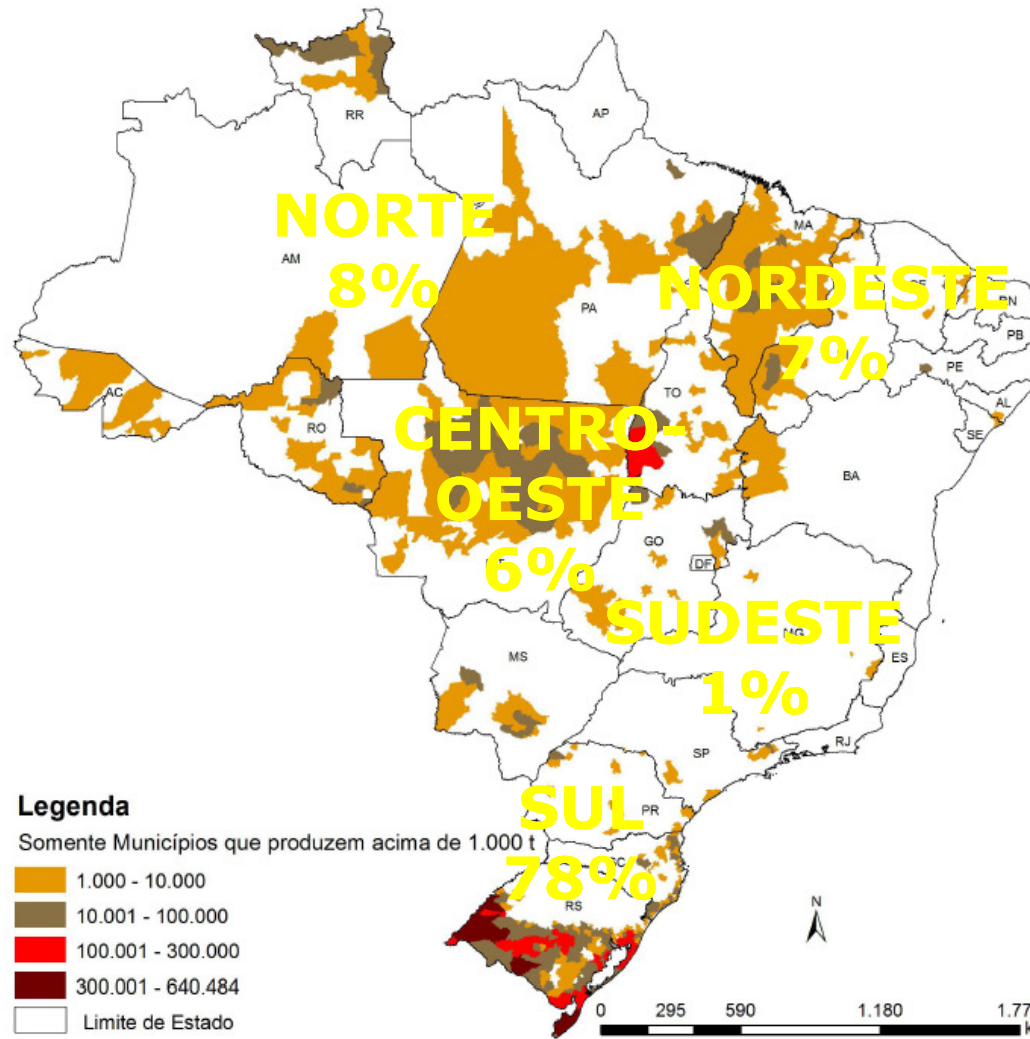
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C	C				
Nordeste												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
Centro-Oeste												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C				
Sudeste												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
Sul												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

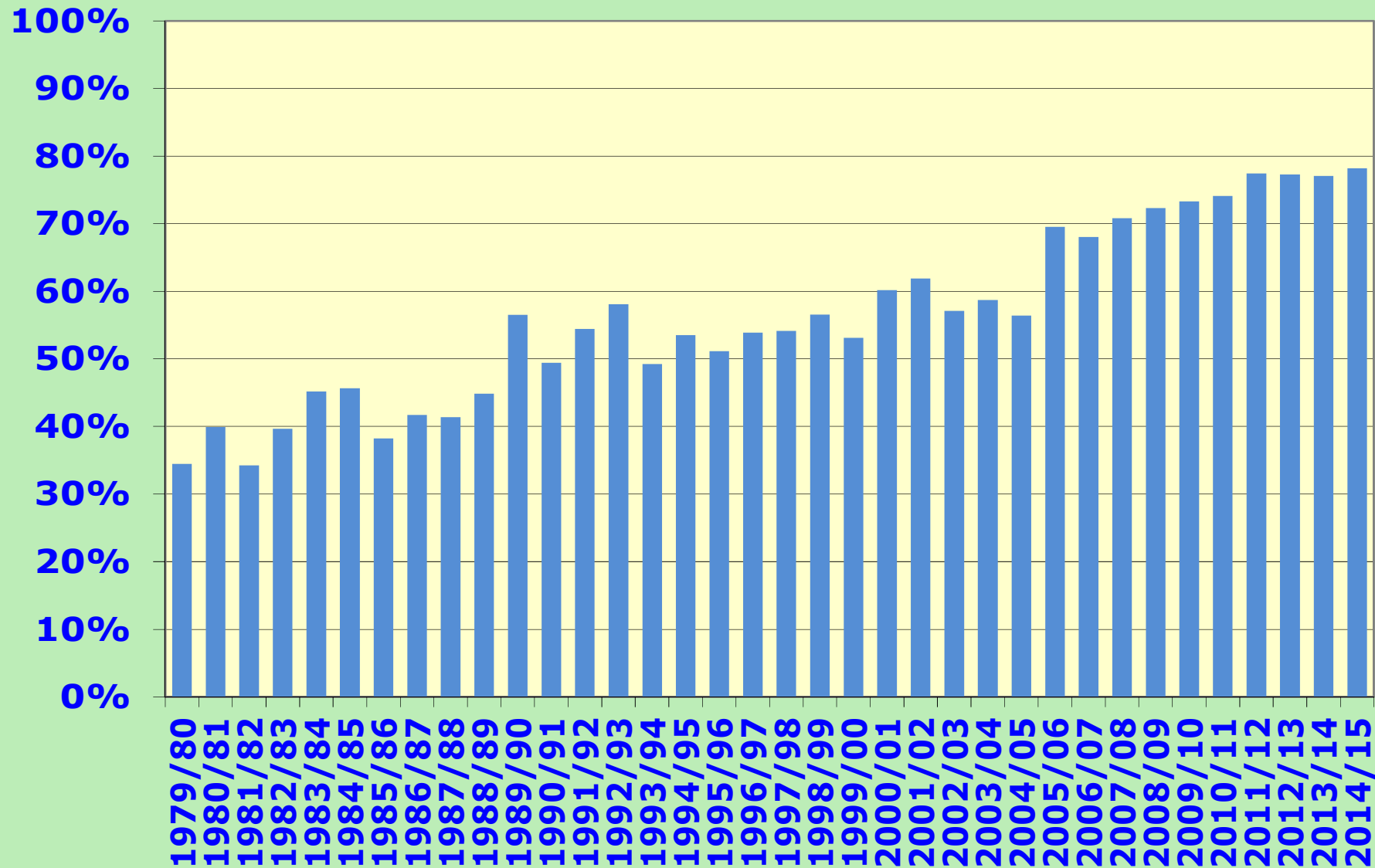
ARROZ: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



ARROZ: EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NA PRODUÇÃO DO BRASIL



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

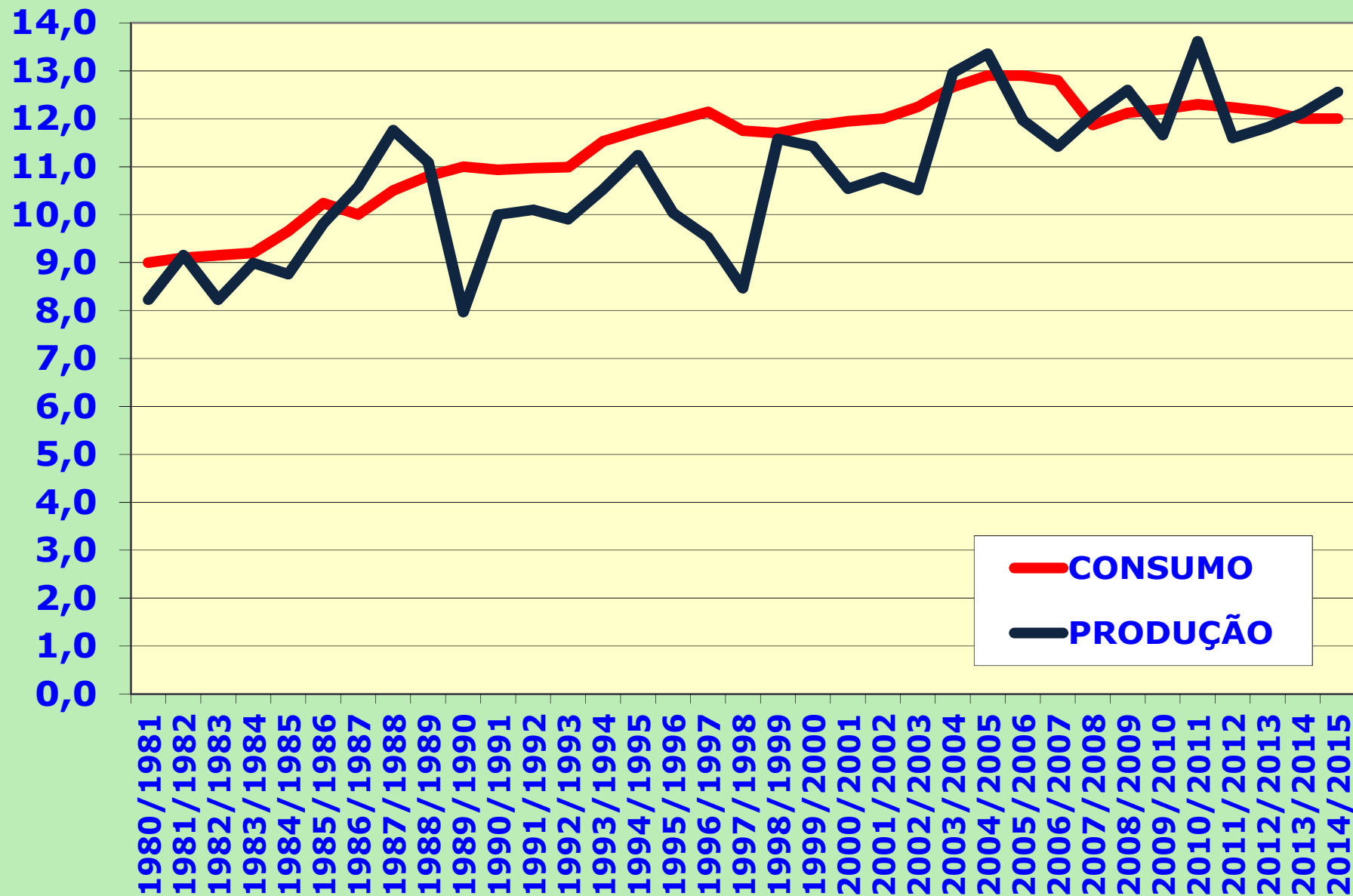
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.013,2	8.228,0	209,0	10.450,2	9.000,0	1.450,2	73,0	1.377,2	15,3%
1981/1982	1.377,2	9.155,0	203,0	10.735,2	9.100,0	1.635,2	18,0	1.617,2	17,8%
1982/1983	1.617,2	8.224,0	465,0	10.306,2	9.150,0	1.156,2	12,0	1.144,2	12,5%
1983/1984	1.144,2	8.991,0	91,0	10.226,2	9.200,0	1.026,2	2,0	1.024,2	11,1%
1984/1985	1.024,2	8.760,0	500,0	10.284,2	9.660,0	624,2	5,0	619,2	6,4%
1985/1986	619,2	9.813,0	2.074,0	12.506,2	10.240,0	2.266,2	6,0	2.260,2	22,1%
1986/1987	2.260,2	10.578,0	235,0	13.073,2	10.000,0	3.073,2	5,0	3.068,2	30,7%
1987/1988	3.068,2	11.762,2	190,0	15.020,4	10.500,0	4.520,4	10,0	4.510,4	43,0%
1988/1989	4.510,4	11.092,0	252,5	15.854,9	10.800,0	5.054,9	10,0	5.044,9	46,7%
1989/1990	5.044,9	7.967,6	717,6	13.730,1	11.000,0	2.730,1	10,8	2.719,3	24,7%
1990/1991	2.719,3	9.997,2	1.327,9	14.044,4	10.936,4	3.108,0	2,1	3.105,9	28,4%
1991/1992	3.105,9	10.103,1	784,8	13.993,8	10.970,3	3.023,5	2,2	3.021,3	27,5%
1992/1993	3.021,3	9.903,0	1.057,1	13.981,4	10.987,5	2.993,9	6,0	2.987,9	27,2%
1993/1994	2.987,9	10.523,4	1.657,6	15.168,9	11.530,8	3.638,1	3,7	3.634,4	31,5%
1994/1995	3.634,4	11.238,0	1.102,8	15.975,2	11.751,2	4.224,0	5,9	4.218,1	35,9%
1995/1996	4.218,1	10.037,9	1.171,4	15.427,4	11.950,0	3.477,4	3,8	3.473,6	29,1%
1996/1997	3.473,6	9.524,5	1.269,0	14.267,1	12.147,0	2.120,1	4,6	2.115,5	17,4%
1997/1998	2.115,5	8.462,9	2.009,0	12.587,4	11.750,0	837,4	9,9	827,5	7,0%
1998/1999	827,5	11.582,2	1.338,0	13.747,7	11.700,0	2.047,7	37,7	2.010,0	17,2%
1999/2000	2.010,0	11.423,1	936,5	14.369,6	11.850,0	2.519,6	21,1	2.498,5	21,1%
2000/2001	2.498,5	10.536,0	951,6	13.986,1	11.950,0	2.036,1	24,4	2.011,7	16,8%
2001/2002	2.011,7	10.776,1	737,3	13.525,1	12.000,0	1.525,1	47,6	1.477,5	12,3%
2002/2003	1.477,5	10.517,1	1.601,6	13.596,2	12.250,0	1.346,2	23,5	1.322,7	10,8%
2003/2004	1.322,7	12.960,4	1.097,3	15.380,4	12.660,0	2.720,4	92,2	2.628,2	20,8%
2004/2005	2.628,2	13.355,2	728,2	16.711,6	12.900,0	3.811,6	379,7	3.431,9	26,6%
2005/2006	3.431,9	11.971,7	827,8	16.231,4	12.900,0	3.331,4	452,3	2.879,1	22,3%
2006/2007	2.879,1	11.420,8	1.069,6	15.369,5	12.800,0	2.569,5	313,1	2.256,4	17,6%
2007/2008	2.256,4	12.074,0	589,9	14.920,3	11.866,7	3.053,6	789,9	2.263,7	19,1%
2008/2009	2.263,7	12.602,5	908,0	15.774,2	12.118,3	3.655,9	894,4	2.761,5	22,8%
2009/2010	2.761,5	11.660,9	1.044,8	15.467,2	12.200,0	3.267,2	627,4	2.639,8	21,6%
2010/2011	2.639,8	13.613,1	825,4	17.078,3	12.300,0	4.778,3	2.089,6	2.688,7	21,9%
2011/2012	2.688,7	11.599,5	1.068,0	15.356,2	12.237,9	3.118,3	1.455,2	1.663,1	13,6%
2012/2013	1.663,1	11.819,7	965,5	14.448,3	12.155,5	2.292,8	1.210,7	1.082,1	8,9%
2013/2014	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	12.000,0	2.010,9	1.188,4	822,5	6,9%
2014/2015	822,5	12.559,0	900,0	14.281,5	12.000,0	2.281,5	1.100,0	1.181,5	9,8%
% 2014/2013	-34,9%	2,6%	-16,4%	-3,0%	-1,3%	-12,3%	-1,8%	-24,0%	-23,0%
% 2015/2014	-24,0%	3,6%	11,5%	1,9%	0,0%	13,5%	-7,4%	43,6%	43,6%

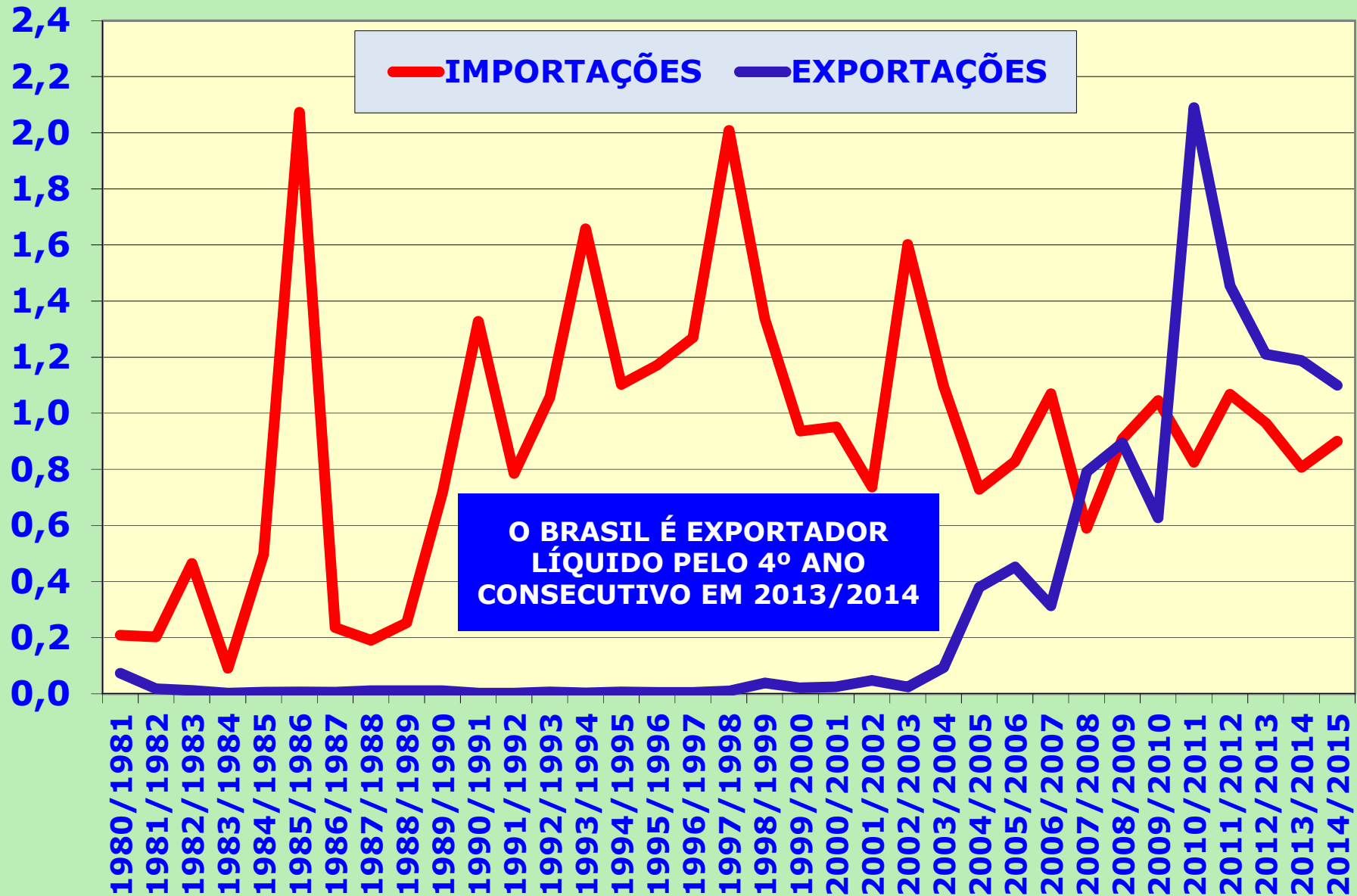
*2014/2015: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

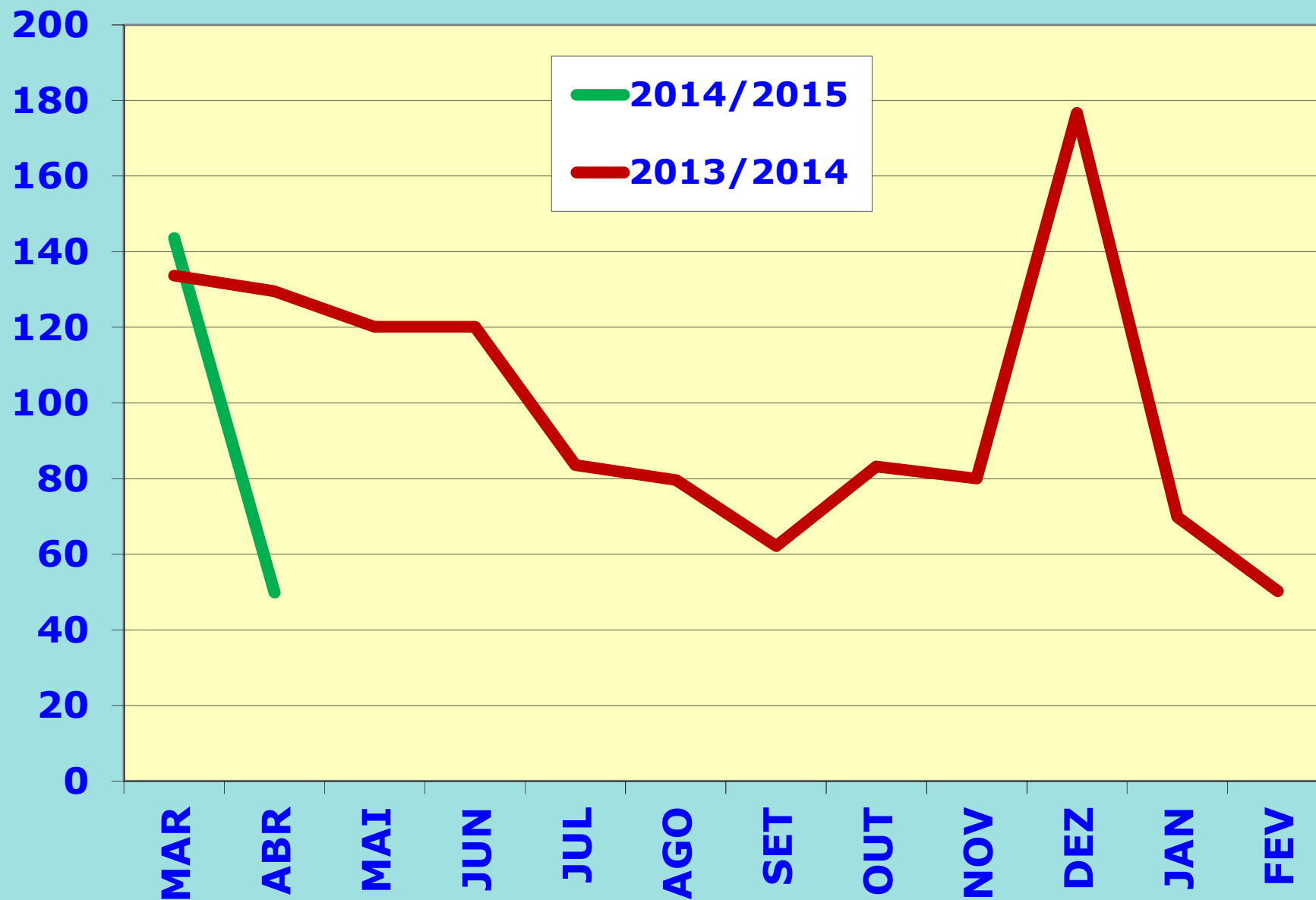
BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2013/2014	MAR	133.723		50.880	
	ABR	129.522		83.867	
	MAI	120.135		84.238	
	JUN	120.113		97.503	
	JUL	83.548		73.176	
	AGO	79.663		59.065	
	SET	62.115		86.068	
	OUT	83.198		93.658	
	NOV	80.027		54.783	
	DEZ	176.720		36.168	
	JAN	69.883		31.004	
	FEV	50.225	1.188.872	45.580	795.990
2014/2015	MAR	143.649		43.576	
	ABR	49.885		44.498	
	MAI				
	JUN				
	JUL				
	AGO				
	SET				
	OUT				
	NOV				
	DEZ				
	JAN				
	FEV		193.534		88.074
SAFRA 2013/2014 - MARÇO-ABRIL		263.245		134.747	
SAFRA 2014/2015 - MARÇO-ABRIL		193.534		88.074	
VARIÇÃO ABR-2015/ABR-2014		-61,5%		-46,9%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		-65,3%		2,1%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		-26,5%		-34,6%	
MÉDIA MENSAL EM 2013/2014		99.073		66.333	
MÉDIA MENSAL EM 2014/2015		96.767		44.037	

Fonte dos dados: Secex/Mdic

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL T BASE CASCA - 2014/2015 x 2013/2014



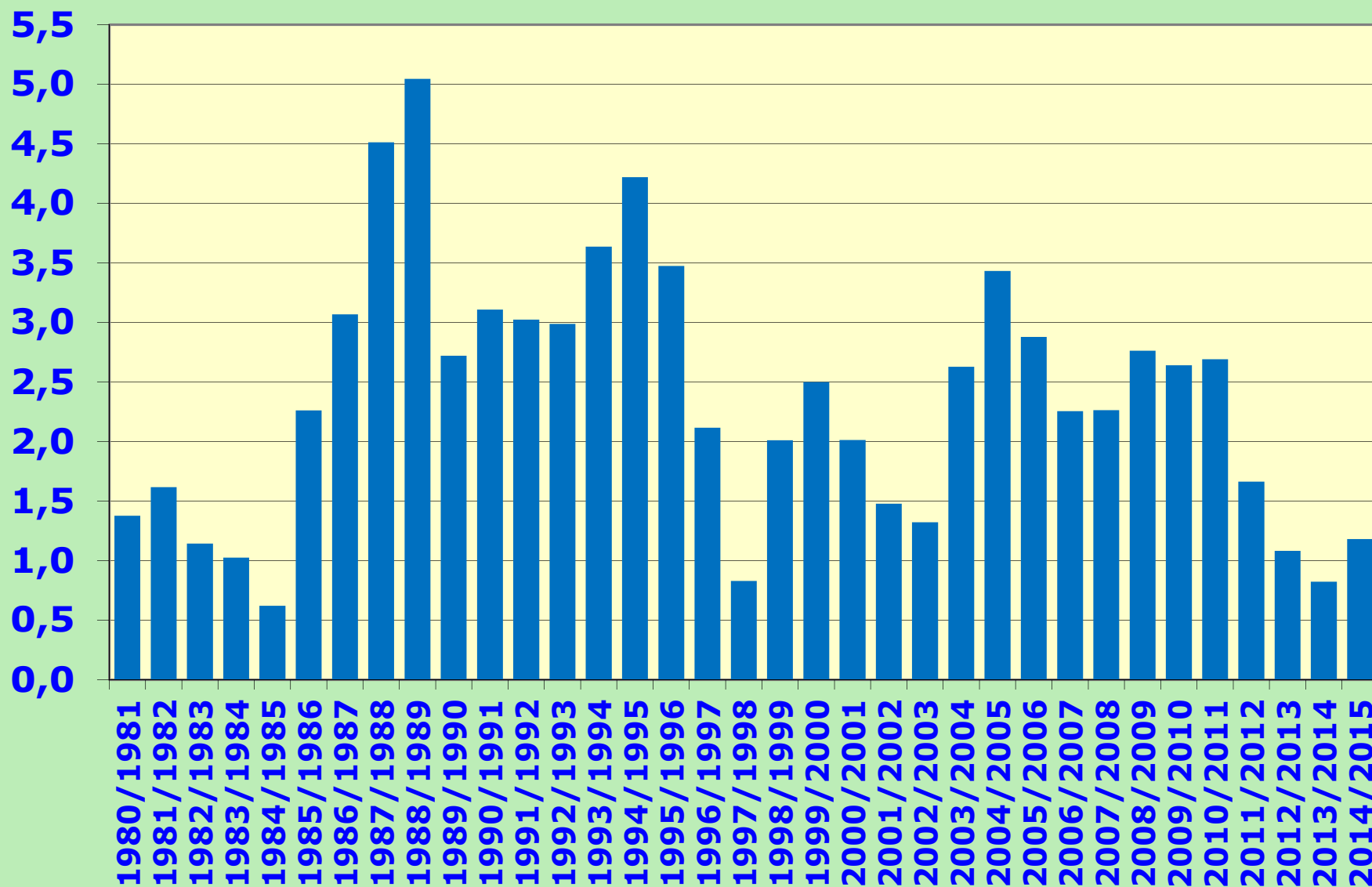
BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ
EM MIL TONELADAS BASE CASCA

ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

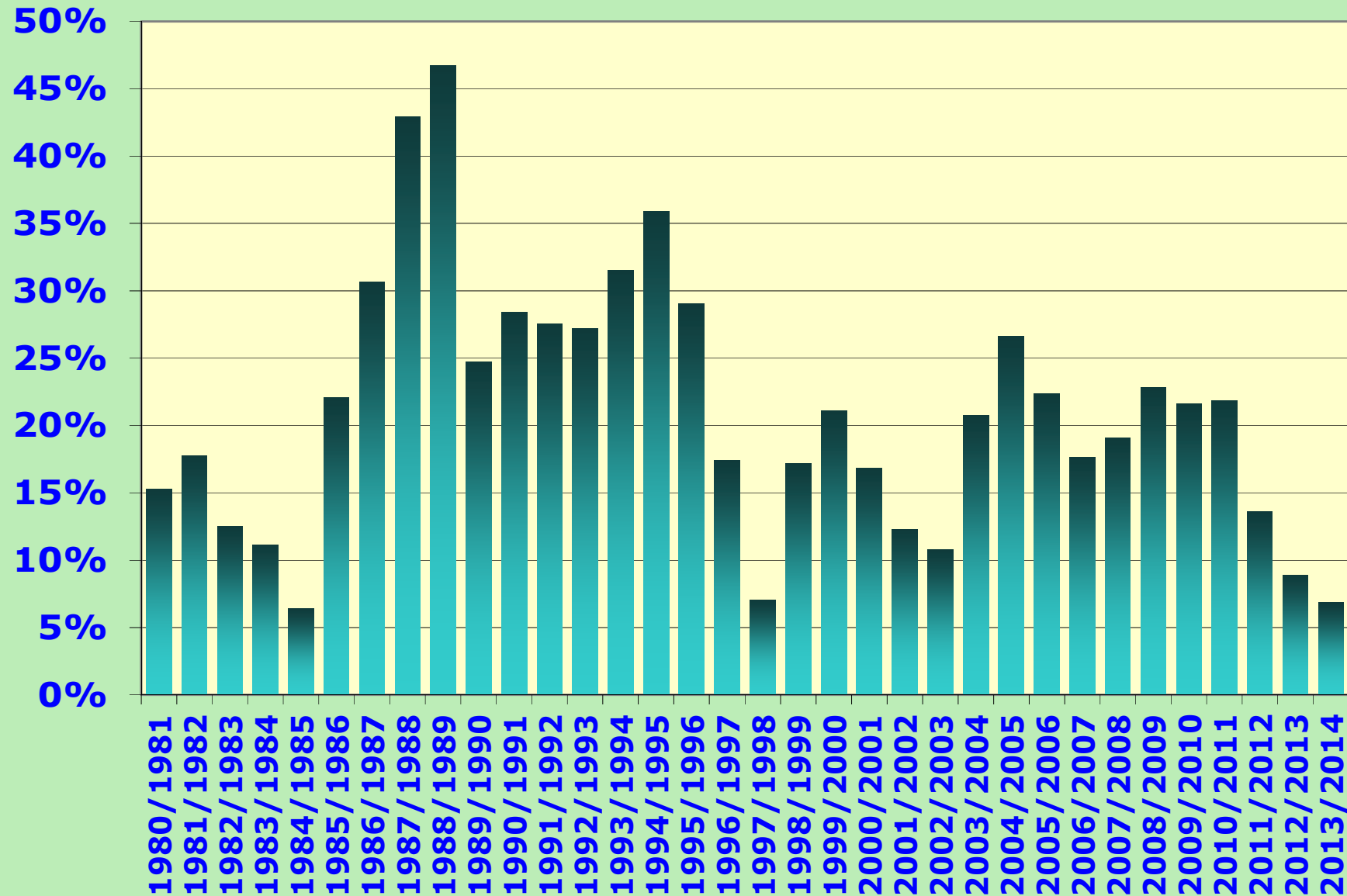
ITEM	2013/2014 (A)	2014/2015 (B)	(B) / (A)
ESTOQUE INICIAL	1.082,1	822,5	-24,0%
PRODUÇÃO	12.121,6	12.559,0	3,6%
OFERTA TOTAL	13.203,7	13.381,5	1,3%
DEMANDA	12.000,0	12.000,0	0,0%
EXPORTAÇÕES	1.188,4	1.100,0	-7,4%
DEMANDA TOTAL	13.188,4	13.100,0	-0,7%
IMPORTAÇÕES TOTAIS	807,2	900,0	11,5%
ESTOQUE FINAL	822,5	1.181,5	43,6%
DIAS CONSUMO	25	36	43,6%

Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

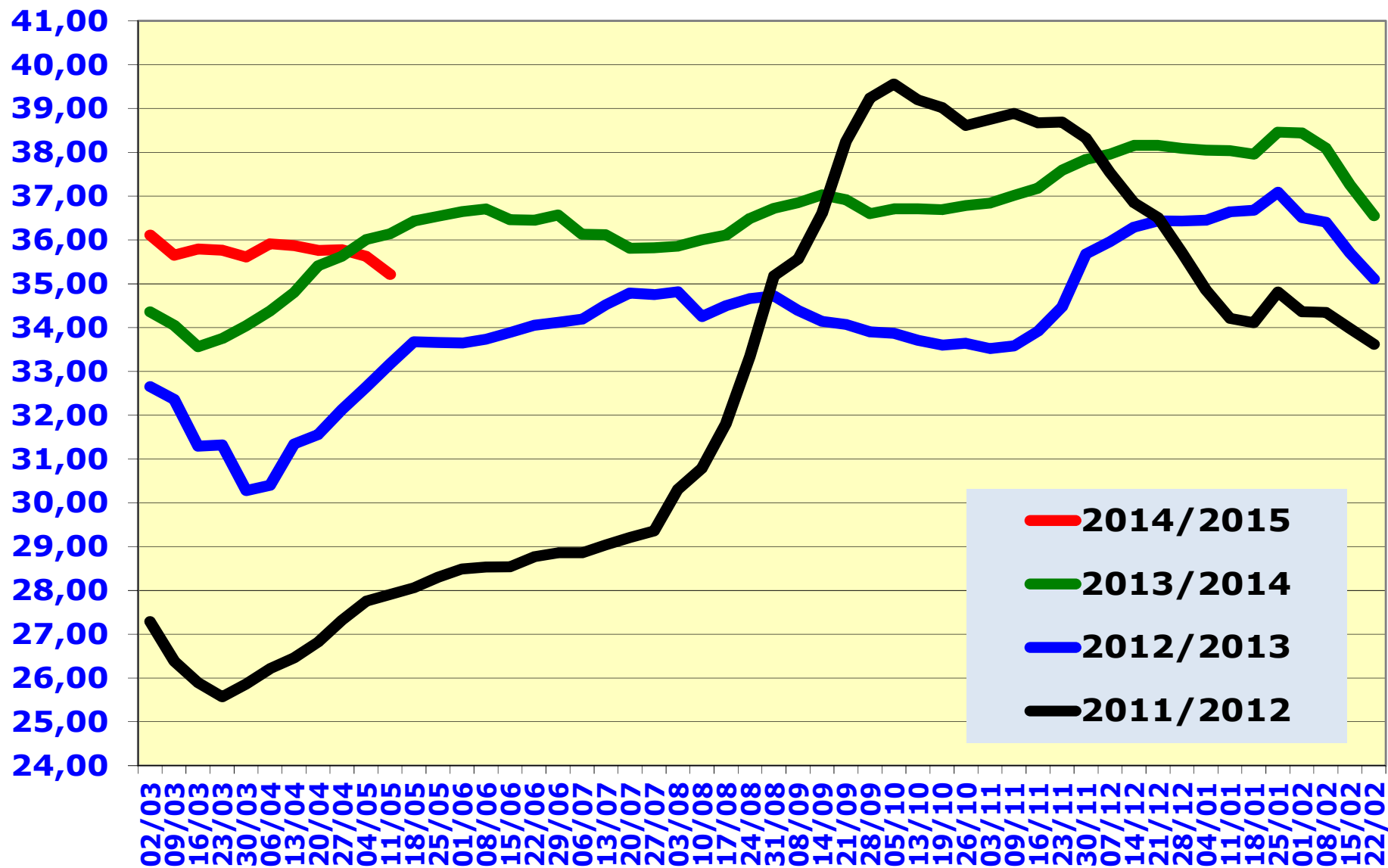
ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA



ARROZ: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/CONSUMO NO BRASIL



ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - TIPO 1 - R\$/50 Kg FOB



ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL	CERRADO	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO
		RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO
ITEM	UNIDADE	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,00	3,00
SEMENTES	USD/HA	75,20	65,84	58,82	100,84	60,53	90,23
FERTILIZANTES	USD/HA	238,34	261,15	265,97	297,04	252,63	278,57
DEFENSIVOS	USD/HA	101,42	351,35	172,45	197,64	156,02	186,09
OUTROS	USD/HA	958,14	103,37	826,40	75,78	862,78	69,55
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	1.373,10	781,71	1.323,64	671,30	1.331,95	624,44
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	183,21	32,00	376,49	153,09	323,69	144,36
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.556,31	813,71	1.700,13	824,39	1.655,64	768,80
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	3.174,87	1.659,97	3.876,30	1.599,12	4.966,92	1.693,17
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACIONES	USD/HA	100,55	69,21	183,06	240,60	193,98	236,46
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.656,86	882,92	1.883,19	1.064,99	1.849,62	1.005,26
RENDIA DE FATORES	USD/HA	190,55	203,41	245,23	123,27	170,68	123,69
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.847,41	1.086,33	2.128,42	1.188,26	2.020,30	1.128,95
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	147,2	54,6	153,7	59,5	149,9	57,1
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.360	3.275	7.684	3.571	7.494	3.423
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/SACA	12,55	19,90	13,85	19,97	13,48	19,79
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.768,72	2.216,11	4.852,80	2.709,23	6.060,90	3.386,85
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	16,22	18,30	13,15	14,26	12,90	14,35
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/SACA	3,67	-1,60	-0,70	-5,71	-0,58	-5,44
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.387,58	998,88	2.020,89	848,71	1.933,45	818,67
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	5.443,69	2.277,44	6.062,68	2.546,12	5.800,36	2.456,00
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	540,17	-87,45	-107,53	-339,55	-86,85	-310,28
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	29,2%	-8,1%	-5,1%	-28,6%	-4,3%	-27,5%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	43,0	-4,4	-7,8	-17,0	-6,4	-15,7
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	831,27	185,17	320,76	24,32	277,81	49,87
EBITDA	R\$/HA	2.268,82	617,47	2.186,38	947,00	833,44	762,83
MARGEM EBITDA	%	41,7%	27,1%	36,1%	37,2%	14,4%	31,1%

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Maio/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de arroz beneficiado deve crescer 1,3% na safra 2015/2016, para 482,1 milhões de toneladas, contra 475,7 milhões de toneladas em 2014/2015, devido à previsão de produção maior em alguns importantes produtores mundiais.
- Na China, a produção deve crescer para 146,0 milhões de toneladas, contra 144,5 milhões de toneladas em 2014/2015.
- Na Índia, o segundo maior exportador global, a produção deve crescer para 104,0 milhões de toneladas em 2015/2016, contra 102,5 milhões de toneladas em 2014/2015.
- A demanda mundial de arroz beneficiado está prevista em um recorde de 489,0 milhões de toneladas em 2015/2016, 0,9% acima das 484,6 milhões de toneladas em 2014/2015.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em 2015/2016, a produção mundial de arroz deverá ficar abaixo da demanda pelo 3º ciclo consecutivo, após uma série de 6 temporadas consecutivas de superávits globais.**
- **A produção mundial deverá ficar abaixo da demanda em 6,9 milhões de toneladas na temporada 2015/2016.**
- **Com isso, os estoques finais mundiais devem ter forte queda de 7,0% em 2015/2016 – caindo para o menor nível em sete anos –, para 91,5 milhões de toneladas, contra 98,4 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve recuar para 18,7% (68 dias de consumo) em 2015/2016, contra 20,3% (74 dias de consumo) em 2014/2015.**
- **O comércio mundial deve recuar 2,9% em 2015/2016, para 42,4 milhões de toneladas, abaixo do recorde de 43,7 milhões de toneladas em 2014/2015.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Em abril, os preços mundiais registraram um declínio moderado, de apenas 1% pelo segundo mês consecutivo.**
- **O mercado de exportação se mostrou relativamente ativo, especialmente no Paquistão e Vietnã.**
- **Na Tailândia, no entanto, as exportações cresceram menos em comparação com as vendas no primeiro trimestre do ano e os preços caíram um pouco mais, influenciados pela política de redução de estoques públicos.**
- **Espera-se que a demanda de importação asiática tenha uma pausa em 2015, devido a reservas significativas já realizadas pelos principais países importadores.**
- **No entanto, a contração dos preços mundiais pode afetar o crescimento da produção mundial devido ao congelamento dos preços no produtor e à estagnação das áreas arrozeiras em alguns dos principais países produtores.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Na Tailândia, os preços do arroz diminuíram 3% em abril em relação ao mês de março.**
- **O mercado externo foi menos ativo com 700.000 toneladas exportadas, contra 800.000 toneladas em março.**
- **O atraso já é de 5% em relação ao mesmo período de 2014.**
- **O governo reviu as suas estimativas de vendas após a forte concorrência asiática e a contração do comércio mundial.**
- **No total, as exportações tailandesas não ultrapassariam 9,0 milhões de toneladas, um declínio de 15% em relação a 2014.**
- **Em abril, o Thai 100% B foi cotado a US\$ 399 a tonelada FOB contra US\$ 410 a tonelada em março.**
- **No Vietnã, os preços internacionais caíram 1% em abril.**
- **Apesar das vendas terem sido maiores em relação ao mês anterior, as exportações vietnamitas acusam um atraso de 20% em relação à mesma época de 2014.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As autoridades vietnamitas reduziram o preço mínimo de exportação devido ao baixo nível dos preços internacionais e à redução da demanda de importação.**
- **O comércio de fronteira com a China pode sofrer novas restrições em consequência do fortalecimento dos controles pelas autoridades chinesas.**
- **Este comércio informal representaria mais de um terço das importações de arroz da China.**
- **Em abril, o Viet 5% foi cotado a US\$ 363 a tonelada contra US\$ 367 a tonelada em março.**
- **Na Índia, os preços de exportação recuaram 2% em abril e as autoridades indianas estão organizando novas missões comerciais para promover o arroz do país.**
- **A Índia que elevar as vendas de arroz aromático destinadas ao Oriente Médio e, especialmente, ao Irã.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As exportações indianas podem diminuir até 20% em 2015, para 9,2 milhões de toneladas.**
- **Em abril, o arroz indiano 5% foi cotado em US\$ 375 a tonelada contra US\$ 384 a tonelada em março.**
- **No Paquistão, os preços de exportação marcaram certa firmeza, em contraste com outros mercados asiáticos.**
- **As exportações paquistanesas são bastante ativas, mas as previsões de uma contração da produção 2015/2016 pesam sobre os preços de exportação.**
- **Em março, as exportações paquistanesas aumentaram 33% em relação a fevereiro, recuperando o atraso de 2015.**
- **Nos Estados Unidos, o preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 teve média de US\$ 485 a tonelada em abril.**
- **As exportações tiveram um novo salto em abril, alcançando 365.000 toneladas, contra 285.000 toneladas em março.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Os preços mundiais do arroz, de modo geral, estão estáveis neste segundo decêndio de maio.
- Os preços FOB de exportação de arroz do Brasil e dos demais países do Mercosul seguem em direção a um maior alinhamento com as cotações de venda dos Estados Unidos e dos grandes exportadores asiáticos.
- Nos Estados Unidos, o arroz beneficiado 2/4 está cotado a US\$ 480 por tonelada, mesmos valores praticados no final de abril, com recuo de US\$ 105 por tonelada em 12 meses.
- No Mercosul, o produto beneficiado do Uruguai com 5% de quebrados está cotado entre US\$ 565 e US\$ 575 por tonelada, também estáveis.
- O arroz beneficiado da Argentina com 5% de quebrados está cotado entre US\$ 565 e US\$ 575 por tonelada, acima da faixa de US\$ 555 a US\$ 565 por tonelada no final de abril.

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No Uruguai e na Argentina, o arroz com 5% de quebrados acumula um recuo de US\$ 50 por tonelada em 12 meses, estando alinhados aos praticados no Brasil.**
- **No Brasil, as cotações FOB porto, com 5% de quebrados, estão estáveis em maio, entre US\$ 570 e US\$ 580 por tonelada, mas acumulam um recuo de US\$ 115 por tonelada nos últimos 12 meses.**
- **Na Tailândia – o maior exportador mundial de arroz – o Thai com 5% de quebrados está cotado entre US\$ 380 e US\$ 390 por tonelada, abaixo da faixa entre US\$ 385 e US\$ 395 por tonelada no final de abril e US\$ 30 por tonelada acima do produto do Vietnã.**
- **O Viet 5% de quebrados está sendo negociado entre US\$ 350 e US\$ 360 por tonelada, também abaixo da faixa entre US\$ 355 e US\$ 365 por tonelada vista no final de abril.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **As exportações brasileiras de arroz (base casca) tiveram forte queda em abril/2015, caindo para 49.885 toneladas, bem abaixo das 143.649 toneladas embarcadas no mês anterior (março/2015) – a queda em abril é de 65,3%.**
- **As exportações brasileiras de arroz em abril – o segundo mês do ano-safra 2014/2015, que iniciou em 1º de março de 2015 e encerra em 28 de fevereiro de 2016 – recuaram 61,5% em relação ao mesmo mês do ano passado (abril/2014).**
- **Destaque para exportações de 21.993 toneladas de arroz em casca, sendo 16.492 toneladas para a Nicarágua.**
- **Já as exportações de arroz beneficiado tiveram queda acentuada em abril, tendo atingido apenas 18.510 toneladas.**
- **Do volume total (base casca) exportado em abril de 2015, 44,1% foram de arroz em casca; 55,5% foram de produto beneficiado e apenas 0,4% de quebrados de arroz.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O volume exportado em abril de 2015 ficou 49,6% abaixo da média mensal do ano-safra 2013/2014, que fechou em 99.073 toneladas (base casca).**
- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 (março-abril), as exportações atingiram 193.534 toneladas e superaram em 105.549 toneladas as importações, que somaram 88.074 toneladas no mesmo período.**
- **As importações brasileiras de arroz (base casca) tiveram baixa em abril/2015, com recuo de 46,9% em relação ao mesmo mês do ano-safra anterior (abril/2014).**
- **Em abril de 2015, o segundo mês do ano-safra 2014/2015, que iniciou em 1º de março de 2015 e se encerra em 28 de fevereiro de 2016, as importações atingiram 44.498 toneladas (base casca), leve alta de 2,1% sobre as 43.576 toneladas (base casca) importadas no mês anterior (março/2015).**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Pelo quarto ano-safra consecutivo, em 2013/2014, as exportações de arroz superaram as importações no Brasil, consolidando o país como exportador líquido, ou seja, exporta mais do que importa o produto.**
- **Embora bem inferior ao superávit registrado no ano-safra 2010/2011 – que foi de 1,264 milhão de toneladas base casca (exportações de 2,089 milhões de toneladas e importações de 825,4 mil toneladas) –, o superávit registrado em 2013/2014 foi 55% superior ao do ano-safra anterior.**
- **O volume importado pelo Brasil no ano-safra 2013/2014 foi o menor das últimas seis safras.**
- **Com as exportações superando as importações por quatro ciclos consecutivos, os estoques finais de arroz vêm recuando gradualmente no Brasil, tendo encerrado o ano-safra 2013/2014 em apenas 822,5 mil toneladas (base casca).**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A produção brasileira de arroz em 2014/2015 está estimada em 12,559 milhões de toneladas, 3,6% acima de 2013/2014.**
- **Segundo dados divulgados no dia 11/05, pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), os produtores de arroz do Rio Grande do Sul colheram 98,6% da área total de 1.125.467 hectares plantados, até o dia 08/05.**
- **Foram colhidos 1.109.806 hectares, com uma produção total de 8.516.401 toneladas e produtividade média de 7.674 quilos por hectare – restando uma parcela inexpressiva (1,4%) da área a ser colhida, mantida essa média de produtividade estável até o final da colheita, a produção da safra 2014/2015 atingirá 8,636 milhões de toneladas.**
- **Ainda que a produtividade média caia para 7.000 quilos por hectare nos restantes 15.661 hectares a serem colhidos, a produção superaria 8,6 milhões de toneladas.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Dessa forma, a produção brasileira em 2014/2015, estimada em 12,559 milhões de toneladas, deve superar em 559 mil toneladas o consumo, que deve permanecer estável em 12,0 milhões de toneladas.**
- **Esse é maior superávit estimado entre produção e consumo desde a temporada 2010/2011.**
- **As importações brasileiras de arroz estão estimadas em 900 mil toneladas (base casca) na safra 2014/2015, 11,5% acima do volume importado em 2013/2014.**
- **A previsão de aumento das importações decorre das maiores dificuldades que os demais países exportadores do Mercosul (Paraguai, Uruguai e Argentina) terão para manter os níveis de embarques para terceiros mercados em 2015, com a queda dos preços externos e a agressividade dos exportadores asiáticos nos mercados africanos.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A soma dos estoques iniciais de 822,5 mil toneladas, com a produção de 12,559 milhões de toneladas e as importações previstas em 900 mil toneladas gera uma oferta total de 13,381 milhões de toneladas em 2014/2015, 1,3% acima do ano-safra anterior.**
- **As exportações brasileiras de arroz tendem a recuar em 2014/2015, estando estimadas em 1,1 milhão de toneladas (base casca), 7,4% abaixo das 1,188 milhão de toneladas embarcadas em 2013/2014.**
- **As exportações fecharam o ano-safra 2013/2014 com a quarta queda consecutiva (em volumes).**
- **Mesmo com a forte alta do dólar, a tendência de maior aproximação entre os preços FOB de exportação do Brasil e os praticados pelos exportadores asiáticos e pelos Estados Unidos deve arrefecer os embarques em 2015.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Consideradas essas projeções, os estoques finais da safra 2014/2015 ainda ficariam em níveis muito baixos, estando projetados em 1,181 milhão de toneladas (base casca), equivalentes a apenas 36 dias de consumo.**
- **A tendência para 2014/2015 é de um quadro de oferta e demanda ajustado, com o dólar mais alto e os baixos estoques propiciando a sustentação dos preços no mercado interno.**
- **No entanto, essa sustentação pode ser afetada se o País não conseguir manter o patamar de exportações em, pelo menos, 1 milhão de toneladas.**
- **O governo contabiliza estoques de apenas 137,8 mil toneladas de arroz em casca em maio/2015.**
- **Na safra 2014/2015, os estoques estatais de arroz serão os mais baixos desde o ano de 2004 – e a tendência é de zeramento deste estoques públicos no decorrer de 2015.**

ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Os preços do arroz em casca ao produtor do Sul do Brasil perderam fôlego neste mês de maio.
- No Rio Grande do Sul, a média ponderada de preços pagos ao produtor, para um arroz em casca com média de 58% de grãos inteiros, FOB propriedade, é de R\$ 35,21 por saco de 50 Kg, com baixa de 1,2% em sete dias e de 1,8% em 30 dias.
- Em termos nominais, o preço médio atual já está 2,6% abaixo da mesma época do ano passado, quando a cotação foi de R\$ 36,14 por saco de 50 Kg.
- Em termos reais, com preços deflacionados pelo IGP-DI de Abril/2015, a queda em 12 meses se aproxima dos 10%.
- Os preços são pressionados pelo final da colheita no Sul do Brasil, pelo bom volume colhido no Rio Grande do Sul, pela forte retração das exportações em abril e pelo recuo do dólar e dos preços globais – que reduzem a paridade de exportação.

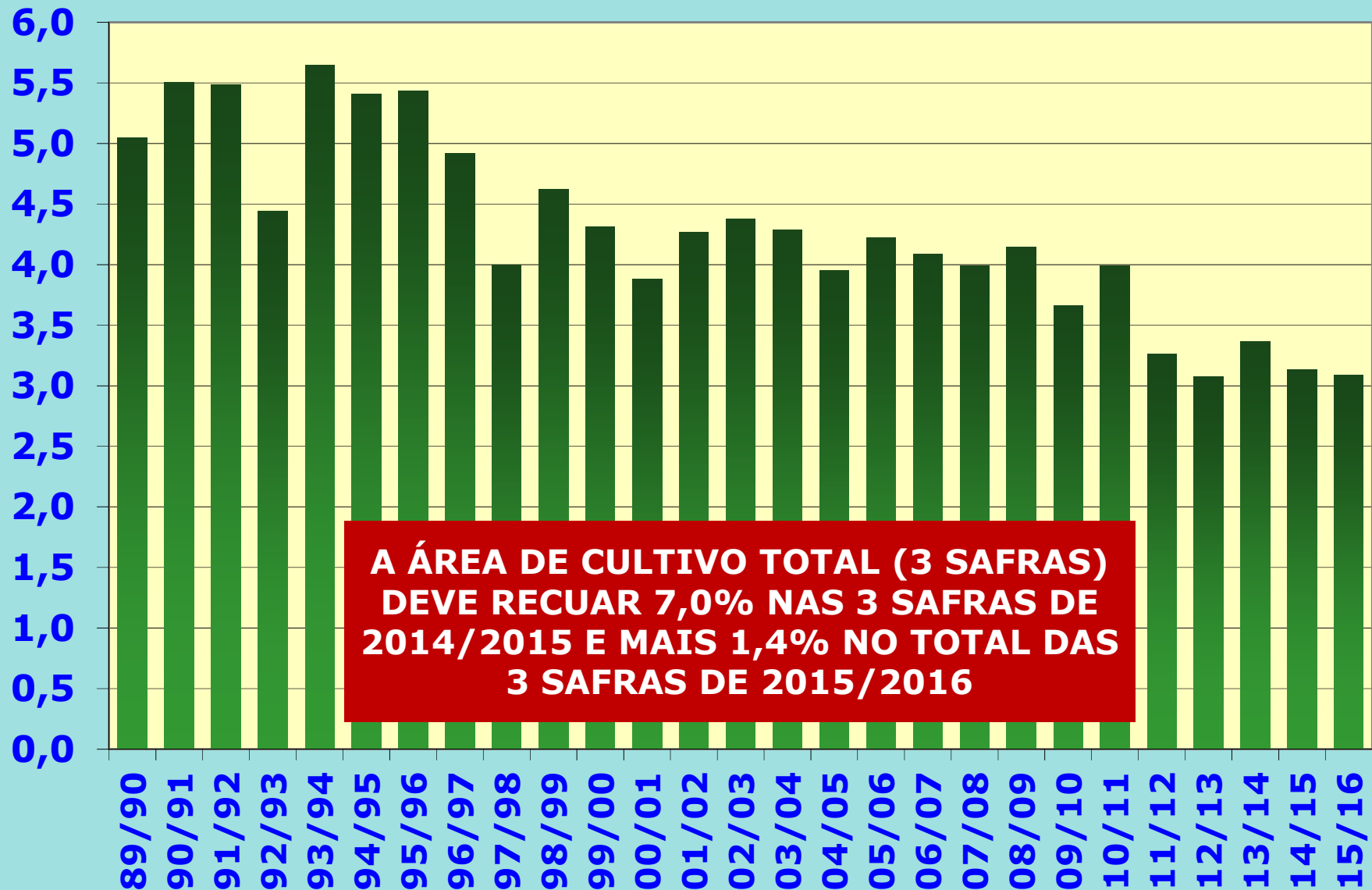
CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



FEIJÃO

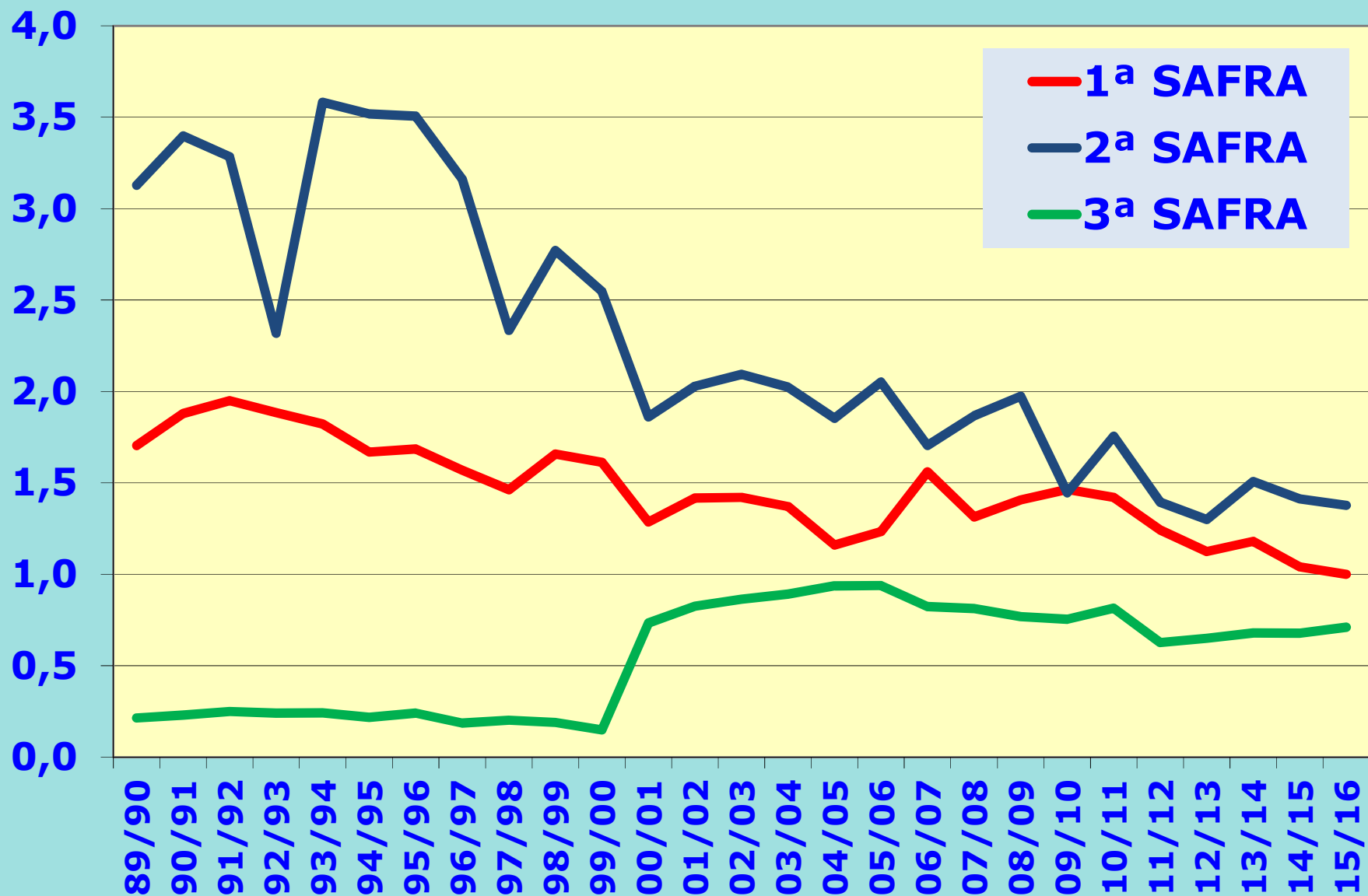
WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA

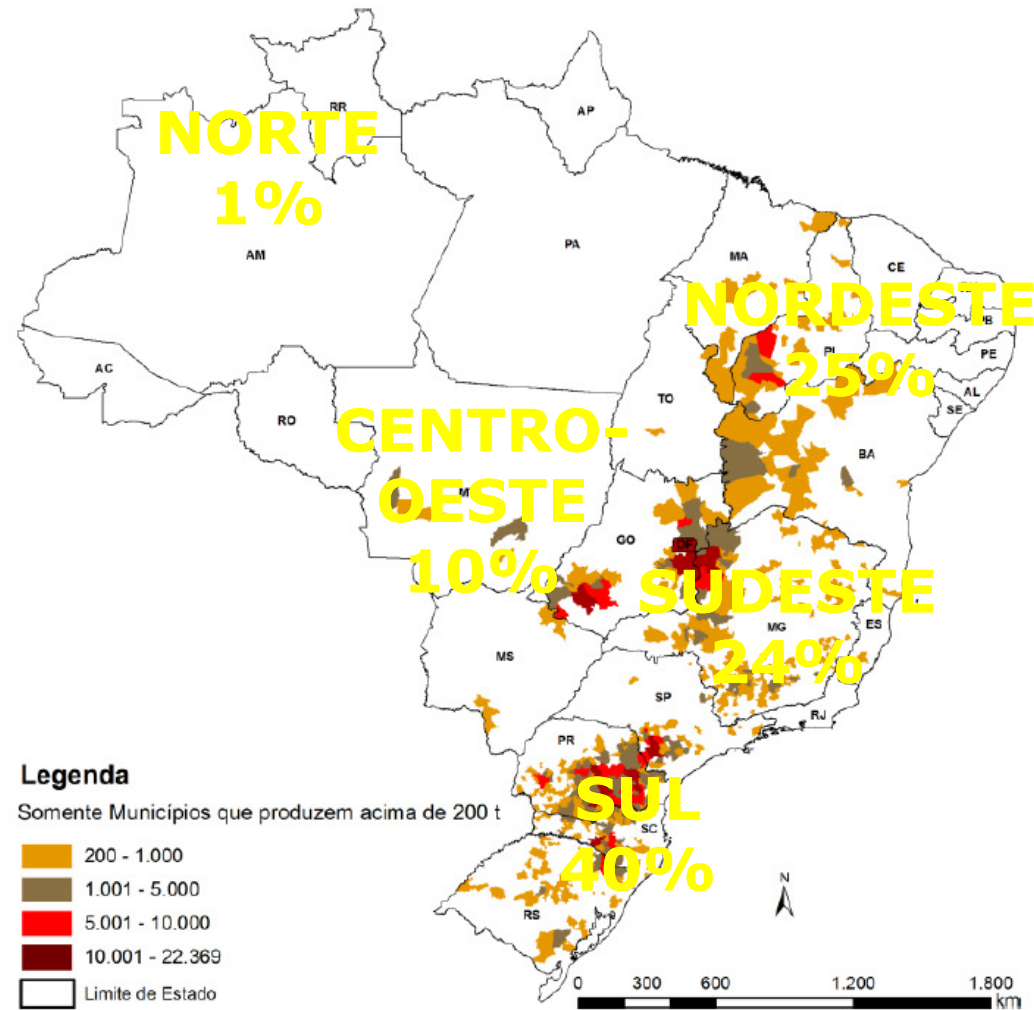


A ÁREA DE CULTIVO TOTAL (3 SAFRAS) DEVE RECUAR 7,0% NAS 3 SAFRAS DE 2014/2015 E MAIS 1,4% NO TOTAL DAS 3 SAFRAS DE 2015/2016

FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES



FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

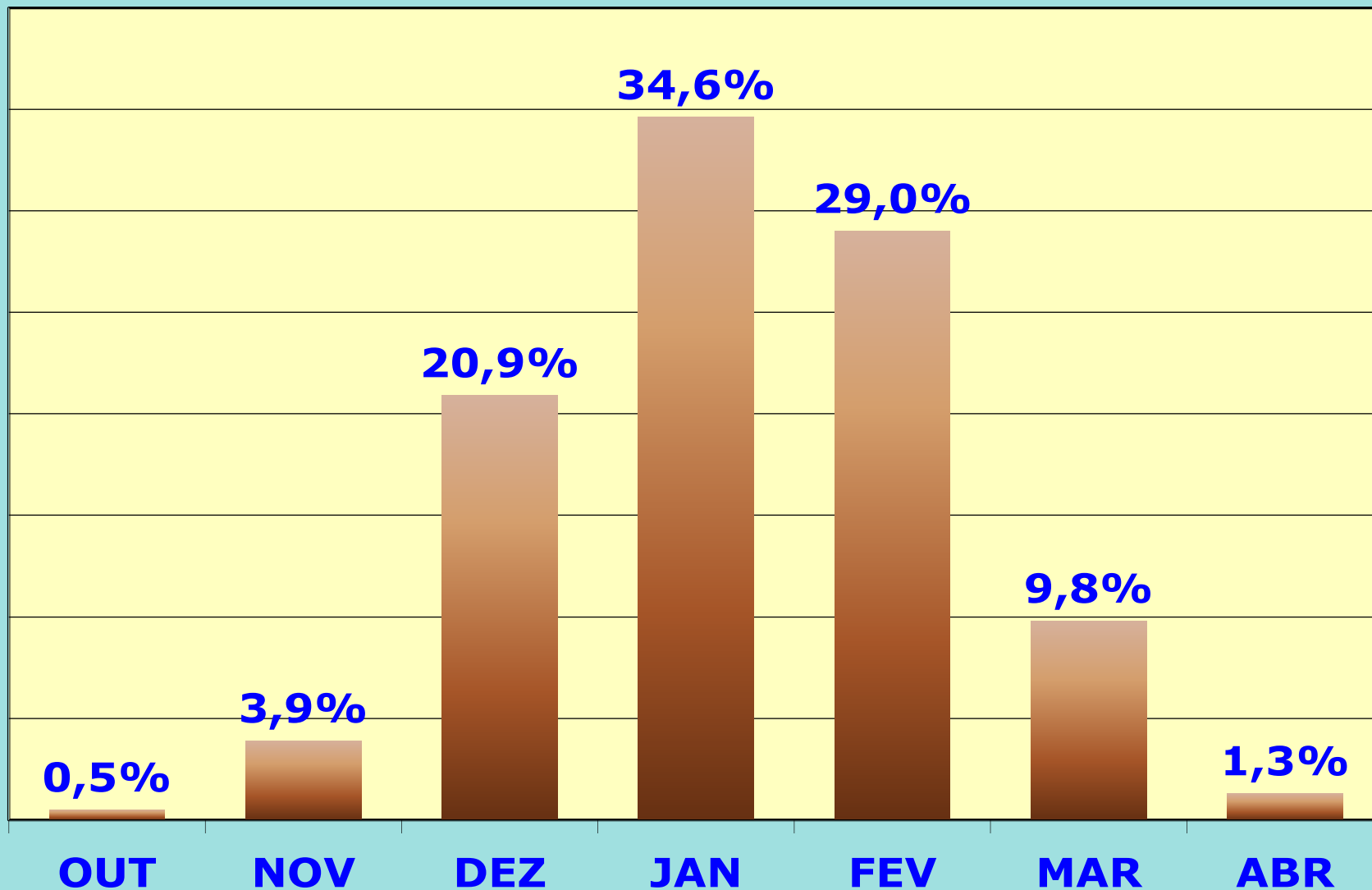


FEIJÃO 1ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

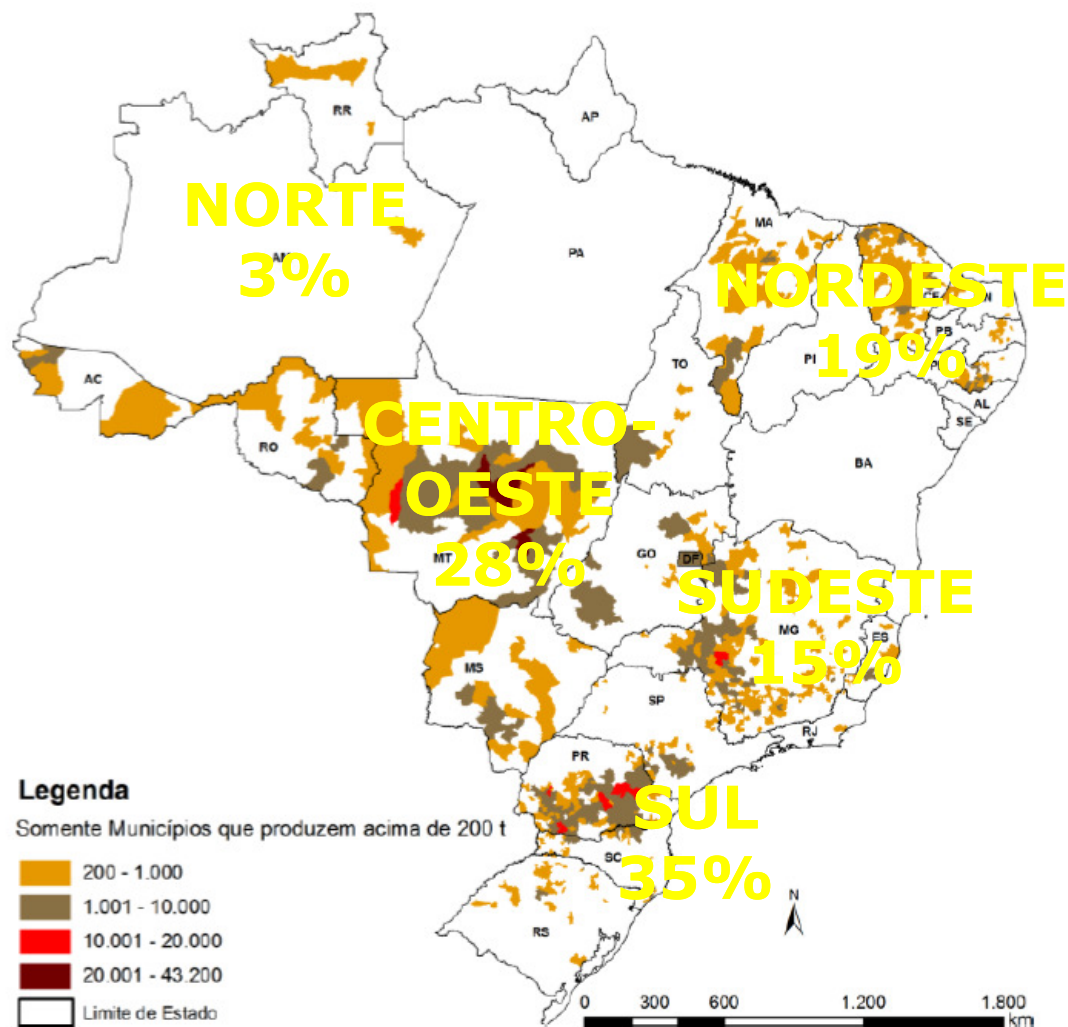
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	P	P	P	C	C	C						
Nordeste												
PI		P	P		C	C						
BA		P	P	P	C	C	C					
Centro-Oeste												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF		P	P	C	C	C						
Sudeste												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
Sul												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

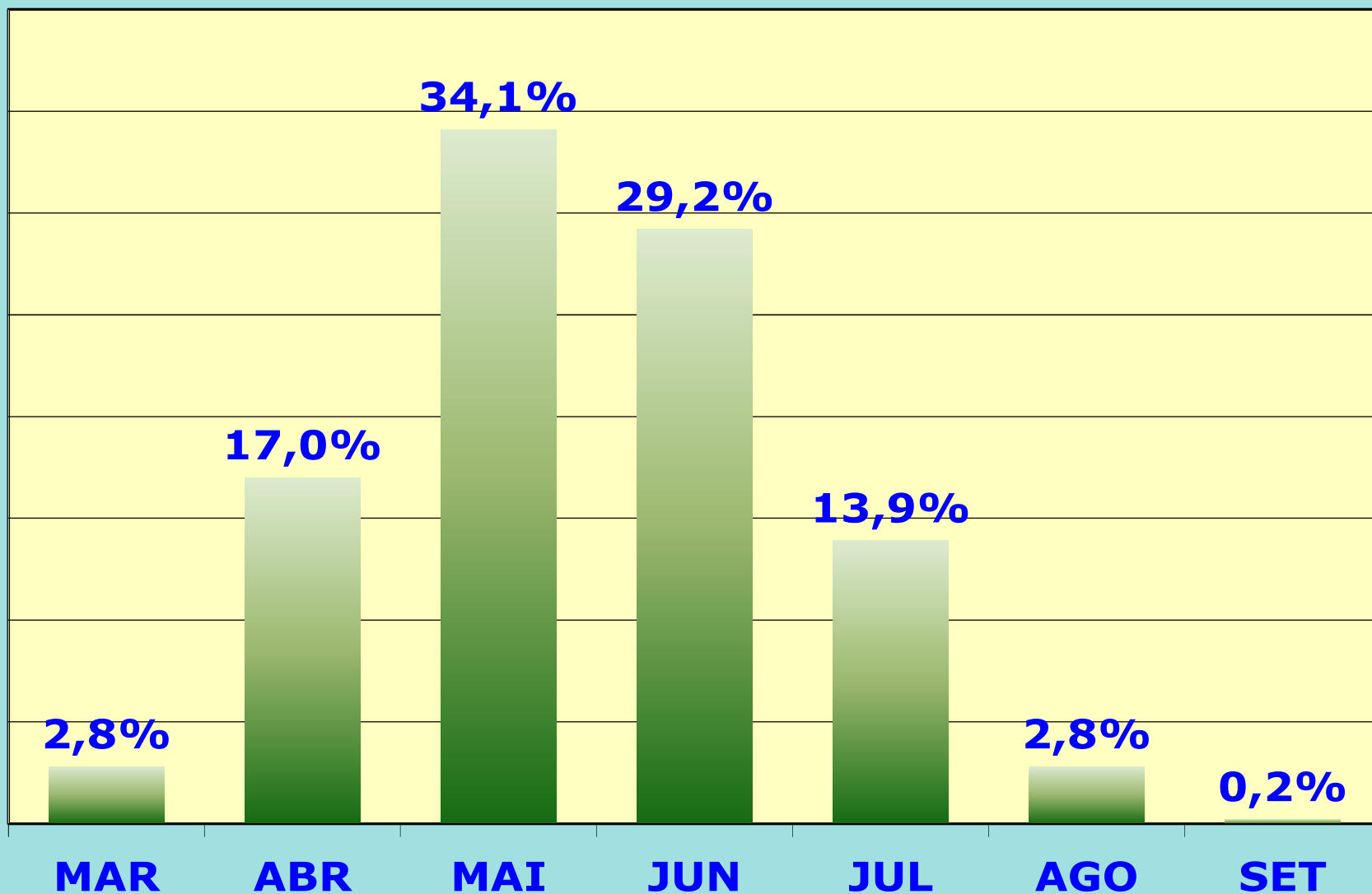


FEIJÃO 2ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

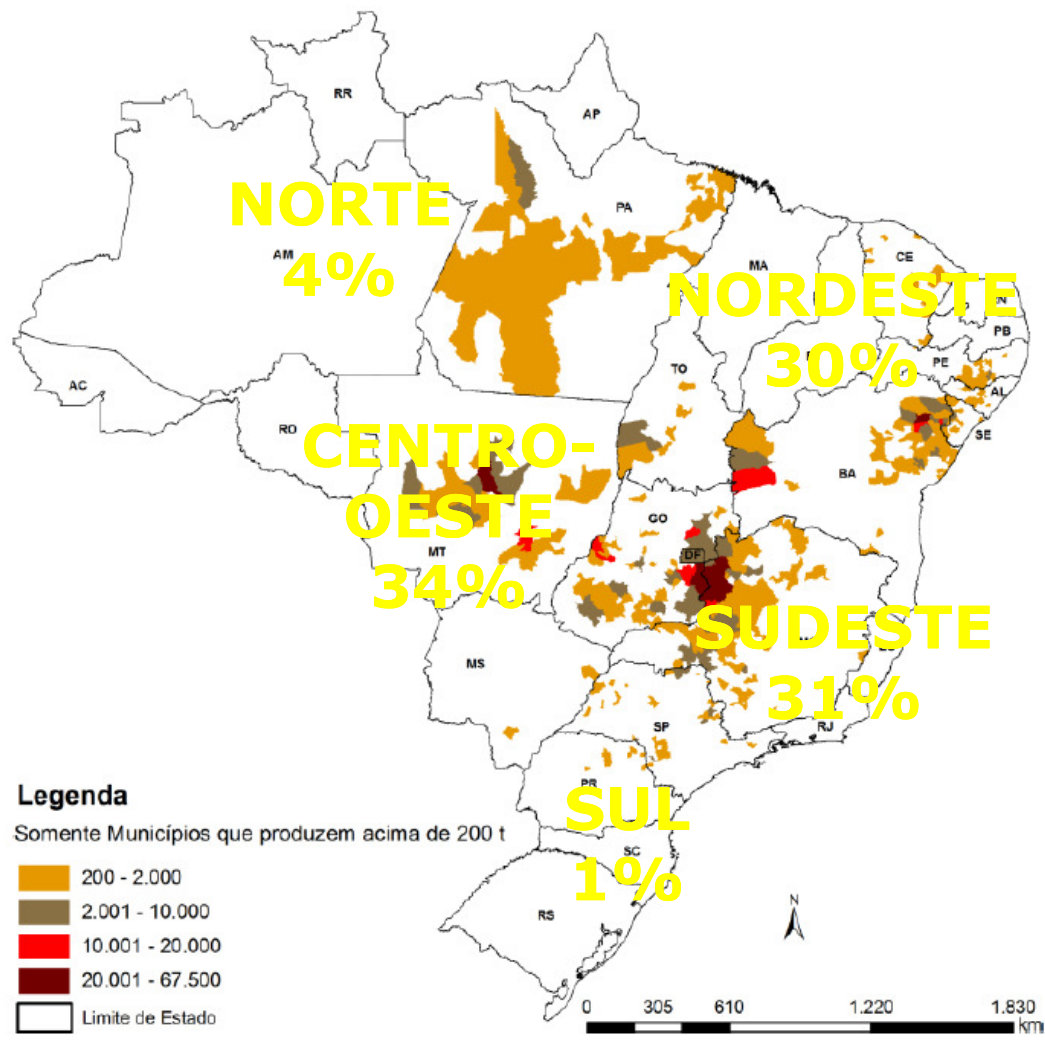
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
Nordeste												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
Centro-Oeste												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P	P	C	C	C			
Sudeste												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
Sul												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

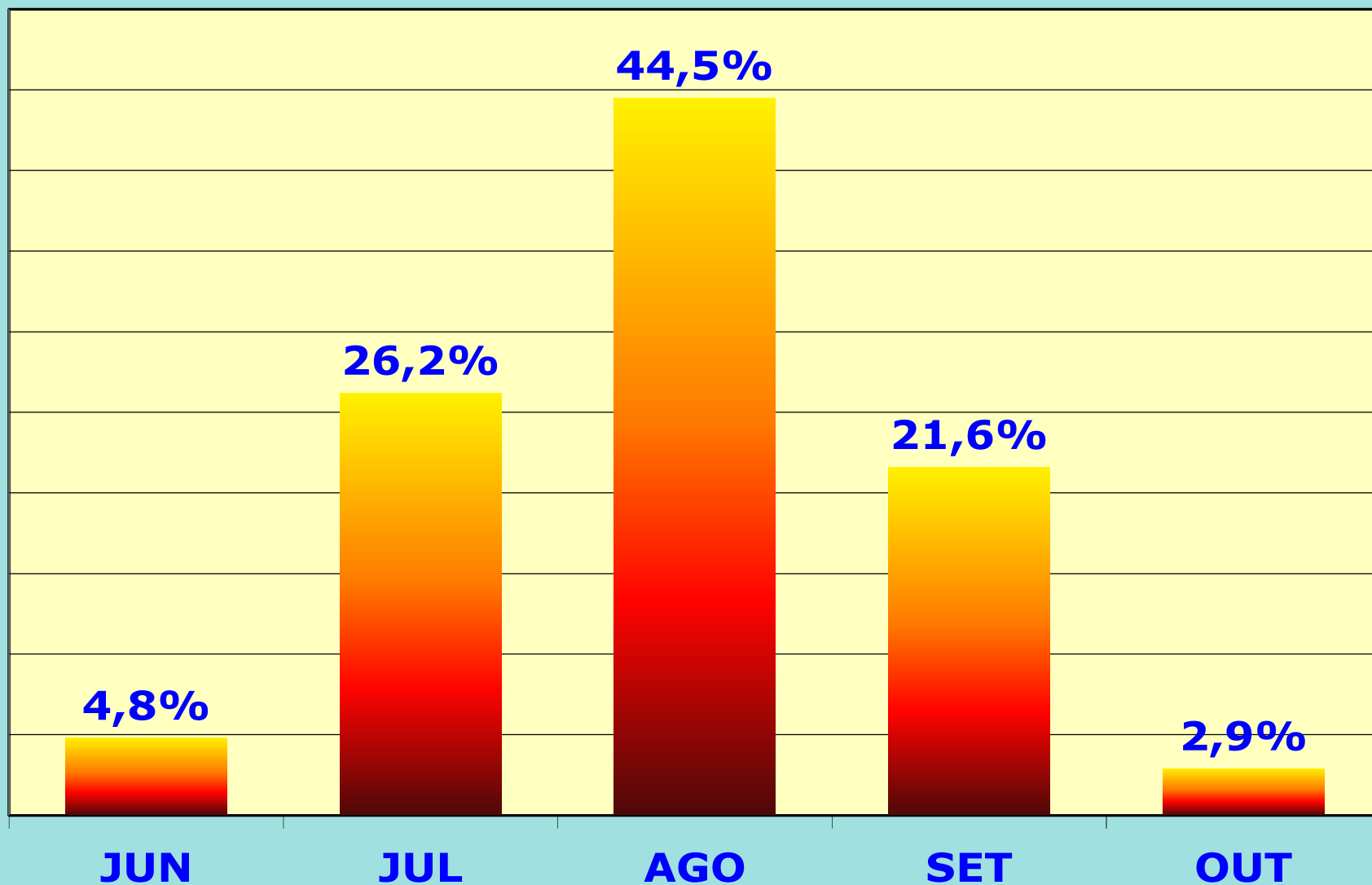


FEIJÃO 3ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

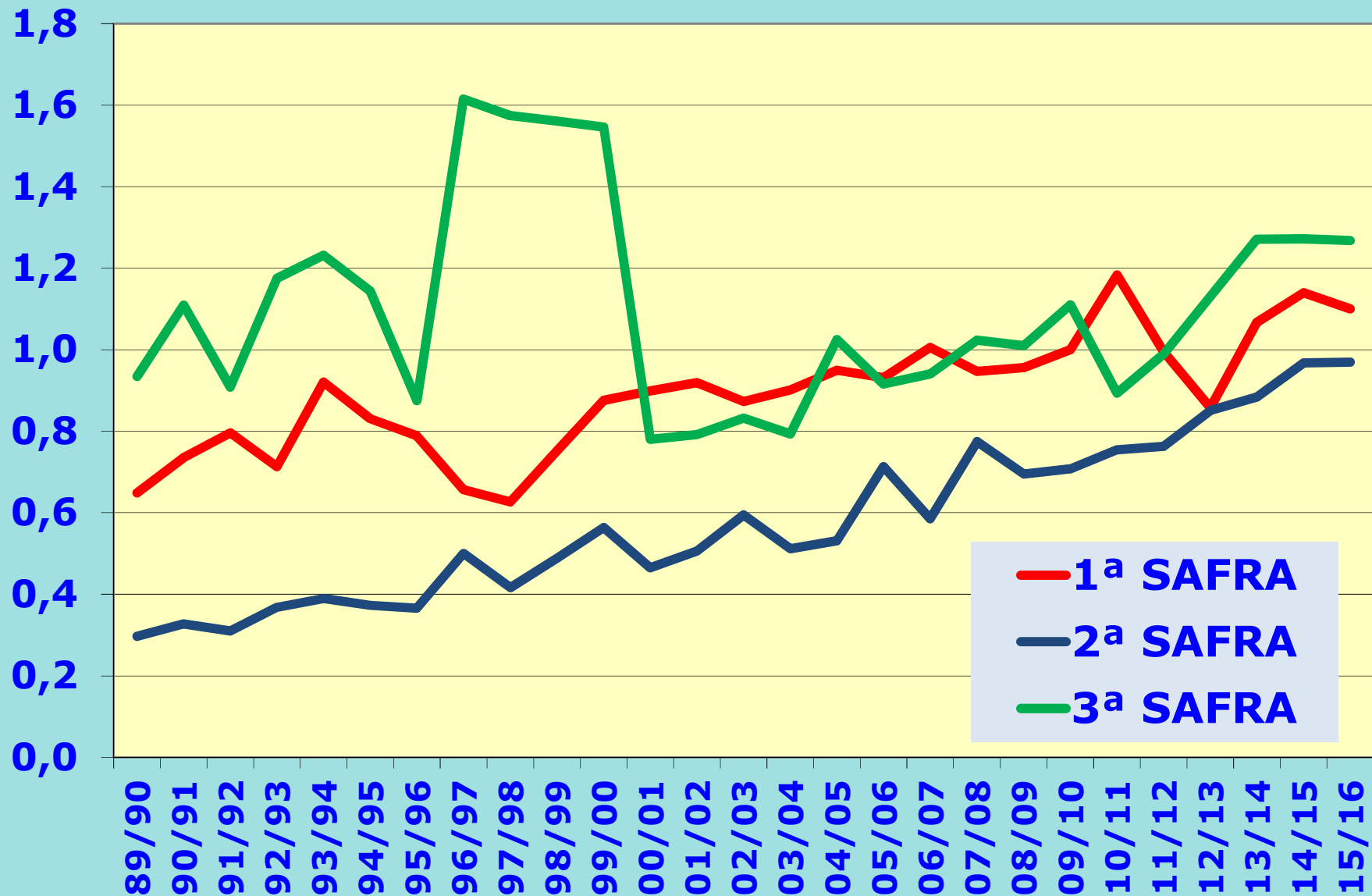
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Norte												
TO	C							P	P	P	C	C
Nordeste												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
Centro-Oeste												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
Sudeste												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
Sul												
PR						P	P	P	C	C	C	

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

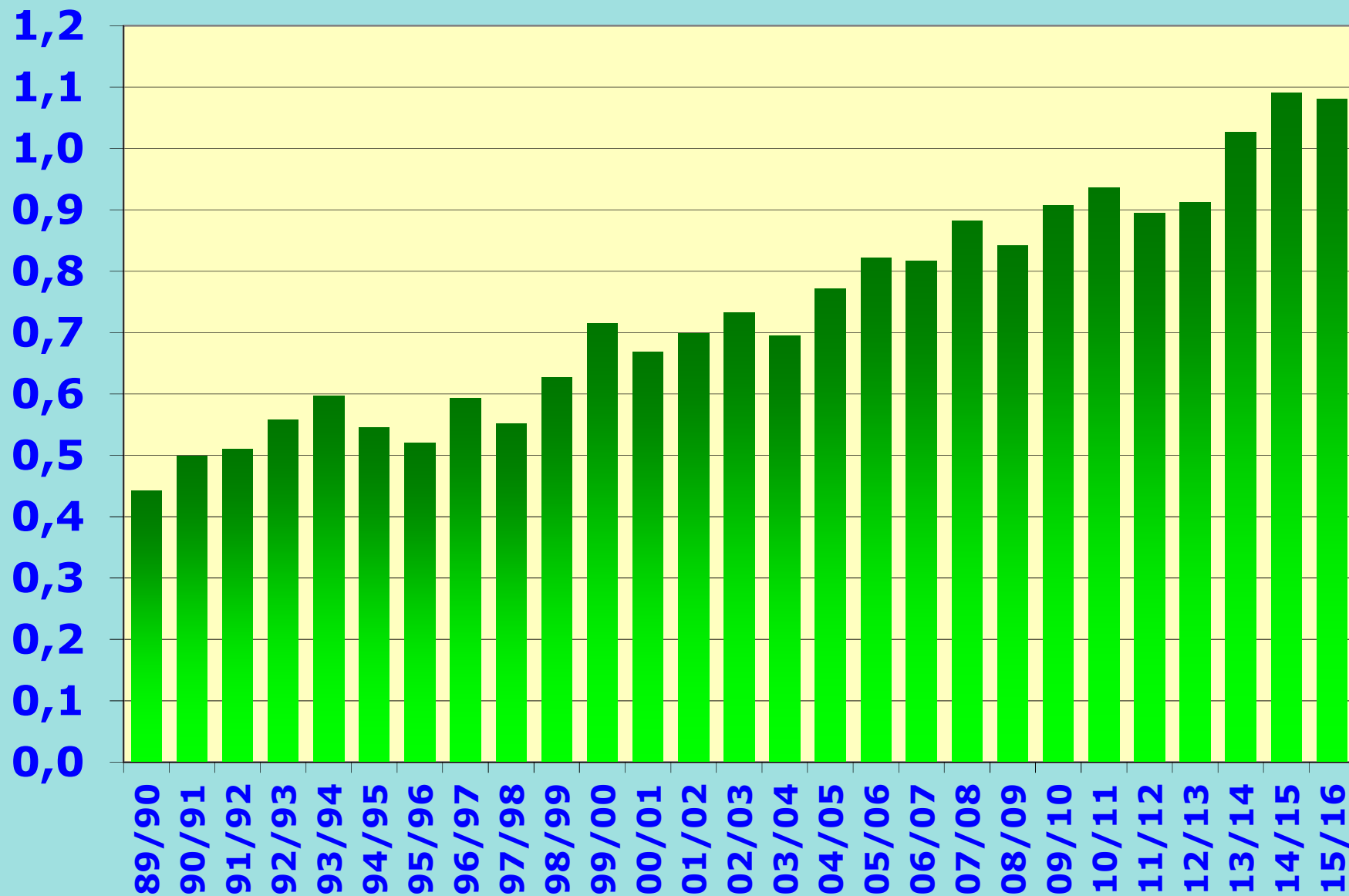
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



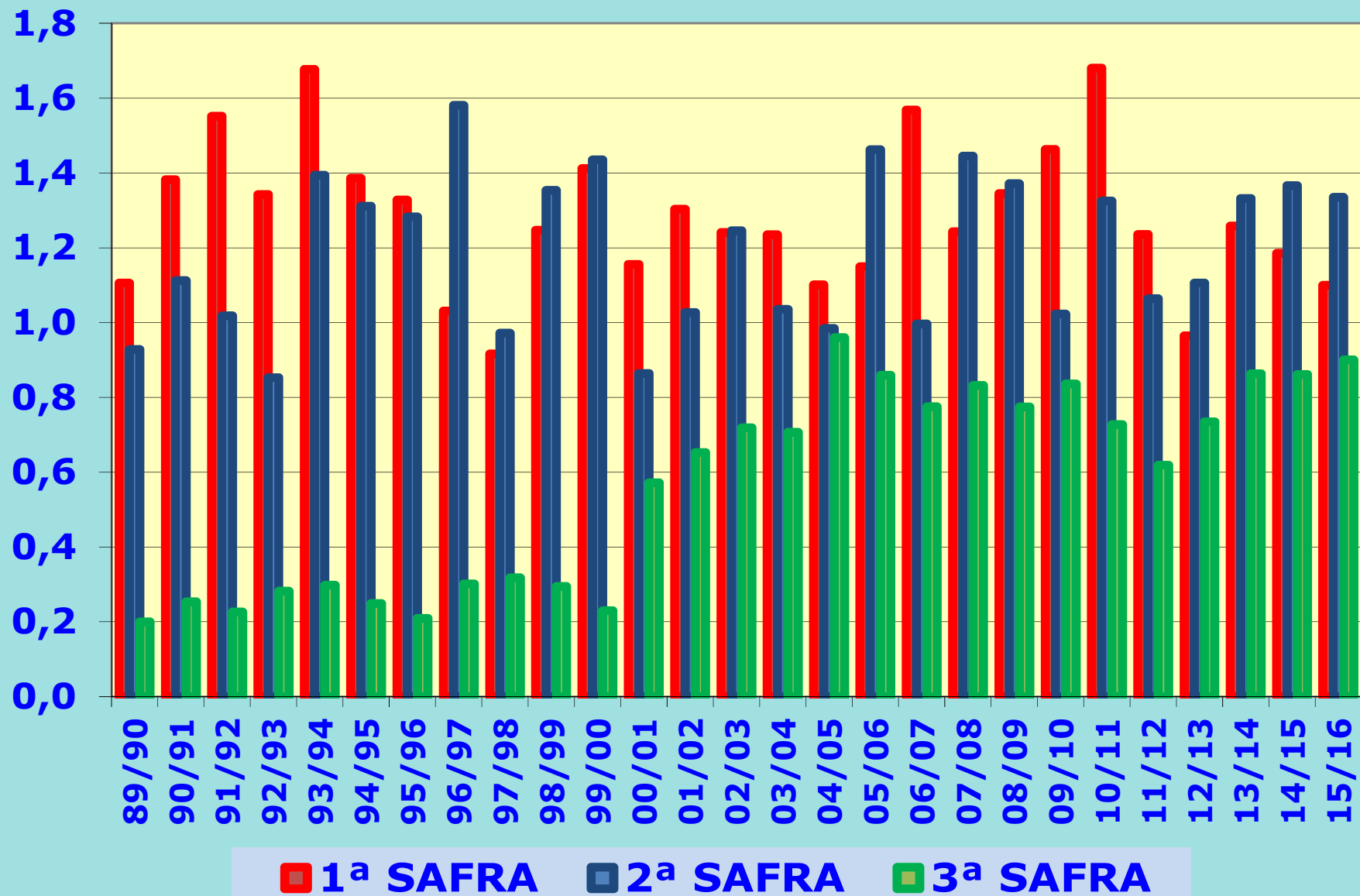
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



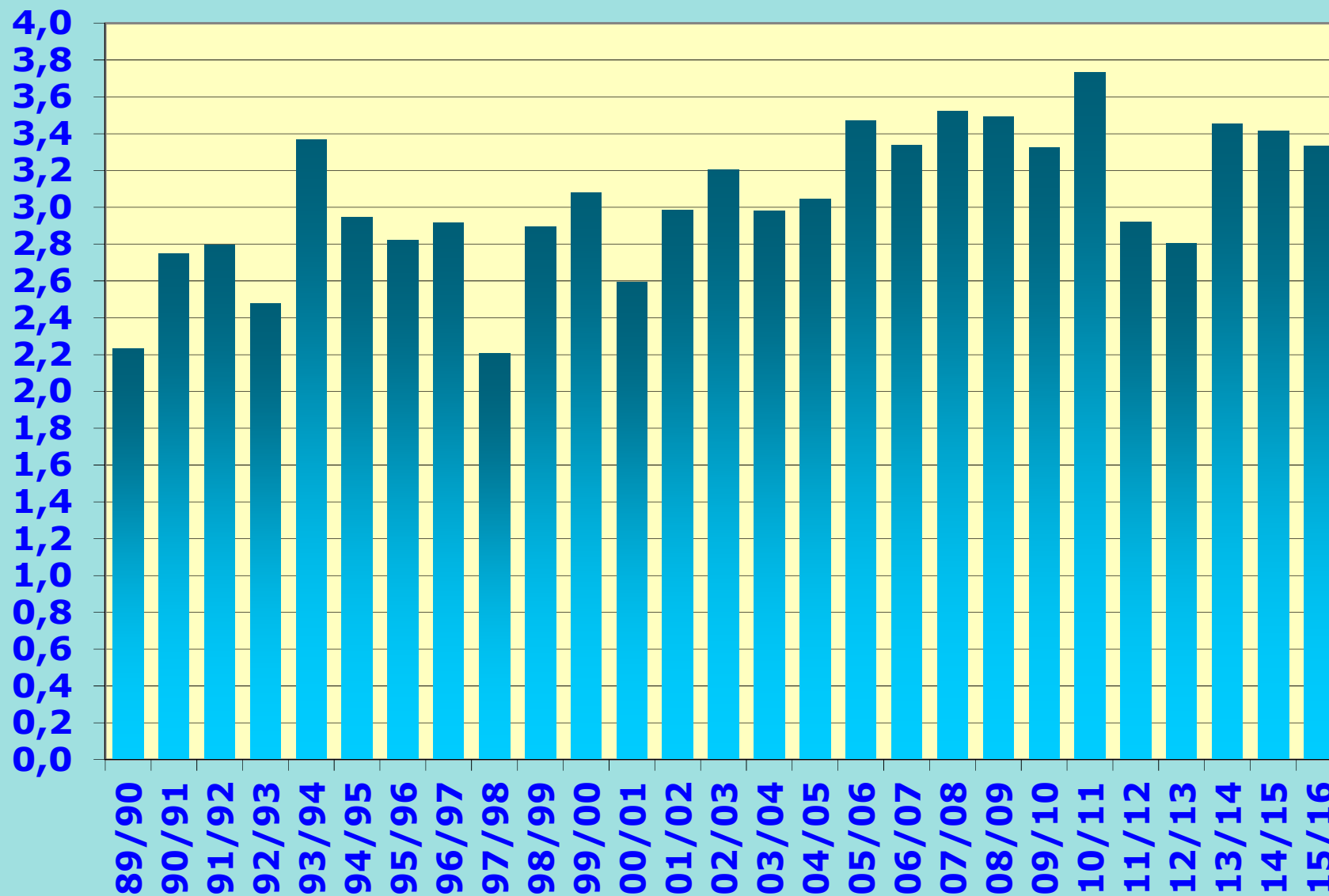
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



FEIJÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

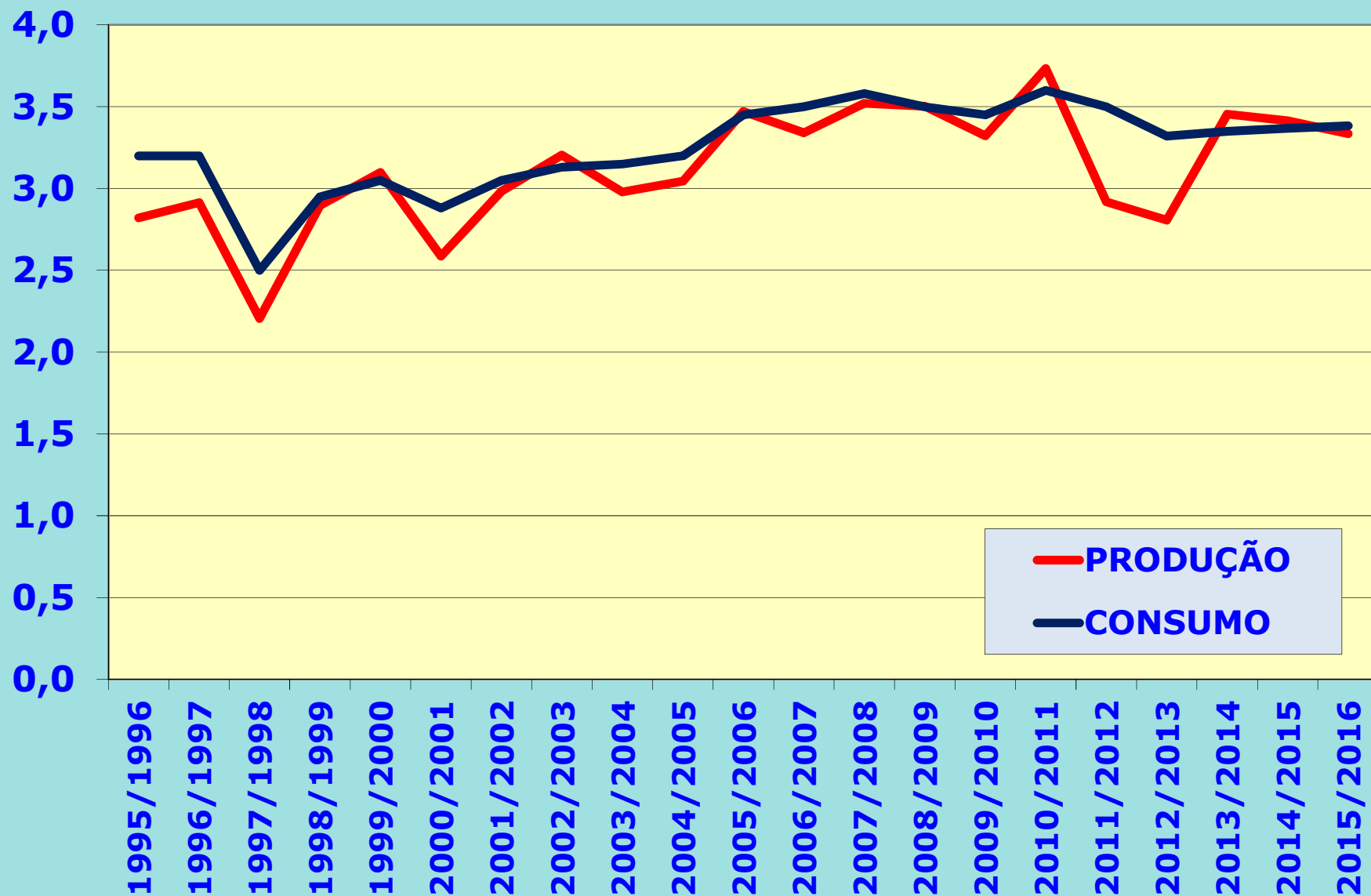
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	297,2	2.407,0	0,0	2.704,2	2.407,0	0,0	297,2	121.381.328	19,8
1981/1982	297,2	3.097,6	0,0	3.394,8	3.097,6	0,0	297,2	124.250.840	24,9
1982/1983	297,2	1.653,9	3,7	1.954,8	1.653,9	0,0	300,9	127.140.354	13,0
1983/1984	300,9	2.616,1	60,5	2.977,5	2.616,2	0,0	361,4	130.082.524	20,1
1984/1985	361,4	2.533,8	15,3	2.910,5	2.533,8	0,0	376,6	132.999.282	19,1
1985/1986	376,6	2.244,8	95,0	2.716,4	2.244,9	0,0	471,6	135.814.249	16,5
1986/1987	471,6	2.108,0	35,0	2.614,6	2.108,0	0,0	506,5	138.585.894	15,2
1987/1988	506,5	2.752,0	10,0	3.268,5	2.600,0	0,0	668,5	141.312.997	18,4
1988/1989	668,5	2.386,4	25,0	3.079,9	2.600,0	0,0	479,9	143.997.246	18,1
1989/1990	479,9	2.234,0	70,3	2.784,2	2.370,8	0,0	413,4	146.592.579	16,2
1990/1991	413,4	2.748,0	88,6	3.250,0	2.638,1	0,0	611,9	149.094.266	17,7
1991/1992	611,9	2.797,0	57,7	3.466,6	2.795,6	0,0	671,0	151.546.843	18,4
1992/1993	671,0	2.478,0	54,9	3.203,9	2.771,0	0,0	432,9	153.985.576	18,0
1993/1994	432,9	3.369,0	156,4	3.958,3	3.200,0	0,0	758,3	156.430.949	20,5
1994/1995	758,3	2.946,0	189,5	3.893,8	3.300,0	0,0	593,8	158.874.963	20,8
1995/1996	593,8	2.821,0	81,8	3.496,6	3.200,0	0,0	296,6	161.323.169	19,8
1996/1997	296,6	2.914,8	157,4	3.364,7	3.200,0	4,1	164,7	163.779.827	19,5
1997/1998	164,7	2.206,3	211,3	2.576,1	2.500,0	6,2	76,1	166.252.088	15,0
1998/1999	76,1	2.895,7	92,9	3.062,1	2.950,0	2,6	112,1	168.753.552	17,5
1999/2000	112,1	3.098,0	78,8	3.284,2	3.050,0	4,7	234,2	169.799.000	18,0
2000/2001	234,2	2.587,1	130,3	2.949,3	2.880,0	2,3	69,3	171.785.000	16,8
2001/2002	69,3	2.983,0	82,3	3.118,4	3.050,0	16,2	68,4	173.793.000	17,5
2002/2003	68,4	3.205,0	103,3	3.373,9	3.130,0	2,8	243,9	175.826.000	17,8
2003/2004	243,9	2.978,3	78,9	3.299,1	3.150,0	2,0	149,1	177.882.000	17,7
2004/2005	149,1	3.045,5	100,4	3.292,9	3.200,0	2,1	92,9	179.962.000	17,8
2005/2006	92,9	3.471,2	69,8	3.626,2	3.450,0	7,7	176,2	182.066.000	18,9
2006/2007	176,2	3.339,7	96,0	3.581,4	3.500,0	30,5	81,4	184.195.000	19,0
2007/2008	81,4	3.520,9	209,7	3.810,0	3.580,0	2,0	230,0	186.349.000	19,2
2008/2009	230,0	3.502,7	110,0	3.817,7	3.500,0	25,0	317,7	188.528.000	18,6
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.816,9	3.450,0	4,5	366,9	190.755.886	18,1
2010/2011	366,9	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,4	686,4	193.000.000	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	199.242.010	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,8	135,9	3.653,9	3.350,0	65,0	303,9	202.768.562	16,5
2014/2015	303,9	3.414,1	150,0	3.828,0	3.366,8	40,0	461,3	203.782.405	16,5
2015/2016	461,3	3.335,0	150,0	3.896,3	3.383,6	50,0	512,7	204.801.317	16,5
VAR. 15/14	135,2%	-1,1%	10,4%	4,8%	0,5%	-38,5%	51,8%	0,5%	0,0%
VAR. 16/15	51,8%	-2,3%	0,0%	1,8%	0,5%	25,0%	11,1%	0,5%	0,0%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

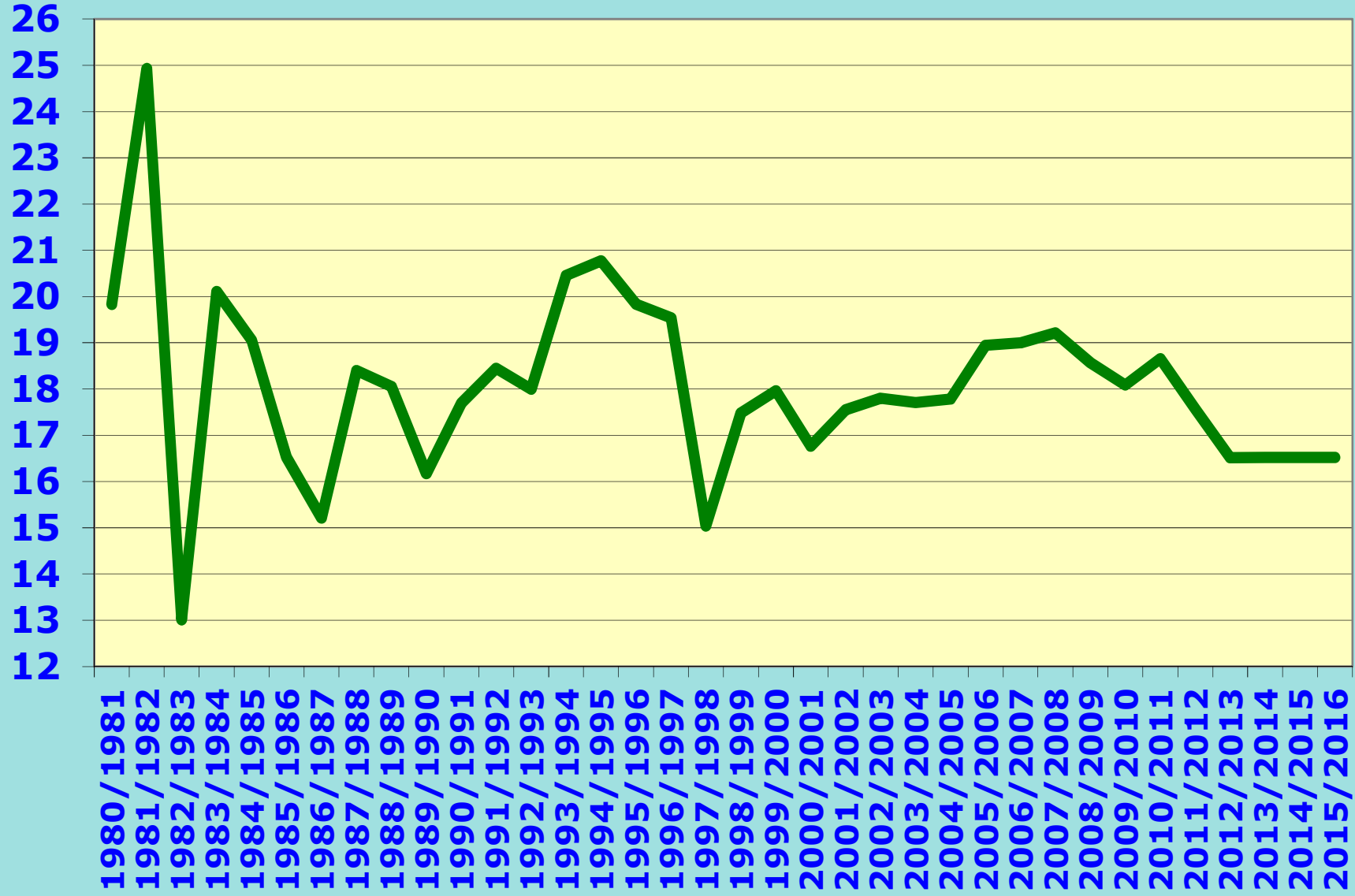
*2014/2015 e 2015/2016 - PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

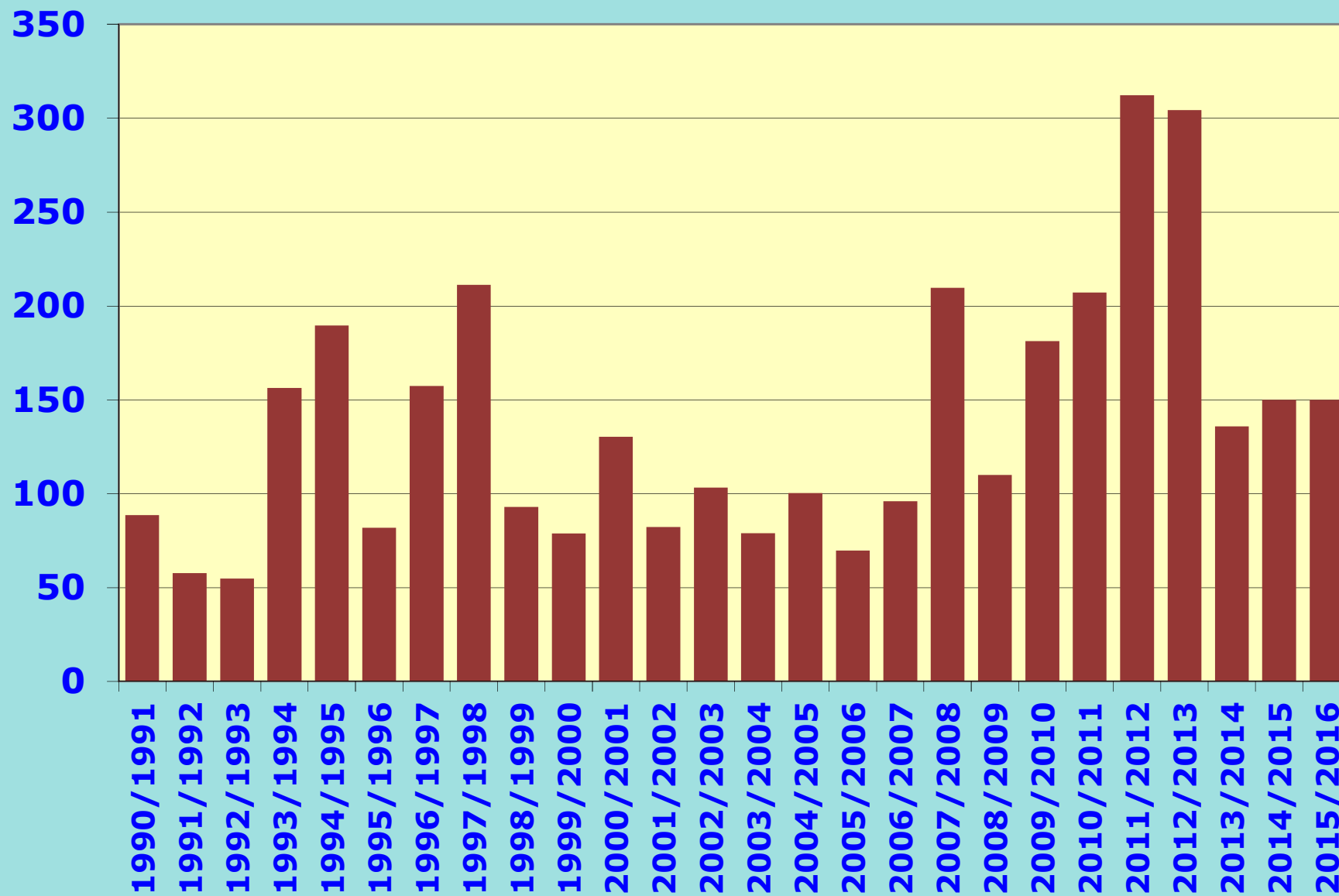
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



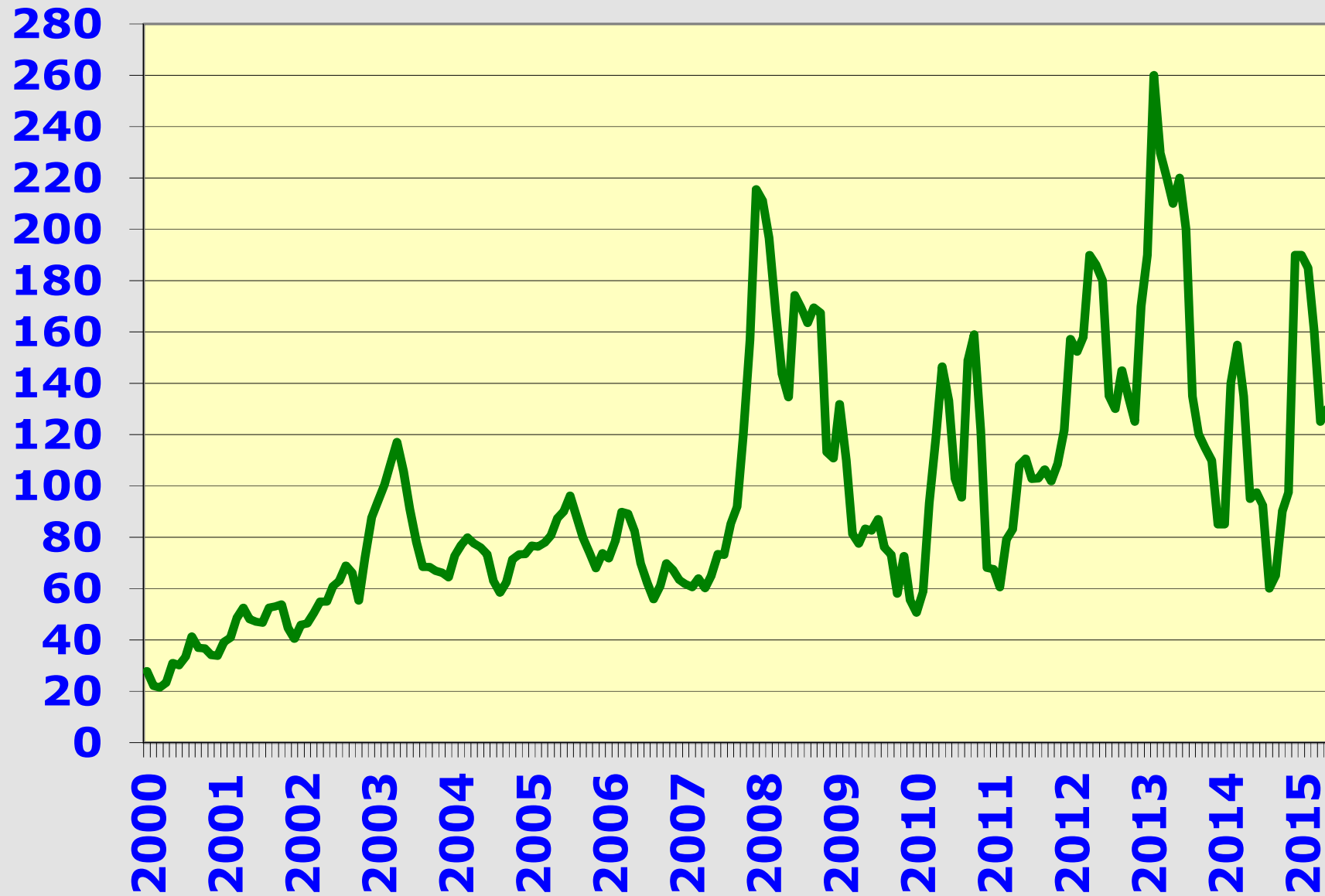
FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS FOB PRODUTOR SUDESTE - R\$/SC 60 Kg



FEIJÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
SISTEMA DE CULTIVO		SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO
ITEM	UNIDADE	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,00	3,00
SEMENTES	USD/HA	175,11	208,00	216,88	247,34	124,06	201,50
FERTILIZANTES	USD/HA	317,32	403,16	323,12	398,26	172,56	250,00
DEFENSIVOS	USD/HA	146,51	198,56	162,67	240,74	154,89	255,86
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	157,64	0,00	142,35	0,00	91,94
OUTROS	USD/HA	259,00	85,05	313,27	140,58	258,27	181,90
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	897,94	1.052,41	1.015,94	1.169,27	709,77	981,20
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	148,55	171,59	178,10	211,16	109,03	266,54
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	1.046,49	1.224,00	1.194,04	1.380,43	818,80	1.247,74
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	2.134,84	2.496,96	2.722,41	3.147,38	2.456,40	3.743,22
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	312,21	168,13	150,06	161,93	209,40	140,22
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.358,70	1.392,13	1.344,10	1.542,36	1.028,20	1.387,96
RENTA DE FATORES	USD/HA	163,93	222,88	135,43	132,00	220,30	125,57
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	1.522,63	1.615,01	1.479,53	1.674,36	1.248,50	1.513,53
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	28,3	44,5	28,8	43,6	27,2	43,3
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	1.698	2.672	1.729	2.615	1.634	2.600
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/60 KG	53,80	36,27	51,34	38,42	45,84	34,93
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	3.106,17	3.294,62	3.373,33	3.817,54	3.745,50	4.540,59
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	43,57	43,57	45,00	45,00	46,00	46,00
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-10,23	7,30	-6,34	6,58	0,16	11,07
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.233,03	1.940,32	1.296,75	1.961,25	1.252,99	1.993,08
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.811,31	4.423,92	3.890,25	6.079,88	3.758,97	5.979,23
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-289,60	325,31	-182,78	286,89	4,49	479,55
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-19,0%	20,1%	-12,4%	17,1%	0,4%	31,7%
MARGEM SOBRE O CUSTO	SACAS/HA	-5,4	9,0	-3,6	7,5	0,1	13,7
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	186,54	716,32	102,71	580,82	434,19	745,34
EBITDA	R\$/HA	676,47	1.926,96	1.167,84	2.932,49	1.302,57	2.236,01
MARGEM EBITDA	%	24,1%	43,6%	30,0%	48,2%	34,7%	37,4%

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Segundo estimativas da nossa Consultoria, no total das três safras de feijão a serem plantadas na temporada 2014/2015, a área de cultivo no Brasil deve recuar 7,0%, para 3,131 milhões de hectares, contra 3,366 milhões de hectares plantados na safra 2013/2014 – recuo de 235 mil hectares.
- A produção brasileira de feijão nas três safras de 2014/2015 está estimada em 3,414 milhões de toneladas, 1,2% abaixo da safra 2013/2014, cuja colheita atingiu 3,454 milhões de toneladas.
- Com estoques iniciais de 303,9 mil toneladas, mais a produção das três safras – estimada em 3,414 milhões de toneladas – e importações projetadas em 150 mil toneladas, a oferta total será de 3,828 milhões de toneladas em 2015.
- O consumo interno deve atingir 3,366 milhões de toneladas e está alinhado ao volume projetado para a produção.

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A menor oferta das três safras em 2014/2015 em relação à 2013/2014 – e mais ajustada ao consumo estimado em 3,366 milhões de toneladas – deve propiciar maior sustentação dos preços pagos aos produtores e uma recuperação significativa em relação aos níveis vistos na safra anterior (2013/2014).**
- **Em janeiro/2015, com a redução da área de plantio da 1ª safra 2014/2015 e também pela proibição imposta pelo vazio sanitário, aliada a problemas climáticos, houve uma drástica redução na oferta e os preços atingiram níveis entre R\$ 160,00 a até R\$ 200,00 por saca de 60 Kg de feijão carioca.**
- **Neste mês de maio, o preço médio do feijão carioca de nota 8,5/9,0 ao produtor é de R\$ 130,00 por saca de 60 Kg, acumulando um recuo de 31,6% em 2015, mas ainda está 33,3% superior à média registrada no mesmo período do ano passado, em decorrência da maior oferta oriunda dos estados da Região Sul.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No mercado de feijão carioca, no atacado em São Paulo, há um maior volume de ofertas, sendo que a maior parte do produto recém-colhido é procedente dos Estados do Paraná e de Santa Catarina.**
- **O montante recebido, somado as constantes sobras de mercadorias, mantêm os preços estáveis.**
- **A preferência da demanda continua pelo produto extra ou similar, todavia, muitos compradores, sem alternativas devido à cotação elevada do produto em questão, acabam optando por tipos inferiores, em vista das dificuldades encontradas no giro das mercadorias de maior valor.**
- **A oferta segue formada basicamente de grão comercial, que se avoluma a cada dia, influenciando numa melhor formação dos preços, tendo em vista que são poucos os compradores interessados nesse tipo de mercadoria.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **O produto extra novo, de nota 9,5 está com preços estáveis, cotado em média a R\$ 157,50 por saca de 60 Kg.**
- **Os produtos, especial de nota 8,5, comercial de nota 8,0 e comercial de nota 7,0 estão cotados, respectivamente, em R\$ 132,50, R\$ 120,00 e R\$ 95,00 por saca de 60 Kg.**
- **Na Região Centro-Sul do país, a 2ª safra se encontra em plena colheita, devendo atingir o seu pico neste mês de maio.**
- **No Paraná, a colheita atinge 40% da área estimada, e mesmo com os contratempos climáticos, o desenvolvimento da cultura ainda é considerado normal.**
- **Nas regiões de produção, a demanda também segue fraca e os preços oscilam de acordo com a qualidade do produto.**
- **Os produtores estão recebendo pelo grão recém-colhido entre R\$ 100,00 e R\$ 140,00 por saca de 60 Kg e a tendência é de preços estáveis, com viés de baixa no curto prazo.**

FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A disponibilidade do produto mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da 2ª safra no Sul do país e deverá se intensificar, nos próximos dias, com a produção proveniente dos Estados das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Nordeste.**
- **Diante desta conjugação de fatores (maior oferta e baixo consumo), não se vislumbra, em curto prazo, qualquer perspectiva de recuperação dos preços, a não ser por uma frustração da safra.**
- **No mercado de feijão preto, no atacado de São Paulo, o produto extra novo recuou para R\$ 130,50 por saca de 60 Kg.**
- **As boas perspectivas de colheita da 2ª safra, no Paraná, e a proximidade da safra da Argentina, que está estimada em 250.000 toneladas, são os principais responsáveis para tal comportamento.**
- **A tendência é de baixa dos preços do feijão preto.**

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



ALGODÃO

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

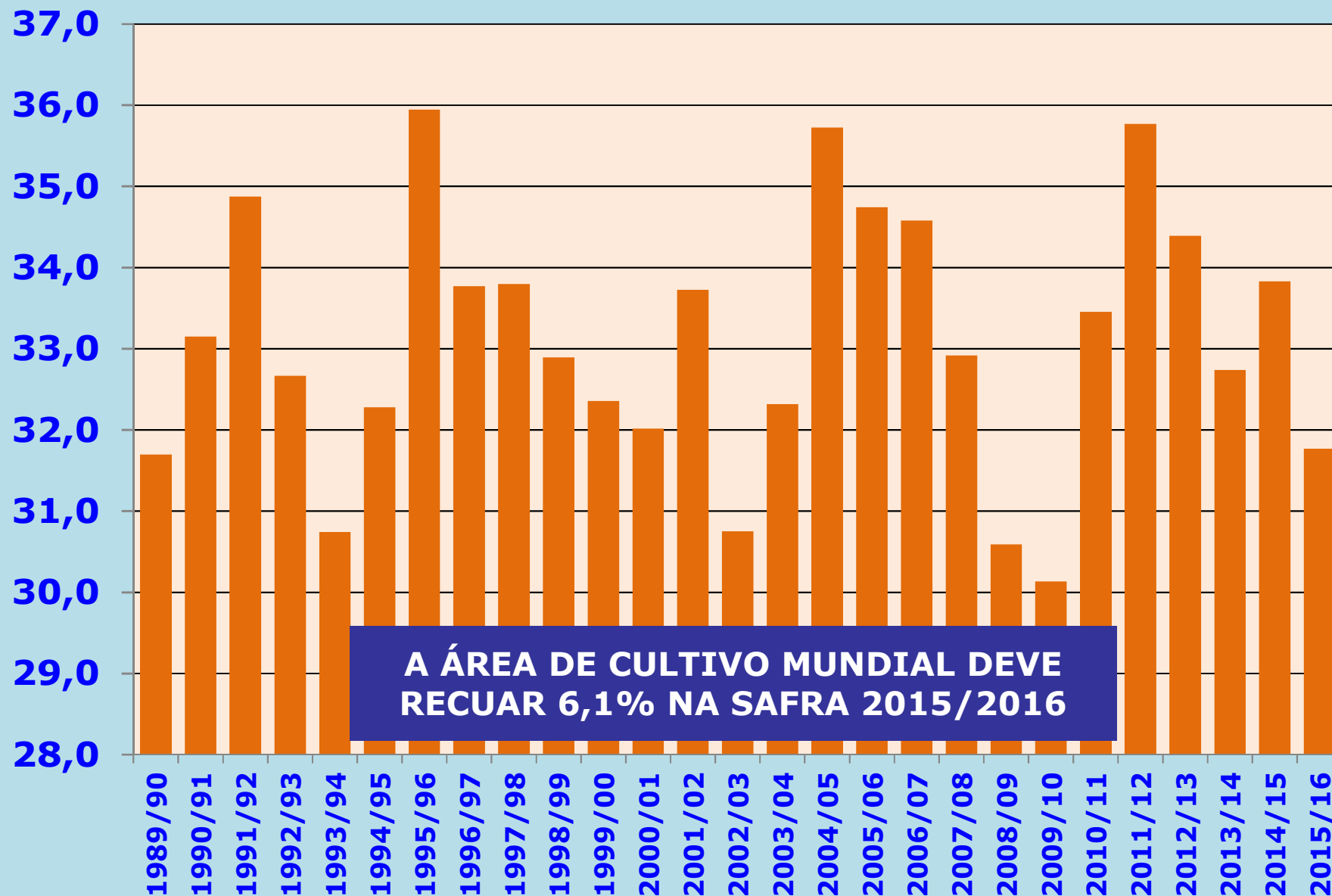
ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	CONSUMO MUNDIAL	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,749	22,651	10,042	16,056	70,9%
2012/2013	26,916	23,456	10,113	19,700	84,0%
2013/2014	26,220	23,742	8,714	22,302	93,9%
2014/2015	25,970	24,266	7,362	24,005	98,9%
2015/2016	24,222	25,102	7,329	23,143	92,2%
14-15/13-14 (%)	-1,0%	2,2%	-15,5%	7,6%	5,3%
15-16/14-15 (%)	-6,7%	3,4%	-0,4%	-3,6%	-6,8%

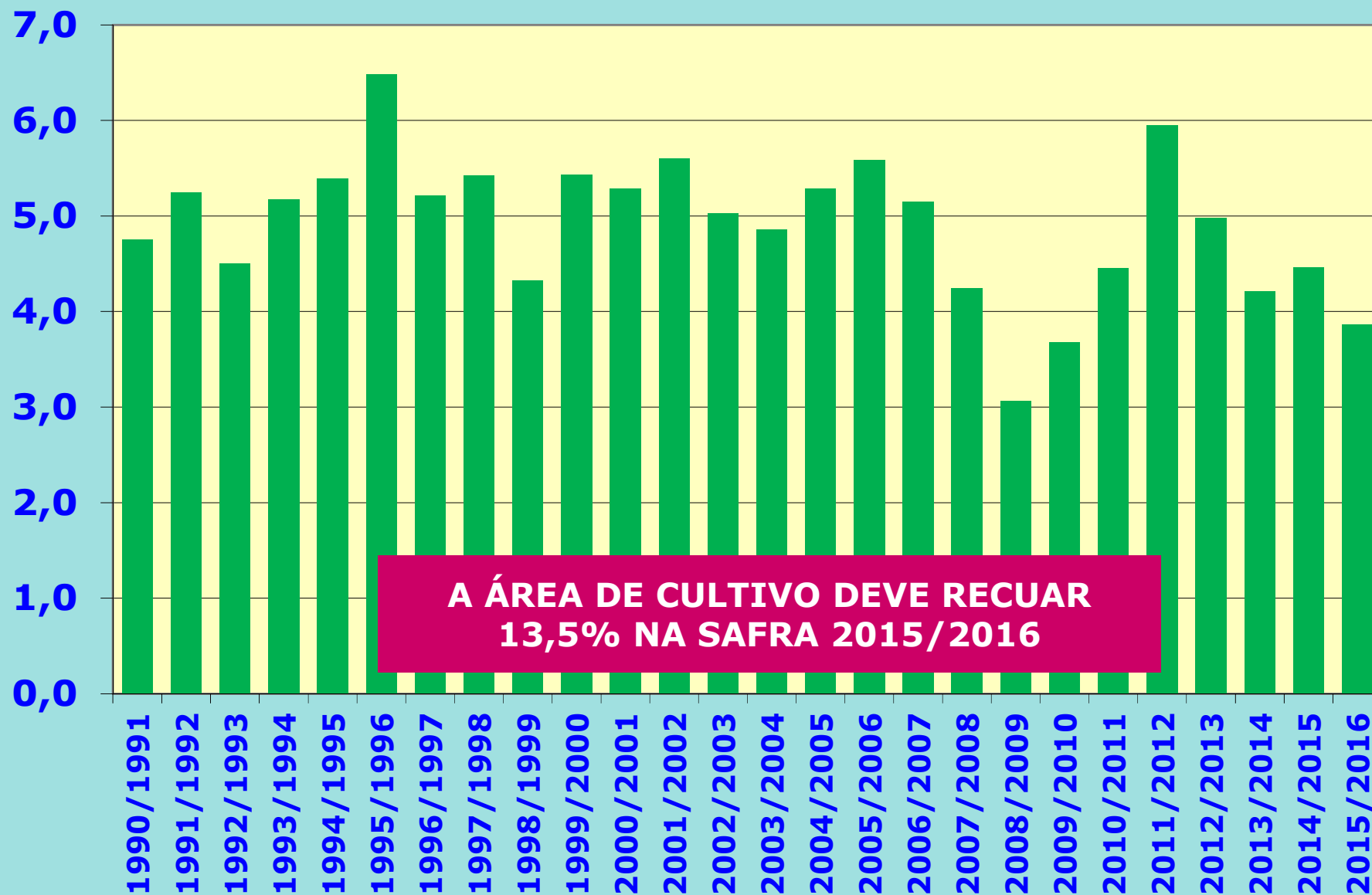
Fontes: USDA MAIO/2015 e ICAC MAIO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

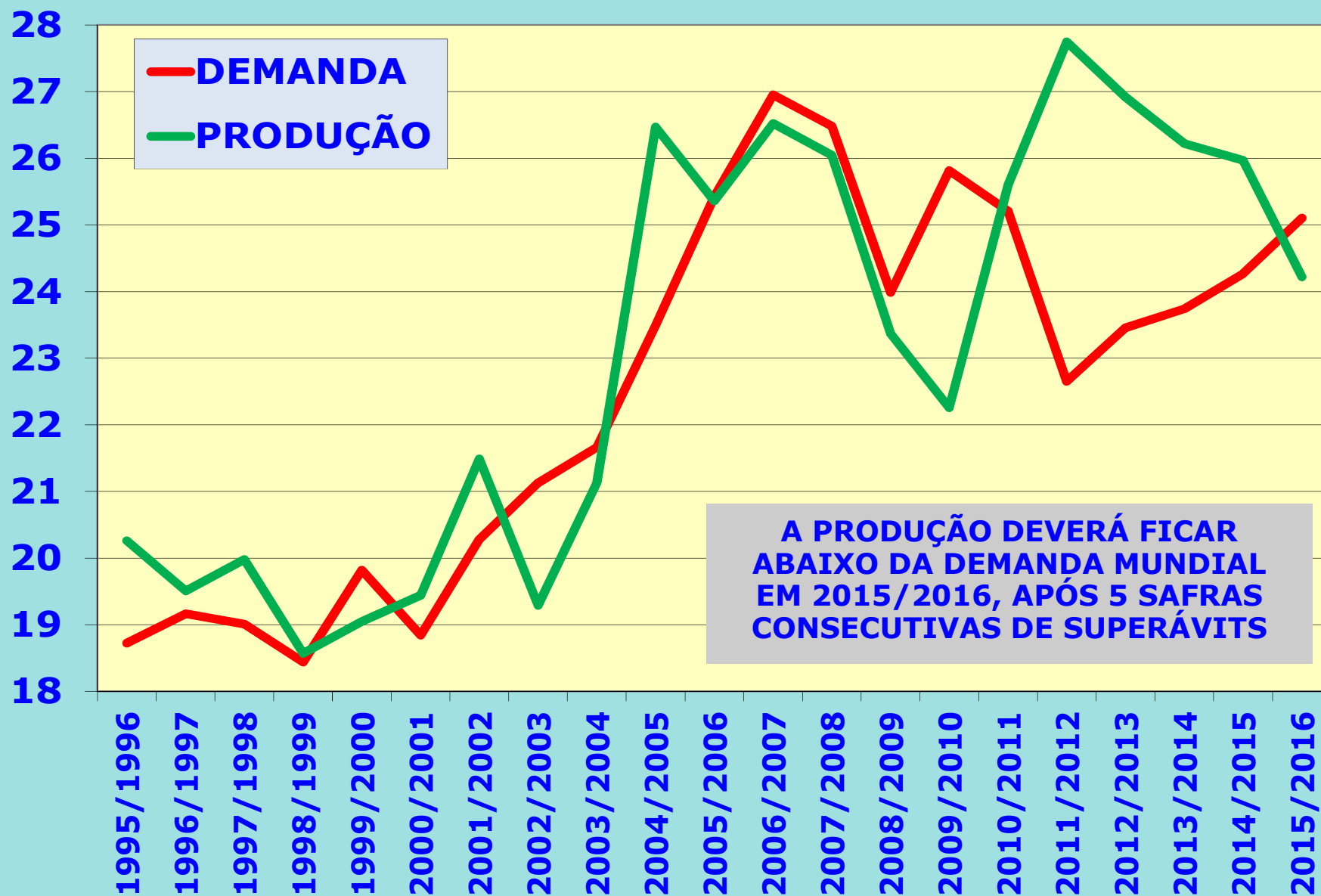
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



EUA: ÁREA DE CULTIVO DE ALGODÃO MILHÕES DE HECTARES

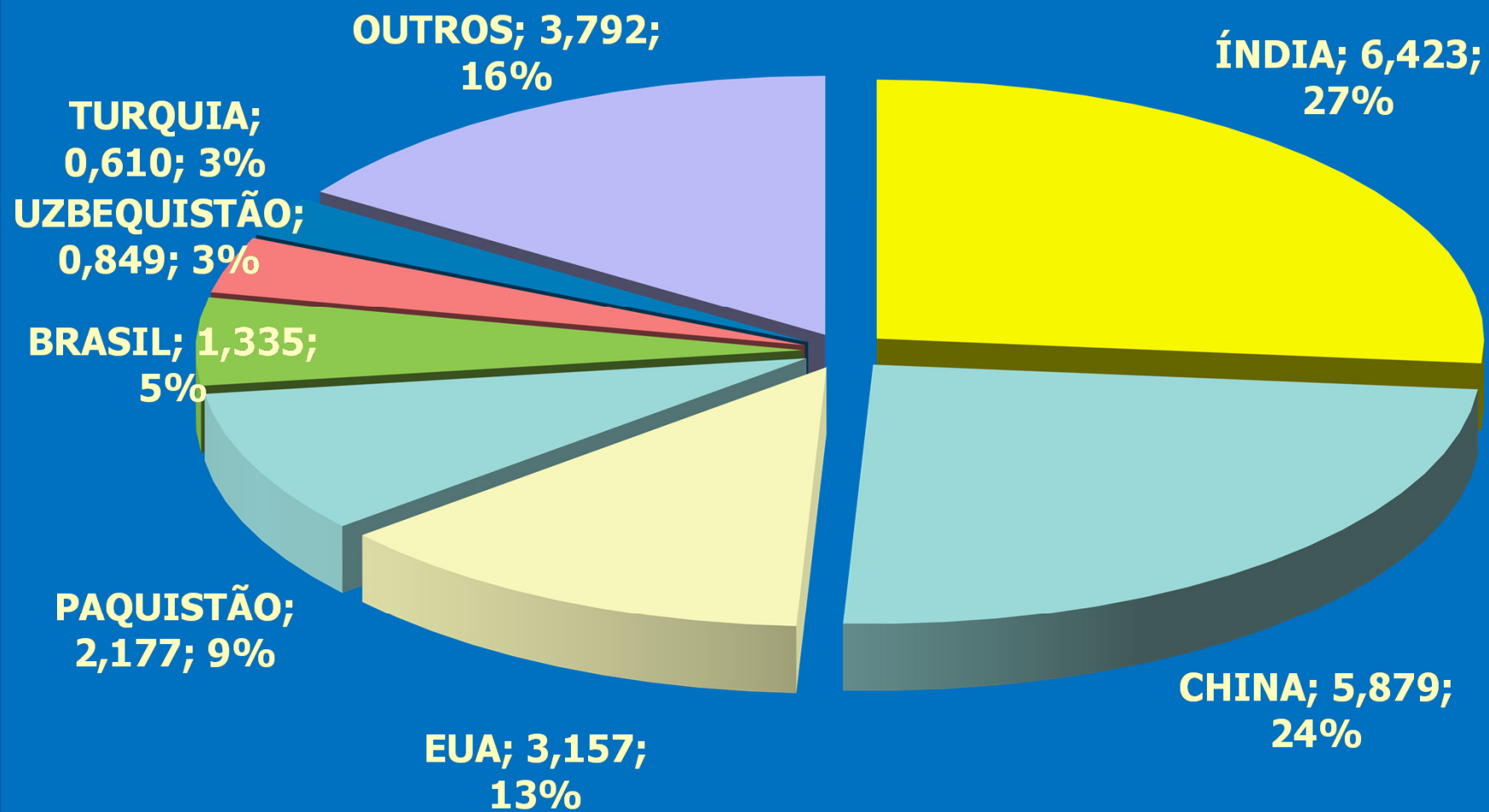


ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T

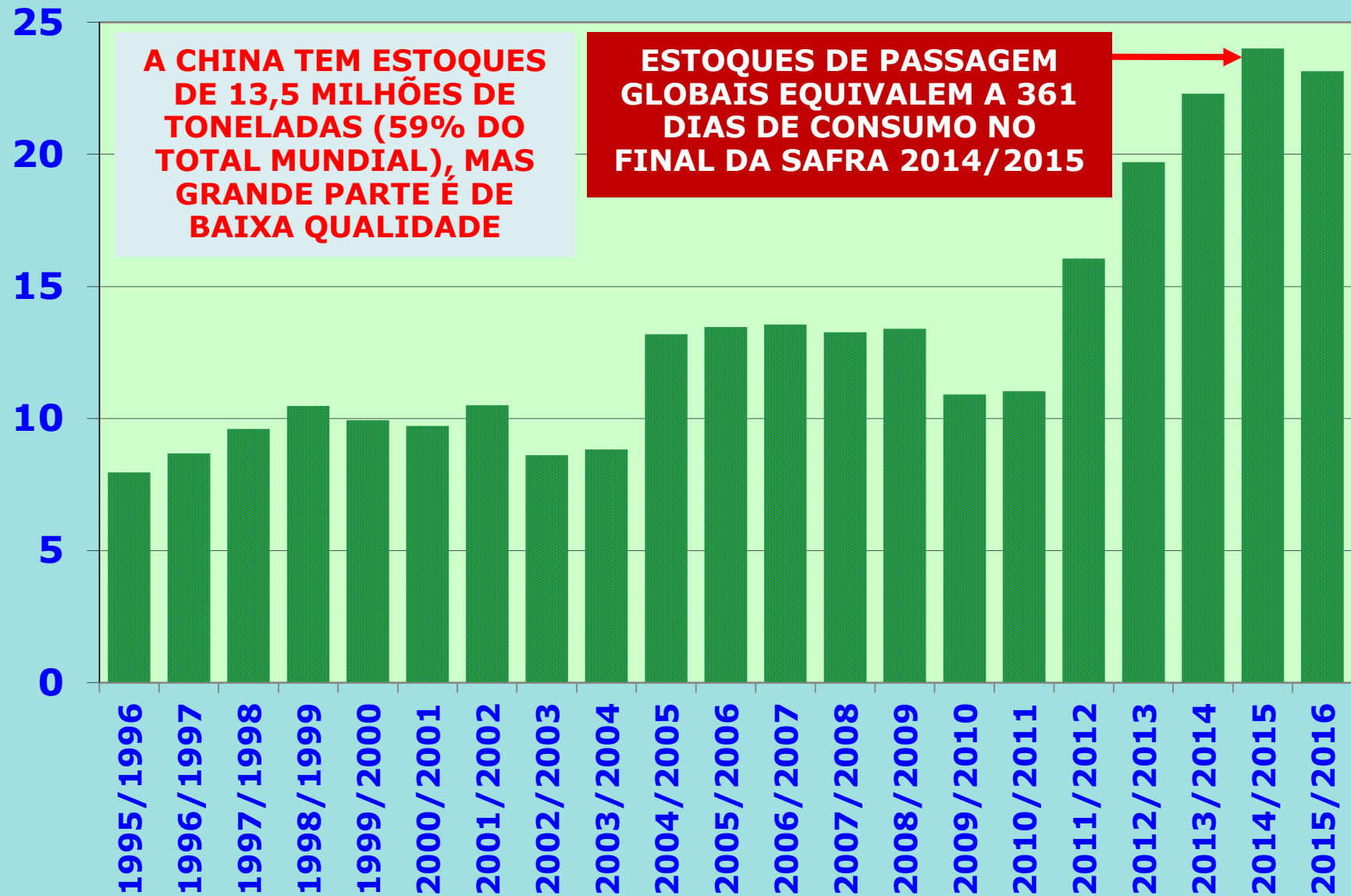


A PRODUÇÃO DEVERÁ FICAR ABAIXO DA DEMANDA MUNDIAL EM 2015/2016, APÓS 5 SAFRAS CONSECUTIVAS DE SUPERÁVITS

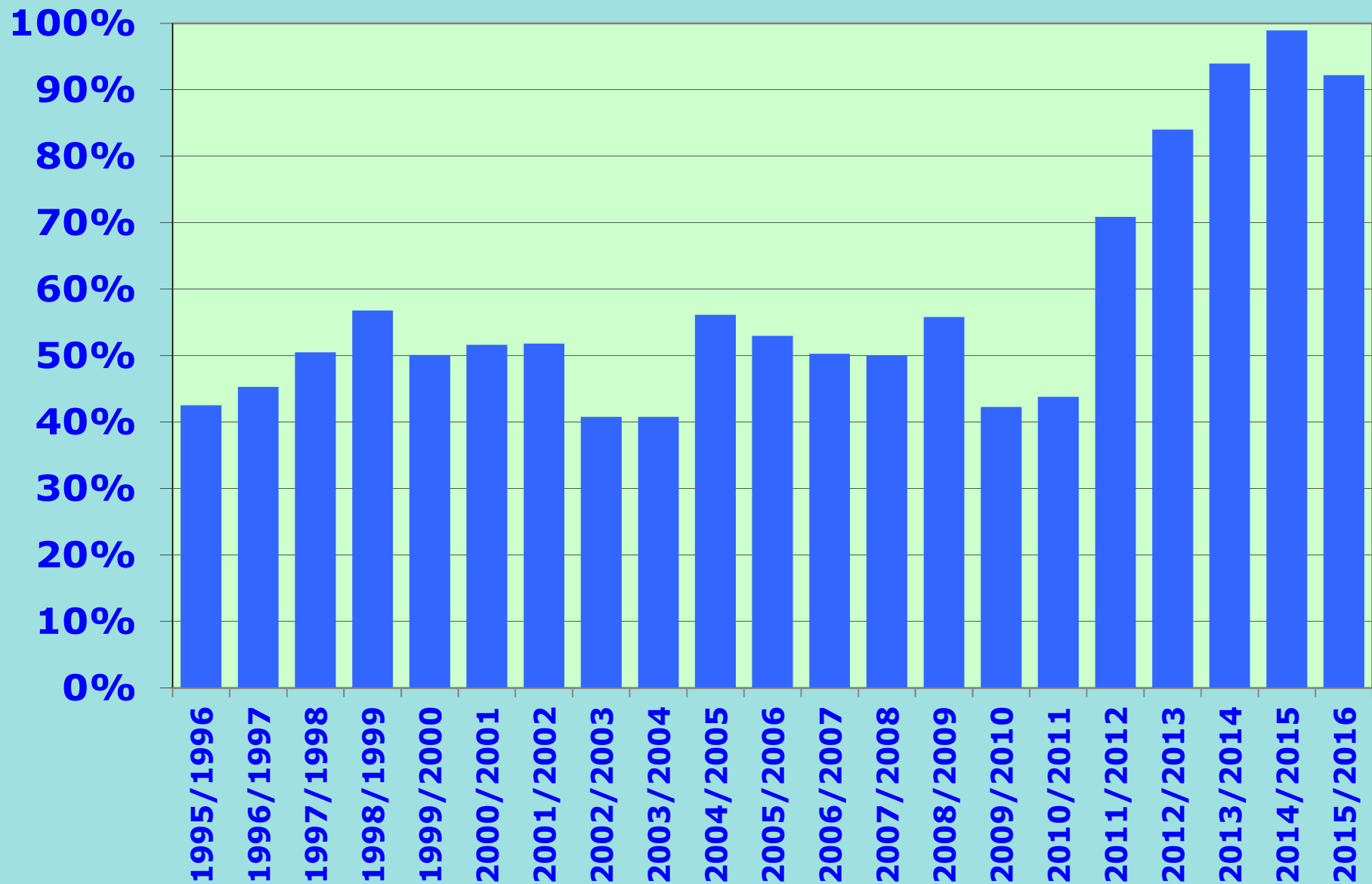
ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016 - MILHÕES T E % DO TOTAL



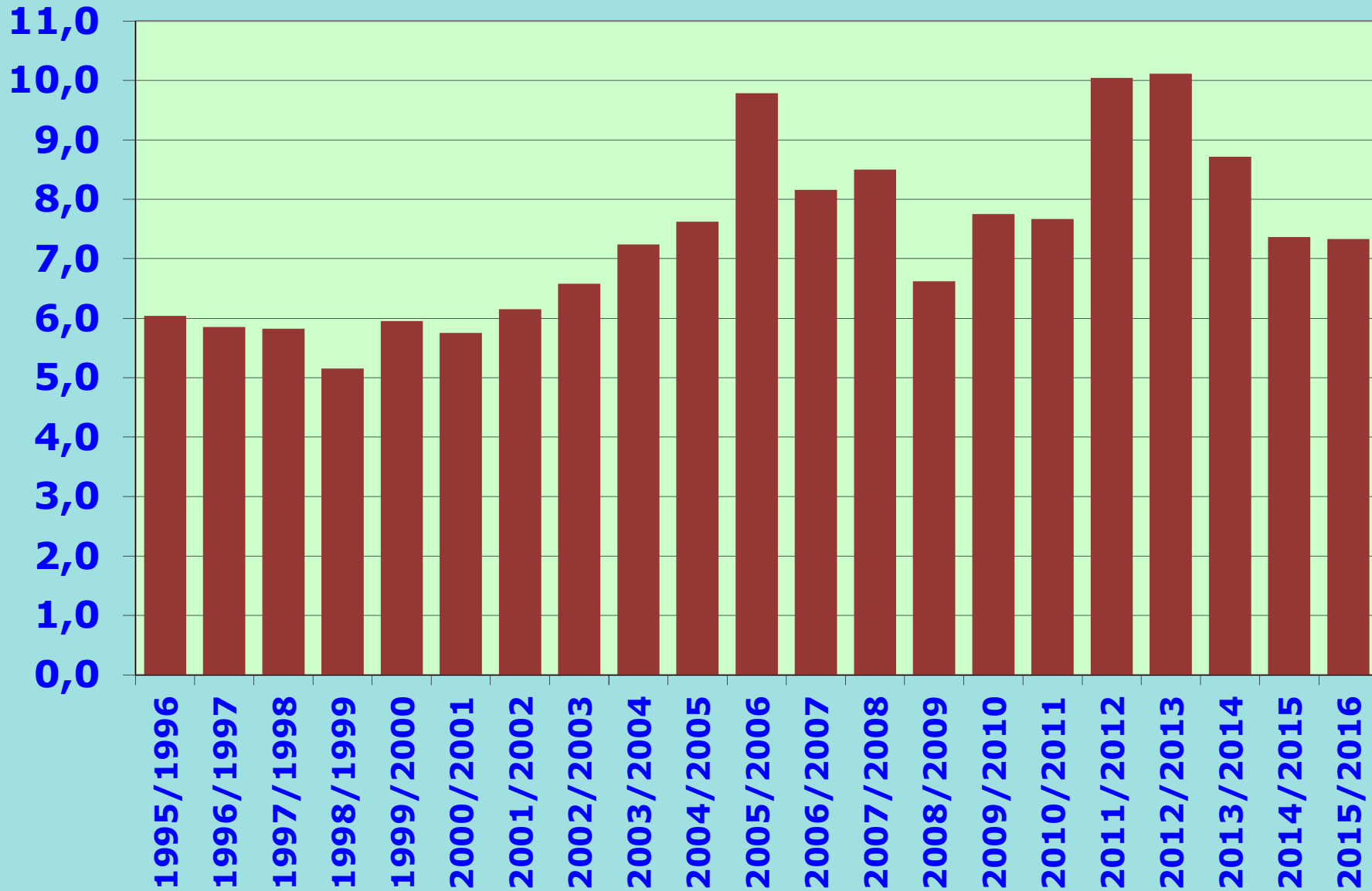
ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



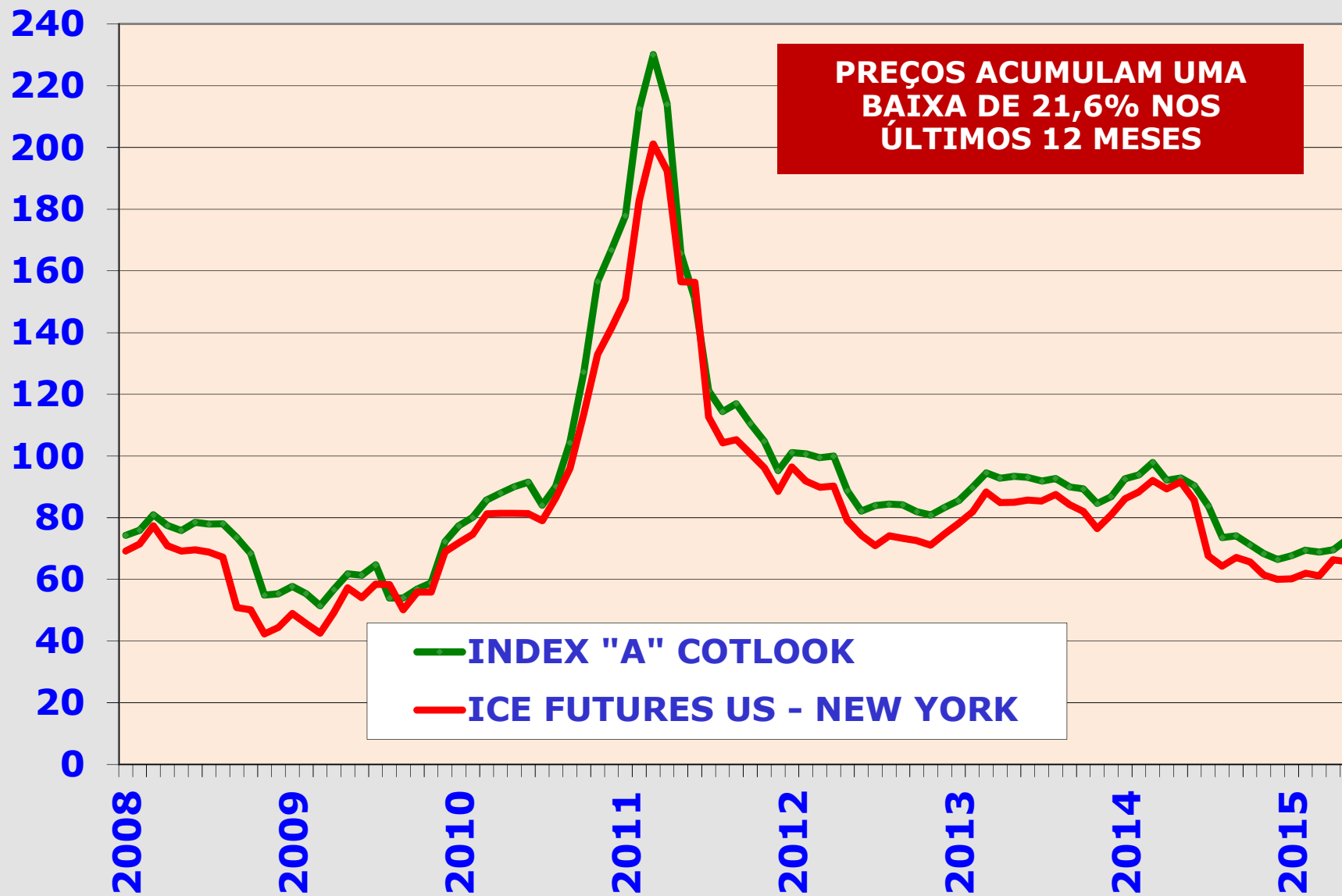
ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



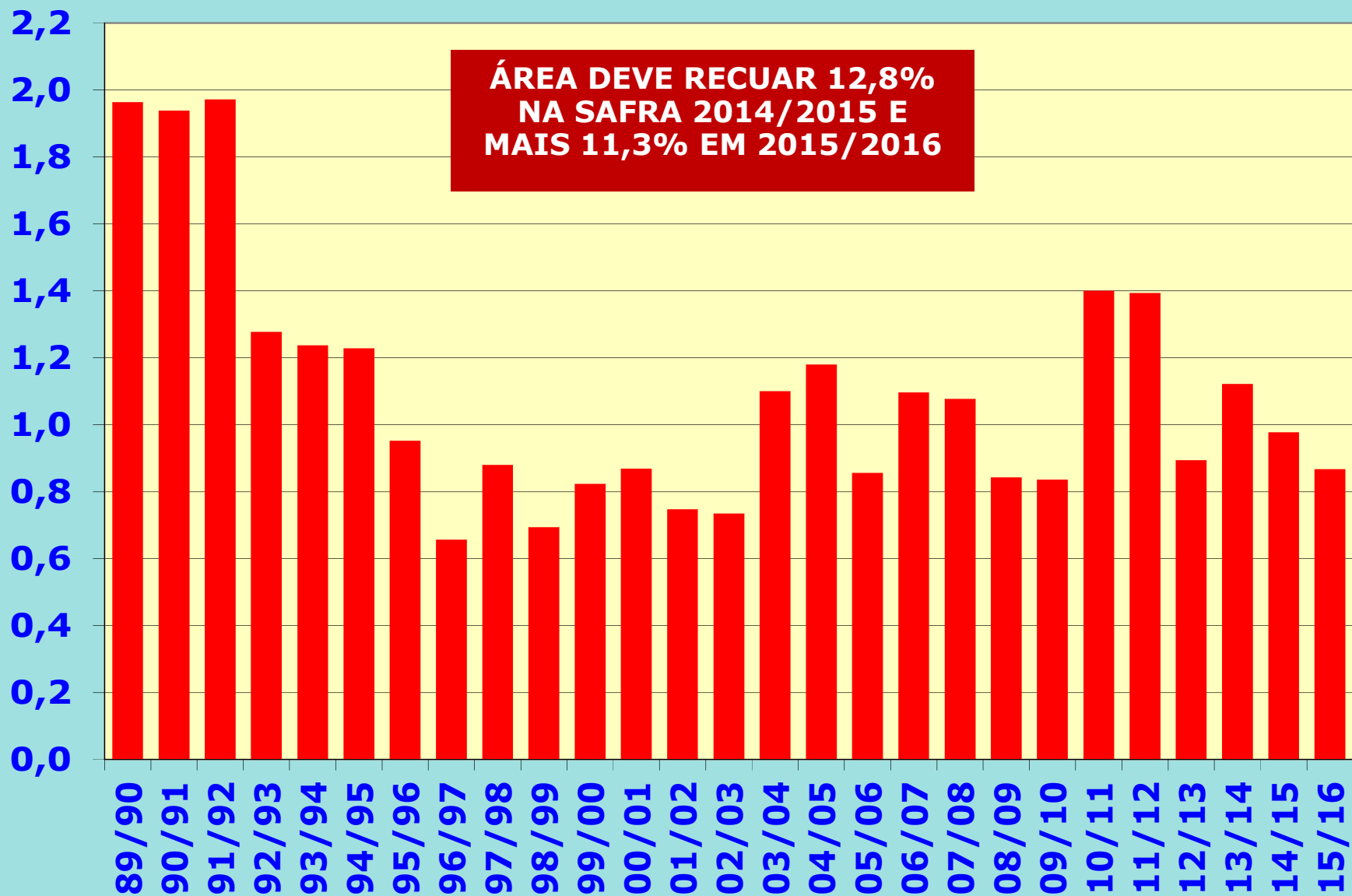
ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



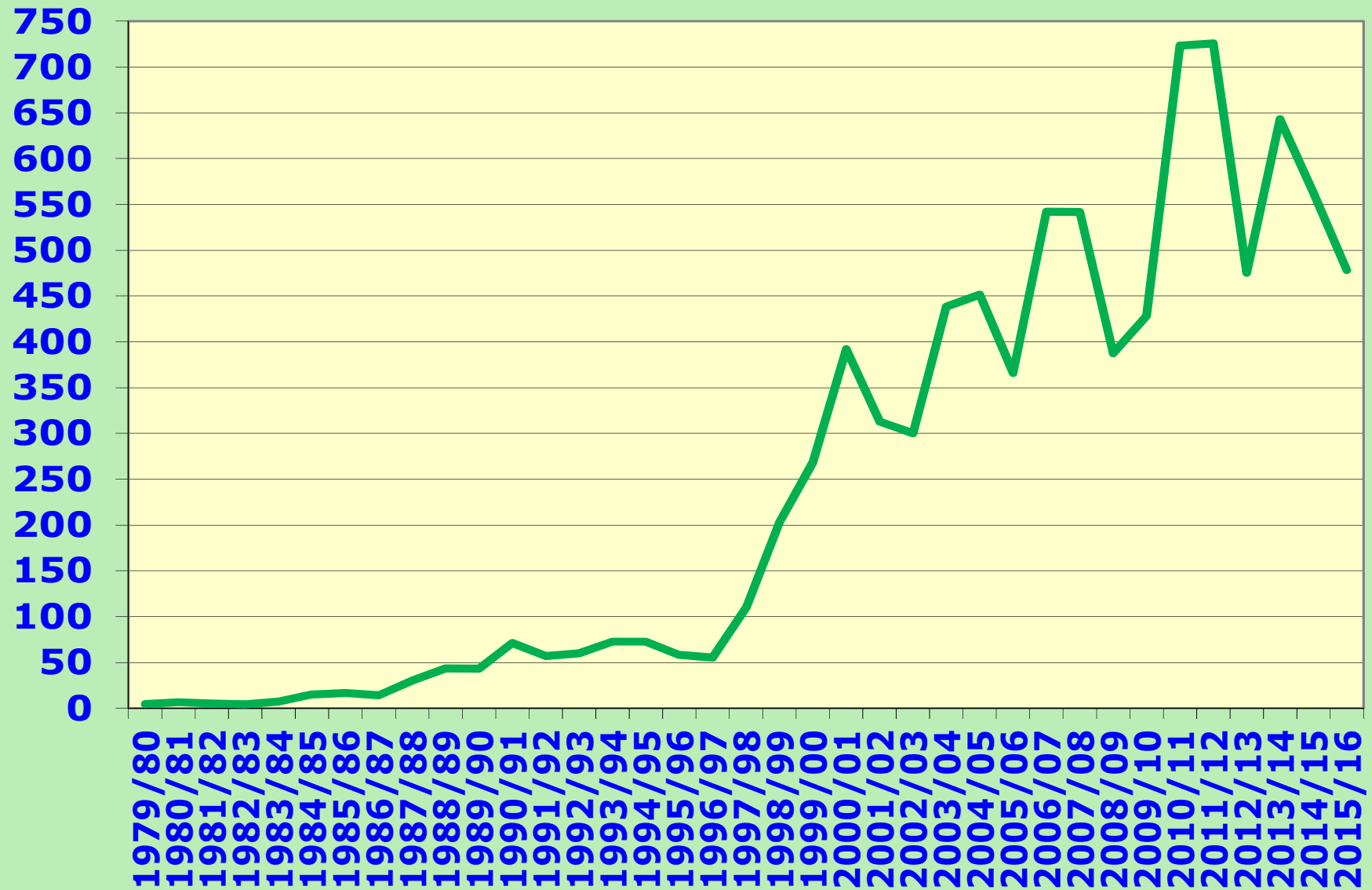
ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



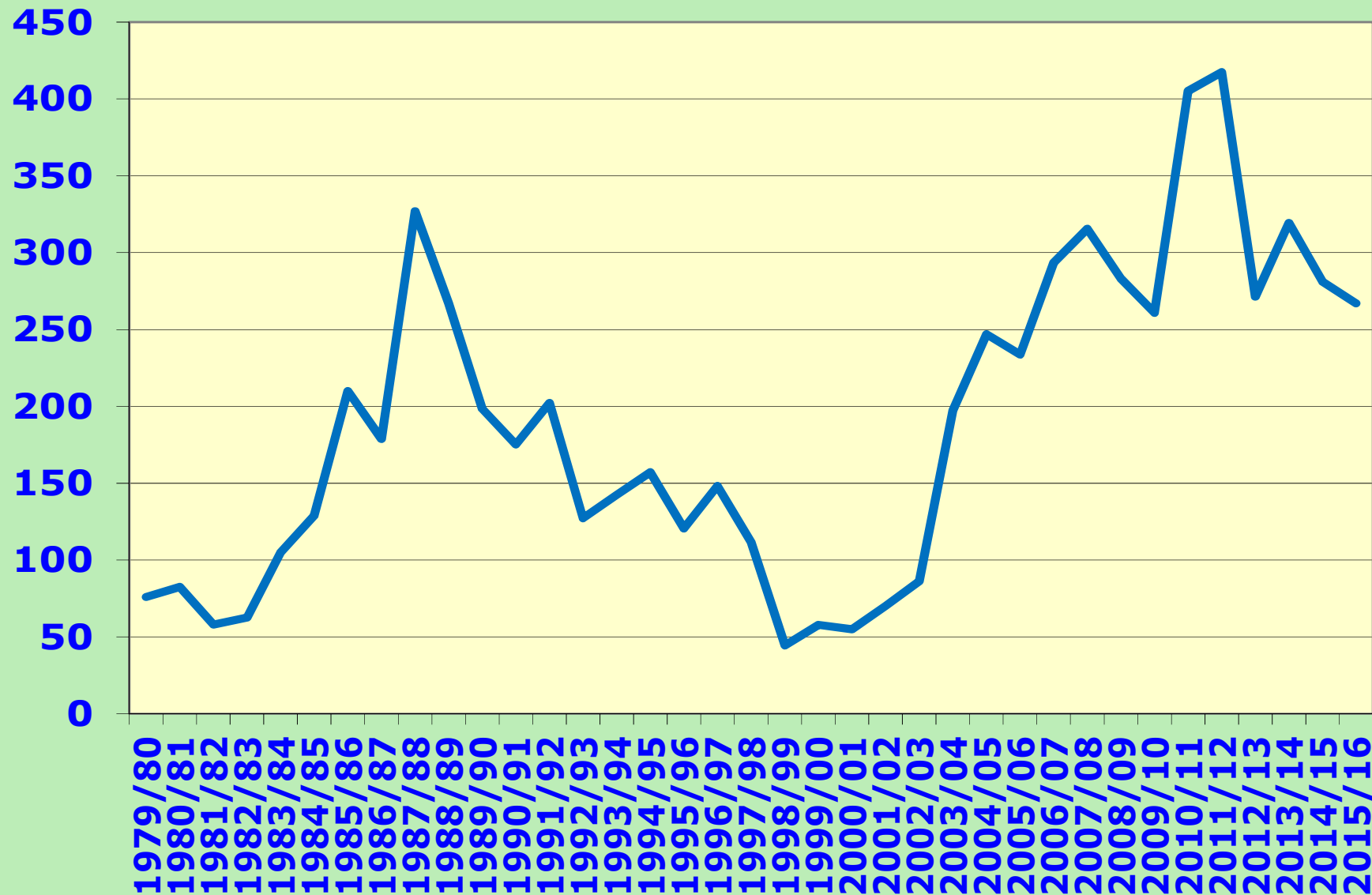
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



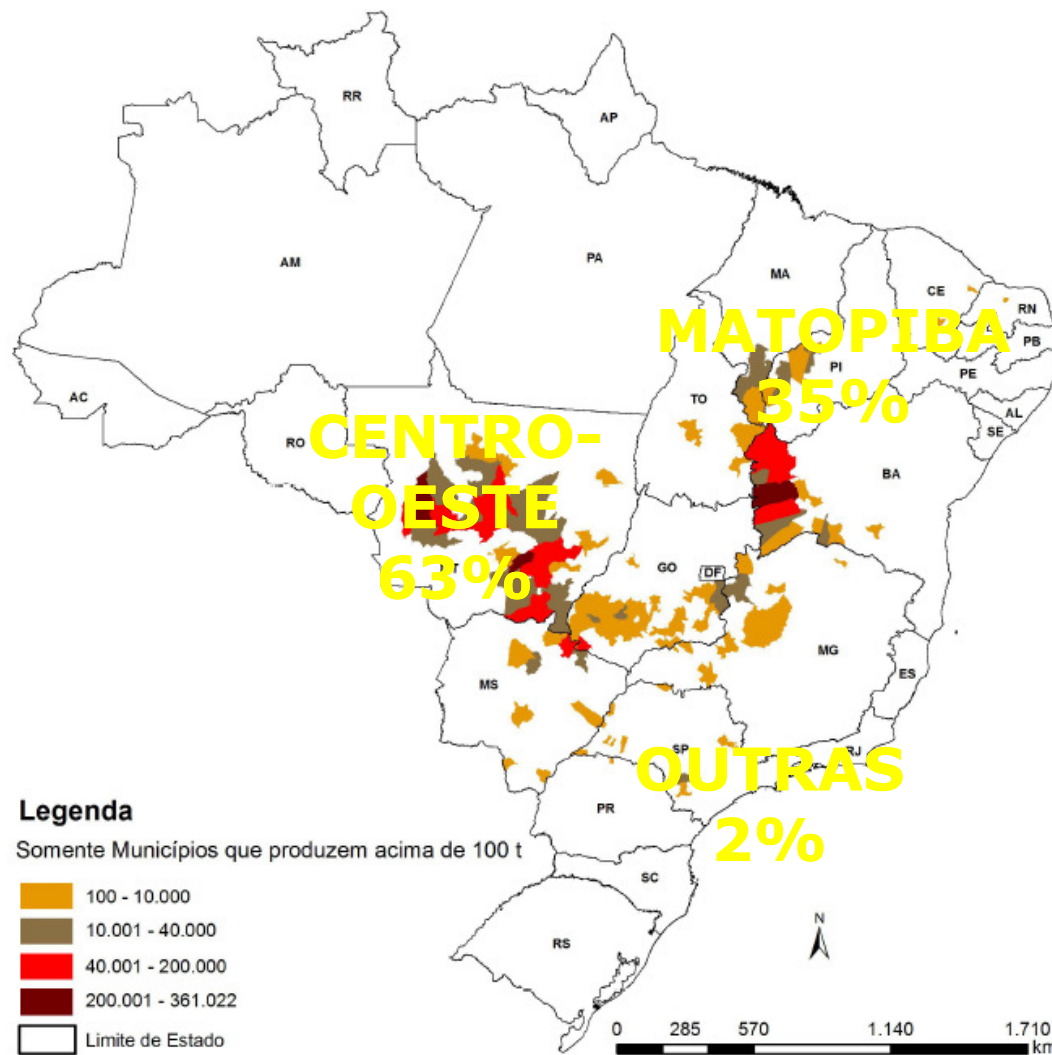
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO EM MATO GROSSO - MIL HECTARES



ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NA BAHIA - MIL HECTARES



ALGODÃO: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

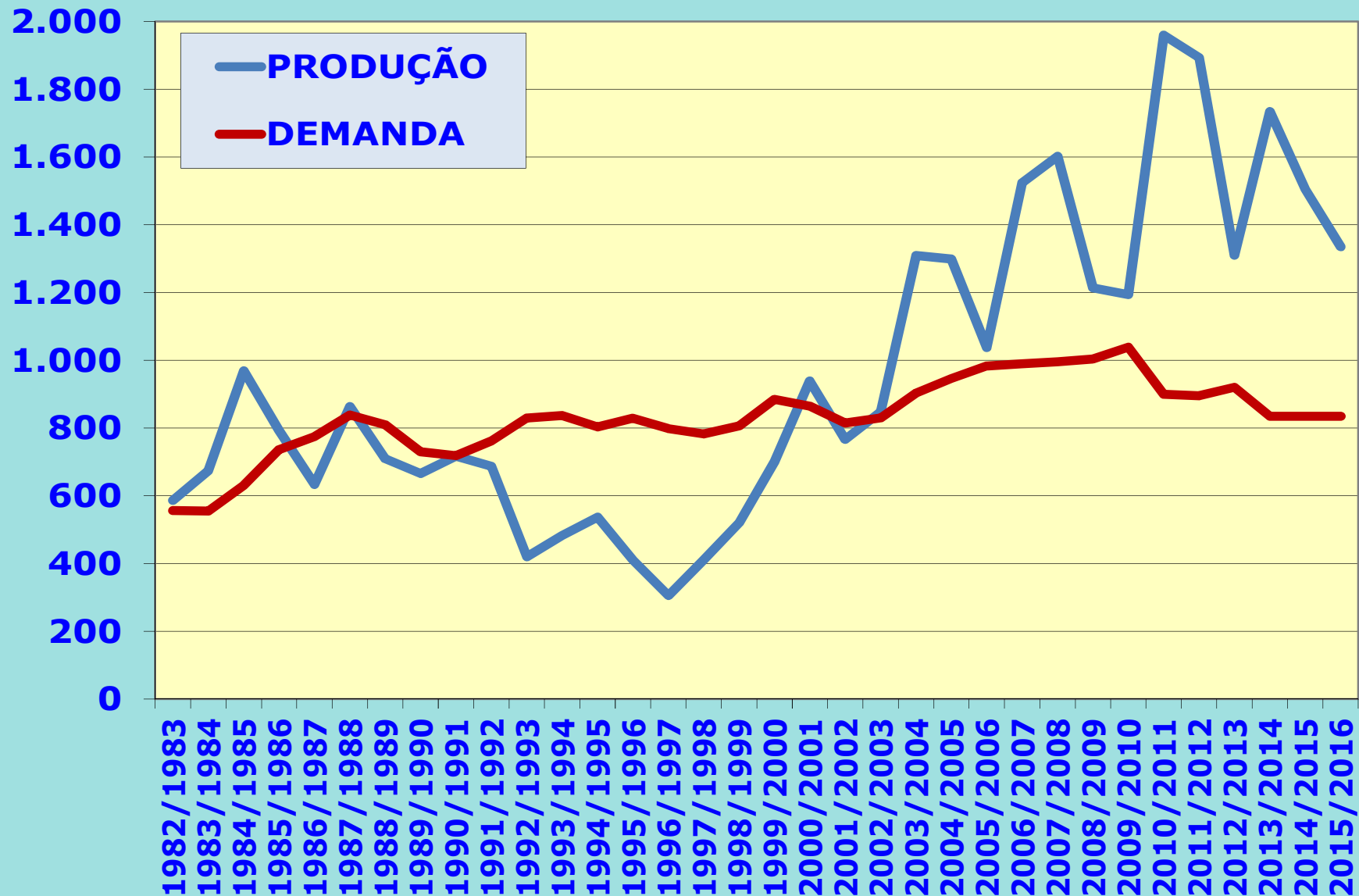


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

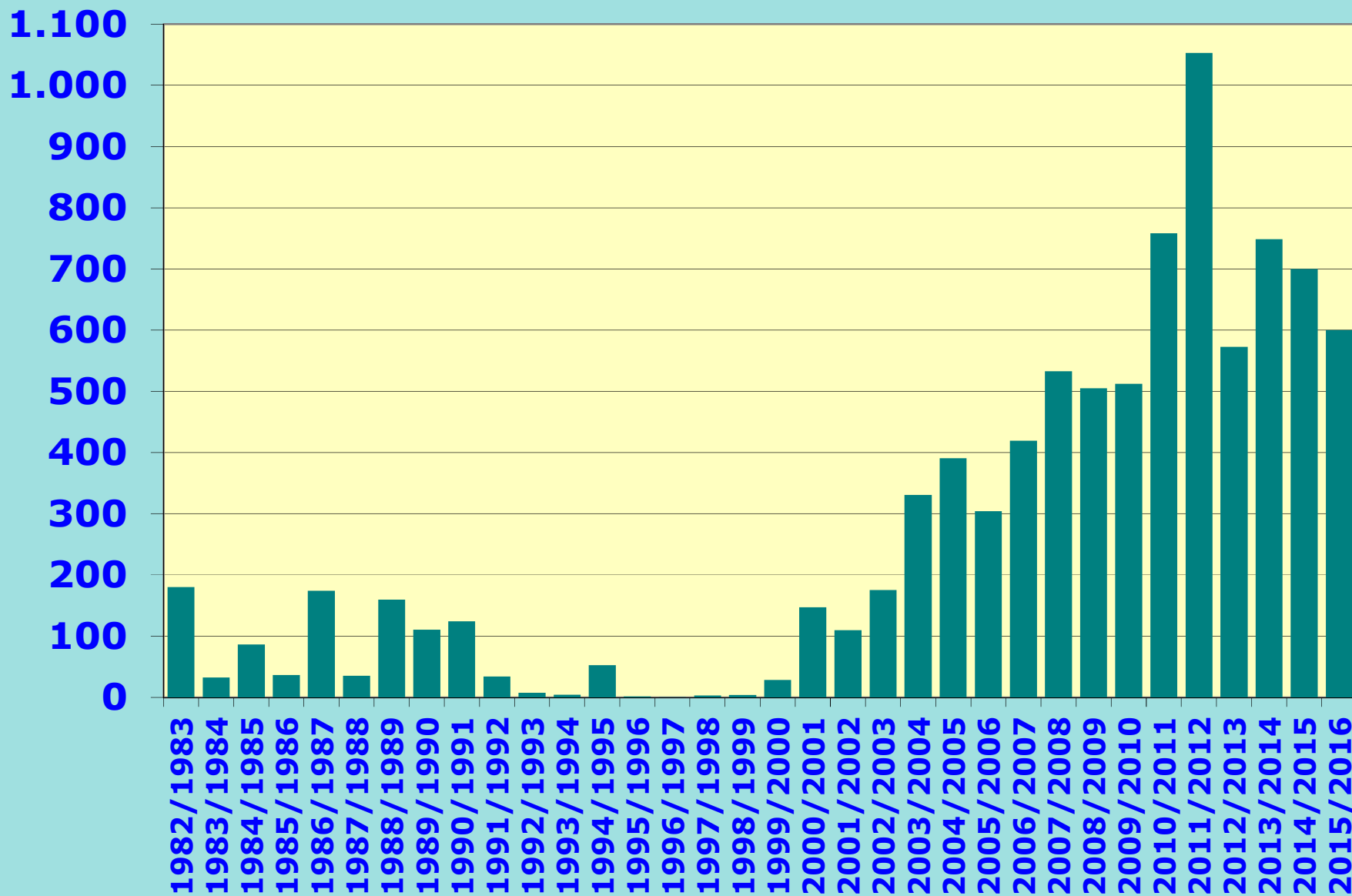
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	835,0	748,6	487,0
2014/2015	487,0	1.505,1	10,0	2.002,1	835,0	700,0	467,1
2015/2016	467,1	1.335,2	10,0	1.812,3	835,0	600,0	377,3
VAR. 2015/2014	59,6%	-13,2%	-68,3%	-3,3%	0,0%	-6,5%	-4,1%
VAR. 2016/2015	-4,1%	-11,3%	0,0%	-9,5%	0,0%	-14,3%	-19,2%

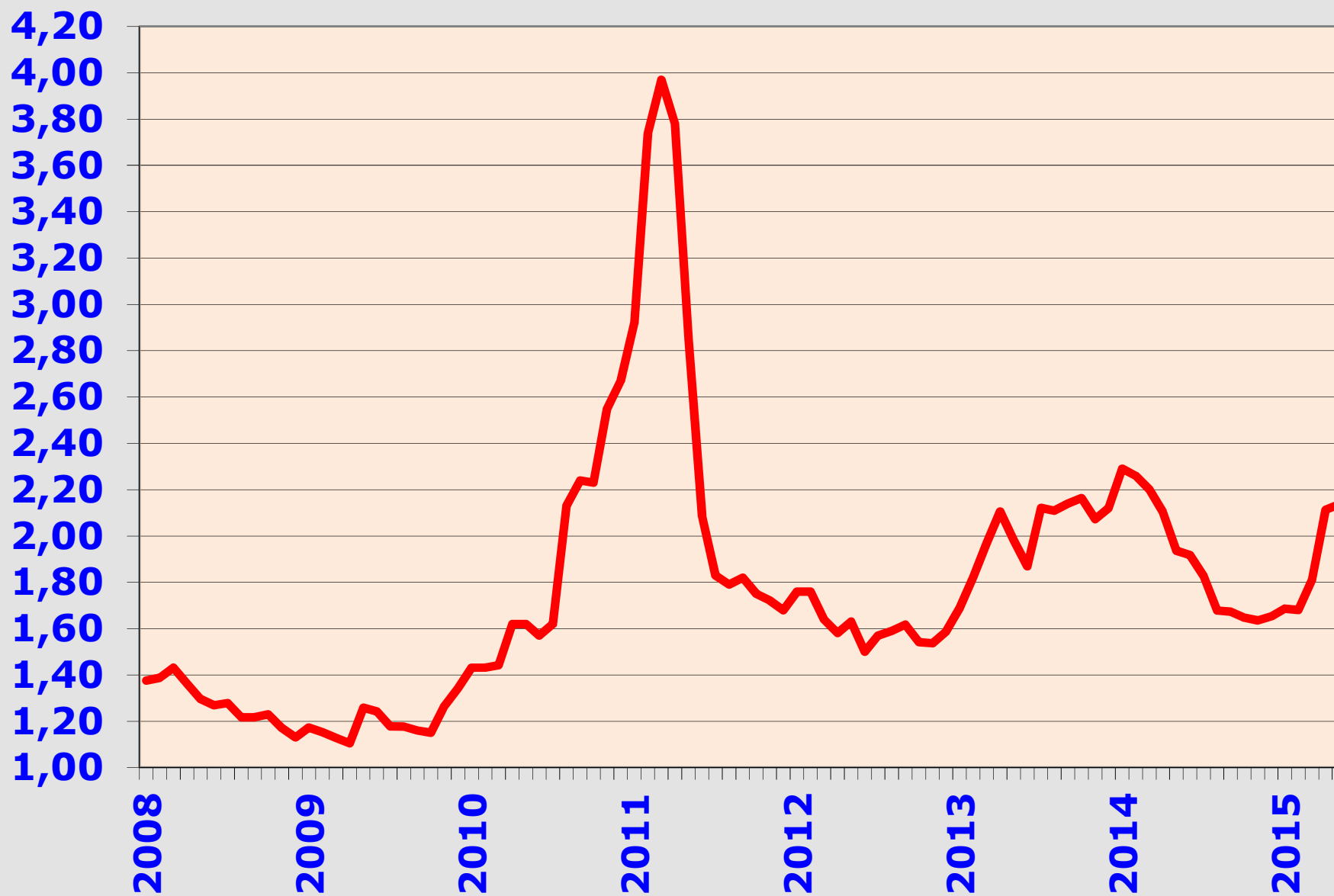
ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



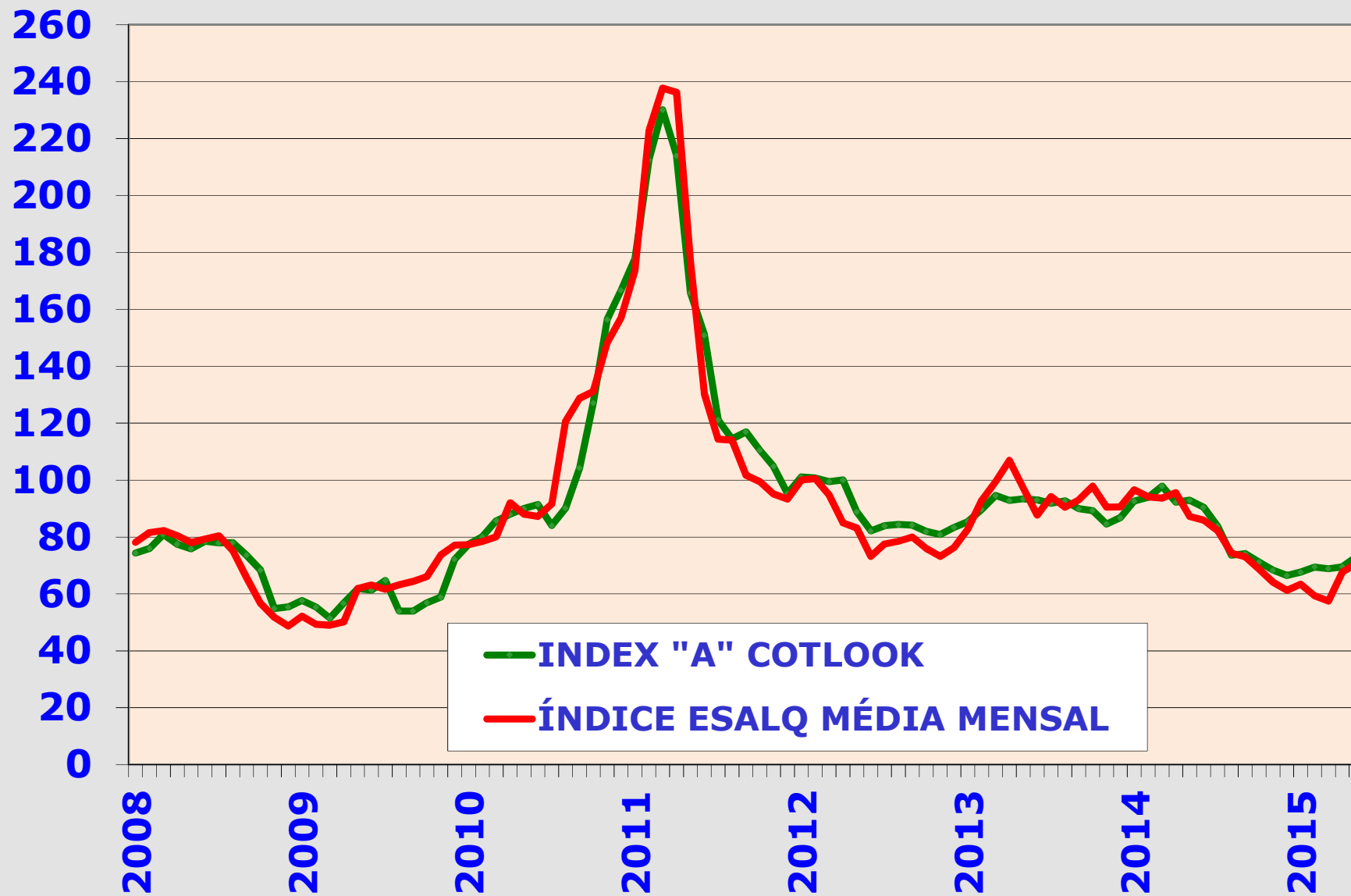
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA
ITEM	UNIDADE	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,00	3,00
SEMENTES	USD/HA	204,04	164,61	129,02	188,50	115,03	120,78
FERTILIZANTES	USD/HA	554,30	504,57	455,15	500,70	426,31	476,69
DEFENSIVOS	USD/HA	845,23	1.011,73	1.286,76	1.120,48	886,84	747,37
OUTROS	USD/HA	405,98	369,97	211,41	392,98	81,21	251,85
CUSTEIO DA LAVOURA	USD/HA	2.009,55	2.050,88	2.082,34	2.202,66	1.509,39	1.596,69
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	489,73	534,98	568,06	571,60	613,54	624,60
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	USD/HA	2.499,28	2.585,86	2.650,40	2.774,26	2.122,93	2.221,29
CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)	R\$/HA	5.098,53	5.275,15	6.042,91	6.325,31	6.368,79	6.663,87
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	513,15	215,50	180,96	266,76	201,50	265,11
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	3.012,43	2.801,36	2.831,36	3.041,02	2.324,43	2.486,40
RENTA DE FATORES	USD/HA	299,24	260,04	231,64	338,06	156,02	114,70
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)	USD/HA	3.311,67	3.061,40	3.063,00	3.379,08	2.480,45	2.601,10
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		104,6	100,9	102,7	105,6	103,1	97,2
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.569	1.513	1.540	1.584	1.547	1.458
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/ARROBA	31,66	30,35	29,83	32,00	24,06	26,75
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	USD/LIBRA-PESO	0,96	0,92	0,90	0,97	0,73	0,81
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	R\$/HA	6.755,81	6.245,26	6.983,64	7.704,30	7.441,35	7.803,30
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	29,47	29,47	23,83	23,83	24,62	24,62
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,89	0,89	0,72	0,72	0,74	0,74
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/ARROBA	-2,19	-0,88	-6,00	-8,17	0,57	-2,13
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,90	0,90	0,69	0,69	0,72	0,72
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	3.082,56	2.972,54	2.446,56	2.516,46	2.538,86	2.393,86
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	7.028,24	6.777,39	7.339,68	7.549,39	7.616,57	7.181,57
RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)	USD/HA	-229,11	-88,86	-616,44	-862,62	58,41	-207,24
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	%	-6,9%	-2,9%	-20,1%	-25,5%	2,4%	-8,0%
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	ARROBAS/HA	-7,2	-2,9	-20,7	-27,0	2,4	-7,7
RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)	USD/HA	583,28	386,68	-203,84	-257,80	415,93	172,57
EBITDA	R\$/HA	1.929,71	1.502,24	1.296,77	1.224,07	1.247,78	517,70
MARGEM EBITDA	%	27,5%	22,2%	17,7%	16,2%	16,4%	7,2%

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **A área mundial semeada na temporada 2015/2016 deve diminuir 6,1%, para 31,77 milhões de hectares, gerando 24,222 milhões de toneladas, recuo de 6,7% frente à safra 2014/2015 – e o menor volume desde a safra 2010/2011.**
- **Do lado da demanda, o consumo está estimado em 25,102 milhões de toneladas na temporada 2015/2016, aumento de 3,4%, superando a produção pela primeira vez em cinco safras, devido a uma melhora moderada do crescimento econômico mundial, na ordem de 3,5%.**
- **Além dos estoques recordes globais de 2014/2015, a forte queda dos preços do petróleo nos últimos meses deve elevar a competitividade das fibras químicas sintéticas derivadas deste produto (poliéster, nylon, etc.), concorrentes diretas do algodão no mercado de fios/vestuário.**
- **O preço do poliéster cai mais rápido que o do algodão.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- Os elevados estoques globais, associados à forte baixa dos preços do petróleo – que deve persistir –, dificultará qualquer movimento altista mais consistente nos preços da pluma.
- O estoque final mundial de 2015/2016 está estimado em 23,1 milhões de toneladas, queda de 6,8% frente ao ciclo anterior, mas suficiente para 337 dias da demanda global.
- No Brasil, a área a ser plantada em 2015/2016 deve recuar 11,3% em 2015/2016, para 867,2 mil hectares – a menor superfície desta a temporada 2009/2010.
- A produção brasileira em 2015/2016 está estimada em 1,335 milhão de toneladas de pluma, 11,3% inferior do que a colheita de 2014/2015.
- Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a área deve cair 15%, e na Bahia, segundo maior produtor do País, a área deve recuar 5% na temporada 2015/2016.

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **Na Bolsa de Nova York (ICE Futures), todos os vencimentos caíram nos últimos sete dias, mantendo a tendência baixista vista desde o final de 2014.**
- **O contrato Julho/2015 recuou 1,9% para 65,39 centavos de dólar por libra-peso; Outubro/2015 caiu 2,1% para 65,29 centavos de dólar por libra-peso; e Dezembro/2015 recuou 2,1%, para 65,28centavos de dólar por libra-peso.**
- **Os contratos têm sido pressionados pelo enfraquecimento da demanda pela pluma norte-americana e pelo avanço mais rápido do plantio da nova safra nos Estados Unidos.**
- **A semeadura do algodão avançou nos Estados Unidos, chegando praticamente ao mesmo ritmo do ano anterior.**
- **Para a safra 2015/2016, os dados do USDA indicam que 26% da área a ser plantada nos Estados Unidos havia sido semeada até o dia 10 de maio, contra 28% em maio de 2014.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- **No mercado interno, apesar das recentes quedas nos valores da pluma, os compradores se mantêm cautelosos para novas aquisições, queixando-se dos patamares elevados, sendo que muitas indústrias alegam estar abastecidas.**
- **Essa retração compradora leva parte dos cotonicultores a ser flexível quanto aos preços de venda, enquanto outros se mantêm firmes, fundamentados na baixa oferta de qualidade.**
- **Esse cenário tem elevado a disparidade entre os preços ofertados por compradores e os pedidos por vendedores e reduzido a liquidez interna.**
- **Até mesmo a comercialização envolvendo a pluma da próxima safra (2014/2015) está desaquecida.**
- **Nos últimos sete dias, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento em 8 dias, referente à pluma 41-4, posta em São Paulo, caiu 2,0%, para R\$ 2,1367 por libra-peso.**

ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016

- O indicador Cepea/Esalq segue registrando quedas e já acumula recuo de 2,3% no mês.
- Em abril, entretanto, a alta havia sido de 4,5%, e, em março, de 21,1%.
- Os preços atuais já cobrem os custos de produção da pluma.
- As médias regionais ainda superam em mais de 20% o valor mínimo estabelecido pelo governo, de R\$ 1,66 por libra-peso.
- Segundo dados da Secex, em abril, foram embarcadas 54,5 mil toneladas de pluma em abril, 4,3% a mais que o volume de março e 165,2% superior ao de abril/2014.
- Em abril/2015, o preço médio do algodão exportado foi de 67,89 centavos de dólar por libra-peso.
- Para a comercialização futura da safra 2015/2016, ocorreram negócios por R\$ 2,26 por libra-peso, com entrega no segundo semestre de 2016.

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 32481117

Cel: +55 51 99867666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)